ROCK BRIGADE

Ano 17 • Nº141 • Abril/98

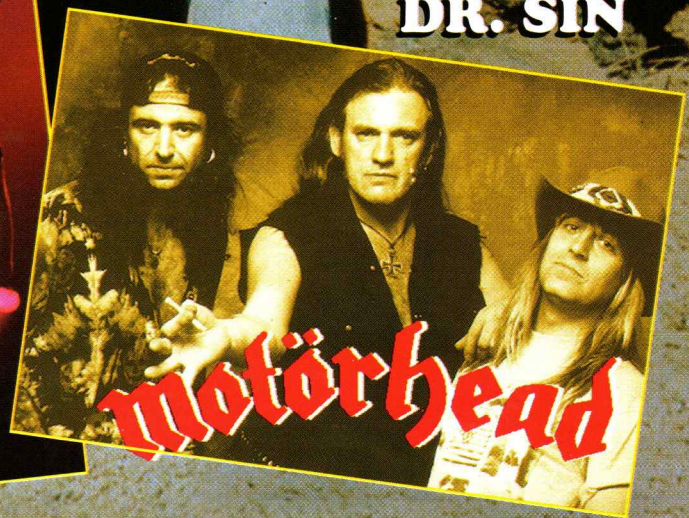
entrevistas
EXCITER
COVENANT
STRATOVARIUS

HELLOWEEN

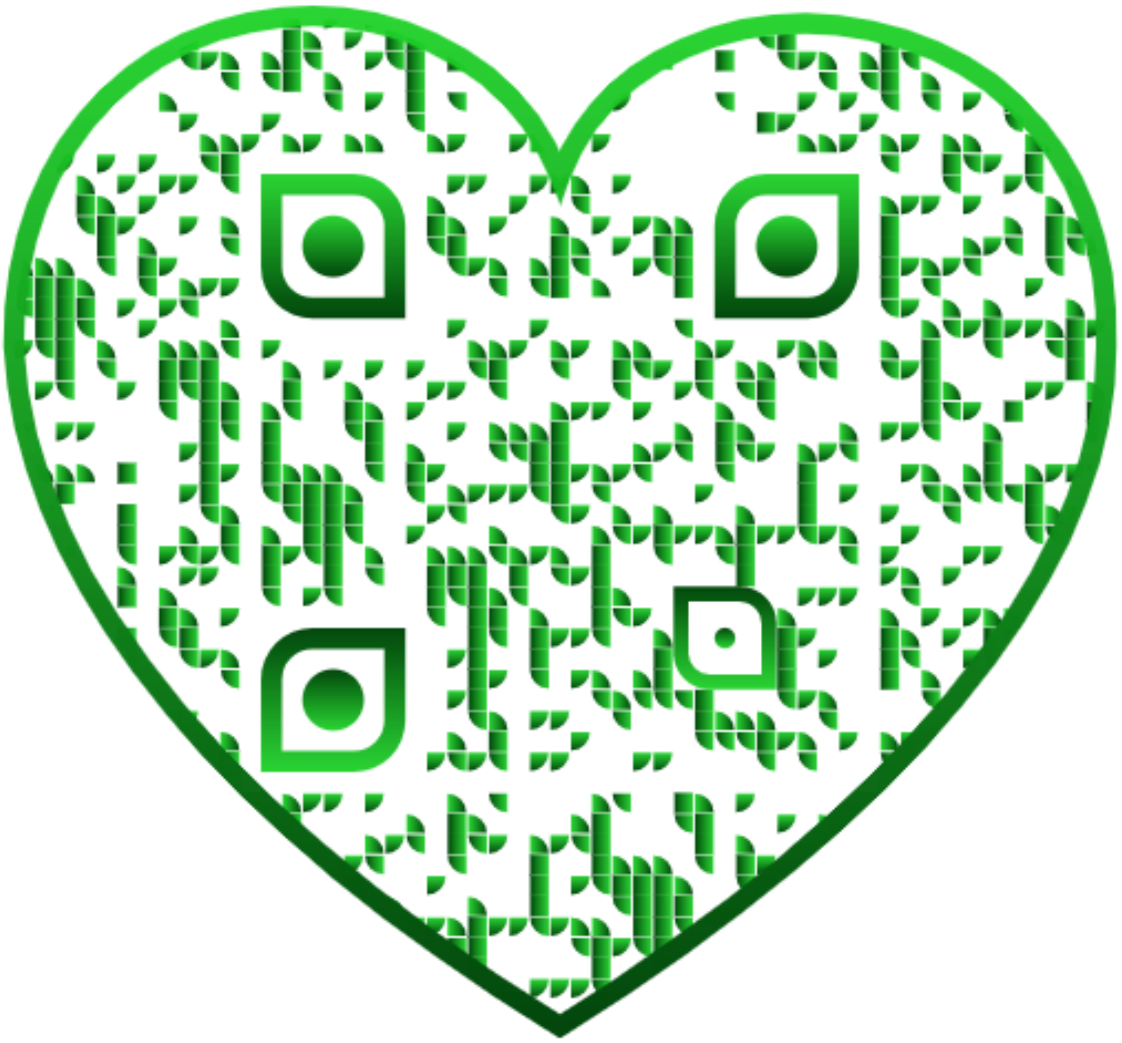
Não precisa provar mais nada pra ninguém?

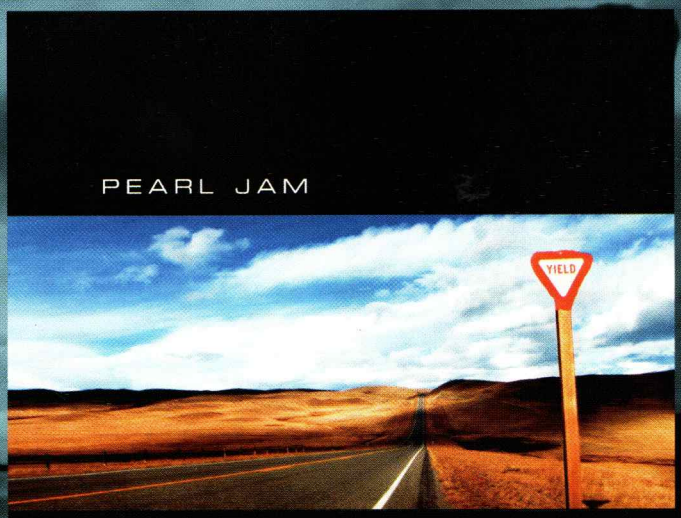
posters
OZZY
DR. SIN

a volta da
MAIDENMANIA



ISSN 1414-0306
0 0 1 4 1
9 771414 030006
R$ 5,00





PEARL JAM
A banda de Seattle mais amada do mundo está de volta para a alegria da nação roqueira. Eddie Vedder e sua turma estão mais afiados do que nunca! **YIELD**, incluindo *Given to Fly, Wishlist, Pilate* e outras porradas...

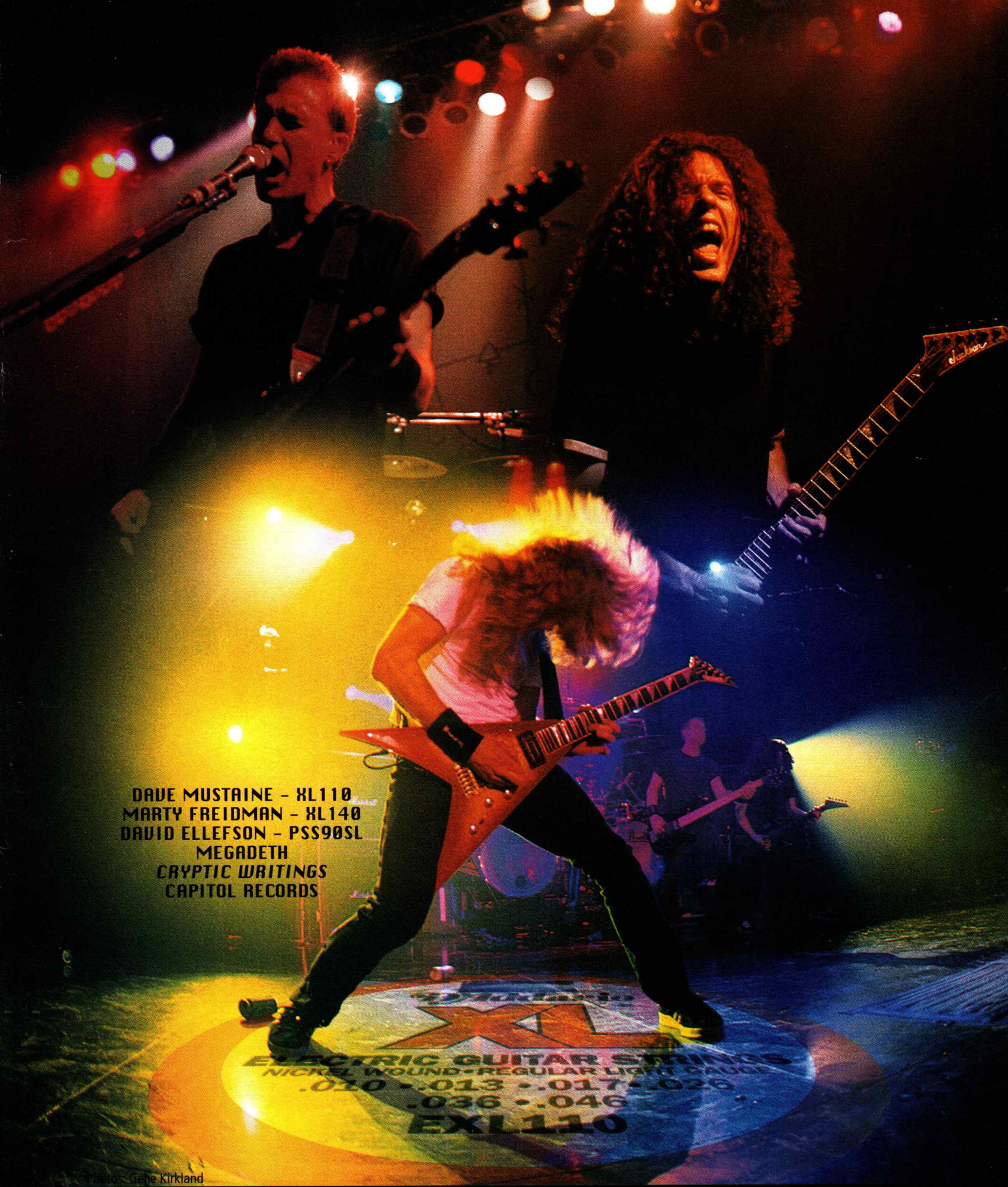
Atitude Rock'n'roll

OASIS
A banda inglesa mais importante da atualidade. 20 milhões de cópias vendidas em todo o mundo.
BE HERE NOW, incluindo os sucessos *D'You Know What I mean, Don't Go Away, Stand By Me, All Around The World* e muito mais...

Já nas lojas em CD

epic

Sony Music
www.sonymusic.com.br



Photos: Gene Kirkland

D'Addario®

The Player's Choice

J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

PAPER & PUBLISHER

ZOOM®

ZOOM 1010

25 efeitos, 16 distorções, 42 programas, afinador embutido, wah-wah, pedal de expressão opcional (FP 01), Zoom Noise Redutor e muito mais!

ZOOM 3030

Pitch Shifter Inteligente com pedal de expressão e volume embutido (Único em sua categoria!!), 32 efeitos, 24 distorções análogas, 56 programas, afinador embutido, Sterio Reverb & Delay, wah-wah ZNR e muito mais!

ZOOM 4040

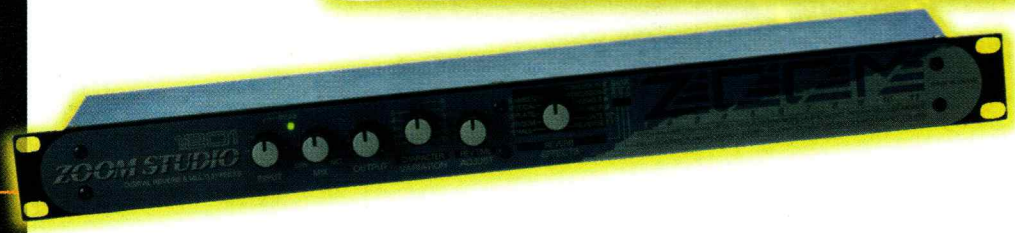
Twin Pedal, pedais de expressão e Volume programável, 25 efeitos, distorções análogas extra, wah wah, afinador embutido, MIDI, 80 programas, Zoom Noise reduction.

ZOOM 8080

O Super Zoom ! 47 efeitos (2 chips Zfx-2), 200 programas, efeitos vintage (os melhores efeitos antigos finalmente reunidos, Twin Pedal! (Exclusivo Zoom) Pitch Inteligente de 2 vozes e muito mais.

ZOOM 1201

O melhor e mais acessível rack de reverbs do mercado! 33 efeitos (363 programas), efeitos DJ, Karaoke e muito mais! Exclusivo processador "ZFx-2"



IMPORTADOR EXCLUSIVO:
ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS -
TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

ZOOM MEGA

CVS INSTRUMENTOS MUSICAIS
Loja 1 - Tel.: (011) 228-5328
Loja 2 - Tel.: (011) 227-7649
Loja 3 - Tel.: (011) 853-1120
Loja 4 - Tel.: (011) 881-7444
São Paulo - SP

PAI DO ROCK
RUA TEODORO SAMPAIO, 904
TEL.: (011) 3061-1651
TELEFAX: (011) 883-6779

MENSAGEIRO MUSICAL
Rua 7 de Setembro, 159 - S/lj.
Fone:(048)222-4418
Florianópolis - SC

DISCONILDO INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Mariano Sendra dos Santos,
S/N Loja 2Q. 2 - Shopping Center
de Duque de Caxias
Tels.:(021)671-2919/671-4100/771-2586
Rio de Janeiro - RJ

MUSIX INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Conde de Bonfim, 229 Lg. 305 - Tijuca
CEP 20520-051
tel.: (021) 264-5317 / 284-7048

Opus Musicmania
Rua Antonio Comparato, 130/146 -
Campo Belo - CEP 04605-030 - São Paulo - SP
Tel.:(011)542-9471 - Fax:(011)531-1461
Rua São Bento, 2182 - Araraquara - SP
Tel.: (016) 235-3867

ZOOM 3000-S

37 efeitos - 9 simultâneos, 80 programas, 2 distorções simultaneas • Pitch Shifter Inteligente • Head Set para controlar o efeito Talk Box • Efeito Acoustic - som de violão (6 e 12 cordas!) • Troca de efeitos em real time (na mudança de programa não há corte do delay !) • Pedal de expressão RP-01 (o mais avançado de sua categoria), processadores DSP (ZFX-2) 20 bit • 64 times oversampling/20 bit, 128 times oversampling. • Afinador embutido, E mais, muito mais !

NOVO

PITCH INTELIGENTE 2 VOZES (HARMONIZER)

Exclusivo Talk Box

ZOOM 504 ACOUSTIC

Para Guitarra: simula 8 tipos diferentes de violões e mais 16 efeitos especiais para violão: Reverb, Delay, Chorus,etc.

ZOOM 505 GUITAR

24 efeitos, 8 distorções análogas, 24 programas, pitch shifter!, acoustic! um efeito exclusivo que faz sua guitarra ficar com som de violão, novo processador ZFX-2, afinador Cromático stereo + saída para Headphone.

NOVO

ZOOM 506 BASS

O Zoom do baixista! 24 efeitos, 8 distorções, 24 programas, Bass Synth (efeito exclusivo), slap e muito mais!

ZOOM 507 REVERB

16 tipos de Reverb, 24 programas, Chorus, Delay+Reverb, Stereo, Afinador Embutido. Perfeito para voz, P.A.s e pequenos estúdios!!!

ZOOM 508 DELAY

Ultra Delay (4 segundos!!), "Twin Delay" usa dois tipos de Delay (ex.:você pode usar um Delay de 4 seg. e um totalmente diferente em cima!!) "MultiTap", Echo, 24 programas, afinador embutido e muito mais.

PITCH INTELIGENTE 2 VOZES (HARMONIZER)

ZOOM 509 MODULATOR

Pitch shifter stereo de duas vozes(exclusivo) Harmonized Pitch Shifter(HPS) (exclusivo) DETECTOR IN JACK para o HPS, 20 efeitos, Afinador e mais, muito mais!!!

ZOOM 510 DRIVER

19 programas, 5 efeitos simultâneos, OVERDRIVE, BLUES OVERDRIVE, FAT DRIVE, DISTORTION, FUZZ, GRUNGE, LEAD, METAL, compressor, pedal wah, auto wah, octaver, equalizer, afinador, amp simulator, pedal FP-01 opicional

Ouça também o cd Incarcerated Scream, Primeiro disco solo de Sérgio Buss.

vendas pelo correio:
music Place
tel.:(011) 3064-9541
http://www.macbbs.com.br/users/serj/

6 meses de garantia
Manuais em Português

GRÁTIS CD PLANET ZOOM

www.royalmusic.com.br

DEALERS

A MUSICAL TIJUCANA
R. Conde de Bonfim, 214 - Lj.19 -
Tel.:(021)284-4375
Rio de Janeiro - RJ

Guitar shop
R. Pernambuco, 1108
Savassi - BH - MG
Tel.:(031)261-4595
fax:(031)261-6187

DRUM SHOP GUITAR CENTER
R. Desembargador Westphalen, 656
Tel/Fax: (041) 225-3113
Curitiba - PR

SHOP 1000
Av. Pacaembú, 575
Pacaembú - São Paulo - SP
Tel.:(011) 862-0400

Vannucci
INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Floriano Peixoto, 401
Centro - Itu - SP
Telefax: (011)7822-6029 - 7823-0186
R. Sete de Setembro, 747
Centro - Sorocaba - SP
Telefax: (015) 233-3861 - 232-1829

MADE IN BRAZIL
R. TEODORO SAMPAIO, 777/779
PINHEIROS - SÃO PAULO CEP
05405-050
TEL.:(011) 3061-3131

EDITORIAL

Muitas vezes as bandas são muito parecidas com países, com times de futebol ou até mesmo com as nossas vidas pessoais. Pra quem ainda não se convenceu, raciocinemos juntos: em quantas oportunidades em quaisquer daqueles hipóteses lançadas no início deste texto (países, times de futebol, vidas particulares) não observamos e vivenciamos crises, momentos de euforia, mudanças abruptas (e difíceis de engolir) e, às vezes, até períodos de paz? Pois pode ter certeza que a vida do Helloween não foi nem um pouco diferente disso. As crises, as mudanças na formação e a Dona Morte andaram rondando a banda durante esses anos, até que ela atingisse a estabilidade atual. É exatamente sobre isso (entre muitas outras coisas, claro) nosso papo principal desta edição, com o vocalista Andi Deris – que, entre outras coisas, diz com todas as letras: "Não preciso provar mais nada pra ninguém!" Confira. E confira também o pessoal do Iron Maiden falando sobre o disco novo e Phil Campbell mostrando o "outro lado" do Motörhead. Só que é lógico que não fica só nisso: também conversaram conosco o grupo de black metal que mais vendeu discos na Alemanha em todos os tempos, Covenant, e uma tradicional e saudosa banda que volta em grande estilo, o Exciter. John Ricci, o único remanescente das diversas formações da banda, fala sobre o retorno e põe um ponto final na discussão com o Anvil, iniciada na RB #140. Leia e tome seu partido – assim como você faz com relação ao seu país, ao seu time de futebol e à sua vida pessoal.

Fotos da capa: Divulgação/Raw Power (Helloween), Michael Mazur/RB (Iron Maiden) e Divulgação (Motörhead)

banger news • 08
on stage • 24
releases • 28
soundcheck • 35
posters • 38/39
novidades & dicas • 40
demo assault • 43
headbanger voice • 46
up coming • 64
fundo do baú • 66
heavy fun • 74

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

ARTE/REDAÇÃO
Fernando Souza Filho

REDATOR-CHEFE
Ricardo Franzin

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Chris Bueno, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Renato Viliegas, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
• EUA: Amir Ibrahim,Cassia Leva, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson

COLABORA NESTA EDIÇÃO
Ingo Campos Soares

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

FOTOLITOS
Paper Express Imaging Center

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração (novo endereço): Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, São Paulo/SP, CEP 04117-080. Fones: (011) 575-4526 e 570-4124. Home page: http://www.rockbrigade.com.br E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou respondendo à mala direta da editora. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

MUDANÇA DE ENDEREÇO

Visando a adequar as instalações da editora com o crescimento da revista, a ROCK BRIGADE mudou o endereço de sua sede. A redação/administração/diretoria da editora atendem agora à Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, SP/SP, CEP 04117-080. Os novos telefones são (011) 575-4526 e 570-4124.

NEW ADDRESS

We'd like to inform our new address to all our partners and friends worldwide: Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, S.Paulo/SP, 04117-080, Brasil. New phone numbers: (+55 11) 575-4526 and 570-4124.

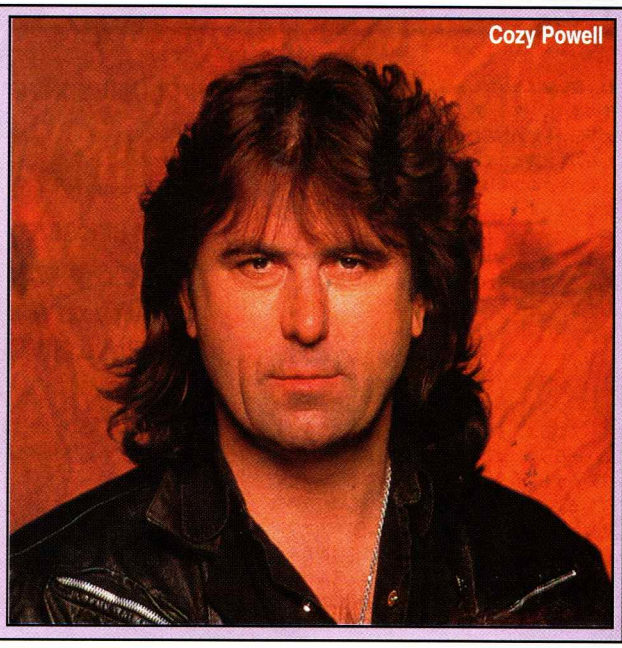
SÉRIE "P"

Em colaboração com os "endorses", a WASHBURN criou uma guitarra que redefine o instrumento e oferece modernas soluções aos incontáveis problemas encontrados pelos guitarristas.

- Criada para manter consistência na afinação
  - Micro afinação no cordal
  - Tarrachas com trava
  - Pestana de grafite
- Desenho exclusivo (Seymor Ducan)
- Escala com decoração única
- Também com opção de tremolo Bigsby
- Feito a mão em Chicago USA
- Fabricação em madeira sólida
- Corpo leve

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181

COZY POWELL MORRE EM ACIDENTE DE CARRO


Cozy Powell

Reprodução/Burrn! Magazine

✦ O já legendário baterista **COZY POWELL** morreu no domingo de 5 de abril último, em Bristol, Inglaterra, após um terrível acidente automobilístico. Powell, que era apaixonado por carros, dirigia sozinho a cerca de 153 km/h quando bateu no canteiro central da pista e morreu na hora. Ironicamente, algumas semanas antes, o baterista teve que cancelar alguns shows com Yngwie Malmsteen, no Japão, por causa de outro acidente de trânsito, acontecido enquanto pilotava uma moto. Nesse sinistro, de conseqüências bem menores, Powell machucou apenas o pé.

Apaixonado por velocidade, Cozy Collin Powell chegou a deixar a carreira musical por algum tempo para se dedicar às corridas de carro. Para sorte da música, ele voltou à sua bateria e fez história tocando com grupos e artistas do porte do Rainbow, Black Sabbath, Jeff Beck, Brian May, Whitesnake, Michael Schenker, Peter Green, ELP (Emerson, Lake and Powell), Malmsteen e sua própria banda solo.

Há alguns meses, saiu na Inglaterra uma coletânea intitulada *The Best Of Cozy Powell* e seus planos mais recentes incluíam uma possível volta da formação clássica do Rainbow, com Dio e Ritchie Blackmore.

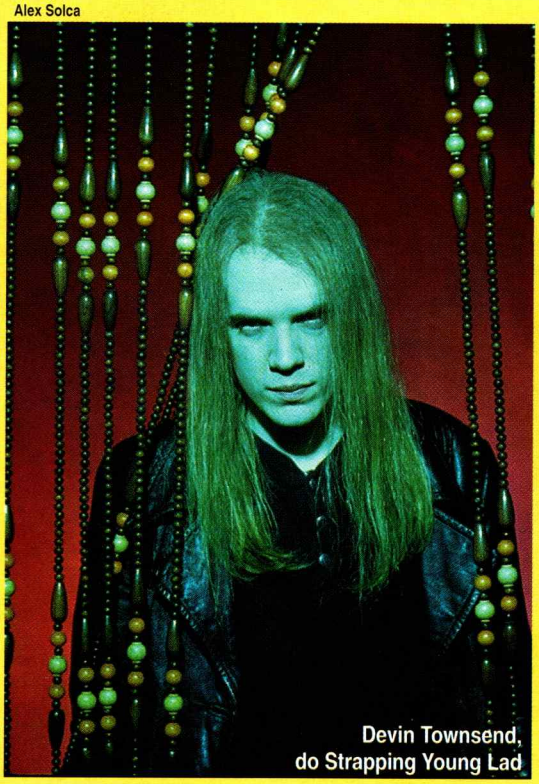
✦ Lançamentos nacionais: absolutamente imperdível o duplo presente do selo Cid, que colocou no mercado nacional o álbum *The Wake Of Magellan*, mais recente trabalho do Savatage, e *Shadow Of The Moon*, do Blackmore's Night, projeto solo do guitarrista Ritchie Blackmore e sua esposa. *Thunderbolt*, excelente tributo ao AC/DC, saiu no Brasil via Wet Music. A Baratos Afins, por sua vez, relança *Elétrico Blues*, do Ave de Veludo, com seis bonus-tracks. Para fechar o ciclo, a Eldorado agora está distribuindo também o catálogo do selo mineiro Cogumelo. Na área internacional, o destaque fica por conta da Axe Killer, que relançou *Interestellar Experience*, do Assassin, *Forged In Fire*, do Anvil, e *Eternal Devastation*, do Destruction, trio alemão que marcou o thrash metal dos 80's. Outro lançamento explosivo é o tributo ao Iron Maiden levado a cabo pelo selo americano Dwell Records, que conta com bandas death/black tipo Absu, Evoken, Vital Remains, Morgion, Angel Corpse etc.

✦ O **HAMMERFALL** já está em estúdio gravando seu segundo álbum, que deve sair no segundo semestre. O título provável do trabalho é *Legacy Of Kings*.

✦ O polêmico **CRADLE OF FILTH** lança na primeira semana de maio seu novo CD, *Cruelty And The Beast*, que conta a história da vida e dos crimes de Elisabeth Bathory, a famosa Condessa Drácula. O álbum maracrá a estréia do tecladista Lector.

✦ Uma onda de shows internacionais cancelados frustou os fãs brasileiros entre março e abril. Foo Fighters, Suicidal Tendencies, Sugar Ray e Bad Religion anunciaram de última hora que não mais fariam suas apresentações no Brasil. Das quatro bandas, apenas o Suicidal apresentou uma justificativa para os fãs: a mãe de um dos integrantes ficou gravemente enferma e os músicos resolveram adiar todos os shows dos próximos meses.

Alex Solca


Devin Townsend, do Strapping Young Lad

✦ Ao contrário dos inúmeros boatos, o grupo **STRAPPING YOUNG LAD** não vai encerrar suas atividades. A banda está em tour pela Europa, onde toca no festival holandês Dynamo Open Air e lança no meio do ano o álbum ao vivo *No Sleep 'Till Bedtime*, que deve vir também com faixas de estúdio inéditas. Os boatos começaram depois de o cantor Devin Townsend ter ficado internado em um manicômio por uma semana, uma vez que sofre de alguns distúrbios mentais leves, embora recorrentes. A experiência resultou num trabalho chamado *Infinity*, que pode virar um álbum ou um projeto solo do vocalista.

✦ O selo Rock Brigade Records chegou ao seu 100º lançamento em grande estilo, colocando no mercado brasileiro o CD duplo ao vivo do Manowar, *Live - Hell On Wheels*. O selo também está ampliando bastante seu leque de representações européias, o que vai possibilitar o lançamento no Brasil de CDs que só eram encontrados em lojas de importados (veja lista de gravadoras em anúncio desta edição). Ao lado do Manowar, já estão disponíveis também outras novidades da RBR, como o novo do Stratovarius, *Visions Of Europe*, duplo ao vivo que tem o preço de CD simples; o trabalho solo de Liv Kristine, cantora do Theatre Of Tragedy, que lançou *Deus Ex Machina*; o metal gótico português Heavenwood, com *Swallow*, que traz a participação de Liv Kristine e Kai Hansen (Gamma Ray); o metal alemão do Edguy (*Vain Glory Opera*), com produção de Timo Tolkki (Stratovarius) e participação de Tolkki e Hansi Kürsch (Blind Guardian); e, fechando o mês, tem o doom metal português do Moonspell, com *Sin/Pecado*. Entre os próximos lançamentos, estão agendados Virgin Steele (*Invictus*), Labyrinth (*Return To The Heaven Denied*), Athena (auto-intitulado) e o novo do Theatre Of Tragedy.

✦ Deve sair em maio o novo álbum do **ZERO VISION**, que contará com 13 músicas, mas ainda não tem título definido.

✦ Jimmy Page e Robert Plant resolveram reativar o **LED ZEPPELIN**, oficialmente dissolvido em 1980. O novo CD, intitulado *Walking Into Clarksdale*, sai agora em abril. Os dois cinqüentões prometem que a turnê mundial do álbum, que vai ser iniciada em maio, deve passar pelo Brasil em dezembro deste ano.

Robert Plant

Daniel Oliveira

✦ O conjunto alemão de metal gótico **CREMATORY** substituiu o guitarrista Lotte por Matthias Hechler (ex-Shit For Brains), que já havia tocado com o conjunto algum tempo atrás, quando Lotte ficou doente e Hechler foi chamado fazer alguns shows em seu lugar. A banda já começou a compor material novo, mas o próximo CD só sai em janeiro de 99.

✦ Depois de se mudar da Flórida para Indiana, o **ICED EARTH** recrutou o guitarrista Larry Tarnowski, de Chicago, para o lugar de Randy Shawer. A banda já começou a gravar seu novo álbum, mas ainda não anunciou qual será o baterista que vai substituir Brent Smedley, que deixou o conjunto recentemente.

✦ Os veteranos pútridos do **CANNIBAL CORPSE** lançaram seu álbum novo, *Gallery Of Suicide*, e já saíram em turnê para divulgar o álbum na Europa.

✦ Vão até 4/5/98 as inscrições para o 14º Rock Fest da Cultura Inglesa, cujos ganhadores participarão de uma coletânea em CD, além de receberem instrumentos e acessórios para suas bandas. As inscrições estão abertas também para quem não é estudante da Cultura Inglesa e podem ser feitas em qualquer filial da escola. A grande final vai rolar dia 27/5, no KVA (R. Cardeal Arcoverde 2958, SP/SP), e contará com um grande show da banda paulista Ira!, com início previsto para as 19h. Info: (011) 3039-0553.

✦ Johnny Morrow, vocalista do conjunto inglês **IRON MONKEY**, sofreu um acidente tão idiota quanto inacreditável. No dia 2 de abril, Morrow estava fazendo manobras de skate em sua cidade natal, Nottingham, Inglaterra, quando foi atacado por um cão pastor. O susto levou o cantor ao chão e o resultado do tombo foi uma perna quebrada. O detalhe cômico da situação é que o cachorro era cego e não sabia direito o que estava atacando. Por causa do acidente, a banda cancelou dois shows que faria em Londres, com o Unsane. O Iron Monkey deve lançar seu novo disco, *Our Problem*, em junho.

✦ Sempre envolvido com causas políticas, o ex-baixista do Nirvana, Krist Novoselic, do **SWEET 75**, montou um projeto chamado Sunshine Cake para se apresentar ao vivo e arrecadar fundos para a organização Tibetan Rights, que luta pela independência do Tibet. Ao lado de Krist estão Roderick Romero (do Sky Cries Mary, de Washington) e Bill Rieflin (músico de apoio do Ministry).

✦ Ao que tudo indica, o **SLAYER** está vindo com tudo em seu novo álbum, que sai no final de maio. A produção está mais uma vez nas mãos de Rick Rubin (que trabalha com o grupo desde 1986) e pelo menos três das músicas novas falam do capeta. Uma delas, *Stain Of Mind*, pode até vir a ser o título do disco.

AGENDA DE SHOWS INTERNACIONAIS PARA OS PRÓXIMOS MESES

A agenda dos shows internacionais é enviada pelos organizadores dos eventos, portanto, por favor, NÃO LIGUE PARA A REDAÇÃO para confirmar locais/datas, pois não temos como atender a demanda de telefonemas.

Abril: Dia 15 tem o grupo de doom gótico Moonspell, na Broadway (SP/SP), com abertura do Electric Funeral (Black Sabbath Cover) - (011) 6965-6142 ••• O Son Of A Bitch, banda formada por ex-integrantes do Saxon, toca dia 15 em Sorocaba, 17 em Santos (London London), 18 em São Paulo (Folclore - R. Palmorino Mônaco 540, Moóca), 19 em Belo Horizonte (Trash), 20 em Recife (Downtown) e 22 em Campinas (Tribo Urbana) - info: (011) 223-6277.

Maio: Dia 7 tem Kreator no Factory Music, de Sorocaba/SP - info: (015) 233-1329. No dia seguinte, o show é no Led Slay de SP/SP, com participação especial do Krisiun e do Scars - info: (011) 223-2263 ••• O krishnacore americano do Shelter toca dia 7 no RJ, 10 em Belém, 13 em Curitiba, 14 em Taubaté, 15 em Santos, 16 em São Paulo e 17 em Belo Horizonte ••• Prodigy em SP, local/data a confirmar ••• 29 tem Lagwagon e Strunge Out em SP.

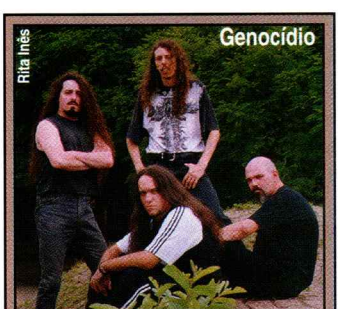
Junho: Dia 6 o black metal grego do Rotting Christ toca em SP (011) 431-3051, 13 em Recife (081) 231-1637 e 14 em Salvador (071) 371-0702 ••• O Aerosmith está bem cotado para tocar em SP ••• The Misfits e Cradle Of Filth estão quase confirmados para se apresentar em SP. Info: (011) 223-5356.

Julho: Smashing Pumpkins em SP, locais/datas a confirmar.

Agosto: Superchunk e Shellac, não confirmado ••• Blind Guardian em turnê brasileira, ainda em negociação ••• Philips Monsters of Rock a confirmar.

Outubro: O psychobilly do Cramps inicia sua primeira tour brasileira dia 17, em Porto Alegre (Bar Opinião), 18 em Curitiba (Fórum), 20 em SP/SP (Olympia) e 21 no RJ/RJ (Canecão).

✦ Você sabia que o "alternativo-cabeça" Eddie Vedder já foi 'top model' antes de entrar no **PEARL JAM**? Pois essa é apenas uma das revelações trazidas à tona pelo livro 'Five Against One: The Pearl Jam Story', biografia escrita por Kim Neely, que já foi redator da revista Rolling Stone.



Genocídio

Rita Inês

✦ Quase dois anos após o lançamento de seu último álbum, *Posthumous*, o **GENOCÍDIO** começou a gravar seu próximo CD, ainda sem título, que deve sair no segundo semestre. O álbum marca a volta do baixista/vocalista Marcão e trará a participação da cantora Isabel, da banda gótica Twilight Gods.

✦ O virtuoso guitarrista **PAUL GILBERT** lançou seu primeiro álbum solo, *King Of Clubs*. Famoso por participar do Mr. Big, seu trabalho solo já é um sucesso no Japão.

✦ O **RATOS DE PORÃO** está iniciando em abril a sua maior turnê européia, que vai durar 50 dias. Serão cerca de 40 shows, que vão rolar na Alemanha, Espanha, Portugal, França, Bélgica, Itália, Croácia e Eslovênia. Para se preparar para a maratona de shows, o vocalista João Gordo passou uma temporada em um spa paulista e perdeu 23 quilos, estando agora com "apenas" 180. O baixista Pica Pau retornou ao conjunto e vai cumprir as datas na Europa. O mais recente álbum da banda, *Carniceria Tropical*, vai ter distribuição mundial via Alternative Tentacles (de propriedade de Jello Biafra), que negociou o lançamento em 12 países.

✦ O baixista Richard Cabeza mal saiu do **DISMEMBER** e já foi para o **SATYRICON**.

Marcelo Rossi/RB

Angra com Chris

✦ O grupo **ANGRA** já está a todo vapor nos preparativos para seu próximo álbum, ainda sem título, que deve ser lançado em setembro (um single está agendado para sair em junho). Entre 16 e 29 de março, o produtor cipriota Chris Tsangarides esteve em São Paulo para fazer a pré-produção do disco. Finalizada essa fase, banda e produtor se mandaram para a Inglaterra para começarem as gravações, que devem durar até junho. No extenso currículo de Tsangarides, incluem-se nomes de peso como Black Sabbath, Exodus, Tygers Of Pan Tang, Thin Lizzy, Yngwie Malmsteen e Judas Priest, entre muitos outros.

✦ Os fãs do metal sinfônico do **THERION** estão em polvorosa com o lançamento do mais recente CD do grupo, *Vovin*, que sai agora em abril.

✦ Sai em maio o álbum *Adore*, novo trabalho do **SMASHING PUMPKINS**, que terá a participação do baterista Joey Waronker, do Beck, em algumas faixas. Antes do lançamento, porém, o conjunto faz uma visita às cortes americanas, uma vez que está processando o selo Sound & Media por ter lançado um CD com uma gravação de uma entrevista da banda, feita para a rádio, há alguns anos. Os Pumpkins garantem que a gravadora não pediu autorização para lançar o CD e pedem uma reparação de um milhão de dólares.

✦ O guitarrista Uffe Cederlund, do **ENTOMBED**, lançou o primeiro CD de seu projeto **HAYSTACK**. O título do álbum é *Slave Me* e o trabalho conta também com Johan Bolmquist, baixista do Backyard Babies.

✦ Sven Pipien é o nome do novo baixista do **BLACK CROWES**. Pipien, que fazia parte da banda Mary My Hope, de Atlanta, substituiu Johnny Colt, que deixou o conjunto recentemente. As gravações do novo álbum começam em maio e o disco deve sair apenas no segundo semestre.

✦ Os veteranos alemães do **SINNER** assinaram com o selo Nuclear Blast e prometem para o início do segundo semestre o lançamento de seu novo disco, ainda sem título. O baixista/tecladista Mat Sinner e o guitar Tom Naumann, no entanto, continuam em turnê com sua banda paralela, Primal Fear, cujo cantor é Ralph Scheepers (ex-Gamma Ray).

✦ Está agendado para sair em julho o novo álbum do **CROWBAR**, *Odd Fellows Rest*. O CD trará a estréia do mais novo integrante do grupo, Sammy Duet, ex-Acid Bath.

✦ Richard Sporrong, baixista do **MISERY LOVES Co.**, foi preso na Suécia por bebedeira e baixarias durante uma festa em comemoração ao recebimento do prêmio 'Melhor Álbum de Hard Rock', que o conjunto levou no Grammy sueco deste ano. Outro que foi parar atrás das grades foi o baterista Tommy Lee, do **MÖTLEY CRÜE**, por ter dado uns tapas em sua esposa, Pamela Anderson, após uma discussão doméstica. Pamela pediu o divórcio após o fato. O terceiro temperamental que foi ver o sol nascer quadrado foi Axl Rose, do **GUNS N'ROSES**, detido após agredir um segurança do aeroporto de Phoenix que queria revistar sua bagagem.

✦ Após ser chutado do grupo **TURA SATANA**, o guitarrista Scott Ueda levou apenas três meses para encontrar os músicos certos, montar uma banda, compor e fazer o primeiro show no Troubadour, em Hollywood. O nome do conjunto é **CHOP SHOP** e quem está cantando é Gong, vocalista que chegou a ser cotado para substituir Max Cavalera no Sepultura.

✦ Depois de sair do Judas Priest, **ROB HALFORD** fez de tudo um pouco: heavy, thrash e hard rock. Como nada obteve a repercussão desejada, o cantor fundou o **TWO** e partiu para a música techno, lançando o álbum *Voyeurs*. Aproveitando a mudança radical, Halford se empolgou, "saiu do armário" e admitiu em público o que todo mundo já sabia: que ele é boiola. "Acho que todo mundo já sabia que a vida toda eu fui gay", disse o vocalista em comunicado para a imprensa. Bem, então aquele negócio de morar anos e anos com o guitarrista K.K. Downing, do Judas Priest...

✦ O novo baterista do **SOUL ASYLUM** se chama Chris Quintana e já fez sua estréia em um show em Minneapolis, EUA.

✦ Mesmo sem contar ainda com um baterista definitivo e continuar sem tecladista (Martin Powell, que também é violinista, saiu da banda em março), o **MY DYING BRIDE** já está gravando na cidade britânica de Yorkshire algumas demos para a pré-produção de seu próximo disco, que deve sair em novembro deste ano.

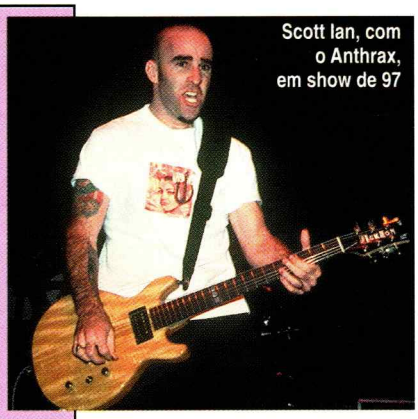
✦ O conjunto paranaense **ZEITGEIST CO.** se mandou para Londres, onde pretende descolar um contrato para gravar seu próximo CD. A banda lamenta que não haja muito espaço no Brasil para o heavy gótico-medieval que pratica. Boa sorte ao grupo.

✦ O grupo sueco **THE HAUNTED** lança em maio seu álbum auto-intitulado, o primeiro, que vai sair via Earache. Para quem não conhece, o conjunto é formado por ex-integrantes do At The Gates, do Seance e do Mary Beats Jane.

James Hetfield, do Metallica

Jen Lowery

✦ Os fãs do **METALLICA** já estavam eufóricos com o lançamento do álbum *Bay Area Thrashers* quando a própria banda entrou na Justiça americana exigindo que o disco fosse retirado do mercado. A história é a seguinte: essa gravação foi supostamente feita ao vivo, em um show de 1982, quando a formação contava ainda com Dave Mustaine (G) e Ron McGovney (B). Em comunicado oficial para a imprensa, no entanto, o Metallica afirma que "essas gravações, que são propriedade do Metallica, não apenas têm uma uma qualidade muito ruim, como também sofreram enxertos de barulho de platéia para parecer que são ao vivo. Essas gravações foram alteradas para explorar o nome do Metallica às custas da boa fé dos fãs." O desdobramento desta história estará nas próximas 'Banger News'.


Scott Ian, com o Anthrax, em show de 97

Daniel Oliveira/RB

✸ Recentemente, o nova-iorquino **ANTHRAX** passou por uma situação inédita quando um grupo de extrema direita divulgou que havia espalhado a bactéria antraz ('anthrax', em inglês) no metrô de New York. Milhares de cartas e e-mails chegaram para o grupo, uma vez que muita gente achou que eles estavam de alguma forma envolvidos no atentado. O grupo pretende capitalizar o fato fazendo um show gratuito no metrô da cidade para lançar seu novo álbum, que deve sair em junho. Intitulado *Volume 8*, o CD sairá via Ignition Records. Enquanto isso não rola, o selo Connoisseur soltou a coletânea *Moshers 1986-1991*, compilação com os 'greatest hits' do conjunto.

✸ O **CHILI PEPPERS** lançou *The Essential RHCP: Under The Covers*, álbum que traz versões ao vivo e covers de Hendrix, Dylan, Elton John, Robert Johnson, Stevie Wonder etc. Logo após esse lançamento, o guitarrista Dave Navarro anunciou oficialmente sua saída da banda.

✸ Saiu o CD-coletânea *Rock Soldiers Vol. I*, primeiro lançamento da UGK Music, selo gaúcho capitaneado por Marivan Ugoski, da banda Atro. O CD conta com bandas de SP, RJ, MG, PR e RS. Info: (053) 222-7029.

✸ O conjunto finlandês **CHILDREN OF BODOM** mudou de tecladista. O nome da nova instrumentista é Erna Siikavirta. Mudanças no também nórdico **MESHUGGAH**. O novo baixista do grupo sueco é Gustaf Heilm e ele já está gravando o próximo álbum da banda.

✸ Mal o **PORNO FOR PYROS** anunciou oficialmente seu fim, Perry Farrell lançou um novo projeto, batizado **GOBBELEE**. Para as guitarras, vieram Tom Morello (RATM) e John Frusciante, ex-Chili Peppers.

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas divulga o que é informado.

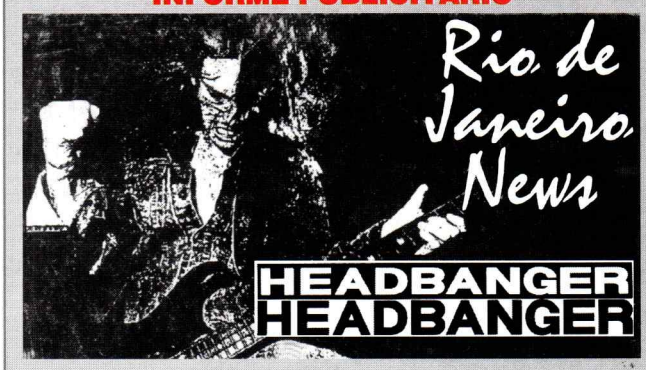
SHOWS:

✸ 1º/5 - Metal Massacre Festival, com Funeratus, Abhorrence, Cursed Celebration etc., no Salão da Banda Show (R. Graça Martins 743, Santa Bárbara D'Oeste/SP), a partir das 19h.
✸ 2/5 - Treta, Retturn e Midway, no Bar Tribo's, em Campinas/SP (não foi fornecido endereço nem fone para infos).
✸ 8/5 - Decreto 161 e Pacto, no Fofinho Rock Clube (Av. Celso Garcia 2728, SP/SP).
✸ 9/5 - Antidemon e Ressureição, no Auditório Copan (Av. Ipiranga 200, SP/SP), às 19h30. Entrada franca. Info: (011) 842-2879.
✸ 9/5 - Show À Caça do Rock, com Dona Cecília, Black Rainbow e Dentadura Postiça, no Canal Livre Pub (CNF-01, Lt.14, Taguatinga/DF), às 20h40. Info: (061) 371-2123.
✸ 16/5 - Projeto Sábado Rock, com sorteio de brindes, comida e bebida à vontade, piscina, quadra de futebol e shows com bandas convidadas. Local: Chácara Paineira (R. Cortegaça 100, SP/SP), a partir de 14h. Info: (011) 253-4545.
✸ 16/5 - Theosophy e Antidemon, na Av. Interlagos 6392, SP/SP (em frente ao autódromo), às 19h. Entrada franca. Info: (011) 842-2879.
✸ 23/5 - Noite Black Metal com Songe D'Enfer, Akerbeltz e Demonolatry, no Garage (R. Ceará 154, Pça. da Bandeira, RJ/RJ). Info: (021) 254-1326.
✸ 23/5 - Caieiras Brutal Grind Death Festival, na R. Domingos do Carmo Leite 35, Centro, Caieiras/SP, às 19h30. Info: (011) 842-2879.
✸ 30/5 - Dynasty, na Igreja Renascer (R. Samuel Mendonça 58, Jd. D'Abril, Osasco/SP). Info: (011) 7083-3724.

BARES & SALÕES:

✸ Alternative Video Bar (R. Padre João 410, Penha, SP/SP). Info: (011) 217-4615
✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • 9/5 - Poseidon, Fates Prophecy e Rei Lagarto • 22/5 - James Lanber (lançando seu CD). Info: (011) 521-3319.
✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP). Info: (011) 866-5520.
✸ Point Gospel (Av. Itaquera 3095, SP/SP). Info: (011) 289-7548.
✸ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP, em frente à estação de trem Comandante Sampaio) • Rock Express: todo sábado, a partir das 22h. Info: (011) 702-0159.
✸ Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP). Info: (011) 4656-1712.

INFORME PUBLICITÁRIO



- A partir deste mês, nós, da HEADBANGER, estaremos utilizando este espaço para divulgar tudo que anda rolando no cenário carioca do rock e afins.
- Começamos esta coluna homenageando Cozy Powell, um dos maiores bateristas do mundo do rock, que nos deixou recentemente devido a um acidente de carro. Powell tocou com grandes nomes, como Whitesnake, Black Sabbath, Rainbow, Emerson, Lake & Palmer e muitos outros. Seu último trabalho foi com Yngwie Malmsteen no disco *Facing The Animal*, na qual, segundo a revista Burrn, Powell foi considerado o melhor baterista de 1997. Sentiremos saudades.
- Quem diria! O Brasil tornou-se rota obrigatória das turnês. Este ano, já tivemos a presença marcante de Mercyful Fate, Savatage, Exodus, Pendragon, Moonspell e Kreator. Para agosto, teremos Blind Guardian. Em dezembro, teremos Judas Priest e a volta dos reis do metal, Manowar. Vamos torcer por mais atrações.
- Na tour *Nightfall To The Middle Earth*, do Blind Guardian, teremos novidades. Dois novos integrantes se reunirão à banda, tornando-a um sexteto. Hansi Kürsch (baixo/vocal) ficará somente com os trabalhos vocais, dando assim espaço para a entrada de um novo baixista. O outro integrante será um tecladista. É esperar e ver o resultado das mudanças.
- Chega ao Rio de Janeiro o primeiro trabalho em CD da banda carioca Thoten. *Belief Of A New World* traz, além das quatro faixas, arquivos digitais de imagens com release e fotos da banda. Recentemente, o Thoten teve a oportunidade de abrir para a banda Savatage em sua passagem pelo Rio.
- Fique ligado! Você, que vai lançar algum trabalho ou promover algum evento no Rio, entre em contato conosco e divulgaremos o seu trabalho.
- Venha conferir os últimos lançamentos em nossas lojas: *Better Than Raw*, do Helloween (japonês com bônus); *Twilight Of Olimpus*, do Symphony X; *Virtual XI*, do Iron Maiden (versão em CD, picture e japonês duplo); *XIII*, do Rage (versão limitada com bônus) e *Cryptic Writings*, do Megadeth (japonês duplo).
- No teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, conferimos o show da banda de rock progressivo Pendragon. Ressaltamos com felicidade a utilização do teatro, pois o Rio carece de espaço para shows. Que saudades do Circo Voador!

HEADBANGER/LOJA DE IPANEMA: R. Visconde de Pirajá, 318, Loja 32 (Subsolo), RJ/RJ. Fone: (021) 522-8482. HEADBANGER/LOJA DA TIJUCA: R. Conde de Bonfim, 346 - Loja 316, Pça. S. Peña (Metrô S. Peña), RJ/RJ. Telefax: (021) 284-1034.

HELLOWEEN

Fotos: Divulgação

Os mestres da crueza

Ricardo Franzin

Black Sabbath, Deep Purple, Led Zeppelin, Iron Maiden, Metallica, Motörhead, Judas Priest. Essas são algumas das mais influentes bandas de toda a história do heavy metal. Não fossem por elas, é bastante provável – quer dizer, é certo – que muito do que ocorre hoje no mundo da música fosse completamente diferente.

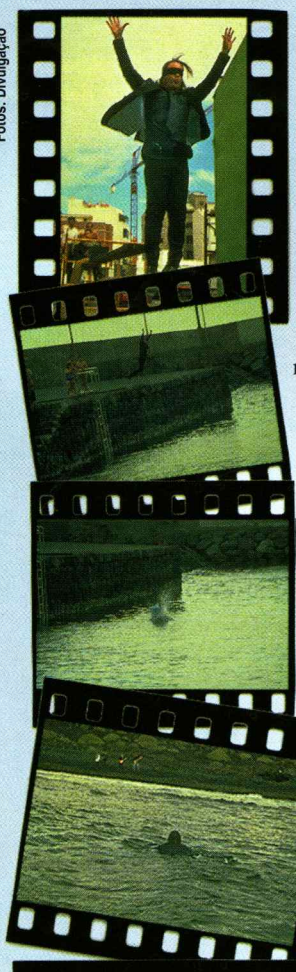
Entretanto, existe um outro grupo que é, atualmente, tão influente quanto todos aqueles citados no início da matéria. Este grupo é o Helloween. Basta ouvirmos qualquer uma das novas bandas do cenário metálico europeu para distinguirmos sonoridades típicas do conjunto alemão. Há inúmeros exemplos dessa monstruosa influência: Stratovarius, Rhapsody, Hammerfall e até mesmo o nosso Angra têm conseguido sucesso e reconhecimento mundiais com seu som recheado de pormenores à Helloween. Isso não ocorre apenas com bandas que executam o chamado heavy metal tradicional e/ou power metal melódico. Até mesmo no âmbito do cenário mais duro e underground do universo da música pesada, o do death metal, pode-se sentir a presença da banda, vide os muitos casos de fusão do death com sonoridades mais melódicas. É o que acontece com In Flames, Night In Gales e inúmeros outros.

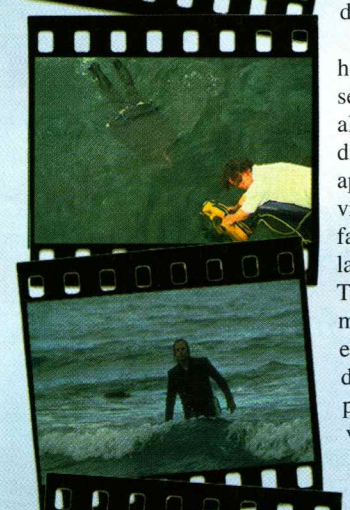
"É uma honra para nós exercermos toda essa influência", afirma Andi Deris em conversa telefônica exclusiva com a ROCK BRIGADE. "Inclusive, há até uma coisa engraçada em relação a isso, pois as pessoas acham que nós ficamos putos quando uma banda como o Stratovarius alcança sucesso mundial fazendo basicamente o que nós fazemos. Mas, ao contrário, ficamos felizes, pois é uma mostra de nossa importância." Contudo, apesar de Andi afirmar isso, é inegável que a fase do Helloween que mais impressiona (e, deste modo, influencia) o público é aquela que abrange as duas partes de *Keeper Of The Seven Keys*. Andi concorda: "É verdade. Só que nós não estaríamos contentes se continuássemos fazendo até hoje o que foi feito naqueles álbuns", diz. "Muitas bandas estão fazendo hoje o que fizemos há dez anos, enquanto nós mesmos evoluímos e não soamos mais como naquela época."

E *Better Than Raw*, o novíssimo álbum do grupo, confirma mais uma vez essa distância. É indiscutivelmente mais próximo dos discos da banda com Deris nos vocais (*Master Of The Rings* e *The Time Of The Oath*) do que dos *Keepers*. "*Better Than Raw* representa o que o Helloween é hoje, enquanto os *Keepers* são uma amostra do que fomos um dia. Não dá pra negar a qualidade desses discos, mas estamos felizes fazendo o que gostamos. E o que gostamos está em *Better Than Raw*." Deris está bastante otimista em relação ao novo álbum. Segundo ele, além da qualidade musical, "as pré-vendas [N. do R.: vendas adiantadas, feitas quando o disco ainda não saiu] já ultrapassam em muito as pré-vendas de *The Time Of The Oath* e olhe que nem terminou o período de pré-vendas ainda [N. do R.: esta entrevista foi feita no dia 2 de março último]." Assim, parece bastante óbvio que *Better Than Raw* deve ser até mais bem-sucedido do que *The Time Of The Oath*, disco que estourou mundialmente. "As pessoas passaram a acreditar novamente no Helloween, por isso,

Andi Deris,
do Helloween

Fotos: Divulgação





querem o novo CD de qualquer maneira", afirma Andi. "Por causa de *Chameleon*, as pessoas passaram a enxergar a banda com certa desconfiança. Quer dizer, acho o *Chameleon* um excelente disco, mas ele não é Helloween. Seria um ótimo disco do Bon Jovi, mas é um mau disco do Helloween. Por isso, quando fizemos *Master Of The Rings* as pessoas ainda não tinham confiança, que passou a ficar maior com *The Time Of The Oath* e acredito que se tornará plena com *Better Than Raw*."

Embora seja um disco típico da fase "Helloween-com-Andi-Deris-nos-vocais", *Better Than Raw* traz algumas minudências interessantes, que se não dotam o álbum de inesperada sonoridade, fazem dele curioso em certos aspectos. Ele traz, por exemplo, a primeira contribuição de Markus Großkopf às composições do conjunto, com a ótima *Don't Spit On My Mind*. "Na verdade, Markus sempre apareceu com material, com riffs e coisas assim", admite Deris. "O problema é que o que ele escrevia não era Helloween. Há um consenso na banda de que nós não podemos fazer nada que se distancie muito de nossa proposta, pois não queremos correr o risco de cometermos outra vez o erro que cometemos em *Chameleon*. Desta vez, contudo, ele apareceu com *Don't Spit On My Mind* e, embora não seja das músicas mais típicas do Helloween, se encaixa. Então, decidimos gravá-la." Outro pormenor que chama a atenção no CD é o título pouco elucidativo, *Better Than Raw* ["melhor do que cru"]. Mas há uma história engraçada por trás dele. "É culpa dos japoneses", ri o vocalista. "Fomos a uma festa promovida por nossa gravadora no Japão e muitos fãs apareceram por lá. Alguns deles trouxeram para nós pedaços de abóbora crus e faziam menção para que nós os comêssemos. Daí, eu disse para o Weike [Michael Weikath, G]: 'Comer abóbora de qualquer jeito é melhor do que cru.' Ele ouviu e disse: 'Esse é um puta título para nosso próximo disco.' E ficou."

Seria, então, o nome do disco uma espécie de homenagem aos fãs japoneses? "Não, o título não deve ser encarado assim", refuta ele. "Seria estúpido fazermos algo diretamente relacionado ao Japão, pois vendemos discos em muitos outros lugares do mundo também. É apenas um título." Entretanto, embora queira negar privilégios aos japoneses, eles existem. Há, por exemplo, as faixas bônus que só vêm nas edições japonesas de certos lançamentos do grupo. Isso para não falar da *Pumpkin Box*. Trata-se de uma caixa com quatro CDs e outros brindes mais lançada exclusivamente em terras nipônicas. Aliás, essa caixa traz uma aparente contradição. A grande maioria do material contido nela é da fase *Jericho/Keeper*, com pouca ênfase na atual. Não seria de se esperar que, se ao vivo a banda executa tão pouco material antigo em relação ao atual (como pode ser visto no duplo ao vivo *High Live*), isso não ocorresse? "De modo algum", rebate Deris. "Na verdade, estamos querendo aumentar o número de faixas mais antigas em nosso set, por isso, estamos reapresentando algumas delas aos nossos fãs mais novos em *Pumpkin Box*. Além disso, nunca dissemos que não gostamos desse material. Na verdade, ele faz parte de nossa lista de favoritos, da qual apenas *Chameleon* e *Pink Bubbles Go Ape* estão de fora."

Voltemos a falar, porém, das já citadas características pouco esperadas de *Better Than Raw*. Uma das faixas do mesmo é em latim. Chamada *Laudate Dominum* ["domínio de Deus"] ela é assumidamente uma música gospel em louvor a Jesus, na qual até a letra é em latim. "Todos na banda acreditamos fortemente em Deus", conta Andi. "Eu e Weike, principalmente, somos extremamente ligados a essa crença, de modo que decidimos gravar essa faixa. Contudo, é uma canção que procura mostrar a crença em Deus de forma positiva, sem ater-se a apregoações. Aliás, nós rimos muito durante sua gravação, pois a toda hora eu errava a pronúncia das palavras e tinha que voltar atrás. Além disso, é muito difícil você encaixar as emoções certas nas partes vocais se não sabe exatamente o que está cantando. Numa letra que você entende, você põe emoções como raiva, espanto, alívio etc. nos momentos certos, de acordo com a letra. Mas isso é impossível de ser feito quando você não sabe exatamente o que está sendo dito. Por isso, foi um desafio."

Por falar em desafio, Andi Deris não é desses caras que fogem facilmente de um. A própria entrada do vocalista no Helloween é uma prova. Antes dele, um dos maiores vocalistas da história do rock, Michael Kiske, encarregava-se do posto. Quando saiu, muitos fãs da banda julgavam-no insubstituível, até que Deris chegou. Só que muitos fãs ainda consideram Kiske insubstituível. "Olha, já cheguei a me incomodar muito com essa situação, mas agora não mais", defende-se Andi. "Há algumas pequenas provas que contribuem para a confiança que tenho hoje de estar fazendo meu papel da melhor maneira. Por exemplo, o Helloween vende mais discos hoje do que na época de Michael. Além disso, embora fosse um excepcional vocalista, ele estava afundando a banda. Foi por causa dele que o Helloween fez *Chameleon*, pois ele se interessava mais pela música pop do que pelo heavy metal. Claro que quando fiz minha primeira turnê com o grupo estava muito apreensivo, a reação dos fãs era absolutamente imprevisível. Só que ela foi ótima e hoje sei que tenho competência para o posto."

Mas comparações são sempre inevitáveis, e o Helloween gera muitas delas. A primeira é exatamente em relação aos vocalistas. Dos

Seqüência de mergulho de Andi Deris, durante as gravações do novo vídeo do Helloween

três que já passaram pela banda, Andi diz não enxergar muitas diferenças entre ele e Kai Hansen, "dois vocalistas que apostam num timbre de voz mais cru e agressivo, ainda que técnico." Já Kiske era "mais clássico, possuía uma voz perfeita para alcançar notas altas, e as pessoas confundem bom vocalista com vocalistas que conseguem alcançar notas altas, mas [Kiske] já não era tão perfeito nas notas graves e nas partes que exigiam mais agressividade. Mas mesmo nestas partes ele é melhor do que grande parte dos vocalistas do rock." Outra comparação se dá entre o trabalho atual do Helloween e aquele levado a cabo por ex-membros do conjunto. Quanto ao trabalho solo de Kiske, Deris é sucinto: "Adoro o álbum que ele fez [*Instant Clarity*]. Era aquilo que ele queria fazer no Helloween, mas é claro que não poderia. Fico feliz que tenha conseguido fazer pos si só." Já as analogias entre o Gamma Ray, banda de Kai Hansen, e o Helloween atual demandam mais atenção. É comum ouvirmos, por exemplo, que o Gamma Ray é, hoje, mais Helloween do que o próprio Helloween. "Concordo", solta Deris, surpreendentemente. "Se você considera que o Helloween é aquela banda da fase dos *Keepers*, esta é uma afirmação corretíssima. Aliás, não poderia ser diferente, pois Kai Hansen era a mente por trás do Helloween daquela época e hoje ele é a mente do Gamma Ray. Então, sua característica está lá. Por outro lado, o Helloween hoje significa outra coisa. Possui ainda muitos elementos que o ligam ao passado, mas tratados de forma diferente." O assunto Gamma Ray é ainda alvo de outro tipo de polêmica. Quando saiu do Helloween, Kai Hansen nunca deixou dúvidas de que a saída havia sido totalmente amigável. Não rolaram brigas ou maiores papagaiadas, mas certo mal-estar foi sendo curtido com os anos. "Só que hoje nada disso ainda resta", testemunha Andi. "De fato, por algum tempo houve alguns atritos, mas após a morte do Ingo [Schwichtenberg] todas essas coisas pequenas foram deixadas de lado e, hoje em dia, as duas bandas são amigas. Ensaiamos a duzentos metros uma da outra e o atual guitarrista do Gamma Ray [Henjo Richter] é o melhor amigo de Weike. As coisas não poderiam ser melhores." Ainda assim, Deris não se furta de opinar a respeito do Gamma Ray. Para ele, Kai Hansen é um bom vocalista, mas Ralf Scheepers faz muita falta ao grupo. "O problema é que, analisando-se friamente, Kai não é um vocalista. Ele é um guitarrista que canta. Se para tocar guitarra não lhe falta talento, seus vocais denunciam limitação. Mas temos que dar o braço a torcer, afinal de contas, o cara faz as duas coisas ao mesmo tempo e se sai muito bem. Eu nunca me arriscaria a fazer isso [risos]. Mas não posso negar que prefiro o Gamma Ray com Ralf."

Para promover *Better Than Raw*, o Helloween estará em turnê no momento em que você estiver lendo esta matéria, tendo a seu lado nada mais, nada menos do que o Iron Maiden. Na verdade, Deris & cia. estarão abrindo para o Maiden, numa situação bastante interessante. Afinal, estarão juntos numa mesma turnê dois dos vocalistas mais malhados da atualidade, o próprio Andi Deris e Blaze Bayley, atual responsável pelas vozes no Iron. Poderíamos chamar esta tour de 'A Afirmação das Vozes Injustiçadas'? "Não, pois eu já fiz essa turnê [risos]", conta. "Já venho excursionando com o Helloween há um bom tempo, foram três turnês mundiais, muitos shows mesmo, e já demonstrei meu valor. Já para Blaze a coisa ainda pode pegar. Ele já tocou pelo mundo com o Iron uma vez, mas enfrentou inúmeras críticas. Este ano será crucial para ele, ou ele prova que merece o lugar ou estará para sempre na posição de sombra de Bruce Dickinson e os fãs continuarão a malhá-lo." E qual seria a opinião de Deris a respeito de Blaze? "Bem, coloquemos as coisas desta forma: eu ouvi Iron Maiden com Paul Dianno e pensei: 'Nossa, isso é do caralho'. Ouvi Iron Maiden com Bruce Dickinson e pensei: 'Nossa, isso é do caralho'. Aí, ouvi o Iron Maiden com Blaze Bayley e pensei: 'Hmm, já não gostei tanto disso'." E continua: "Mas ele é um bom vocalista. É bem diferente do Bruce, pois tem uma voz mais grave e sem alcance para as notas mais altas, e talvez por isso não tenha sido uma boa escolha para o Maiden. Mas ele sabe cantar. Além disso, acho que as músicas oferecidas a ele não têm tanto poder quanto aquelas nas quais Bruce cantou. Na minha opinião, *The X Factor* é um disco fraco, que não representa bem o Iron Maiden."

Foto: Divulgação

Andi Deris

Linha de frente do Helloween

Mas... E as pessoas que consideram *Master Of The Rings* e *The Time Of The Oath* discos fracos do Helloween? "E as pessoas que acham esses nossos melhores discos?", rebate Deris, na lata. "Eu entendo que muitas pessoas sintam falta dos velhos tempos do Helloween, mas hoje somos uma banda que evoluiu. Na minha opinião, *Better Than Raw* é o melhor disco que fizemos, é sem dúvida o meu favorito, mas sei que existem pessoas que irão malhá-lo. E o que mais me deixa inconformado é que são fãs do Helloween que vão fazer isso. Só que, por outro lado, sei que muitas pessoas irão adorar o disco, algumas mais do que os *Keepers*, outras menos, mas conseguiremos atingi-las igualmente. Eu me lembro do Brasil quanto a isso. Nós abrimos o show de São Paulo com *We Burn*, faixa de nosso novo disco na época, *The Time Of The Oath*, que tinha sido lançado recentemente. Começamos a música e todo mundo cantou junto. É uma sensação indescritível, pois o disco mal tinha saído e todos já conheciam as músicas e as letras. E se isso acontecer agora com faixas como *I Can, Push* ou *Revelation* – e acho que acontecerá – será uma prova de que temos muito a apresentar aos nossos fãs."

Por falar em *I Can*, esta faixa é o primeiro single a ser tirado de *Better Than Raw* (por sinal, o CD-single traz uma faixa que não está no álbum, *A Game We Shouldn't Play*). Quais os critérios que levaram a banda a escolher esta faixa, sinceramente longe de ser uma das melhores do disco, para ser a primeira música de trabalho do álbum, com direito até a um clip de produção caríssima, gravado em Tenerife, na Espanha [N. do R.: você vê fotos das filmagens nessa matéria]? "De fato, esta não é a melhor faixa do álbum, todos na banda concordam com isso. Só que todo mundo que ouvia o disco dizia: 'Esta música tem tudo para ser o single, ela é perfeita'. Nossos empresários, a gravadora, alguns amigos, todos eles afirmavam que *I Can* era ideal como música de trabalho. Assim, acabamos escolhendo-a também." É até meio óbvia a razão que levou tantas pessoas a eleger a referida canção como o carro-chefe do disco: na verdade, ela possui um acento pop indisfarçável, em especial em seu refrão, e tem muito mais cacoete para cair no gosto das rádios e dos "programas pesados" da MTV do que uma música como *Midnight Sun*. De qualquer modo, o Helloween vai esperar pela reação dos fãs para decidir qual será o segundo single, assunto ainda indefinido. "Vamos sair em turnê, conversaremos com muitos fãs e poderemos testemunhar em nossos shows quais músicas arrancam maior reação do público. Daí, então, elegeremos o single seguinte." Pena que, como o Helloween só deve aportar por aqui no mínimo depois do segundo semestre, os fãs brasileiros estão impossibilitados de contribuir nesse pleito. •

Fotos: Divulgação

Pausa nas gravações do novo clip

BETTER THAN RAW (Raw Power – imp.)
Para curtir plenamente esse disco, o ouvinte deverá levar em conta a mesma precaução observada em relação a *Master Of The Rings* e *The Time Of The Oath*: esqueça que um dia o Helloween gravou os dois *Keeper Of The Seven Keys* quando da audição desse trabalho. Ambos os *Keepers* são clássicos definitivos, álbuns que contêm, sozinhos, cerca de metade dos hinos de toda a história do metal melódico, e não adianta querer compará-los ao material recente do Helloween. Eventuais confrontações dessa natureza fatalmente comprometerão as qualidades que, sem dúvida, *Better Than Raw* possui. Por outro lado, o ouvinte que analisar o CD friamente, levando em conta apenas as 11 faixas que nele se encontram, ficará feliz ao concluir que Andi Deris (V), Michael Weikath (G), Roland Grapow (G), Uli Kusch (D) e Markus Großkopf (B) ainda têm muita lenha para queimar. O disco em pouco ou nada difere estilisticamente dos dois que o antecederam, mas apresenta inegável 'punch' para manter intacta a recuperada credibilidade que o Helloween conseguiu junto aos bangers do *Master Of The Rings* pra frente. De cara, logo após a breve introdução, temos a melhor faixa do disco, a poderosa e pesada *Push*. Outros momentos de muita empolgação podem ser encontrados em *Revelation, Time, Don't Spit On My Mind* e na tipicamente Helloween *Midnight Sun*. Há vaciladas? Sim, pois *Hey Lord!* e *I Can* pouco ou nada acrescentam, sendo que a última possui um acento pop que a torna quase medíocre. Mas se lembrarmos que esta foi a banda que um dia fez *Pink Bubbles Go Ape* até essas pisadas adquirem novos contornos. E nos fazem ter certeza de que aquela improvável e inconfundível abóbora por muito tempo ainda estará por aí, representando metal de primeira qualidade. **(RF)**

DISCOGRAFIA
Helloween (EP/85), *Walls Of Jericho* (86), *Keeper Of The Seven Keys - Part I* (87), *Keeper Of The Seven Keys - Part II* (88), *Live In The UK* (ao vivo/89), *The Best, The Rest, The Rare* (coletânea de singles/90), *Pink Bubbles Go Ape* (91), *Chameleon* (93), *Master Of The Rings* (94), *The Time Of The Oath* (96), *High Live* (duplo ao vivo/96), *Better Than Raw* (98).

nouveau
027.229.6999

Instrumento a Gente Escolhe a dedo.

Songs
IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA
A SERVIÇO DO TALENTO BRASILEIRO

Quem é músico sabe que os melhores instrumentos se escolhe a dedo. Por isso a Songs oferece a maior variedade de instrumentos e equipamentos, das melhores marcas e com preços afinados com você. Na hora de comprar seu instrumento procure a Songs, porque loja de instrumento também tem que ser escolhida a dedo.

Ligue já e faça seu pedido

027.800.3008
Ligação gratuita

Songs Vitória
Shopping Vitória - Lj. 105
Tel: (027) 335-1336

Songs Vila Velha
Shopping da Terra - Lj. 51
Tel: (027) 229-5297

Songs Belo Horizonte
BH Shopping - Lj. 18
Tel: (031) 286-3205

Compre fácil pelo cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

Adquira já
YAMAHA BRAZIL STYLES
Com Ritmos Brasileiros
Para teclados

Peça já o seu Super Catálogo Songs
*Pagando somente despesas de envio
Av. Antônio Athaíde, 823 - 10º andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290

PONTOS DE VENDA: S. R. Cordas Ltda - CLS - 311, Bloco C, sobreloja 01, Asa Sul - CEP. 70.364-530 - Brasília - DF (061)346.0549 - F.H.M. Parente-ME Rua das Mangueiras, 913 - Centro - CEP. 77.800-000 - Araguaína - TO (063)821.3518 / F.N. Som e Instrumentos Musicais - Rua Tapajós, 25 - Centro - CEP 45.995-000 - Texeira de Freitas - BA (073)291.6346 - World Sond's Inst. Musicais Ltda - Rua Diamantina, 110, lj A - Centro - CEP. 35.160-004 - Ipatinga - MG - Tel:(031)821.4527 - Alberto Silva dos Santos - Av. Marechal Rondon, 3505, lj 05 Candelária - CEP 59065-730 - Natal - RN (084) 206.7857 / Moraes e Rosas Ltda - Rua Campinas de Brotas, 209, loja E - Brotas - CEP 41275-170 - Salvador - BA (071) 3598611 /Mirian Goreth Kzam P. de Oliveira - ACSE I, conj.4 lote 13 - Centro - CEP77100-050 - Palmas - TO (063) 215.3495 **REPRESENTANTES:** Acre: Senador Guiomar (068) 232.2446 / Alagoas: Maceió (082) 320.2210 / 972.7078 / 325.5477 - Arapiraca (082)521.3969/ Bahia: Itabuna (073) 211.5378 / Texeira de Freitas (073) 291.6346 / Salvador (071)351.6082 / 248.7473 / 371.3443 / 358.5715 / Mucuri (073)805.2611 / Caetité (073)454.1527 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 / Barreiras (077)811.3458 / Cicero Dantas (075)278.2206 / Paulo Afonso (075) 281.2040 - Ceará: Fortaleza (085)994.7540 / 287.4341 / fax: 287.6166 - Distrito Federal: Brasília (061)346.0549 / 387.5455 / 973.3913 - Espírito Santo: Cachoeiro de Itapemirim (027) 521.0762 / Linhares (027) 264.0746 / Itaguaçu (027)725.1133 / Venda Nova do Imigrante (027)546.1425 / Aracruz (027)256.1643 / Pinheiros (027)765.1604 - Goiás: Anápolis (062) 315.2694 / Goiania (062)215.5429 / 291.2452 /211.3142 / 211.1691 - Posse (061)681.1937 / Quirinópolis (062)615.2441 / fax: 615.1293 / Catalão (061)627.6511 - Maranhão: São Luiz (098)248.3278 / 223.5661 / fax: 231.6324 - Mato Grosso: Cuiabá (065)684.3335 / fax: (065) 322.2248 - Mato Grosso do Sul: Campo Grande (067) 386.6872 - Minas Gerais: Ipatinga (031) 821.5427 / Bocaiuva (038) 251.1008 - Divinópolis (037) 222.1526 / 222.4529 / fax: 222.6237 / Paracatu (061) 671.6092 / fax: 672.1976 / Ponte Nova (031) 881.1206 / 817.3635 / fax: (031)817.3999 / Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 / Contagem (031)351.1222 / Gataguases (032)421.5057 - Pará: Capanema (091) 821.1859 / Belém (091)231.4743 / 228.0069 / Barcarena (091)754.2511 / fax: 754.6603 - Paraíba: Campina Grande (083)341.2244 / João Pessoa (083)226.4934 / 981.5983 / fax: 252.1891 - Paraná: Cascavel (045) 223.0568 / Londrina (043) 339.2791 /Curitiba (041)335.6591 / Palmeira (042)252.4153 - Pernambuco: Recife (081)423.1102 / 241.2447 / 241.8574 / Timbaúba (081)631.0943 / 631.1393 / Garanhuns (081)762.1101 - Piauí: Terezina (086) 982.7763 / 233.2508 / fax: (086) 221.5790 - Rio de Janeiro: Niterói (021)702.4211 / São José V. do Rio Preto (024) 963.5463 / Campos dos Goitacazes telefax: (024)722.3589 / Queimados (021)665.1368 / 437.7652 / Volta Redonda (024)343.1479 - Rio Grande do Sul: Estejo (051)473.2703 / Santa Cruz do Sul (051)711.3683 / Pelotas (053) 227.5538 / Santa Maria (055)223.0086 - São Paulo: Avaré (014) 721.5744 / Bauru: (014) 236.1714 / Campinas (019) 255.3999 / 232.1061 / Marília (0144)23.1196 / 984.8311 / Varzea Paulista (011) 480.4020 / fax: (011) 480.1698 / 865.5743 / Adamantina (018)521.2725 / Sorocaba (015).222.0600 / Orlandia (016)726.5419- Sergipe: Aracaju (079)211.1284 / 248.3282 - Santa Catarina: Blumenau (047)338.1129 - Tocantins: Araguaiana (063) 821.3518 / fax: (063) 821.2890 / Palmas (063)215.3495

a volta triunfal da MAIDENMANIA

Fotos: Carla Abbondanza

Janick Gers e Dave Murray em SP e com os troféus da RB

Fernando Souza Filho

A expectativa que cercou o lançamento de *Virtual XI*, novo álbum do Iron Maiden, foi muito grande. Afinal, a saída de Bruce Dickinson foi muito traumática e boa parte dos fãs não aprovou a escolha de Blaze Bayley como a nova voz da banda. Só que lá atrás estão o baixista Steve Harris, o batera Nicko Mc Brain e os guitars Janick Gers e Dave Murray, simplesmente alguns dos músicos mais respeitados do mundo.

Para divulgar o álbum, Dave Murray e Janick Gers vieram ao Brasil, no início de março, para se encontrarem com a imprensa. Confortavelmente instalada num dos hotéis mais luxuosos de São Paulo, a dupla recebeu a reportagem da BRIGADE para um chá das cinco bem britânico, ocasião em que recebeu o troféu de 'Melhor Banda de Todos os Tempos', do pleito 'Melhores do Ano de 97' dos leitores da RB (veja as fotos aí ao lado).

"Há muito tempo não fazíamos um disco com tanta calma", conta Dave Murray, iniciando a conversa. "Foi tudo realmente muito espontâneo, todos colaboraram bastante. *The X Factor* foi um álbum meio sombrio, tanto musicalmente quanto em relação às letras. *Virtual XI* é um disco de heavy metal bem ao estilo Iron Maiden, só que mais positivo, menos sombrio que o anterior."

No entanto, a primeira pergunta que qualquer fã de Iron Maiden vai fazer é sobre Blaze Bayley, que divide opiniões desde sua entrada na banda. Janick Gers dá seu parecer: "Quando saiu o *X Factor*, as pessoas esperavam uma espécie de continuação do trabalho do Bruce. Mas não era o que nós queríamos, pois nossa idéia era produzir algo diferente. Por isso, quando o CD saiu, muita gente se espantou com o Maiden, afinal, não era o que eles estavam esperando. Bruce tem uma voz com timbres altos, Blaze prefere os baixos. Foi meio complicado para uma parcela dos fãs se acostumar a isso."

O fato é que Blaze demonstrou potencial no álbum anterior, mas não foi 100% convincente. Porém, é preciso dar o devido desconto, afinal, o cara assumiu o posto de vocalista de uma das mais importantes bandas heavy do mundo. "Blaze está muito mais confiante agora e os fãs já o estão aceitando normalmente, por isso, eles não vão se surpreender com o que vão ouvir no álbum", garante Janick. "As mudanças profundas são sempre muito traumáticas. Mas, agora, as coisas já estão bem melhor ajustadas com Blaze", completa Dave.

Para chegar a esses resultados, o Maiden se isolou na aconchegante fazenda de Steve Harris em Essex, no calmíssimo interior da Inglaterra, onde o baixista construiu um estúdio e o batizou de Barnyard. "É um lugar muito calmo, nunca somos perturbados para nada enquanto estamos gravando", conta Gers. "As casas lá têm cerca de 500 anos de idade, têm todo aquele clima de interior, que deixa a gente bem a vontade para se concentrar apenas na música. Os estúdios grandes também são muito bons e têm um aparato tecnológico inigualável, no entanto, são muito caros e nem sempre temos a quietude e a privacidade que necessitamos", pondera Murray.

Todo esse clima deixou a banda tão relaxada que parece ter refletido na duração das músicas, todas (exceto *Futureal*) bem longas. "Algumas músicas simplesmente não podem ser curtas. *The Clansman*, por exemplo, foi concebida para ser uma faixa longa. Essa música tem uma história que precisa de, no mínimo, 10 minutos para ser contada. Além disso, historicamente, o Iron Maiden sempre fez músicas longas, tipo *Hallowed Be Thy Name* ou *Rime Of The Ancient Mariner*", explica Dave.

Além da duração, outro detalhe chamativo em *Virtual XI* é sua capa, em que a mascote Eddie aparece com uma cara altamente perversa, chegando mesmo a lembrar Spawn, personagem dos quadrinhos que virou sucesso cinematográfico. "Para ser sincero, acho que a capa de *X Factor* era mais 'maligna', até porque a imagem em computação gráfica dava um realismo maior à cena", diz Murray. E para quem gosta de procurar detalhes, repare que o jogo de futebol que aparece num canto da capa é entre Brasil e Inglaterra. Preste atenção também para o fato de o ilustrador Derek Riggs ter voltado a trabalhar com o conjunto.

Considerando que as capas sempre foram uma marca registrada da banda, vale lembrar que o Maiden está refazendo todas as suas antigas capas em computação gráfica com o objetivo de relançar todo o catálogo do conjunto. "Já estão prontas três das capas antigas", revela Gers.

Enquanto isso não rola, está agendado para setembro o lançamento de um 'game' de computador batizado 'Ed Hunter', em que o personagem central é a velha mascote Eddie. O cenário envolve todas as fases da carreira do Iron Maiden. "Esse jogo é fantástico. O jogador anda pelo cenário de *Somewhere In Time*, por exemplo, a pode assistir a um show do Maiden; ou pode descer até o metrô e encontrar o cenário de *Killers*. O jogador vai ter muitas opções em diversos níveis do jogo, tudo 'linkado' com a música da banda. Muita gente que não conhece a banda, mas gosta de joguinhos de computador, vai ter contato com nossa música", conta Janick. "Estamos usando o mesmo aparato tecnológico que foi utilizado na produção de 'Jurassic Park'. Eddie está mais moderno que nunca!" [risos]

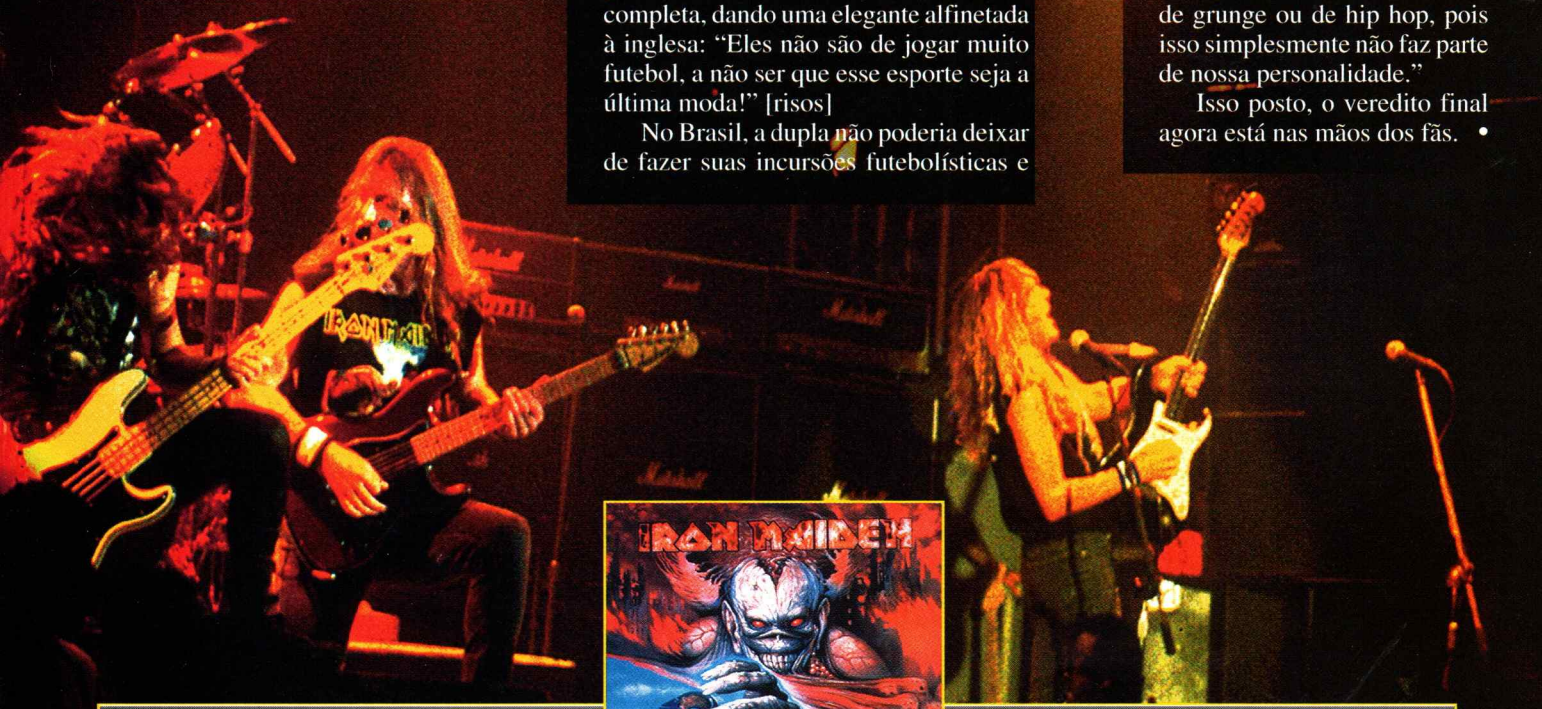
Tendo em vista que *Virtual XI* reúne algumas das paixões da banda, como futebol, heavy metal e computadores, não foi de estranhar a pequena turnê que a banda fez para divulgar o disco, jogando partidas de futebol contra a imprensa, fãs e até jogadores famosos pela Itália, Alemanha, França, Países Escandinavos e, é claro, Inglaterra. "Uma série de acontecimentos nos fez optar por isso. É o ano da Copa do Mundo, é nosso 11º disco e nós adoramos futebol. Nesses jogos que fizemos para promover o álbum, tivemos o time do Iron Maiden, jogadores do West Ham United [time inglês do qual Steve Harris é torcedor fanático] e outros jogadores famosos", conta Murray. Esses "outros" jogadores que fizeram parte do Iron Maiden Futebol Clube são ninguém menos que o holandês Marc Overmars (do Arsenal), o colombiano Tino Asprilla (Parma), o francês Patrick Vieira (Arsenal) e os ingleses Paul Gascoigne (Glasgow Rangers), Stuart Pearce (Newcastle) e Ian Wright (Arsenal). "Futebol e heavy metal é uma mistura perfeita, não é?", pergunta Gers, que sorri da resposta afirmativa empolgada do repórter.

Considerando que a banda andou com as relações estremecidas com a imprensa inglesa, especialmente a revista Kerrang, é inevitável perguntar se houve alguma partida de futebol contra a galera daquela publicação londrina. Rindo, a dupla não se esquivou à resposta: "Só o Steve jogou", diz Janick. Mas é Murray quem completa, dando uma elegante alfinetada à inglesa: "Eles não são de jogar muito futebol, a não ser que esse esporte seja a última moda!" [risos]

No Brasil, a dupla não poderia deixar de fazer suas incursões futebolísticas e aproveitou para visitar a escolhinha de futebol do Marcelinho, jogador do Corínthians. Depois, foi até Santos encontrar o zagueiro Ronaldão e o goleiro Zetti, fãs incondicionais do grupo. "Eles são muito gente boa e tinham todos os LPs do Iron Maiden", afirma Dave.

Para fechar o papo, perguntamos para a dupla se o sucesso do Maiden estava diretamente relacionado à sua fidelidade ao heavy metal. Afinal, os fãs do grupo estão entre os mais fiéis do mundo. Além do mais, tem muita banda mudando de estilo e de visual só para acompanhar a moda. "Isso não é um fato negativo em si", comenta Janick Gers. "Eu não condeno uma banda que muda seu som porque os músicos amadurecem musicalmente. O problema é saber equalizar isso com o trabalho que o conjunto desenvolve. O Iron Maiden, por exemplo, jamais terá influências de grunge ou de hip hop, pois isso simplesmente não faz parte de nossa personalidade."

Isso posto, o veredito final agora está nas mãos dos fãs. •



VIRTUAL XI (Emi, nac.)

Steve Harris continua sendo o maior baixista do mundo; Nicko McBrain aprimora sua técnica e alcança uma precisão cirúrgica inigualável; Janick Gers e Dave Murray estão entre os maiores duetos guitarrísticos do planeta; e Blaze Bayley... Bem, digamos que o moço está melhorando a olhos vistos. O fato é que após três anos ensaiando ao lado dessas feras, ou Blaze melhorava ou seria linchado pelos fãs. A tensão pós-Bruce diminuiu e Blaze está conseguindo resultados bem superiores aos apresentados em *The X Factor*. Logo na primeira faixa, *Futureal*, uma das mais curtas já feitas pela banda, a velocidade e a energia chegam a lembrar a clássica *Wrathchild*. É hit certo! Depois, vem *The Angel And The Gambler*, quase 10 minutos de viagens melódicas na típica linha do Maiden, cheia de duetos de guitarra e riffs minimalistas. *The Clansman* é outra faixa longa que beira os 10 minutos, seguindo aquela filosofia de longos instrumentais da fase *Piece Of Mind*. O mesmo ocorre na igualmente longa *Don't Look To The Eyes Of A Stranger*, com mais de oito minutos. Os refrãos fortes são marcantes em *Lightning Strikes Twice*, *When Two Worlds Collide* e *The Educated Fool*, que não fogem das diretrizes básicas do álbum. O CD fecha com *Como Estais Amigos*, uma homenagem aos fãs de origem latina, que conta com um refrãozinho bem piegas do tipo "Amigo, no more tears". Em suma, os antigos fãs não vão se decepcionar, pois Blaze provou que o potencial apresentado em *The X Factor* agora é uma realidade. Além disso, que diabos, o cara tem a missão de substituir deuses como Paul Dianno e Bruce Dickinson! Mais que um desafio, é uma guerra! **(FSF)**

Foto: Antônio Melão/Cameraman Metálico

Motörhead

MAIS UMA MOTÖRMORDIDA

Pete Wadeson

Mencione o nome "Motörhead" e imediatamente virá à sua mente a figura daquele baixista/vocalista sujo, beberrão, descompromissado e rude, Lemmy. Contudo, é preciso mais do que uma única pessoa para se fazer uma banda. Ainda que, às vezes, os líderes de algumas delas se tornem lendas tão grandes ou até maiores do que o próprio grupo do qual fazem parte. Peguemos Phil Campbell como exemplo. Há 15 anos ele vem sendo o braço direito do grande homem no Motörhead, detonando riffs poderosos e massacrando seu pedal wah-wah. É com ele que conversamos para saber como o está o 'Head hoje em dia, bem como de algumas histórias do passado riquíssimo da banda.

"Vou te dizer uma coisa, Pete. Desde que entrei no Motörhead, tive cerca de três meses de folga, foi esse todo o tempo que tive para gastar comigo e minha família desde que estou na banda." Assim começa nosso papo com Phil, no momento aproveitando uma dessas ínfimas folgas em sua casa, no País de Gales. Na verdade, "folga" é até um termo inadequado, pois, como o próprio atesta, Phil está se preparando para mais uma turnê ao redor do globo para promover o mais recente álbum do grupo, *Snake Bite Love*.

Mas, falando diretamente dos últimos acontecimentos envolvendo o Motörhead, seguramente qualquer leitor da BRIGADE sabe que a banda tem sido atingida por uma série de mudanças de formação. A última delas envolveu o parceiro de Phil nas seis cordas, Würzel. "Ele saiu, só isso", conta Campbell. "Basicamente, ele cansou. Já estávamos desconfiando de suas intenções há algum tempo, então, para nós, não foi algo inesperado. Embora o fato tenha pego a imprensa e os fãs realmente de surpresa. Ele saiu logo após termos terminado as gravações do álbum *Sacrifice*. De qualquer modo, nós começamos a ensaiar imediatamente como trio e eu falei pro Lemmy: 'Olha, se não funcionar, pegamos alguém para entrar na banda o mais rápido possível.' Eu juro, se não tivesse dado certo teria sido o primeiro a admitir. Só que tocamos algumas músicas e imediatamente percebemos que não sentiríamos falta dele. Quer dizer, não me leve a mal, pois não estou tirando os méritos do Würzel. Mas o som se tornou mais claro, mais definido."

Isso ocorreu há quatro anos e, hoje, se trata de notícia velha. Portanto, tendo passado isso a limpo com Phil, logo passamos a outros assuntos. Como, por exemplo, sua relutância em se mudar para Los Angeles, onde Lemmy mora hoje e tem residência fixa há cerca de dez anos. "Bem, muitas pessoas não sabem que nosso baterista Mikkey Dee hoje mora na Suécia, de modo que estamos todos espalhados pelo globo. Pessoalmente, passo muito tempo em LA, de modo que é legal poder dar o fora dali quando não estou trabalhando. Claro que as viagens são um obstáculo, mas hoje você pode estar em qualquer lugar do mundo em menos de 24 horas, então, já me acostumei. Além disso, Los Angeles pode ser um lugar muito legal, mas não acho justo fazer minha família se mudar para lá e ser obrigada a criar raízes em outro lugar. Outra coisa, não quero que meus filhos sejam educados nos Estados Unidos, por razões óbvias."

Como pode ser sentido em seus últimos trabalhos, parece claro que o Motörhead está concentrando-se cada vez mais na maneira de compor que fez sua fama, seguindo fórmulas testadas e aprovadas. Qual seria o guia Motörhead de composição? "Quando a hora de gravarmos um novo álbum se aproxima, normalmente nos trancamos no estúdio para com-

Foto: Marcelo Rossi/RB

por e ensaiar. Aí, o que acontece é que Mikkey e eu aparecemos com umas coisas muito legais e o Lemmy chega e muda tudo [risos]. Falando sério, nós tentamos nos manter distantes do esquema verso, refrão, verso, refrão, solo, verso, refrão. Se uma música não precisa de solo, eu não coloco nenhum. Longos solos são um saco, tanto para os ouvintes quanto para eu mesmo. Preciso sentir o meu sangue fervendo para fazer um solo com o qual me sinto satisfeito. Quanto à direção musical, se deixássemos o Lemmy livre, teríamos um disco cheio de temas à Eddie Cochran e Bo Diddley [mais risos]. O Lemmy se lembra de uma época anterior à existência do metal, do rock ou de qualquer outro termo que você queira usar. Então, foi com todo aquele lance rock'n'roll bem básico que ele cresceu. Eu digo para ele a todo instante que deveria fazer um disco solo, pois aí tiraria isso de dentro de si. Quem sabe ele não me ouve um dia."

Já que o assunto são os discos solo, será que o próprio Phil Campbell um dia já pensou em gravar um? "Oh yeah, isso já passou pela minha cabeça uma porção de vezes. Teria um monte de convidados para me ajudar, mas só poderei fazer quando o tempo realmente permitir. Porém, o Motörhead está sempre muito ocupado e é minha prioridade total. Tenho escrito mais coisas em turnê, de qualquer modo." E já que excursionar é uma constante na carreira do Motörhead, perguntamos a Phil onde ele está mais feliz, no estúdio ou no palco? "Bem, são situações totalmente diferentes. Eu realmente aproveito minhas folgas, mas, nesse momento, mal posso esperar para cair na estrada novamente. Além do mais, o Motörhead sempre foi uma banda ao vivo."

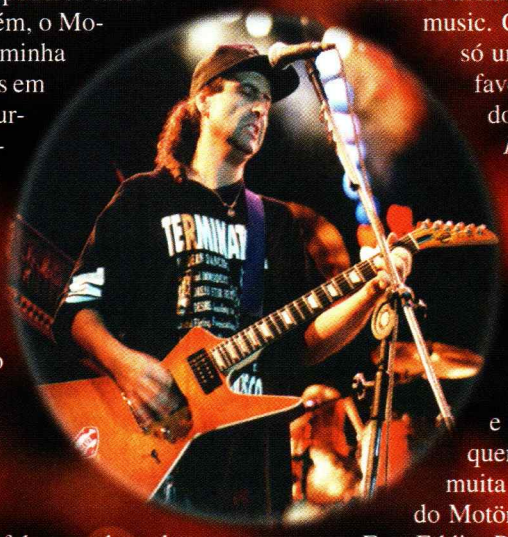


Foto: Walter Steppan

A TRETA COM O W.A.S.P.

Ainda a respeito de tours, é inevitável falarmos daquela que o Motörhead fez com o W.A.S.P. no ano passado. Não é segredo pra ninguém as tretas que envolveram as duas bandas durante o giro, mas deixemos que Phil conte o que ocorreu. "Cara, aquela turnê foi um fiasco. E foi o Blackie Lawless quem causou todos os problemas, ninguém mais. Considero o Chris Holmes um dos meus melhores amigos nos EUA, de modo que seria impossível termos desavenças com outros integrantes da grupo, a não ser com Blackie. Aquele cara é um cuzão! Em alguns dos shows tínhamos que usar os mesmos camarins e, por algum motivo, isso deixava o cara irritado. Uma noite, enquanto estávamos tocando, ele pegou nossas malas, nossos pertences e outras coisas nos caamrins e jogou um lance de escadas abaixo. Para nós, foi um insulto. Assim, simplesmente abandonamos a turnê depois disso. E ele se fodeu, porque a maioria dos ingressos estava sendo vendida por nossa causa e, quando saímos, a turnê teve que ser cancelada dois shows depois."

Então, turnês com o W.A.S.P. nunca mais? "Definitivamente, não. Vamos fazer a Europa agora durante dois meses e depois vamos para os EUA, onde devemos tocar com o Judas Priest ou com o Iron Maiden. Daí, em outubro, viremos para a Inglaterra." Essa perna inglesa da turnê interessa bastante a Phil, já que ele tem "assuntos familiares" para tratar quando ela estiver para acontecer. "É, meu filho Todd tem uma banda, o Psycho Squad, e se tudo der certo vou tentar convencer os promotores a colocá-los como banda de abertura de alguns de nossos shows. Ele é um guitarrista muito melhor do que eu, pode ter certeza."

DE VOLTA AOS BONS TEMPOS

Ultimamente, as atenções para o Motörhead redobraram e a banda parece estar rejuvenescida e de volta aos melhores dos tempos. "Bem, são modas que vão e vêm", diz Phil. "Num minuto, todos querem falar com você e no outro ninguém liga mais. Apenas tentamos fazer o que gostamos e sobreviver a isso. Se as pessoas gostam, fantástico. E eu honestamente posso dizer que não me lembro de uma única reação negativa da platéia a um de nossos shows." Parece ter contribuído também para o atual estado de espírito da banda o contrato com uma nova gravadora, após alguns equívocos passados. "Assinamos com a CMC nos EUA e com a SPV na Europa para mais dois álbuns, fora o novo. Está tudo correndo muito bem por enquanto, então, mantenha seus dedos cruzados. A pior coisa que fizemos foi termos assinado com uma gravadora alemã de dance music. Cara, aquilo foi um puta erro! Fizemos só um álbum com eles, mas é um dos meus favoritos. Aliás, os dois discos do Motörhead dos quais eu gosto mais são o *Bastards* e o *1916*."

Quanto aos shows, não é um pouco maçante ter que tocar *Ace Of Spades* ou *Bomber* todas as noites, sem exceção? "Bem, temos que tocá-las", responde. "São essas as músicas que os fãs querem ouvir e é basicamente por causa delas que estamos ali [em cima do palco]. Eu era fã antes de entrar no grupo e eram essas as músicas clássicas que queria vê-la tocar. Mas nós já fizemos muita, muita coisa desde então. A formação clássica do Motörhead a que todo mundo se refere, com Fast Eddie, Philthy Phil e Lemmy, fez coisas muito legais, mas eu mesmo estou na banda por mais do que o dobro de tempo que Fast Eddie. Se você perguntar ao Lemmy, ele seguramente te dirá que esta é a melhor formação que ele já teve." E será que um dia o Motörhead irá desistir e encerrar as atividades? "Enquanto estivermos nos divertindo com o que fazemos e as pessoas continuarem a vir nos ver, sempre existirá o Motörhead." Uma cena metálica sem o Motörhead? Não, não consigo imaginar. E você? •

Trad.: RF

DISCOGRAFIA

Motörhead (77), *On Parole* (78), *Overkill* (79), *Bomber* (79), *Ace Of Spades* (80), *No Sleep 'Til Hammersmith* (ao vivo/81), *Iron Fist* (82), *Another Perfect Day* (83), *What's Words Worth* (83), *No Remorse* (84), *Recorded Live* (ao vivo/84), *City Kids* (85), *Orgasmatron* (86), *Anthology* (coletânea/86), *Born To Lose* (86), *Rock'n'roll* (87), *No Sleep At All* (88), *Blitzkrieg On Birmingham '77* (89), *From The Vaults* (90), *Collection* (coletânea/90), *Dirty Love* (90), *The Birthday Party* (90), *1916* (90), *Lock Up Your Daughter* (90), *Best Of* (90), *March Or Die* (92), *Bastards* (93), *Live At Brixton* (94), *Sacrifice* (95), *Overnight Sensation* (96), *Protect The Innocent* (box com 4 CDs/97), *Jailbait* (ao vivo/97), *King Biscuit Flower Hour* (ao vivo/97), *Take No Prisoners* (coletânea dupla/97), *Snake Bite Love* (98).

HOLLOW
E AS CATEDRAIS DA SUÉCIA

Divulgação

Fernando Souza Filho

O grupo sueco Hollow não tem exatamente o trabalho mais original do mundo, no entanto, é o típico estereótipo do atual cenário heavy europeu: músicos fantásticos, vocalista impecável, produção perfeita e muita influência da NWOBHM. São essas as exatas características do primeiro álbum do conjunto, *Modern Cathedral*, lançado no início deste ano.

Formado por Andreas Stoltz (vocal/guitarra), Marcus Bigren (guitarra), Thomas Nilsson (baixo) e Urban Wikström (bateria), o Hollow está recebendo elogios de todos os lados por seu trabalho inspirado em Queensrÿche, Helloween e alguma coisa do ainda desconhecido (infelizmente!!!) grupo Axxis. "As resenhas [na imprensa especializada] têm sido muito favoráveis e a opinião das pessoas muito positiva. Ficamos muito satisfeitos com a ótima repercussão desse disco. Acho que as pessoas estavam sentindo falta desse metal melódico/progressivo nos últimos tempos. Nas entrevistas que temos concedido para divulgar esse trabalho, os jornalistas de outros países têm elogiado bastante o CD *Modern Cathedral*", conta o líder da banda, o cantor/guitarrista Andreas Stoltz, para a ROCK BRIGADE

A razão do sucesso rápido do Hollow é facilmente entendida pela ascensão de outros grupos que seguem essa mesma linha, como o Vanden Plas (da Alemanha) e o fantástico conjunto italiano Rhapsody. "Na verdade, eu não conheço muito bem essas bandas novas. O que acho que está acontecendo é que as pessoas se cansaram um pouco dos cenários thrash, death e black metal. Começou a haver, então, uma busca por um pouco mais de melodia, por isso, o cenário do metal melódico/progressivo está crescendo tanto", opina Stoltz.

Nos países nórdicos em particular, o cenário melódico está adquirindo proporções de febre. "Está havendo uma espécie de explosão de boas bandas de heavy metal nos países nórdicos. Na verdade, nesses países – especialmente aqui na Suécia –, há uma tradição musical muito grande. Agora, o mercado para o metal melódico/progressivo está bastante forte", diz ele.

AS VALQUÍRIAS

O Hollow é originário do gelado norte da Suécia e foi inicialmente batizado com outro nome, Valkyrian. Antes de lançar seu primeiro registro oficial, um mini-CD em 1994, o grupo adotou o nome atual. O vocalista explica a razão: "Esse nome foi inspirado nas valquírias, guerreiras da mitologia nórdica. O problema é que, por volta de 94, havia um movimento muito forte de valorização da mitologia regional nos países nórdicos. Nós não fazíamos parte desse movimento e nem queríamos ser associados a ele, por isso, decidimos mudar o nome da banda."

A idéia de formar o Hollow surgiu em 91, quando Andreas Stoltz e Thomas Nilsson serviram juntos no exército sueco. "Percebemos que tínhamos o mesmo gosto musical e a mesma vontade de montar uma banda", lembra Stoltz. "Chamamos então Urban [Wikström], baterista com quem Thomas havia tocado antes de ele servir ao exército. Quando ele entrou, começamos a ensaiar e a compor juntos. Cerca de dois anos depois, Marcus [Bigren] entrou na banda para tocar a segunda guitarra e a formação ficou completa."

MESHUGGAH

Antes de se juntar ao Hollow, Marcus Bigren chegou a formar uma banda com músicos que hoje fazem parte do Meshuggah. Stoltz conta a história: "Marcus ainda era um adolescente quando tinha alguns amigos na vizinhança com os quais formou uma bandinha de garagem. O grupo não durou muito, mas alguns daqueles caras depois iriam formar o Meshuggah."

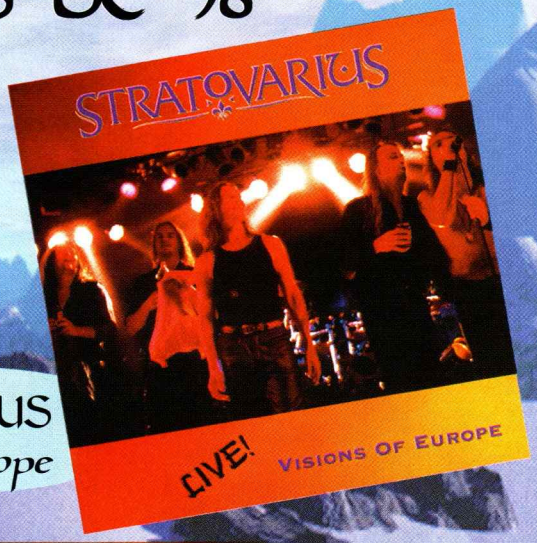
De lá pra cá, o Hollow lentamente arrebatou o underground melódico da Suécia, culminando com o lançamento de *Modern Cathedral*. E, seguindo a tradição do estilo, o álbum conta com uma belíssima capa, feita pelo conhecido artista underground Kristian Wåhlin, que, para quem não está familiarizado, também fez capas para bandas como Emperor, At The Gates, Dissection, Tiamat e Bathory. Wåhlin também é músico e já integrou o Grotesque; hoje, está no Diabolique. "Nessa área, Kristian é um dos melhores artistas da atualidade", elogia Stoltz, sem disfarçar a empolgação.

Como nem só de belas capas vive uma banda heavy, é inevitável perguntar para Stoltz como ele consegue tocar músicas tão complexas e cantar ao estilo Geoff Tate (Queensrÿche) com tanta desenvoltura. "Não tem sido uma tarefa fácil", reconhece ele, após uma longa pausa. "É preciso conhecer muito bem as músicas a ponto de não ter que pensar nelas quando estou tocando. Eu preciso cantar e tocar ao mesmo tempo, por isso, ambas atividades têm de estar desconectadas entre si. O segredo é conhecer as músicas muitíssimo bem. Isso acontece quase que naturalmente quando se toca a mesma música 50 ou 60 vezes numa tour", finaliza o líder da banda. •

DISCOGRAFIA
Hollow (mini-CD/94), *Modern Cathedral* (98).

NAS MELHORES LOJAS DO BRASIL, OS BEST-SELLERS DE 98

MOONSPELL
Sin/Pecado



STRATOVARIUS
Visions Of Europe

THERION
Vovin

HAMMER FALL
Glory To The Brave

PRIMAL FEAR
Primal Fear

RHAPSODY
Legendary Tales

Distribuição Exclusiva:

Vendas somente no atacado

LASER COMPANY DISTRIBUTORS

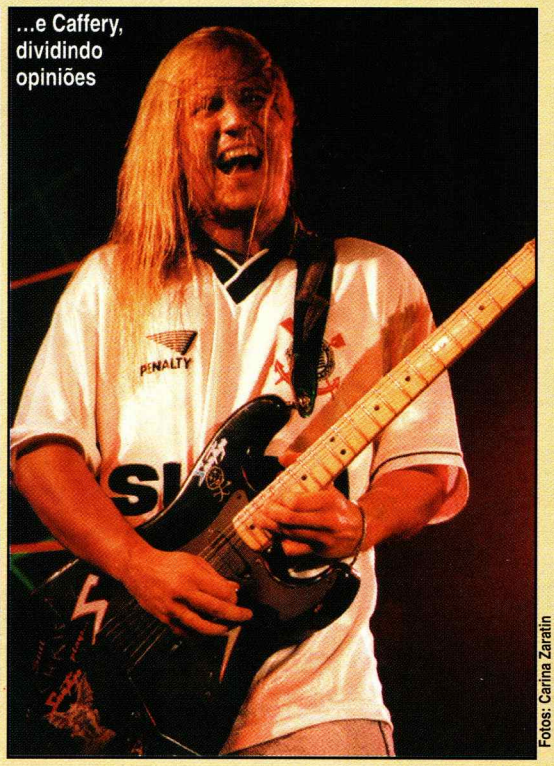
Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

Novos lançamentos
Laser Company/Rock Brigade Records:
MANOWAR *Hell On Wheels* (duplo ao vivo)
LABYRINTH *Return To The Heaven Denied*
THEATRE OF TRAGEDY [novo álbum]
VIRGIN STEELE *Invictus*
ATHENA *Athena*

SAVATAGE
KVA, SP/SP (17/3/98)

A tour do Savatage pelo Brasil tinha mais datas prometidas, mas apenas 4 foram cumpridas. Pelo menos, o show acústico, o primeiro de toda a longa carreira da banda, foi mantido. O que foi muito bom, pois os fãs presentes ao KVA puderam presenciar um show único, uma verdadeira demonstração de empatia entre banda e público. Tudo bem, o show não foi tão acústico assim, o baixo e a guitarra (sim, a guitarra) estavam muito bem ligados na tomada, mas o que importa? Versões maravilhosas de *Chance*, *The Wake of Magellan* e *Requiem* (esta, com Jon Oliva cantando e tocando um piano de cauda) compensam isso. A banda foi extremamente simpática com o público, que respondia em todas as músicas à fantástica voz de Zak Stevens. Faltaram alguns clássicos, como *Sirens* e *Power Of The Night*, mas, afinal, um set acústico que começa com *Welcome* e termina com *Edge Of Thorns* não pode ser um mal show. **(RV)**

Middleton e Stevens, revelando bom gosto na escolha das camisetas...


...e Caffery, dividindo opiniões

Fotos: Carina Zaratin

• Imperator, RJ/RJ (19/3/98)

Após quinze anos de estrada e cercado de grande expectativa por todos, finalmente pudemos assistir a um dos grandes medalhões do power metal de todos os tempos. Depois de uma agitada tarde de autógrafos na Renaissance Discos, parte da banda seguiu para o Imperator e começamos a noite assistindo à promissora banda carioca Thoten, que, apesar dos problemas de som, deu conta do recado e empolgou a razoável platéia presente. A seguir, Jon Oliva & cia. subiram ao palco para nos brindar com um show impecável, em todos os sentidos. Som perfeito, performance espetacular e um set list com destaque para as maravilhosas *Edge Of Thorns, Gutter Ballet, Sirens* e *Hall Of The Mountain King*, sem falar das músicas novas do conceitual *The Wake Of Magellan.* Valeu esperar tanto tempo. **(RC)**

• Meridian, SP/SP (20/3/98)

Finalmente o velho Savatage saciou a sede dos fiéis fãs brasileiros, estremecendo o antigo Teatro dos Vampiros com seu power metal recheado de influências clássicas e progressivas. Na abertura, o Hard Hearted driblou o som embolado e o Wizards o set mais do que curto com shows corretos. No do Wizards, o grande vocalista Christian anunciou que o próximo disco vai estar mais heavy que nunca. O que se viu depois foi um misto de energia, simpatia, peso e técnica apurada, além da experiência que só mesmo mais de 15 anos de estrada podem trazer. O Savatage fez a galera que lotava o local viajar com seus temas épicos e vibrar com os momentos mais pesados, além de emocionar nas baladas, com um show que só poderia ser melhor com a presença do saudoso Criss Oliva (morto num acidente automobilístico anos atrás). Desde a introdução, *The Ocean* e *Welcome,* passando por *Jesus Saves, Edge Of Thorns, Handful Of Rain, Dead Winter Dead, Black Jack Guillotine* e a maravilhosa *Chance,* Zak Stevens mostrou domínio total de suas capacidades vocais – ainda que sem o poderio do Jon Oliva dos bons tempos – e um lado interpretativo muito forte. Nas guitars, os duelos mais que saudáveis de

marquee RECORDS

Rua Conde de Bonfim, 615 lj.: 218 - Tijuca - RJ
Tel: (021) 238-4570 Fax:(021) 288-6417
e-mail:marquee@fst.com.br
segunda `a sexta 11:00 `as 19:00 hs
sábados 11:00 `as 16:30 hs

Super promoção de CDs importados

ANTHRAX	AMONG THE LIVING	18,00
ANTHRAX	ATTACK OF THE KILLER	18,00
ANTHRAX	SPREADING THE DESEASE	17,00
BEWITCHED	PENTAGRAM PRAYER	22,00
BIOHAZARD	URBAN DISCIPLINE	21,00
BODY COUNT	BODY COUNT	18,00
BRUCE DICKINSON	ACCIDENT OF BIRTH	21,00
CANNIBAL CORPSE	HAMMER SMASHED FACE	13,00
DARK TRANQUILITY	THE MIND'S I	22,00
DEAD KENNEDYS	FRANKENCHRIST	17,00
DEAD KENNEDYS	FRESH FRUIT FOR	17,00
DEAD KENNEDYS	GIVE ME CONVENIENCE	17,00
DEAD KENNEDYS	PLASTIC SURGERY	17,00
DEATH	SPIRITUAL HEALING	18,00
DIMMU BORGIR	ENTHRONED D. TRIUMPHANT	20,00
DIMMU BORGIR	FOR AL TID	20,00
DIO	HOLY DIVER	18,00
DIO	LAST IN LINE	18,00
DISMEMBER	DEATH METAL	20,00
DISSECTION	STORM OF THE LIGHT'S BANE	20,00
DORSAL ATLÂNTICA	DIVIDIR SEARCHING	16,00
DREAM THEATER	AWAKE	21,00
DREAM THEATER	CHANGE OF SEASON	18,00
DREAM THEATER	IMAGES AND WORDS	21,00
DREAM THEATER	FALLING TO INFINITY	21,00
EMPEROR	ANTHEMS TO THE WELKING AT DUSK	20,00
EMPEROR	IN THE NIGHTSIDE ECLIPSE	20,00
EUROPE	1982-1992	18,00
EXODUS	ANOTHER LESSON IN VIOLENCE	20,00
EXODUS	BONDED BY BLOOD	21,00
EXODUS	FABULOUS DISASTER	18,00
EXPLOITED	PUNK'S NOT DEAD	18,00
EXPLOITED	LET'S START A WAR	17,00
EXTREME NOISE TERROR	PEEL SESSION	18,00
FATES WARNING	NIGHTS ON BROKEN	18,00
FATES WARNING	THE SPECTRE WITHIN	18,00
FATES WARNING	AWAKEN THE GUARDIAN	18,00
HAMMERFALL	GLORY TO THE BRAVE	20,00
HELLOWEEN	KEEPER 1	18,00
HELLOWEEN	KEEPER 2	18,00
HIPOCRISY	THE FINAL CHAPTER	20,00
HIPOCRISY	ABDUCTED	20,00
HIPOCRISY	FORTH DIMENSION	20,00
ICED EARTH	DARK SAGA	20,00
ICED EARTH	DAYS OF PURGATORY (2 CD)	30,00
IMMORTAL	BLIZZARD BEAST	22,00
IMMORTAL	BATTLES IN THE NORTH	22,00
IMMORTAL	PURE HOLOCAUST	22,00
IN FLAMES	WHORACLE	20,00
IN FLAMES	THE JESTER'S RACE	20,00
IN FLAMES	BLACK ASH INHERITANCE (SHAPE CD)	20,00
JUDAS PRIEST	DEFENDERS OF THE FAITH	18,00
JUDAS PRIEST	HELL BENT FOR LEATHE	18,00
JUDAS PRIEST	PAINKILLER	16,00
JUDAS PRIEST	SCREAMING FOR	18,00
JUDAS PRIEST	POINT OF ENTRY	18,00
JUDAS PRIEST	SIN AFTER SIN	16,00
JUDAS PRIEST	UNLEASHED IN THE EAST	16,00
JUDAS PRIEST	BRITISH STEEL	18,00
JUDAS PRIEST	STAINED GLASS	16,00
KREATOR	EXTREME AGRESSION	16,00
MANOWAR	FIGHTING THE WORLD	18,00
MANOWAR	KINGS OF METAL	18,00
MANOWAR	TRIUMPH OF STEEL	16,00
MARILYN MASON	PORTRAIT OF AN AMERICAN	21,00
MARILYN MASON	LUNCHBOX	13,00
MARILYN MASON	SMELLS LIKE CHILDREN	18,00
MARILYN MASON	GET YOUR GUN	13,00
MEGADETH	COUNTDOWN TO EXTINCTION	18,00
MEGADETH	KILLING IS MY BUSINESS	18,00
MEGADETH	PEACE SELLS	18,00
MEGADETH	RUST IN PEACE	18,00
MEGADETH	SO FAR	18,00
METAL CHURCH	METAL CHURCH	18,00
METAL CHURCH	THE DARK	18,00
MOONSPELL	SIN/ PECADO	20,00
MOONSPELL	SECOND SKIN (2 CD)	30,00
MOONSPELL	OPIUM	16,00
NIGHT IN GALES	TOWARDS THE TWILIGHT	20,00
OLD MAN'S CHILD	THE PAGAN PROSPERITY	20,00
OLD MAN'S CHILD	BORN OF THE FLICKERING	20,00
OPERATION IVY	ENERGY	18,00
OPETH	MORNINGRISE	20,00
OPETH	ORCHID	20,00
OVERKILL	TAKING OVER	17,00
OZZY OSBOURNE	BARK AT THE MOON	18,00
OZZY OSBOURNE	DIARY OF A MADMAN	18,00
OZZY OSBOURNE	JUST SAY OZZY	16,00
OZZY OSBOURNE	LIVE LOUD (DUPLO)	32,00
OZZY OSBOURNE	NO REST FOR THE WICKED	16,00
OZZY OSBOURNE	ULTIMATE SIN	18,00
PRIMAL FEAR	PRIMAL FEAR	20,00
RAINBOW	LONG LIVE ROCK'N'ROLL	17,00
RAINBOW	RISING	17,00
RHAPSODY	LEGENDARY TALES	22,00
ROTTING CHRIST	THY MIGHT CONTRACT	20,00
RUNNING WILD	THE RIVALRY	22,00
SACRED REICH	IGNORANCE	18,00
SACRED REICH	INDEPENDENT	18,00
SAVATAGE	EDGE OF THORNS	18,00
SAVATAGE	GUTTER BALLET	16,00
SAVATAGE	HALL OF THE MOUNTAIN	18,00
SAVATAGE	HANDFUL RAIN	18,00
SAVATAGE	SIRENS	18,00
SAVATAGE	DUNGEONS ARE CALLING	18,00
SAVATAGE	STREETS: A ROCK OPERA	18,00
SAVATAGE	WAKE OF MAGELLAN	20,00
SLAYER	DIVINE INTERVENTION	21,00
SLAYER	LIVE-DECADE OF AGGRESSION	33,00
SLAYER	REIGN IN BLOOD	21,00
SLAYER	SEASONS IN THE ABYSS	21,00
SLAYER	SOUTH OF HEAVEN	21,00
SLAYER	HELL AWAITS	21,00
SLAYER	HAUNTING THE CHAPEL	14,00
SWORD MASTER	POSTMORTEM TALES	22,00
SYMPHONY X	THE DAMNATION GAME	20,00
TESTAMENT	THE LEGACY	18,00
THE GATHERING	NIGHTIME BIRDS	20,00
THE GATHERING	MANDYLION	20,00
THE GATHERING	ADRENALINE/ LEAVES	16,00
THE GATHERING	MAY SONG	16,00
THERION	THELI	20,00
TYPE O'NEGATIVE	ORIGIN OF THE FECES	21,00
TYPE O'NEGATIVE	SLOW DEEP IN HEART	21,00
V/A	METAL MASSACRE VOL. VI	18,00
VOIVOD	WAR AND PAIN	18,00
WHITESNAKE	SLIP OF THE TONGUE	14,00
WHITESNAKE	WHITESNAKE	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	ECLIPSE	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	MARCHING OUT	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	ODYSSEY	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	RISING FORCE	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	TRIAL BY FIRE	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	TRILOGY	18,00

Grande variedade de títulos europeus a partir de R$ 18,00.

Ofertas válidas enquanto durarem nossos estoques, sujeitas a variações cambiais.

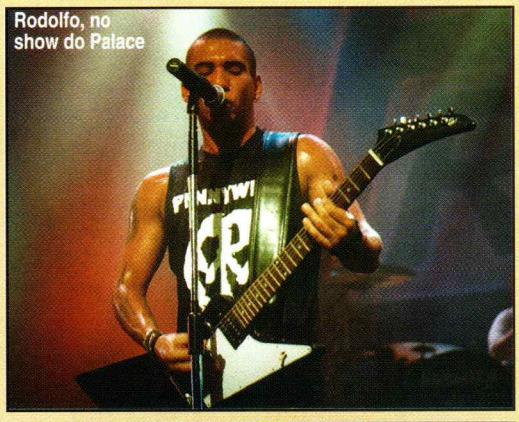
Os CDs serão enviados somente após a confirmação do depósito bancário em dinheiro, via fax ou carta registrada. Não aceitamos depósitos efetuados em caixa eletronico. Frete não incluso.

Ligue-nos para saber relação completa ou para tirar quaisquer dúvidas !

Chris Caffery e do mago Al Pitrelli contrastavam com a simplicidade e o peso da cozinha de Jeff Plate (D) e Johnny Lee Middleton (B), que, aliás, fez o show usando a camiseta da nossa BRIGADE. Mas foi na hora dos antigos hits que a casa veio abaixo – com a ajuda do carisma do enorme Jon Oliva, é claro. Quando Jon assumiu os vocais no medley de *When The Clouds Are Gone* e *Believe*, foi de arrancar lágrimas. E quando a banda tocou *Gutter Ballet*, *Sirens* e *Hall Of The Mountain King* foi de arrancar a cabeça – ou pelos menos destroncar o pescoço – de tanto bangear. **(MP)**

• Garage Rock House, Sorocaba/SP (21/3/98)

Apesar de o local ser um pouco estranho para shows de heavy metal quanto à falta de estrutura adequada, o Savatage fez mais uma belíssima apresentação. Um pouco antes, pudemos presenciar três bandas de abertura. A primeira delas foi o agroposer Phantom Cowboys, que, entre franjas, caras, bicos e poses, desfilou seu antiprofissionalismo em meio a canções próprias e covers do Motörhead e Twisted Sister. Já a segunda banda foi totalmente o contrário. O Liar Symphony realmente surpreendeu e até me fez pensar por que até agora não tenho uma demo desta banda. Mesclaram seu set com excelentes canções próprias, cheias de climas e variações melódicas, a covers do King Diamond e Manowar. Com certeza, escutaremos falar mais desta banda muito em breve. O Dream Child trouxe bons músicos num som à la Anthrax, mas infelizmente tem um vocalista com um bom potencial, mas sem técnica, o que fez as músicas ficarem um pouco chatas. Chegada a grande hora, mesmo com o Savatage mal cabendo no palco, desfilaram suas grandes e memoráveis músicas, com grande performance da banda, especialmente do vocal. Pena o pouco público presente e a estrutura da casa, pois realmente o Savatage se mostrou grande. **(ICS)**



Rodolfo, no show do Palace

Fotos: Marcelo Rossi/RB

RAIMUNDOS

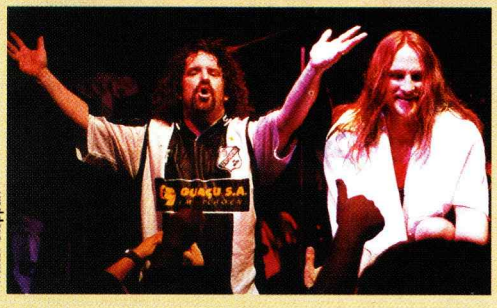
Palace, SP/SP (6/3/98)

Depois de algum tempo longe dos palcos paulistas, os Raimundos estão de volta. Desta vez, para o lançamento do *Lapadas Do Povo* em São Paulo. Para este show, eles prepararam uma bela produção, com muita luz, fumaça e explosões – com as quais a banda estava preocupada, já que a galera não parava de subir no palco e o risco de ser atingido por uma explosão não era pequeno (mostrando também que a banda não esqueceu do acidente no show de Santos ano passado, que resultou em oito mortos). O show, pra variar, foi porrada, muito bom. Mostrou também que a banda evoluiu muito musicalmente, ela está muito melhor e bem mais pesada. Abriram o show com *Baile Funk*, que foi emendada por *Véio, Manco E Gordo, Wipe Out, Pitando No Kombão, Marujo, Tora Tora* e *Pequena Raimunda*, que veio seguida de *Surfin' Bird* (a mesma do Ramones). Tocaram ainda mais dois covers: *Under The Bridge* (Red Hot Chili Peppers) e a horrível e dispensável *Santeria* (Sublime), que desagradou a muita gente. Vale lembrar que o show teve que ser abreviado em alguns minutos por motivos de segurança. **(CPZ)**

Linha de frente do Raimundos

Exodus no show de SP; na foto abaixo, a banda em Curitiba, com Baloff vestindo a camisa do Inter de Limeira (!?!)

Marcelo Rossi/RB



Walter Steppan

EXODUS

• Broadway, SP/SP (11 e 12/3/98)

• Panelinha , Santo André/SP (13/2/98)

1996 e 1997 foram anos que testemunharam um fenômeno interessante: inúmeras bandas extintas dos anos 80 – algumas mais famosas, outras subterrâneas – resolveram lançar-se em turnês de reunião, voltas com suas formações clássicas, editar novos álbuns ou qualquer coisa semelhante. A mais festejada, comentada e relevante dessas voltas foi a do Exodus. Não só porque o grupo foi um dos melhores e mais importantes da safra oitentista do thrash metal da Bay Area (o melhor do mundo sem a menor sombra de dúvida), mas também porque a banda gravou um excepcional álbum ao vivo – *Another Lesson In Violence* –, que marcou seu retorno (provando assim sua intacta proeminência), e porque, ao decidir-se por recomeçar com sua formação mais adorada (aquela que gravou *Bonded By Blood*), deu e dará a chance a muitos apreciadores de metal de conhecer a voz do mais singular vocalista do thrash, o inimitável Paul Baloff. Dono de um timbre inexplicavelmente agressivo, rude, gritado e pavoroso (no bom sentido) ele retornou à cena para capitanear o grupo que fez a sua fama. E o Brasil – pasmem! – não ficou de fora da festa. Pouco antes de serem iniciados os preparativos para o primeiro álbum de estúdio pós-*Another Lesson In Violence*, Baloff, Gary Holt (G), Rick Hunolt (G), Tom Hunting (D) e Jack Gibson (B, o único que não gravou *Bonded By Blood*, ver RB #134 para maiores detalhes) estiveram por aqui (com apresentações em São Paulo, Santo André, Santos, Catanduva, Curitiba e Rio de Janeiro) e mostraram que são uma lenda viva, cuja música em momento algum soa datada.

O primeiro show em São Paulo não contou com um público quantitativamente à altura da qualidade e importância do conjunto, mas quem estava lá era visivelmente fã ardoroso. Por isso, foi uma apresentação mágica. Listar os nomes das músicas executadas é relacionar uma sucessão de hinos do metal: *Bonded By Blood, Exodus, Piranha, No Love* (com sua introdução cantarolada pela platéia), *And Then There Were None, Pleasures Of The Flesh, Toxic Waltz, Strike Of The Beast, Brain Dead, A Lesson In Violence* e as inesperadas *Metal Command* e *Impaler*, dentre outras, foram literalmente glorificadas pelos presentes. A banda estava visivelmente feliz com o show e deve-se ressaltar que os caras tocam com um sorriso estampado nos lábios, agitando pra cacete, de forma tão honesta e contagiante que beira o inacreditável. Outros pontos altos da performance foram a esculhambação explícita em cima do Metallica (endossada pelo público ao som do tenebroso riff brega de *Sad But True*) e o batera Tom Hunting, um autêntico virtuose do instrumento, talvez o batera mais preciso da história do thrash.

O segundo dia em São Paulo contou com um público mais digno em termos numéricos. Pena que a Broadway mostrou-se um local diminuto para as necessidades do mesmo. Mal dava para levantar os braços na pista para dar uma coçada na nuca de tanta gente que tinha. Contudo, ainda que mais numeroso, o povo não respondeu tão entusiasticamente à performance da banda quanto no dia anterior. Isso, contudo, não demoveu Baloff de afirmar repetidamente que amava os presentes – mesmo tendo dividido opiniões quando surgiu no palco vestindo a camisa do Palmeiras – ou de declarar morte a todos os posers. Além disso, não privou o restante da banda do evidente prazer de estar ali. Seguiu-se um set praticamente idêntico, mas sem o lance do Metallica, com uma breve citação ao Black Sabbath e uma gafe de proporções consideráveis, que prejudicou um pouco o show depois de ter ocorrido. Pois o Exodus teve a idéia de trazer ao palco o João Gordo, do Ratos de Porão, para cantar uma música do Discharge. Só que, assim que apareceu, Gordo foi agraciado com um coro pouco edificante ("f.d.p., f.d.p.") e tornou-se alvo – muito difícil de errar, diga-se – de inúmeras cusparadas durante sua performance. Foi um espetáculo desagradável de se presenciar, pois causou evidente mal-estar nos gringos, que não entenderam muito que diabos estava acontecendo. Daí em diante, a energia baixou um pouco. Não tornou o restante do set exatamente vacilante, mas foi uma pena mesmo assim.

Já em Santo André tivemos altos e baixos. Os baixos ocorreram em grande parte por causa da péssima qualidade do PA utilizado e, mais ainda, por causa da tenebrosa acústica do Panelinha. A soma desses fatores, mais a altura exagerada do som, fez da música do Exodus um bolo disforme de decibéis thrash, muito difícil – para não dizer impossível – de ser distinguido nas partes mais rápidas (*Strike Of The Beast*, por exemplo, tornou-se um arremedo sem pé nem cabeça por causa disso). Os altos decorreram principalmente da boa-vontade de público e banda de, na medida do possível, ignorar tais obstáculos e aproveitar o show da melhor forma. Com a pista razoavelmente vazia, rodas e mais rodas foram se formando ao som dos já citados clássicos e o palco baixo do local permitiu inúmeros stage-divings. Um maluco mais ousado chegou a escalar o PA e se jogou de lá de cima sobre o pessoal, conferindo à apresentação aquele clima de show dos anos 80, quando os "moshes" eram mais liberados e as façanhas extra-palco mais comuns, mesmo as mais perigosas. O set foi encurtado, mas zoaram de novo o Metallica e boa parte de *Symptom Of The Universe* foi executada. Realmente de se lamentar a fraca qualidade do som, pois o público mais do que caloroso do ABC merecia algo melhor (de qualquer modo, é de se aplaudir a iniciativa dos organizadores locais por trazer o evento para Santo André). Porém, seguramente todos saíram satisfeitos e com um profundo desejo que a banda volte assim que possível, pois seu show é um dos mais esmagadores que por aqui já passaram. Uma autêntica "lesson in violence". **(RF)**

ROCK FOREVER
CDs nacionais e importados
Progressivos • Jazz • Rock • Heavy • Vídeos
Rua São João 439, Loja 311
Galeria do Rock, SP/SP, 01035-000
Fone: (011) 223-7446

HOT STOCK CDS

CDs - DIO (Inferno Live) • HELLOWEEN (Better Than Raw) • IRON MAIDEN (singles The Angel And The Gambler Parts I e II) • IRON MAIDEN (Virtual XI) • VAN HALEN (III - limited edition) • U2 (God Send His...) • PRIMAL FEAR (com Ralph Scheepers, ex-Gamma Ray) • YNGWIE MALMSTEEN (Concerto & Orchestra) • STRATOVARIUS (novo, duplo ao vivo) • HAMMERFALL (Glory To The Brave) • RUNNING WILD (The Rivalry) • SEPULTURA (Live Donington 96) • VENOM (Cast In Stone) • MANOWAR (Hell On Wheels Live) • MEGADETH (Live Trax) • **VHS (OFICIAL):** IRON MAIDEN (From Here To Eternity) • IRON MAIDEN (Maiden England) • HELLOWEEN (High Live) • QUEENSRŸCHE (Building Empires) • PANTERA (3 Watch It Go) • G3 (Live In Concert) • **BOX:** AC/DC (Bonfire) • MARILYN MANSON (Gods Of Fuck com 3 singles + camiseta + book) • METALLICA • METALLICA (Live Shit, 3 CDs + 3 VHS) • DOORS (Doors Box Set com 4 CDs) • HELLOWEEN (High Live CD+VHS) • HELLOWEEN (Punpkin Box com 4 CDs) • BLACK SABBATH (Under Wheels Of Confusion 70-87).

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo) • QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS • A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375 - Osasco/SP, 06020-000
Fone: (011) 7085-4713 • Fax: (011) 7081-0222
hotstock@nutecnet.com.br

Discos Renaissance

Agora na Tijuca a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.

RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

LOUDER RECORDS

CDs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO

- VENDAS SOB ENCOMENDA
- ATENDEMOS TODO O BRASIL

SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO

LOUDER RECORDS
R. COM. CANTINHO 56, PENHA
SÃO PAULO/SP, 03603-020
INAUGURAÇÃO EM 20/04/98

FONE: (011) 6942-7452
E-MAIL: mjg@mandic.com.br

SOLTE A VOZ com NANDO FERNANDES (banda KALEIDOSCOPE) no Souza Lima

- *Desenvolvimento da articulação, pronúncia e dicção.*
- *Limpeza, relaxamento, aquecimento vocal e corporal.*
- *Vibrato, sustentação e volume da voz.*
- *Improviso, melodia e leitura vocal.*
- *Principais intervalos e ritmo.*
- *Aulas com 'playback'.*

VAGAS LIMITADAS!!!
Conservatório Musical Souza Lima
R. José Maria Lisboa, 745
Jd. Paulista, São Paulo - SP
Fone: (011) 884-9149

No SOUZA LIMA, aulas com Ricardo Confessori e Kiko Loureiro, da banda Angra.
Ligue no Souza Lima e se informe

EQUIPOS EM OFERTA

1 Mesa 8 canais Micrologic	$ 550
1 Mesa 16 canais Micrologic	$ 1.000
2 Amplificadores Spark - SPA 3000	$ 400
1 Amplificador Nashville - Power 500	$ 200
1 Amplificador Nashville - Power 70	$ 180
1 Amplificador Nashville - NP 1900	$ 180
1 Amplificador Nashville - NC 5	$ 180
2 Equalizadores Nashville - NEQ 02	$ 120
3 Mixers Nashville - NX7	$ 120
Stereo cassete deck Akai-GCX 735 D	$ 100
2 Tape deck Sony-TCFX33BS	$ 100
1 Tape deck Sony - TCFX510 R	$ 100
1 Crossover stereo 3 way - Nashville-NC3	$ 180
1 Amplificador Giannini - A 600	$ 100
2 cx Meteoro - 305 Bass System	$ 400 (o par)
2 cx Meteoro - Loudspeaker 805	$ 300
1 Par de caixas (agudos)	$ 100
2 Retornos	$ 300 (o par)
2 Caixas (P.A.)	$ 200 (o par)

(011) 278-9111 c/ Mário ou Ricardo

SEMPRE MÚSICA

CDs • Compra Venda • Troca
6 anos de tradição

Agora, com o melhor da Rock Brigade Records pelo menor preço do Rio de Janeiro. Confira!

• R. Visconde de Pirajá, 365
Loja 11, Ipanema, RJ/RJ
☎ (021) 523-9405

• Rua Correa Dutra, 99
SL-208, Catete, RJ/RJ
☎ (021) 265-6910

MASTRA LASER COMPACT DISC

- **LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS**
- **VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)**
- **CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS**
- **5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM**
- **ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO O BRASIL**

1 R. Espírito Santo, 148, Centro
São Caetano do Sul/SP, 09530-700
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

R. das Figueiras, 278
Jardim, Santo André/SP, 09080-300 **2**
Fone: 412-5730

ACESSE A MASTRA LASER (ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

ARTWARE INTERNET

Web Sites
- Pessoais
- Estúdios
- Bandas
- Artistas
- Fotógrafos
- Luthiers
- Escolas
- Empresas
- Music Stores

VISITE ROCKBRIGADE.COM.BR

ARTWARENET
Fone: 6914.3380

www.artware.com.br

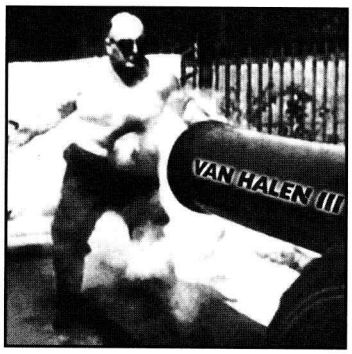
STUDIO APOLLO

GRAVAÇÃO E PRODUÇÃO DE CDs E DEMOS

De músico para músico!

CONFIRA NOSSOS PRECOS PROMOCIONAIS

TELEFONE/FAX:
(011) 5181-5046



VAN HALEN
Van Halen 3
Warner – nac.

8 A coisa estava uma bagunça: sai Sammy Hager, entra David Lee Roth, sai David Lee Roth, entra Gary Cherone... Finalmente, o Van Halen parou com a zona e, mesmo ouvindo críticas de todos os lados, lança *Van Halen 3*, a estréia de Gary Cherone (ex-Extreme) nos vocais. E esse é o ponto principal desse ótimo disco. Muitos estavam curiosos pra saber se Cherone iria agüentar o pique. Bem, a resposta está dada e todas as críticas feitas se mostram infundadas: Gary está ótimo e prova ter a cara do Van Halen. O CD tinha tudo para ser só mais um na discografia da banda, não fosse por ele. Aliás, qualquer pessoa que ouviu Extreme (mas ouviu mesmo, não só as bobagens tipo *More Than Words*) já apostava que tudo daria certo. Tudo bem, o disco tem momentos altos e baixos, mas em todas as faixas se percebe o cuidado da banda em buscar sons que há muito tempo não se ouvia em um disco do Van Halen. Cherone está muito mais para David Lee Roth do que para Samy Hager. *From Afar* poderia perfeitamente estar no *1984*. Resta saber como Cherone se comportará ao vivo. Novamente, quem viu um show do Extreme já imagina. **(RV)**

NARNIA
Awakening
Nuclear Blast – imp.

8 Guitarristas ultravirtuosos dotados de egos monstruosos são quase imbatíveis no quesito pentelhação. Contudo, guitarristas ultravirtuosos, cientes de suas capacidades mas que aceitam pôr seu talento a serviço de uma banda, podem dar origem a álbuns admiráveis, tal qual esse *Awakening*. O trabalho do Narnia remete aos que Yngwie Malmsteen levou a cabo no início de sua carreira solo com o Rising Force, ainda que menos clássico e mais voltado ao hard rock. O grupo tem no excepcional guitarrista Carljohan Grimmark, de apenas 19 anos, o centro das atenções. O moleque é simplesmente um arregaço nas seis cordas, dono de uma técnica de fazer inveja a muito marmanjo escaleiro que teima em judiar de nossos ouvidos com trabalhos auto-indulgentes e derivativos. Os vocais de Christian Liljegren, poderosos e marcantes, emprestam ao som do Narnia mais qualidades positivas. O excelente resultado dessa união de talentos pode ser conferido nas ótimas *Break The Chains, The Return Of Aslan* (monumental instrumental), *Heavenly Love* ou *Sign Of The Time*. Uma grandiosa e jovem banda, o Narnia deve atentar apenas para eventuais exageros nas temáticas white, que podem relegá-lo ao público não-secular. Seria uma injustiça à sua prodigiosa habilidade. **(RF)**

GOD'S GIFT
Larger Than Life
Gifted Music – imp.

7 De uma certa forma, este CD à primeira vista assusta: as poses, os olhares algo afetados e as indumentárias dos músicos remetem direto à fase do glam rock, aquele troço que é mais datado do que seriado japonês. O som, por sua vez, oscila entre diversas tendências do hard rock – destaque para o hard arena e o hard-pop. Ou seja, mais datado ainda. Só que é tudo de uma eficiência, de uma qualidade e de um talento acima da média. E é aí que cabe a pergunta: até que ponto o fato de uma obra ser "datada" significa que ela é ruim? O God's Gift vem desmentir essa tese. Contando em sua formação com o brasileiro Wagner Anarca (G/V), o grupo de Los Angeles estréia com uma produção acima da média, composições eficientíssimas e muita criatividade. As referências ao passado viram reverências (até alguns efeitos de guitarra te jogam no início dos anos 80), os refrãos foram forjados a superbonder e os vocais se mostram cuidadosamente elaborados. Tudo como convém a quem admira o rock sem conceitos preconcebidos. **(ACM)**

RATT
Collage
DeRock – imp.

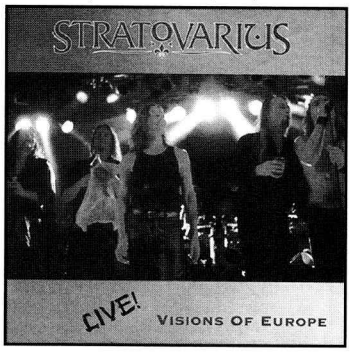
4 Daquela turma do hard rock americano poser dos anos 80, o Ratt era o melhorzinho. Seja pelas investidas certeiras do bom guitarrista Warren DeMartini, seja pela bateria firme de Bobby Blotzer ou ainda pelo vocal anasalado (mas potente) de Stephen "Mamãe-Eu-Queria-Ser-o-Prince" Pearcy. Aproveitando a onda da volta à ativa de ícones oitentistas, o Ratt caiu na estrada de novo com *Collage*, que traz até releituras de antigas músicas da banda. O problema é que o mundo mudou. E se o grupo era o "melhorzinho" nos anos 80, transformou-se em sombra do seu próprio passado e um tremendo pé-no-saco no final dos 90's. O hard rock arrastado do conjunto virou um amontoado de clichês cansativos, inclusive com letras simplórias tipo *Dr. Rock* que nem mesmo o Kiss ainda se arrisca a fazer. Os refrães são repetitivos ao extremo. Se não fossem os riffs avassaladores de DeMartini, como em *Top Secret*, esse disco seria um lixo total. **(FSF)**

THE EXPLOITED
Totally Exploited
Snapper Music – imp.

8 *Punks Not Dead, Army Life, Dead Cities, Fuck A Mod, S.P.G., Fuck The USA, Rival Leaders, I Believe In Anarchy* e *Exploited Barmy Army*. Esses títulos dizem algo a você? Se não, dê um jeito de adquirir essa coletânea o quanto antes, pois eles se referem a alguns dos maiores clássicos do Exploited – e qualquer pessoa que deseja entender o hardcore precisa conhecê-los – e se encontram nesse CD duplo em suas melhores versões de estúdio. Ainda que seja a banda de pior reputação que já apareceu no movimento punk, é impossível negar a importância de Wattie Buchan e cia. Surgido na Escócia numa época em que o punk tornava-se aceito pela mídia e não representava mais afronta alguma aos moldes sociais (e, por isso, tido como morto por muitos), o Exploited devolveu ao estilo a aura ameaçadora que por princípio deveria personificar. Ainda que os meios para tanto tenham sido bem discutíveis, o fato é que, mesmo assim, o grupo compôs hinos definitivos, como os que ilustram as primeiras linhas dessa resenha. Nesta compilação dupla, temos um CD apenas com faixas de estúdio (o *Totally Exploited* original), que por si só vale a aquisição, e um segundo só com faixas ao vivo (originalmente chamado *Live In Japan*). Neste, a qualidade já não é mais a mesma, mas não chega a ser decepcionante, principalmente por trazer faixas da fase pós-*Let's Start A War*. **(RF)**

TORTURE SQUAD
Shivering
Independente – nac.

8 O thrash duro praticado pelo bom grupo Torture Squad apresenta características bem interessantes para um primeiro álbum. O conjunto não é novato, já tem oito anos de estrada, por isso, não é de estranhar a precisão na construção das músicas. *Shivering* é um CD bem legal, que segue aquela linha antiga do Kreator, com alguma coisa do também paulista MX. Se as músicas fossem menos longas, o trabalho certamente renderia muito mais. De qualquer modo, não dá para não se empolgar com a faixa *Dreadful Lies*, por exemplo, que começa à velocidade da luz e ganha cadência tribal num grande trabalho de bumbos. No geral, a banda se saiu muito bem em seu primeiro CD. **(FSF)**



STRATOVARIUS
Live! – Visions Of Europe
Rock Brigade Records – nac.

9 Discos de estúdio às vezes enganam. Chega a ser comum nos decepcionarmos com algumas bandas que mostram um trabalho monstruoso em seus álbuns, mas ao vivo levam a cabo performances burocráticas e pouco empolgantes. Não é o caso do Stratovarius. Quem não se lembra das magistrais apresentações do grupo por aqui no ano passado? Donos de precisão cirúrgica e músicos soberbos, Timo Kotipelto (V), Timo Tolkki (G), Jari Kainulainen (B), Jörg Michael (D) e Jens Johanssen (K) poderiam simplesmente limitar-se a repetir no palco o que está nos plays de estúdio, mas, para nossa satisfação, não se contentam com o expediente e acabam por transformar suas apresentações em verdadeiras sessões de peso, garra, 'feeling', vigor e bom gosto musical. Características todas capturadas nesse duplo ao vivo, gravado em Milão e Atenas durante a recém-concluída turnê do *Visions*. Quem testemunhou os shows no Brasil poderá reviver a mágica que envolve nossos ouvidos quando o quinteto executa petardos como *Black Diamond, Paradise, Distant Skies, Will The Sun Rise?* e até a melosa balada *Forever*. Já aqueles que por algum motivo deixaram de presenciar a passagem do conjunto por aqui certamente roerão as bordas do encarte de tanto remorso. Para estes, restará como alento descobrir que se livraram de agüentar os auto-indulgentes solos, o único – e ínfimo frente à qualidade do resto – senão desse excepcional registro. **(RF)**

SACRED STEEL
Reborn In Steel
Metal Blade – imp.

7 A banda é de Stuttgart, Alemanha, e foi formada das cinzas do Tragedy Divine. O estilo, no entanto, é bem distinto, pois mergulha de cabeça no heavy metal tradicional típico

dos anos 80. Espadas, contos épicos, odes ao heavy metal e até braceletes cheios de pregos são tirados do velho baú para brilhar nesse álbum de estréia do Sacred Steel. O instrumental é fantástico, pesadíssimo, empolgante, lembra um pouco Agent Steel e até Iron Angel. O que estraga é o vocal. Deus, como a voz desse cara é chata! De timbre anasalado, o moço força demais, soa afetadíssimo e chega literalmente a estragar determinadas faixas, como *True Force Of Iron Glory*. Quando ele resolve atuar de forma mais contida, como na balada épica *Sword Of The King*, os resultados são infinitamente superiores. **(FSF)**

STONE HAWKS
[Idem]
Independente – nac.

7 Quando se trata de disco de guitarrista, o negócio é o ouvinte apertar o cinto e se preparar para uma egotrip sem fim. Felizmente, Nélson Jr., além de bom músico, tem bom senso. E, em vez de estuprar sua guitarra (e os ouvidos alheios) com palhetadas, alavancadas, escalas, licks e arpejos sem fim, preferiu se cercar de uma banda eficiente – destaque para o ótimo vocalista Marcos Zeitunsian – e forjar onze temas calcados nas mais diversas tendências do rock pesado, sem que elas compareçam apenas para mostrar o quanto ele é bom tocando. E mais diversas MESMO: referências tão díspares como Pantera (muito mais elaborado, é claro), Queen, Van Halen (muito) e até Bon Jovi ecoam ao longo do play, deixando claro qual é a da banda. E é aí que talvez resida o único senão do trabalho: essas influências, quando surgem, aparecem por inteiro, ao invés de serem mescladas entre si, o que resultaria, certamente, num resultado final muito mais saboroso. Felizmente, nada que possa comprometer esse surpreendente trabalho de estréia. **(ACM)**

INFERNÖ
Downtown Hades
Osmose – imp.

8 O thrash metal vive!!! E não estamos falando aqui de Machine Head, Pantera ou das bandas que soam como cópias dessas duas, mas do thrash típico dos anos 80: vigoroso, pulsante, pesado, técnico, fabuloso. *Downtown Hades* é mais uma prova irrefutável do ressurgimento, mais que bem-vindo, dessa vertente do metal. Temos aqui dez faixas excelentes, dotadas de riffs impagáveis, peso, velocidade e uma atmosfera heavy que somente grupos nessa linha conseguem transmitir sem parecer risíveis. *Straight From Hell, Roadkill, Thrash Till Death* (nada a ver com o Whiplash) e *Metal Attack* trazem de volta uma energia que tornara-se rara ultimamente, mas que aos poucos vem retornando com força total: aquela que bandas como Destruction (sem dúvida a maior influência do Infernö), Sodom, Kreator e Celtic Frost um dia produziram de forma tão apaixonante. E apaixonada. **(RF)**

ADRENALIN KICK
Massacre The Mainstream
Neat Metal – imp.

8 Bem, não vamos discutir por causa desse título, né? O Adrenalin Kick é da Grã-Bretanha e *Massacre The Mainstream* (Deus, como adorei esse título!) vem carregado com o mais puro metal britânico. O quinteto vem de Birmingham e pratica um som pulsante que merece ser ouvido por todos os 'power metal heads' de respeito. Mas isso não quer dizer que o grupo soe datado, apesar de estar fincado nas raízes à Sabbath e (especialmente) Judas Priest. Incrivelmente cativante, *Deadpool* é a faixa que abre o álbum, seguida pelos riffs "adrenalínicos" de *Born Blind, Burnin' Down* e pela estrutura rítmica arrasadora de *The Chosen Few*. Ainda que eles injetem algum "metalismo" modernoso para escapar do rótulo de "retrô", como é comum nos grupos do estilo, creio que os caras conseguiram alcançar o equilíbrio perfeito para esse gênero. **(PW)**

NIGHTFALL
Lesbian Show
Holy – imp.

8 O infantil título do álbum e a pose à la "sou grego e sou fodão" dos integrantes da banda nas fotos do encarte provocam desconfiança no ouvinte: teria o Nightfall se tornado um embuste pretensioso? De maneira nenhuma. O grupo continua detonando seu death gótico com uma desenvoltura que poucos conseguem, aliando bom gosto ao peso, melodia à agressividade. Os instrumentistas estão mais afiados, a produção do CD é perfeita e as faixas funcionam de forma espantosa. É inegável que o tipo de proposta aqui encontrada torna-se mais manjada – e derivativa – a cada dia, mas é importante observarmos que o Nightfall mantém-se executando um trabalho acima de tudo pessoal e de características intransferíveis, mesmo que sob a aura de um subgênero que já dá mostras de cansaço. *Aenaon, The Secret Admirer, Death Star* e principalmente a longa *Lashed Augusth Reign* comprovam a tese e cercam de expectativas os próximos trabalhos do grupo. Mas que as letras (ao pior estilo pornô-chique, manja?) poderiam ser menos estúpidas, isso poderiam. **(RF)**

UNION
[Idem]
Mayhem – imp.

4 O Union é uma espécie de sobra do racha ocorrido com o Kiss, que dispensou Eric Singer (D) e Bruce Kulick (G), e da volta de Vince Neil para o Mötley Crüe – no caso, quem levou a bica foi Joe Corabi. Kulick e Corabi juntaram-se a Jamie Hunting (B) e Brent Fitz (D) e formaram o Union, que também poderia se chamar Os Demitidos. O som da banda é uma mistureba de hard rock daqueles bem americanos (recheado de riffs manjadíssimos) com algumas baladas e com um cheiro (azedo por sinal) de, permitam-me a palavra, grunge de Seattle! Blargghhh! O que poderia ser pior que isso? Pois é, além da faixa que abre o CD, *Around Again*, pouca coisa chega a chamar a atenção, ficando apenas um sentimento de pena da dupla fundadora. Afinal, Bruce Kulick sempre foi um guitarrista talentoso e Joe Corabi, em matéria de vocalização, dá um pau em Vince Neil. Em tempo: a foto da contracapa mostra de forma exata o ânimo da banda e daqueles que acabaram de ouvir o Union. **(VB)**

REINCARNATION
Void
Repulse – imp.

7 O conjunto espanhol pratica um death metal nos moldes antigos, sem variações e com o mínimo possível de melodia. Algo como o Napalm Death dos tempos de *Scum*, só que menos energizado. Algumas incursões guitarrísticas interessantes podem ser notadas em algumas faixas, como *Drowned In Blood*, mas nada que chegue realmente a empolgar. A Espanha está com seu cenário podrão em plena ascensão, mas ainda carece de um pouco mais de criatividade para realmente se sobressair. **(FSF)**

GIRLSCHOOL
Emergency
Snapper Music – imp.

9 Olha só isso: um CD duplo reunindo dois dos melhores álbuns da Girlschool, *Demolition* e *Hit And Run*, mais faixas ao vivo, inclusive com dois covers do Motörhead – um deles, com a participação do próprio Lemmy. Precisa dizer mais alguma coisa? É simplesmente uma aula de rock 'n'roll, de adrenalina, uma ode às guitarras sujas. Sinceramente, se um rockeiro ouvir *Yeah Right, C'Mon Let's Go, Take It All Away* ou *Emergency* e não sentir NADA, é porque tem que desistir do rock e sair rebolando a "dança da bundinha". Para esse lançamento ser perfeito, só faltaria incluir outro LP clássico das mocinhas: *Screaming Blue Murder*. Mas aí já é querer demais, né? **(FSF)**

OBLIVEON
Cybervoid
Hypnotic – imp.

8 Aqueles que acompanham o underground com algum afinco certamente já terão ouvido falar do Oblivеon. É dos grupos mais promissores do heavy metal canadense, dono de um estilo bastante particular, que mescla a técnica apurada das bandas de power metal dos anos 80, o peso e a rifferama do thrash metal e o pique alucinado do hardcore nova-iorquino. Não há como negar que, vez ou outra, tal mistura soa um pouco improvável e nada funcional. Entretanto, os momentos a serem louvados são muito mais recorrentes, de modo a fazer de *Downward, Android Succubus, Biomécanique, Deus Ex Machina* e *Drift Of The Spheres* músicas empolgantes e irrepreensíveis. Já há muito tempo merecendo maior reconhecimento, *Cybervoid* pode ser o álbum que colocará o Obliveon no lugar que merece. Motivos para tanto abundam em suas doze faixas. **(RF)**

BORKNAGAR
The Olden Domain
Century Media – imp.

7 Inicialmente um projeto de estúdio formado por membros de bandas renomadas do underground norueguês – a saber: Øysten G. Brun (G, Molested), Garm (V, Ulver e Arcturus), Ivar Bjornson (G/K, Enslaved) e Grim (D, Gorgoroth e ex-Immortal) –, o Borknagar tornou-se uma banda efetiva após o merecido e retumbante sucesso de seu auto-intitulado debut. *The Olden Domain* possui muitas das qualidades do primeiro CD, tais como a precisão dos riffs, o trabalho exemplar da cozinha (o baixista se chama Kai) e o peso monumental que invariavelmente emana das faixas. O problema é que, desta feita, o grupo resolveu flertar abusivamente com as partes épicas, expediente cada vez mais comum lá pelos lados escandinavos. E se em *The Eye Of Oden* esse recurso funciona bem, o mesmo já não ocorre, por exemplo, na extremamente cansativa *Om Hundrede Aar Er Alting Glemt*. No geral, é um disco bem aceitável, mas agora numa

gravadora maior, com produção bem mais caprichada e a experiência do primeiro CD, era de se esperar um pouquinho mais aqui do Bork. **(RF)**

OBITUARY
Dead (Live)
Roadrunner – nac.

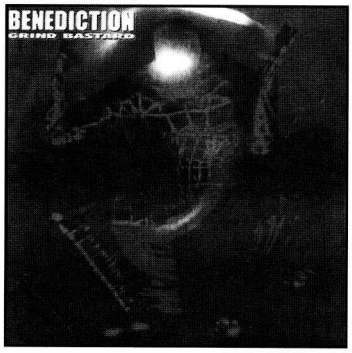
9 Ainda bem que o pouco inspirado título do álbum não corresponde ao trabalho apresentado nesse CD, que prova que o Obituary, ao lado do Morbid Angel, é um dos expoentes do death metal mundial. De fato, o disco traz os 'greatest hits' dos cinco álbuns do conjunto, lançados ao longo de uma década de carreira, gravados ao vivo em Boston. Os cínicos podem afirmar que, "coincidentemente", o álbum saiu um pouco depois do Morbid Angel ao vivo, porém, as 16 faixas mortais provam que o Obituary está acima de tudo isso. Vale ressaltar que esse tipo de som poderia sofrer danos irreparáveis nas mãos de um produtor não-especializado, no entanto, com Andy Sneap, isso não ocorre, pois ele capturou o máximo das guitarras, apesar de as distorções alcançarem níveis inacreditáveis. **(PW)**

PINK CREAM 69
Live
High Gain – imp

8 Talvez a maneira mais fácil de apresentar a banda alemã Pink Cream 69 para quem não conhece seja assim: foi a banda de Andi Deris antes de ele entrar no Helloween. Isso pode até não querer dizer muita coisa, mas garanto que é uma banda que merece ser ouvida. Fazendo um hard rock tradicional, bem na linha Aeroesmith, o Pink Cream mostra nesse ao vivo tudo o que aprendeu em seus 10 anos de carreira. O disco foi gravado durante a turnê de *Food For Thought*, no ano passado, e tem músicas de todos os cinco discos da banda. Mostrando uma energia contagiante, o vocalista David Readman comanda o show, um desfile de hits como *Do You Like It, Welcome The Night* e *Talk To The Moon*. Realmente vale a pena. **(RV)**

ACE FREHLEY
Loaded Deck
Megaforce – imp.

8 É verdade que a saída de Ace Frehley do Kiss acabou gerando alguns frutos interessantes. Não fosse isso, como o grande público conheceria o excelente Bruce Kulick? Ou como saberíamos que Vinnie Vincent é um trambiqueiro de primeira? Mas, a despeito disso e dos ótimos álbuns solo do "Space Man", este trabalho traz mais do que out-takes e gravações ao vivo inéditas. *Loaded Deck* prova que, na verdade, o lugar de Ace Frehley sempre foi e sempre será no Kiss. Porque os temas que ele apresenta parecem ter sido feitos para Paul ou Gene cantarem – e mascarados, de preferência. Os riffs demolidores – diria até ganchudos... –, as melodias infernais – no bom sentido – e aqueles refrãos que colam na cabeça até do sujeito que nunca conseguiu decorar nem o símbolo do cobre – como era mesmo? – mostram que se alguém é o grande responsável pelo Kiss possuir um estilo marcante, não é apenas em Gene Simmons e Paul Stanley que devemos pensar. Na dúvida, confira com a versão ao vivo de *Stranger In A Strange Land* e a especial *Shot Full Of Rock* – que, não por acaso, conta com a participação especial de Peter Criss. **(ACM)**



BENEDICTION
Grind Bastard
Nuclear Blast – imp.

9 Após quase três anos de silêncio, o Benê volta mais bastardo que nunca! Nada de samples, tecladinhos, sopranos ou violinos, como 99% dos grupos atuais do estilo. O quinteto de Birmingham (Inglaterra) consegue empolgar, convidar à poga e vomitar urros inomináveis com riffs pútridos, bateria pesadaça e Dave Ingram cantando mais à Napalm Death que nunca (só pra lembrar: Mark "Barney" Greenway, atual vocal do Napalm, já foi cantor do Benê). São 13 faixas avassaladoras, algumas de peso bruto (como *Carcinoma Angel*), outras puro hardcore (*Nervebomb*). Mas o brilho de *Grind Bastard* está mesmo em dois covers fantásticos: *Electric Eye*, clássico definitivo do Judas Priest, e *Destroyer*, hino do Twisted Sister nos anos 80. Com essas duas versões, o Benê prova que sabe como ninguém gravar covers com sua própria personalidade, tendência já perceptível desde 92, quando o conjunto gravou *Forged In Fire*, do Anvil. Em suma, desde já esse álbum é candidato a um dos melhores do ano. **(FSF)**

BLACK JESTER
The Divine Comedy
Elevate – imp.

7 Algumas das informações contidas no encarte causam arrepios. Está escrito lá que *The Divine Comedy* é um épico de mais de 71 minutos separado em três partes (justamente as três músicas do CD), baseado nas três divisões da 'Divina Comédia', de Dante: *Inferno, Purgatorio* e *Paradiso* (as três faixas em questão). O cheiro de auto-indulgência e presunção é quase palpável. Surpreendentemente, contudo, o Black Jester consegue passar quase incólume às armadilhas da pretensão exagerada e oferece uma obra de peso e, acima de tudo, coragem. Afinal, seu formato é bastante ortodoxo e bem pouco comerciável. Evidentemente, há passagens cansativas e algumas incrivelmente monótonas. Porém, durante pelo menos 70% dos 71 minutos e 41 segundos da audição, o que temos é muita melodia, bom gosto, técnica, influências clássicas e paixão pela música. Não é um trabalho de digestão fácil, mas fãs de rock progressivo e das vertentas mais progressistas do metal melódico não irão arrepender-se caso se aventurem a conhecê-lo. **(RF)**

LOVEMONGERS
Whirly Gig
Will – imp.

9 Já faz mais de 30 anos que as irmãs Ann e Nancy Wilson vem provando ao mundo que as mulheres podem rockar e rollar tão intensamente quanto qualquer espécime masculino. Afinal, elas criaram o Heart e alguns temas definitivos do hard pop de arena nos anos 70 e 80. Nos intervalos das atividades do Heart, elas dividem suas tendências intimistas e acústicas com a tecladista Sue Ennis e o guitarrista Frank Cox no Lovemongers. A união dá margem às interpretações mais dramáticas da velha Ann, uma das vozes femininas mais potentes do hard pop, com graves e agudos fortíssimos. Os arranjos também são perfeitos, beirando o progressivo. **(MP)**

VOÏ VOD
Phobos
Hypnotic – imp.

6 O grupo canadense tem três fases distintas e antagônicas entre si, que acabaram gerando fãs com essas mesmas características. A primeira fase é a dos álbuns *War And Pain* e *Roooaaarrr*, uma maravilhosa podreira insana dos anos 80; a segunda amenizou tanto o som que o grupo ficou parecido ao Pink Floyd; a terceira, e aí se inclui *Phobos*, tem o peso e agressividade da primeira, mas recheado das viagens eletrônicas da segunda. O resultado é um metal industrial potente, com personalidade, mas que não empolga os fãs da primeira fase (entre os quais me incluo), nem tampouco os da segunda. *Phobos* é um álbum maduro, competente, preciso, mas exageradamente mecânico. Se você fechar os olhos ao ouvir esse CD, vai ter a sensação de estar dormindo sobre uma chapa de aço gelada. Duvida? Então, confira *The Tower, Bacteria* ou *Neutrino*. **(FSF)**

GEHENNAH
Decibel Rebel
Osmose – imp.

7 O Gehennah é desses grupos que conquistam pela forma como encaram a música. O importante é divertir-se e fazer algo que se assemelhe à sonoridade de seus ídolos. Nesse caso, cabe ao Motörhead fazer o papel de inspiração. É rock'n'roll metalizado, "bêbado", arruaceiro, com uma ou outra influência punk e um pouquinho de Tankard para dar o molho. O resultado final, longe de ser exemplar, é, porém, efetivo naquilo que se propõe: fazer o ouvinte bater a cabeça. *Beat That Poser Down, Hellhole Bar, Street Metal Gangfighters, I Fucked Your Mom, We Love Alcohol* e *666, Drunks & Rock'n'Roll* – com títulos que falam por si só, aliás – são músicas que conferem ao rock doses poucas vezes igualadas de despojamento e incorreção política. Encha a cara e divirta-se até desmoronar. **(RF)**

WHORGASM
Smothered
Axe Killer – imp.

6 O líder, vocalista e compositor Jimmy Harry teria feito melhor poupando dois clássicos absolutos de versões moderninhas quase vergonhosas: *Aladdin Sane* (David Bowie) e *Highway Star* (Purple) mereciam melhor sorte. Afinal, a mistura de techno, hard rock e pop psicodélico apresentada pelo Whorgasm até que não é das mais indigestas, chegando mesmo a ter momentos interessantes, como *Michael Jackson's Sex Change* (que título genial!), *Scream Motherfucker* e *Numb*. O quarteto mostra certa personalidade e deve agradar aos alternativos de plantão. **(MP)**

PRO-PAIN
[Idem]
High Gain – imp.

7 Se você gosta dos primeiros álbuns do Pro-Pain, *Foul Taste Of Freedom* ou *The Truth Hurts*, certamente vai aprovar essa nova empreitada do conjunto nova-iorquino. A fórmula é absolutamente a mesma, parecendo mesmo que esse disco é uma mera extensão dos outros. A voz de Gary Meskil continua esganiçada, dura, mas precisa. As músicas desse álbum são tão rigorosamente iguais às dos anteriores que você pode pegar qualquer resenha daquela época, atualizar com o novo disco, e ninguém vai

perceber a diferença. A agressividade do Pro-Pain continua intacta, no entanto, um pouco de ousadia não faz mal a ninguém. **(FSF)**

EQUINOX OV THE GODS
Fruits And Flowers Of The Spectral Garden
Unisound – imp.

9 O primeiro álbum do Equinox Ov The Gods, *Images Of Forgotten Memories*, valeu ao grupo reconhecimento mundial. Uma obra magistral, das mais originais e empolgantes já feitas sob o gênero doom metal, não foi mera sorte de principiante. É a conclusão mais imediata que *Fruits And Flowers Of The Spectral Garden* provoca. Contudo, incrivelmente não é a mais animadora. Pois o trio sueco mais fúnebre do planeta está nesse CD ainda mais maduro, "redondo" e fazendo exatamente o que se espera de um grupo doom competente: metal sorumbático e depressivo, mas não arrastado e cansativo. Provas disso não faltam: *The Golem* é maravilhosa, *Stigmata* irrepreensível, *Sombre Angel* emocionante e *Where Roses Never Die* de uma inspiração e beleza raras. Agraciado com uma produção eficiente (embora pouco complacente com o baixo), trabalho gráfico excepcional e bom gosto insuperável, eis o álbum que fará de você um ardoroso fã de doom metal. Ou pelo menos dessa grande banda sueca. **(RF)**

DISASTER AREA
Slam Section
Noise – imp.

8 Skatecore que mistura um pouco do estilão antigo do Gang Green com a energia do Rostok Vampires e melodias típicas do punk rock californiano. A banda já é veterana no cenário (seu primeiro EP é de 1984), portanto, nem pensar em rotulá-la como "moda". O Disaster Area ainda leva vantagem por contar com uma boa produção, músicas interessantes, refrãos marcantes e muito 'punch'. É o típico álbum para ouvir, pogar e se divertir assistindo a alguma competição de skate na TV. Na faixa *Surfer*, é notória a influência de surf music. **(FSF)**

ETERNA
Shema Israel
Codimuc – nac.

6 Nada contra o white metal. Este redator teve até a oportunidade de trabalhar com a excelente (e infelizmente extinta) banda Justa Advertência, também white. O problema é o exagero – da mesma forma que ocorre com as bandas de black metal (nada contra, também) que carregam demais nas tintas. O Eterna é um exemplo de banda white que quase bota tudo a perder pelo excesso: o encarte é exagerado, a capa beira o risível, as letras são panfletárias ao extremo, o discurso em si é quase apelativo. Sorte que a banda é de uma eficiência estupenda. Apostando nos gêneros pesados – hard e heavy tradicional – e mostrando composições longas, nas quais a qualidade de cada músico é colocada à prova (e aprovada com louvor), o Eterna mostra que merece ir pro céu em todos os quesitos: composição, arranjos, execução e produção. Aliás, a sorte deles é serem tão bons. É isso que salva o CD de passar ridículo. **(ACM)**

EDGUY
Vain Glory Opera
Rock Brigade Records – nac.

8 Mais um bom grupo de heavy melódico vindo da Alemanha. Apesar de recém-saídos da adolescência, os músicos do Edguy transbordam virtuosismo e grande noção de harmonia, com claras influências de música clássica e de heavy metal sinfônico. Assim como no primeiro álbum, que contou com a participação de Chris Boltendahl (Grave Digger), *Vain Glory Opera* traz dois convidados especialíssimos: Timo Tolkki (Stratovarius), que mixou e tocou no álbum, e Hansi Kürsch (Blind Guardian), que canta em duas músicas. O resultado é um álbum com produção de alto nível, com melodias intrincadas, mas que carece de um pouquinho mais de agressividade. Mas tem muito fã que prefere exatamente assim! E a versão brasileira do CD vem com faixa bônus. **(FSF)**

WISHING WELL
[Idem]
Independente – imp.

2 Há histórias interessantes por trás da formação do Wishing Well. O líder do grupo, Greg Leon (G), foi o substituto de Randy Rhoads no Quiet Riot, tendo tocado também numa das primeiras formações do Dokken. Além disso, Leon participou de uma banda chamada Suite 19, que tinha nas baquetas um ainda desconhecido Tommy Lee (futuro Mötley Crüe). Já o baixista Stuart Brooks tocou no Black Cat Bones, banda que tinha em suas fileiras Paul Kossoff e Simon Kirke, Free e Bad Company respectivamente. Por fim, o batera Mark Droubay, que tocou em uma das mais bem-sucedidas empreitadas hard-pop americanas, o Survivor, grupo que atingiu sucesso mundial nos 80s com o hit brega *Eye Of The Tiger*. Bem, de posse dessas informações parece claro que o trio é de uma competência inegável e que o Wishing Well é, por extensão, um puta grupo. Mas nem de longe! Esse CD prova que os três viveram esse tempo todo à sombra de outros e só deram certo porque tinha gente competente por trás fazendo tudo. Quando resolveram ficar sozinhos, gravaram esse auto-intitulado debut: uma nulidade hard rock acintosamente ruim. Medíocre. **(RF)**

MOTÖRHEAD
Snake Bite Love
SPV/Steamhammer – imp.

8 É impossível rebaixar esta banda. E nem adianta tentar, pois Lemmy & cia. continuarão a fazer o que gostam quer você queira ou não. De fato, o Motörhead enfrentou inúmeras tempestades ao longo de sua turbulenta carreira de 20 anos. Mas, hoje, com a partida já há algum tempo do exguitarrista Würzel, Phil Campbell é o único responsável pelos riffs, solos e slides – e ele está tocando como se não houvesse amanhã. Já Lemmy... Bem, não preciso comentar a respeito, preciso? O homem é uma lenda e permanece firme e forte à frente do 'Head. OK, o álbum não está cheio de clássicos e as faixas não mais soam todas como *Ace Of Spades*. Mas, também, por que elas deveriam? Temos aqui o Motörhead dos anos 90, afinal. Em outras palavras, eles ainda têm a força. A grande jogada de Lemmy foi ter recrutado Mikkey Dee para a bateria, pois ele deu um sopro de juventude e revigoramento na banda. *Love For Sale* abre o disco com aqueles riffs típicos, que nos fazem enlouquecer. *Dogs Of War, Snake Bite Love* e a variada *Screamer* fazem tudo o que seus títulos sugerem – e um pouco mais. *Overnight Sensation* marcou o retorno à forma e esse *S.B.L.* prova que não foi golpe de sorte. Por que Lemmy é uma lenda? Porque tanto o Motörhead quanto ele definitivamente merecem sê-lo. **(PW)**

TREASURE LAND
Gateway
Noise – imp.

7 Este é o sugundo trabalho desta banda gospel sueca. O som do Treasure Land é um progressivo pesado, com guitarras muito bem trabalhadas. Aliás, o guitarrista Jonas Hörnqvist trabalhou bastante nesse *Gateway*: o cara assina oito das nove músicas do CD e fez todas as letras, algumas em parceria com seu irmão, Magnus (D). O disco marca também a estréia do vocalista Jacob Samuelsson (ex-Jekyll & Hyde) substituindo Zenny Gram. A grande força do CD são mesmo as letras de Jonas, que saem da mesmice gospel, tipo "Jesus isso, Jesus aquilo, Cristo é demais!" A belíssima balada *Rendez-vous* é um bom exemplo disso. Duas faixas instrumentais, *A Winter's Night* e *Possessed* mostram bem toda a versatilidade da banda. E pra mostrar que sabem colocar peso nas músicas, *Liar* encerra o CD em velocidade supersônica. **(RV)**

STAHLHAMMER
Wiener Blut
High Gain – imp.

9 O alemão Stahlhammer chega ao segundo álbum dando um trato nos clássicos pop *Boom Boom Shake The Room* e *Can't Touch This*, transformando chumbo em ouro. Mas não fica por aí. O vocal à Max Cavalera de Georgij Alexandrowitsch Makazaria dá um peso incrível às músicas, ganhando uma dose extra de agressividade porque a maioria das faixas é cantada em alemão. É o caso das empolgantes *Wuiß Wie Schnee* e *Störenfried*. Também não falta o minimalismo quase progressista, que vira pesadelo em *Stahlingrad* e na esquisita *Polé*, canção folclórica cantada em russo. O toque feminino da insanidade do Stahlhammer brilha nas mãos da violinista Roswitha Dokalik e na voz fantástica de Barbara Karolyi, que simplesmente deixa qualquer um petrificado na belíssima *Wiener Blut*. Esta faixa, autêntica obra-prima que dá título ao álbum, é parte de uma peça austríaca ('Sangue de Viena'), cuja música é levada a cabo pelo Vienna States Opera Ballet, que também colabora com o Stahlhammer. **(FSF)**

HEAVEN'S CRY
Food For Thought Substitute
Hypnotic – imp.

7 A capa sugere uma banda de rock progressivo. Colocando o CD pra rolar, desfaz-se a impressão, mas fica a pompa quase prepotente do estilo. Faixas longas, letras metafóricas, intermináveis passagens instrumentais e uma improvável mistura de Rush, Pink Floyd, Soundgarden (!!!) e passagens de música clássica floreia o CD. É o tipo de salada que vira obra-prima ou fracasso absoluto. O Heaven's Cry conseguiu não ser nenhuma das duas coisas, limitando-se a disseminar seu preciosismo narcisista em músicas feitas para serem apreciadas basicamente por outros músicos. O ouvinte "comum" dorme. Profundamente. **(FSF)**

MOONSPELL
Sin/Pecado
Rock Brigade Records – nac.

8 O grupo português Moonspell chega à maturidade com um álbum cheio de detalhes. *Sin/Pecado* apresenta um metal gótico altamente polido, com as indefectíveis vozes de soprano, teclados de pura melancolia, temáticas sombrias, apresentação gráfica impecável (aliás, característica marcante desse estilo) e muita elegância. Ainda ficou bastante coisa do doom que o conjunto praticava há alguns anos, no entanto, a incorporação de elementos eletrônicos (de leve, nada de exageros techno!) deu uma cara diferente ao Moonspell. Como destaque, vale citar *Magdalene* e a esquisitíssima *Eurotica*, que flerta de maneira inteligente com a música eletrônica. A versão brasileira tem um atrativo a mais: duas faixas extras ao vivo, inclusive uma versão avassaladora para a bela *Alma Mater*. **(FSF)**

DUNKELGRAFEN
Schatten Der Ewigkeit
Last Episode – imp.

8 O que acontece quando um disco é mal produzido? Normalmente, vão por água abaixo muitas das virtudes da música contida no mesmo, prejudicando os esforços e até a reputação das vítimas que com tal produção tiveram que arcar. Porém, no caso do Dunkelgrafen, a produção "magra" só vem a enaltecer o pútrido black metal do conjunto. Impossível imaginar esse massacre sonoro usufruindo de uma roupagem limpa e bem cuidada. O negócio é ser sujo, tosco e grosseiro mesmo. É em grande parte por causa disso que cacetadas lancinantes como *Dämonen Der Seele, Bastard Jesus Christus, Herr Des Schweigens* e notadamente a grande *Der Seher* soam tão mortíferas e assustadoras: parecem mesmo saídas dos quintos dos infernos. Invariavelmente agressivas, as músicas possuem, entretanto, passagens acústicas e outras em teclado que contribuem para sua morbidez, mas sem nunca prejudicar sua pujança, como ocorre com tantas bandas mais góticas do estilo. Surpreendente debut, que fará a alegria dos blackheads e lança muitas expectativas positivas sobre o futuro do grupo. **(RF)**

HC SCENE #2
[Coletânea]
Laboratorium – nac.

8 É de iniciativas como a do selo paranaense Laboratorium que o cenário nacional precisa para se profissionalizar. Essa coletânea é 100% 'Do It Yourself', porém, nem por isso o trabalho é amador. As gravações são razoáveis (algumas são titubeantes, é verdade), o encarte é caprichadíssimo e traz informações sobre todas as 33 (!!!) bandas que participam desse projeto. Se o *HC Scene #1* já era bem legal, esse segundo volume está ainda melhor. As bandas seguem a linha punk/hardcore, algumas já englobando influências ska, todas com as indefectíveis letras cheias de críticas sociais, protestos etc. Interessante notar a participação feminina em várias bandas, algumas, inclusive, inteiramente formadas por mulheres. Adquira sua cópia pelo fone (043) 327-6420. **(FSF)**

TWO
Voyeurs
Nothing – imp.

1 Antes de mais nada, é preciso deixar bem claro que a opção sexual de Rob Halford nada tem a ver, ou mesmo influenciou, os dizeres desta análise. Afinal, quem já não sabia pelo menos desconfiava que Mr. Halford dava marcha a ré no cocô e não importa se isso acontecia enquanto ele fazia parte do Judas Priest ou do Fight. O que realmente importa é que Halford tem seu nome guardado com muito carinho pelos verdadeiros bangers ao redor do mundo como o vocalista de uma das mais representativas bandas do metal de todos os tempos, o Judas Priest. Depois de se dar relativamente mal com o Fight, Rob teve o contrato com sua gravadora cancelado. Talvez isso o tenha deixado meio puto com o heavy metal, principalmente pelo fato de ele estar morando nos EUA, onde o mar não está pra peixe em se tratando de música realmente pesada. Ele começou a pesquisar novos estilos e começaram a pipocar boatos segundo os quais sua nova banda teria um direcionamento à NIN, com muitos elementos techno-industriais. Dito e feito! Pois, para os fãs de Halford, *Voyeurs* é uma tragédia. Para vocês que tinham nele o exemplo de líder de uma superbanda ou mesmo um grande vocalista, sinto muito, meus sinceros pêsames. A primeira faixa, *I Am A Pig*, até me deu uma certa esperança, mas a partir da segunda a coisa fica feia. Tudo é centralizado em baterias programadas, samplers, vozes distorcidas, batidinhas puf-puf-puf intermináveis. O sentimento que fica é que aquele que há alguns anos defendia com unhas (mesmo que pintadas de rosa-choque) e dentes o metal, descambou para uma música de qualidade inferior, plastificada e sem alma. **(VB)**

INVERTED
There Can Be Only One...
Shiver – imp.

6 Formado em 91, o Inverted é daqueles grupos que fazem um som pesadaço, agressivo, podrão, mas que dificilmente se destacam. O problema é que o black/death praticado pelo conjunto é comum demais, repetitivo e avesso a novos elementos. A fórmula básica se limita aos riffs típicos do estilo, temperados por uma voz gutural. A receita em si é boa, mas sua repetição em todas as (longas) faixas tornam o CD cansativo. Algumas harmonias flertam descaradamente com o thrash oitentista, como em *Forever Death*, e acabam se tornando o ponto alto do CD. **(FSF)**

NODE
Technical Crime
Lucretia – imp.

8 Nem só de metal progressivo vive a velha Itália. O Node é um quarteto milanês que detona um ótimo thrash, coberto de riffs rasgados e vocais irados que lembram o velho e maravilhoso Sadus. São nove faixas que não dão descanso, descambam pra porradaria do início ao fim. No entanto, a parte instrumental é bem tocada, tem boa produção e apresenta até uns solos bem melódicos. Vale destacar as faixas *Beautiful Crime* (excelente riff), *Fall In Your Eyes* e *Tronic Prophecy*. **(FSF)**

VERNISSAGE
Intensiv
AFM – imp.

7 A Alemanha tem a fama de ser um celeiro de grandes bandas. Este bom disco de estréia do Vernissage vem dar mais força a essa idéia. A banda já tem 7 anos de carreira, mas só havia lançado algumas demos. Pois os caras resolveram juntar todas elas e taí *Intensiv*. O som é puro power metal, com algumas pitadas progressivas. O disco tem duas músicas cantadas em alemão: a faixa de abertura, *Augenzeugen*, e *Candite*. Pode soar estranho à primeira vista, mas o que parece atrapalhar acaba dando um charme bem legal (o encarte tem as letras – tente cantar junto e não engasgar com a pronúncia). O trabalho todo é bem interessante, mas poderia ter mais baladas. Há apenas uma, *See*, tão boa que deixa a sensação de que a banda poderia se aventurar mais nessas praias. Dois destaques: a potente voz de Thomas Buchta e a bateria de Klaus Spangenberg. **(RV)**

STUCK MOJO
Rising
Century Media – imp.

8 O primeiro álbum, *Snappin' Necks*, era uma autêntica bomba atômica de adrenalina. Depois, o estilo se espalhou, explodiram grupos como Prong e Uncle Slam. O Stuck Mojo continou repetindo sua fórmula de thrash rapeado e chega agora com *Rising*. No geral, a impressão que passa é que a banda só mudou o título das músicas, pois elas parecem ser exatamente as mesmas. Exceções? Claro que existem. A faixa *Southern Pride*, por exemplo, traz algo de southern rock com grass music. Imagine isso rapeado!!! É a melhor faixa do CD! Também é bem legal *Hang'em High (Loser's Theme)*, com um belo trampo de guitarras. **(FSF)**

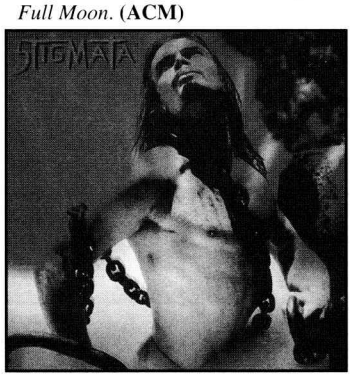
JOE SATRIANI
Crystal Planet
Sony – imp.

8 E tome aula de guitarra! Depois do apenas razoável *Joe Satriani*, de 1995, poucos esperavam que Satriani voltasse a conceber coisas como, por exemplo, *The Extremist* ou mesmo *Flying In A Blue Dream*. Pois aí está *Crystal Planet*, trazendo mais uma vez os talentos de Stuart Hamm, Jeff Campitelli e outros convidados. O resultado é um trabalho bem dosado, que traz sons voltados para a parte rítmica (como *House Full Of Bullets*, com uma levada bem funk) e coisas tranqüilas e com mais 'feeling' (tal qual a belíssima *Love Thing*), sem contar com aquelas que mostram cada vez mais a habilidade e estilo inconfundível de Satriani, como comprovam a faixa de abertura, *Up In The Sky*, e até mesmo a pesadíssima *With Jupiter In Mind*. **(VB)**

BARTENDERS
Black Whiskey & Full Moon
Independente – nac.

7 Às vezes, faz bem pra saúde esquecer um pouco os virtuosismos, as

inovações musicais e os modernismos em geral para darmos uma espiada nas raízes. O Bartenders vem de Curitiba com pelo menos duas figurinhas carimbadas da história do rock nacional, Luiz Carlini (G, ex-Tutti Frutti) e Franklin Paolilo (D, ex-Made in Brazil), e disposto a mostrar que a essência do rock'n'roll ainda pode mover muitos quadris por aí. Apostando no básico – os famosos três acordes – e falando do óbvio – garotas, bebida e rock'n'roll –, o quinteto [completam o balcão Ricardo Moura (V), Carlão Gaertner (B) e Julio Afara (G)] ainda se dá o direito de trazer convidados de respeito (André Christovam, Roberto Frejat e Carlos Calazans são alguns deles) e de prestar uma justa homenagem à banda A Chave, de Curitiba, regravando *Meu Ofício É O Rock'n'Roll* com o próprio vocalista do grupo, Ivo Rodrigues Jr., no microfone. Mas, acima de tudo, o resgate sincero do bom e velho rock'n'roll é o maior mérito de *Black Whiskey & Full Moon*. **(ACM)**



STIGMATA IV
Solum Mente Infirmis...
Noise – imp.

8 Encontrar um nome definitivo parece ser a maior dificuldade na carreira desse grupo austríaco. Inicialmente, atendia pelo epíteto de Big Heat. Depois, trocou-o por Stigmata. Para seu azar, esse já era o nome pelo qual uma outra banda européia atendia, de modo que o atual, Stigmata IV, foi adotado. Inclusive, a providência foi tomada apenas depois que a primeira prensagem desse CD foi editada, por isso, não se espante se encontrar por aí cópias do álbum com o nome antigo. Porém, falemos da música dos caras, certo? Porque é aí que residem suas maiores qualidades. Queensrÿche, Dream Theater e Savatage são influências inegáveis, mas o metal progressivo-melódico do quarteto possui identidade, o que transforma faixas como *Bleeding Within, Just A Nautic Tale,* a magistral *Sacred Man* e a faixa título em viagens agradabilíssimas aos ouvidos. Bastante longas, as nove canções do CD incrivelmente nunca chegam a cansar e em momento algum soam auto-indulgentes. Prova de que ainda há muita vida inteligente e música de bom gosto no heavy metal. **(RF)**

SYMPHONY X
Twilight In Olympus
Zero – imp.

8 Nesse novo trabalho, o Symphony X deixa ainda mais claro que o metal melódico não é primazia dos europeus. Para quem não sabe, a banda é americana e conta com cinco músicos de primeira linha, com destaque para o vocalista Russell Allen – que detém um estilo próprio, distante do protótipo cada vez mais insuportável da maioria dos vocalistas de heavy melódico (continue assim, meu filho, que os ouvidos agradecem) – e para o guitarrista Michael Romeo, que, além de tecnicamente perfeito, é o responsável pelos arranjos complexos do grupo. *Twilight In Olympus* é de longe o melhor disco do Symphony X justamente por causa dos arranjos e do extremo bom gosto de suas melodias, como mostram a longa *Through The Looking Glass (Parts I, II & III), The Relic* e a devastadora *In The Dragon's Den.* A produção é outro ponto alto, a cargo de Eric Rachel, Michael Romeo e Steve Evetts, este último o mesmo que produziu o *KZS*, do Korzus. **(VB)**

SENTENCED
Story - A Recollection
Century Media – imp.

7 Essa coletânea dá uma boa idéia da evolução musical do grupo. São 15 faixas que envolvem toda sua carreira e servem para mostrar diferenças gritantes entre os primeiros anos de estrada e os dias de hoje. Antes, era um death metal tosco, rude, potente, mas que não trazia nada de novo em relação ao que se fazia na época. De 95 pra cá, no entanto, o conjunto sofreu mudanças tão profundas que muitos fãs viraram a cara para ele. O death virou thrash e, depois, descambou para o heavy metal trampado. O peso é o mesmo e os riffs continuam contagiantes. Porém, a mudança mais forte está no vocal, que deixou os urros de lado e adotou uma linha mais agressiva, menos urrada, algumas vezes lembrando o Metallica pré-*Load*. **(FSF)**

LORDIAN GUARD
Sinners In The Hands Of An Angry God
Hellion – imp.

5 Esse projeto de William J. Tsamis é mais uma automassagem no ego do moço, que toca todos os instrumentos e compõe tudo no CD. Comprometido até o pescoço com a temática cristã, Tsamis usa bateria eletrônica e muitos sintetizadores, deixando os riffs de guitarra baixos demais. Resultado: um heavy pseudo-épico sem identidade. A voz da cantora Vidonne Sayre-Riemenschneider, o único outro ser humano neste trabalho, soa exageradamente alta em algumas faixas. Tá certo que o cara quer que todos ouçam sua mensagem, mas não precisa "gritar"! **(FSF)**

THE COMPANY
Frozen By Heat
High Gain – imp.

8 Esta é a nova banda do guitarrista Doug Piercy, ex-Heathen e Angel Witch. Formado por Piercy em 94, o The Company lança agora seu segundo CD, uma porradaria sonora de fazer inveja. Parece bastante Death Angel. Os caras levaram todo o processo muito a sério, queriam que o disco soasse furioso e brutal, e para isso passaram quase três anos só testando as músicas em shows. O resultado é excelente. Como é de se esperar de Piercy, as linhas de guitarra estão pesadíssimas, muito bem acompanhadas por um vigoroso vocal de Guido Krämer. A banda já é bastante conhecida na Europa, principalmente na Alemanha. A versão européia do CD tem duas faixas bônus, *Animal Farm* e *Antarctica*. **(RV)**

PISSING RAZORS
[Idem]
Noise – imp.

7 A belíssima capa sugere algo gótico, mas, após apertarmos o 'play', o CD se revela uma espécie de sub-Korn relativamente inspirado. Pode não ser a coisa mais original do mundo, mas o trabalho é forte, consistente e tem várias faixas interessantes. Há uma longa (e desnecessária) narração intitulada *Sounds Of Doom*, que sugere fortes influências de música industrial. No geral, no entanto, a inspiração em Korn é a característica principal do álbum. **(FSF)**

EVER EVE
Stormbirds
Nuclear Blast – imp.

9 Depois do fantástico primeiro álbum, o Ever Eve volta à tona com seu metal gótico de alto nível, carregado de climas melancólicos, harmonias complexas e guitarras pesadas, muito pesadas. Tom Sedotschenko está cantando como nunca, muito bem respaldado pelo maravilhoso duelo das guitars de Stephan Kiefer e Thorsten Weißenberger, que dão um show à parte. Em algumas passagens, são latentes as incursões à atmospheric music, com flertes descarados com o metal progressivo; em outras, a cozinha de Marc Werner (D) e Stefan Müller (B) quase levam a banda para o thrash – intento esse impossível por causa das melodias tristes dos teclados de Michael Zeissi. No geral, é um álbum facílimo de se ouvir, pois é bastante variado, interessante e cativante. Aliás, tais características andam rareando nos últimos tempos. **(FSF)**

YNGWIE JOHANN MALMSTEEN
Concerto Suite For Electric Guitar & Orchestra In E Flat Minor Op. 1
Pony Canyon – imp.

7 Maior do que o sonho do próprio guitarrista sueco de um dia estar à frente de uma orquestra, com todas as atenções voltadas para ele próprio, somente o de seus fãs de poder, como agora, desfrutar de um dos mestres das seis cordas nesse formato voltado ao erudito. Nem é preciso dizer que Yngwie Malmsteen é autoridade suficiente para chegar a esse ponto e um dia isso haveria de acontecer. Malmsteen passou um bom tempo em Praga, idealizando seu sonho junto à filarmônica checa, contando ainda com a assistência nos arranjos de seu tecladista Mats Olausson e de David Rosenthal, também tecladista, que já trabalhou com o Rainbow entre 83 e 84. Os resultados são satisfatórios se analisarmos esse CD de duas formas: uma, como fãs de Yngwie, amantes da guitarra que ficarão ainda mais impressionados com o extremo bom gosto e ecletismo do guitarrista, ainda mais próximo ao clássico. A outra é medir a até que ponto pode chegar a musicalidade com o calibre de Yngwie Malmsteen e, independente de você gostar ou não de seu estilo, uma coisa é certa e deve ser levada em conta: o cara tem as manhas e uma simples ouvidela não será o bastante para captar toda a magia que ele conseguiu criar ao lado de uma orquestra. **(VB)**

ACCEPT
The Final Chapter
CMC – imp.

7 Depois que o Accept voltou à ativa com o inigualável vocalista Udo Dirkschneider, uma enxurrada de coletâneas, relançamentos e álbuns ao vivo abasteceu os fãs mais ávidos. *The Final Chapter* é um CD duplo ao vivo, que traz todos os clássicos do conjunto. O problema é que esses mesmos clássicos já saíram em todos os outros recentes lançamentos, como *Breaker, Princess Of The Daen, Son Of A Bitch, Metal Heart* etc. Portanto, apesar da ótima qualidade da gravação e da boa escolha do repertório, *The Final Chapter* sofre da "Síndrome de Beatles", em que músicas maravilhosas se tornam quase inaudíveis depois de (rerere)relançadas. Depois da enésima vez, não tem obra-prima que resista. **(FSF)**

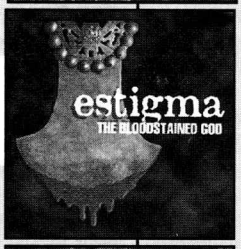
❑ **ABRAMELIN [Idem]** (Repulse, imp.) – Quarteto australiano que destila um brutal death duríssimo, com alguma melodia nos riffs e quebradas surpreendentes do batera Euan Heriot. Vale destacar a impressionante *Grave Ideals (Nekromaniak)*.

❑ **SARATOGA** ***Mi Ciudad*** (Avispa, imp.) – Apesar de o grupo espanhol contar com músicos que fizeram parte do inigualável Baron Rojo, essa nova empreitada não faz jus a esse passado glorioso. O terceiro trabalho do Saratoga apresenta um hard rock 100% preso a clichês, chegando a lembrar muito a Banda Taffo do início dos anos 90. Melado[3]!

❑ **ESTIGMA** ***The Bloodstained God*** (Cuero Negro/Deifer, imp.) – Thrash tosco e violento do conjunto peruano. Cantando em inglês, o grupo imprime muita violência ao seu som, gerando músicas fortes e contagiantes. Algumas faixas ao vivo aparecem como bonus-tracks, apesar de a qualidade ser bem inferior ao resto do CD.

❑ **KEEGAN** ***Mind No Mind*** (Diamond, imp.) – Jeff Keegan é daqueles guitarristas que tocam muito e acham que o mundo gira em torno deles. Em seu segundo trabalho, Keegan também canta e dá seu toque pessoal ao hard rock arrastado do conjunto. Monótono.

❑ **KNELL ODYSSEY** ***Sailing To Nowhere*** (Goldtrack, imp.) – Com a enxurrada de bandas de metal melódico surgida nos últimos tempos, é inevitável que muito lixo apareça no mercado. O grupo espanhol até que tem um instrumental interessante, mas o vocalista Alberto Antunez é simplesmente uma das piores coisas já surgidas no rock nos últimos 20 anos. É uma choradeira de fazer Dolores O'Riordan parecer Barney Greenway!



❑ **POWER OF METAL - SECOND ATTACK [Coletânea]** (Noise, imp.) – Compilação com o melhor do metal melódico da gravadora Noise. Não poderiam faltar Gamma Ray, Stratovarius, Virgin Steele, Running Wild, Helloween e o grande Rage.

❑ **BLACK LÜRXX** ***Give It To The Sea*** (Independente, imp.) – A banda é inglesa, se mudou para Los Angeles e agora está partindo para a Finlândia. A indefinição geográfica também se repete no som, um rockinho insosso e esquisito com vocal horroroso. E eles se autodenominam punks (!). A única coisa boa nesse CD é a mensagem contra os maltratos a animais.

❑ **PAU COM ARAME** ***Insistência*** (Tambor, nac.) – Excelente instrumental, rock'n'roll à Barão Vermelho de uma década atrás. Ótimos riffs, swing pesadão e sax bem sacado. Só o vocal não ajuda muito.

❑ **NIGHTSTICK** ***Ultimatum*** (Relapse, imp.) – Em seu debut, *Blotter*, o Nightstick já se mostrava um grupo difícil de ser entendido. Nesse MCD, então, tal dificuldade torna-se ainda mais efetiva. Detonando uma espécie de hardcore psicodélico, arrastado e perturbador, é das bandas mais originais da atualidade – ainda que tal característica não contribua nem um pouco para torná-la agradável aos ouvidos. Indicado a quem gosta de desafios.

❑ **BONGZILLA** ***Methods For Attaining Extreme Altitudes*** (Relapse, imp) – Poucas vezes três faixas mostraram-se tão afrontadoras. Musicalmente irrotulável, o som do Bongzilla possui elementos psicodélicos, metálicos e hardcore. O resultado é desconsertante, provocador, minimalista e empolgante.

Saia da Garagem
Gasa
Estúdio
R$ 10,00 POR HORA
• Equipamento Profissional.
• Ar Condicionado.
• Localizado em Pinheiros.
• Com fácil acesso.

Mantemos também vários cursos de música, a partir de R$ 50,00
280-9550

❑ **DAMNATION** ***Coronation*** (Last Episode, imp.) – Curto e grosso. Nesse MCD de apenas quatro músicas, o Damnation mostra que é mesmo dos maiores nomes da cena death polonesa (talvez só fique atrás do Vader em matéria de qualidade). Quatro porradas certeiras em vossos tímpanos.

❑ **DESTINY DREAMING** ***Water Breaks Stones*** (B.O., imp) – Típico metal progressivo, com um pouco de peso aqui e acolá, mas com predominância das partes melódicas e cheias de ritmos quebrados. Muito bem feito, mas algo insípido.

❑ **X** ***Beyond & Back - The X Anthology*** (Warner, nac.) – Coletânea dupla que traz alguns dos maiores sucessos do X, bem como algumas gravações raras e outras ao vivo. Híbrido de punk rock com new wave e pop music, o X influenciou muita gente, como comprovam os depoimentos contidos no encarte desse até que interessante CD.

❑ **SACRIVERSUM** ***Soteria*** (Serenades, imp.) – Mais um representante sem apelo algum da já saturada cena gothic metal européia. Apenas os fãs ardorosos de bandas à Theatre Of Tragedy engolirão.

❑ **AFTERLIFE [Idem]** (Mooseknuckle, imp.) – É latente a influência do Rush, mas a música do Afterlife possui também elementos jazzísticos e metálicos, de modo que sonoridades à Led Zeppelin, Van Halen e Steely Dan podem ser igualmente inferidas. Muito cansativa em algumas passagens, a música do grupo precisa amadurecer para tornar-se realmente agradável ao ouvinte. A técnica apurada de seus integrantes nos faz apostar que a possibilidade de isso ocorrer é imensa.

❑ **EDWIN DARE** ***Cantbreakme*** (Independente, imp.) – Excepcional instrumentista, Jeff Kollman é o ás das seis cordas por trás do Edwin Dare. Heavy/hard na maior parte do tempo, o som da banda traz também influências do blues e do jazz. O resultado é bastante animador.

❑ **PX-PAIN** ***Marrow*** (High Gain, imp.) – Dá pra imaginar uma banda estilo Machine Head/Korn com vocais à Max Cavalera? Pois é exatamente o que se ouve nesse ótimo CD, que envolve também um profundo projeto gráfico. Destaque pra participação de Gary Meskil, do Pro-Pain, na faixa *Mosh It Up*.

❑ **COSMOSQUAD [Idem]** (Marmaduke, imp.) – O mesmo Jeff Kollman do acima citado Edwin Dare reaparece aqui com um trabalho totalmente instrumental. A seu lado, outros dois excelentes músicos: Barry Sparks (B) e Shane Gaalaas (D), que já tocaram na banda de Malmsteen, entre outros. Extremamente bem tocado, é, entretanto, um CD indicado apenas àqueles que realmente curtem os 'guitar heroes'.

❑ **MISANTHROPE** ***Visionnaire*** (Holy, imp.) – O Misanthrope caiu na armadilha da repetição. Outrora um grupo bastante incomum com seu death/grind cheio de referências folclóricas e medievais, caiu na obviedade do estilo que criou para si. *Visionnaire* é um CD bem legal, mas não faz jus ao que sempre esperamos do Misanthrope. Uma pena.

❑ **PRIME** ***Combined Efforts*** (Independente, imp.) – Surpreendente banda portuguesa. Soa como um Faith No More mais punk, despojado e insano. Quatro faixas muito legais, com destaque inegável para a ótima *Love Game*.

❑ **ARACHNES** ***The Goddess Temple*** (Lucretia, imp.) – Metal melódico eficiente, mas algo clichê. O disco só não cai na mesmice exagerada graças à qualidade dos músicos, mas apenas fãs ardorosos do estilo apreciarão.

❑ **UNDERFUSION ONE [Coletânea]** (Independente, nac.) – A coletânea com quatro bandas do sul tem como mérito oferecer um bom espaço para cada uma delas mostrar seu trabalho. Assim, temos o excelente heavy ultracriativo do Mobdick, o dispensável "Raimundos-de-segunda-categoria" Ribombos, o esforçado heavy moderno do Pound e o soberbo doom do Neófito – com um vocal simplesmente assustador.

❑ **GARY HOEY** ***Hocus Pocus Live*** (Surfdog, imp) – Gary se tornou relativamente conhecido depois de lançar um CD que trazia uma versão bem interessante para *Hocus Pocus*, da banda holandesa Focus. *Hocus Pocus Live* é apenas uma pequena mostra do talento de Gary Hoey e sua guitarra. Nada mais.

❑ **THE NIGHT WATCH** ***Twilight*** (Pick Up, imp.) – The Night Watch é uma banda de rock progressivo italiana. Sinceramente, é só o que dá pra se dizer sem falar mal. *Twilight* é péssimo, são sete músicas longas demais, arrastadas, chatas e sem qualidade. Fuja.

❑ **SUBVIVENTES** ***Lutar*** (Atomic, nac.) – Primeiro CD dessa banda punk do ABC. O som é um poppy punk certinho, que chega a lembrar o 365, com letras ácidas que relembram nosso cotidiano. As melhores são *Punk Rock Agitar, Desigualdade Social* e *Ira*, essa com participação de Mau, do Garotos Podres.

❑ **DANTE'S VIEW** ***Spacecore*** (High Gain, imp.) – Mistura de HC, metal, industrial e algo de pop music. Funcional em alguns momentos, mas chato na maior parte do tempo.

❑ **NASTASEE** ***Ule Tide*** (World 3095/SPV) – Típico CD que não desperta a menor simpatia à primeira vista, mas que conquista o ouvinte por causa de sua qualidade. Hardcore de primeira, excelente e feito por quem visivelmente entende do riscado.

❑ **HELLION COLLECTION VOLUME 1 [Coletânea]** (Hellion, nac.) – Compilação que traz faixas tiradas dos lançamentos da Hellion brasileira. Estão lá: Glenn Hughes, Raven, Misha Calvin, Memory Garden, Time Machine, Symphony X, Labyrinth, Unanimated, Pentacrostric, Tempestas, Katatonia, Throne Of Ahaz e Totten Korps.

❑ **QUEROSENE JACARÉ** ***O Bobby*** (Paradoxx, nac.) – Há apenas duas músicas nesse CD (aliás, duas versões da mesma faixa, *O Bobby*). Horroroso.

Suplemento da RB Nº141 (Abril/98)

SOUND CHECK

SENNHEISER E NEUMANN NO MERCADO BRASILEIRO

Paulo Caciji

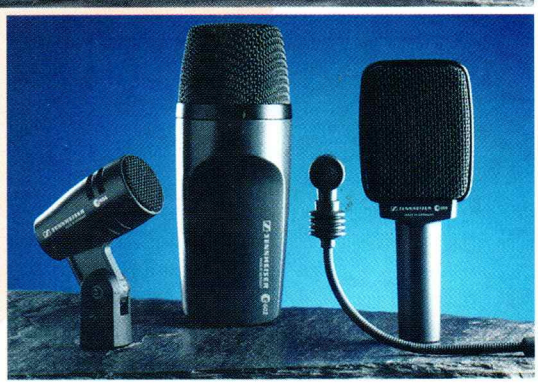
Fundada em 1945, na cidade de Wedemark, Alemanha, a Sennheiser tornou-se líder mundial na tecnologia de captação e transmissão de som, fabricando microfones, microfones sem fio ('wireless') e transdutores para fones de ouvido que se tornaram padrões da indústria mundial. Além desses itens, tornou-se líder na pesquisa e aplicação tecnológica de cancelamento ativo de ruídos.

Em 1991, a Sennheiser adquiriu a Neumann, outro monstro sagrado na fabricação de microfones, fundada em 1927, que também é conhecida como referência mundial em sua linha de microfones profissionais.

Com a sede localizada perto de Hannover, Alemanha, a Sennheiser recebeu em 1987 o prêmio da Academy Of Motion Picture Arts And Sciences pelo desenvolvimento de microfones tipo "shotgun" e, em 1996, o prêmio "Emmy", da Academy Of Television Arts And Sciences, pelo desenvolvimento de microfones sem fio via rádio-freqüência para aplicação em produções de TV.

A Sennheiser Electronic Corporation, com sede na cidade de Old Lyme, CT (EUA), é a subsidiária da Sennheiser para o continente americano e tem como representante no Brasil o Sr. Alexandre Algranti, que está implantando em nosso mercado os conceitos filosóficos que consagraram a marca no mundo.

As marcas Sennheiser e Neumann já eram bastante fortes nos estúdios de rádio e televisão brasileiros, pois, por ser uma referência técnica mundial, mesmo antes de ter representante no Brasil, os projetistas e engenheiros desses estúdios já tinham tido contato com esses produtos em outros países. Com o crescimento do mercado de áudio no Brasil, o Sr. Alexandre tomou a iniciativa de contactar a Sennheiser e, após inúmeras viagens e reuniões com os diretores da empresa, foi traçado um plano de implantação das marcas Sennheiser e Neumann em nosso mercado.



Segundo Alexandre, esse plano inclui a extensão da filosofia de mercado da Sennheiser no mundo para o Brasil. O desenvolvimento do usuário, dos dealers e das marcas como um conjunto harmônico – pois nenhum sobrevive sem o outro – são as diretrizes básicas para alicerçar a convivência no mercado brasileiro.

Ou seja, o usuário necessita de um produto de ótimo desempenho e com confiabilidade total. Por outro lado, a marca precisa do endosso do usuário para poder se expandir e isso leva a um acordo implícito: que os dealers necessitam dos dois lados para sobreviver. Para isso tornar-se possível, além da qualidade e tecnologia, a marca precisa planejar e investir no mercado, pensando sempre no futuro, propiciando que o usuário encontre segurança em adquirir um produto que tenha garantia, reposição e assistência técnica de fácil acessibilidade em todo o território, além de um mix de produtos que supra todas as suas necessidades.

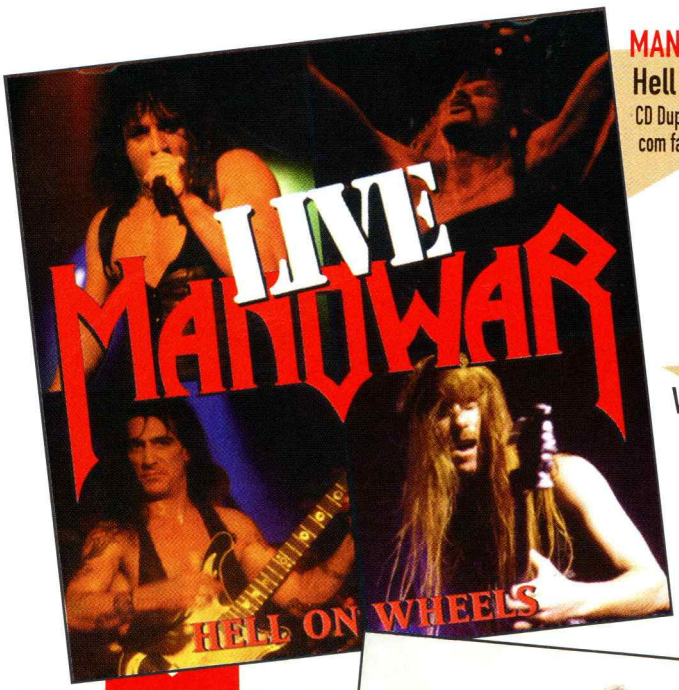
Se as empresas já instaladas no Brasil e as que porventura virem a se interessar por nosso mercado realmente buscarem a qualidade total de atendimento ao usuário, certamente serão beneficiadas, pois assim conseguirão a fidelidade de seus clientes.

Por isso, damos boas-vindas a empreendimentos como os da Sennheiser e oferecemos todo o nosso apoio para que se concretize este anseio de todos aqueles que, garbosamente, carregam a bandeira do profissionalismo como base de conduta. •

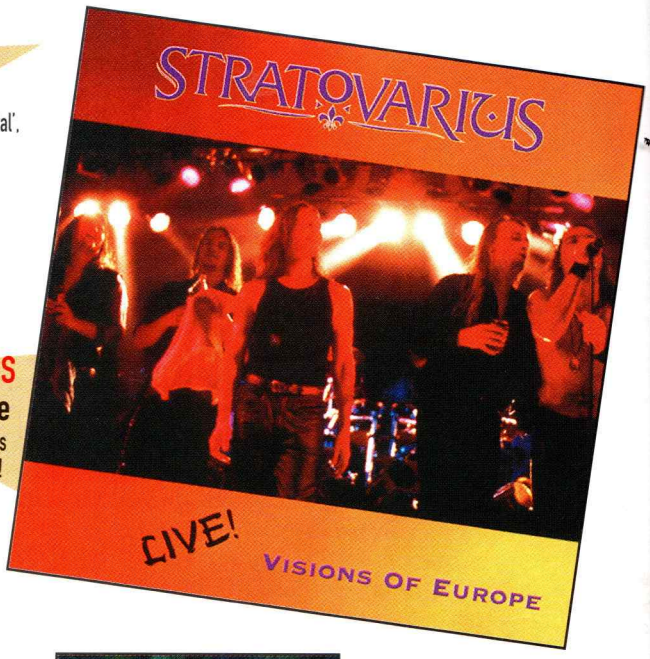
SUPER CONCURSO EM CD-ROM

Para comemorar seu 70º aniversário, a Neumann está promovendo o grande concurso 'Sound Engineering Contest 1998'. Com prêmios que vão desde os microfones da limitadíssima série U87 Gold Jubilee até viagens pela Europa, o concurso tem abrangência mundial e algumas características interessantes. A idéia é o seguinte: você solicita um CD-ROM (Mac/PC) que vem com um autêntico "vestibular" para quem está na área de música: perguntas com animações, sons, tablaturas, filminhos etc. As respostas têm que ser enviadas para a empresa até o dia 21/9/98. Para concorrer, escreva para Neumann GmbH - Ollenhauerstr. 98, D-13403, Berlin, Germany (Alemanha). Você pode também alcançá-los pelo e-mail headoffice@neumann.com ou pelo fone (0049) 30-4177240.

PORRADAS AO VIVO E A MELANCOLIA DO METAL GÓTICO

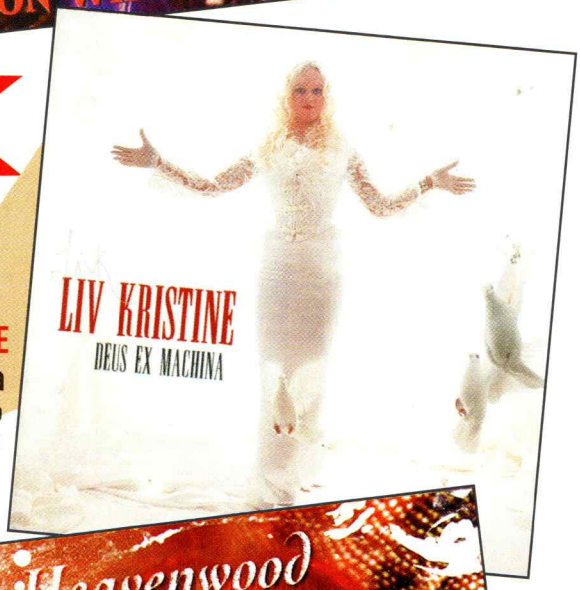


MANOWAR
Hell On Wheels
CD Duplo ao vivo dos 'Kings Of Metal', com faixa gravada no Brasil.

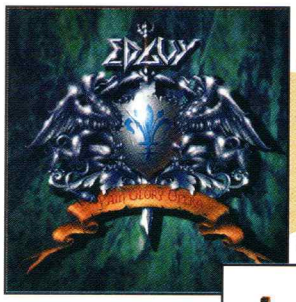


STRATOVARIUS
Visions Of Europe
CD Duplo ao vivo. Dois CDs pelo preço de um!!!

MANOWAR: 100º LANÇAMENTO DA ROCK BRIGADE RECORDS

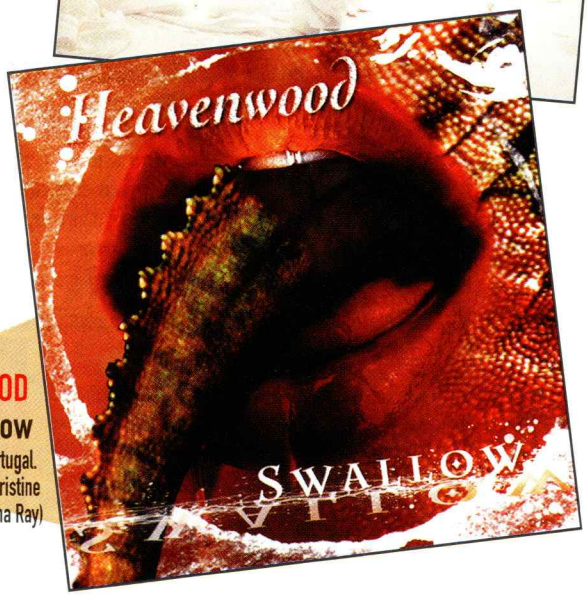


LIV KRISTINE
Deus Ex Machina
Trabalho solo da cantora do Theatre Of Tragedy. Melancolia gótica de primeira linha.



EDGUY
Vain Glory Opera
Metal alemão com produção de Timo Tolkki (Stratovarius) e participação de Tolkki e Hansi Kürsch (Blind Guardian). Vem com uma faixa bônus.

MOONSPELL
Sin/Pecado
Maior revelação do doom metal de Portugal. Edição brasileira vem com 2 bonus-tracks ao vivo.



HEAVENWOOD
Swallow
Metal gótico de Portugal. Participação de Liv Kristine e Kai Hansen (Gamma Ray)

REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS DA ROCK BRIGADE RECORDS:

Music For Nations · RELAPSE RECORDS · NOISE · NUCLEAR BLAST · CENTURY MEDIA · SPV GMBH · TROJAN · MASSACRE RECORDS

Lançamentos
Rock Brigade records

Próximos lançamentos:
VIRGIN STEELE Invictus • LABYRINTH Return To The Heaven Denied
ATHENA Athena • THEATRE OF TRAGEDY [novo álbum]

Distribuição
LASER COMPANY DISTRIBUTORS

Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

PORRADA

ATITUDE

Pearl®

CONFIANÇA DE BATERISTA

Pearl Export

Ex 22D-5+pedestal girafa B-800W

Apenas

R$1196,00*

4x R$299,00

sem acréscimo

3anos GARANTIA

INFORMAÇÕES:

0800-551196

brazil percussion musical ltda.

*PROMOÇÃO VÁLIDA POR TEMPO INDETERMINADO

Foto: Marcelo Rossi/RB

DR. SIN

ROCK BRIGADE

Ozzy

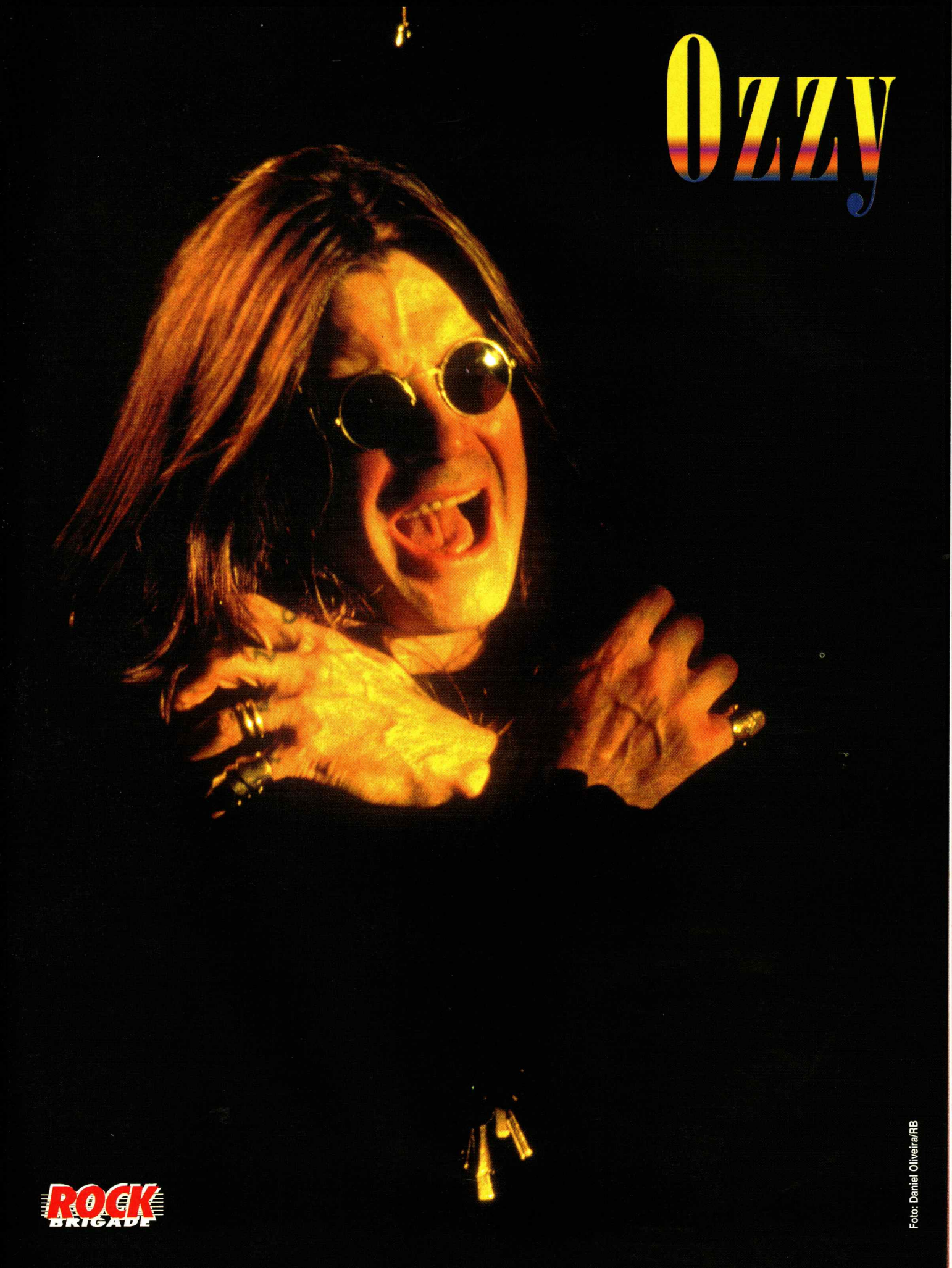


Foto: Daniel Oliveira/RB

ROCK BRIGADE

❑ Idade pode não ser tudo, mas é muita coisa. A Zildjian, tradicional fabricante de pratos, iniciou 1998 comemorando nada mais, nada menos que 375 anos de vida e de experiência. E, para marcar a data, foi lançada uma série especial, um Medium Thin Crash de 16" que traz um logotipo especialmente criado para comemorar a data. Mas os lançamentos da Zildjian não param por aí. Algumas das principais novidades da empresa são: o China e o Medium Thin Crash de 18", da série Sound Expander Pack; os modelos ZBT Band de 14"e 16", especiais para bandas e fanfarras; o K. Constantinople de 20" e 22", que resgata alguns dos primeiros pratos produzidos pela empresa, ainda na Turquia; e até mesmo uma série de gongos, de 10", 12"e 15". Quem representa a empresa no Brasil é a Clave: (011) 6160-1011.

❑ Já estão disponíveis no Brasil dois novos modelos das mesas de som Spirit, fabricadas na Inglaterra. A Spirit LX7, com 24 ou 32 entradas, tem faders de 100mm e asseguram 6dB a mais de ganho, entre outras vantagens. Já a Spirit Monitor 2, em versões de 24, 32 e 40 canais, oferece Phantom Power para cada canal, conectores de saída Split Out e chave "dim", que diminui a saída do monitor em 6dB, resolvendo de imediato problemas de microfonia. A Spirit é representada no Brasil pela Pride: (011) 950-1652.

❑ A ART aproveitou a Feira de Música de Frankfurt e apresentou alguns de seus lançamentos. Dentre eles, o Tube EQ, equalizador paramétrico de quatro bandas, ideal para estúdios de gravação, e o Quadra/Fx, processador de multiefeitos que promete transformar em realidade aquele som com que você sempre sonhou. A ART atende no seguinte endereço: 215 Tremont Street, Rochester, NY 14608, USA (EUA).

❑ Mais um nome de respeito no Performing Artist Program, time de feras que a D'Addario montou para divulgar as peles para bateria Evans, de sua fabricação. Trata-se de David Garibaldi, que já tocou, entre muitos outros, com Yellowjackets, Larry Carlton, Buddy Rich, Patti Austin e Natalie Cole. Para falar com a D'Addario é só escrever para 595 Smith Street, P.O. Box 290, Farmingdale, NY 11735, USA (EUA).

❑ No dia 13 de março último, não por acaso uma sexta-feira de lua cheia, rolou na Led Slay, em SP/SP, a festa de aniversário (62 anos) do mestre do terror, José Mojica Marins, ou, simplesmente, o Zé do Caixão. Durante a festa, o

Fotos: Sérgio Caffé

Cenas da noite que reuniu o Sepultura e Zé do Caixão

cineasta cortou as suas famosas e gigantes unhas, além de ter gravado uma participação especial para o novo disco do Sepultura (enquanto ele recitava um monólogo, a banda tocava de fundo). E foi só isso. Em nenhum lugar foi dito que o Sepultura iria apresentar o novo vocalista ou que faria um show, por menor que fosse. Porém, era isso que todos esperavam e queriam ver. Logo, os boatos eram muitos. Teve muita gente que saiu furiosa por ter pago R$ 20,00 para ver o Zé do Caixão cortar as unhas e não ouvir nenhuma palavrinha dos caras do Sepultura.

❑ Caso você esteja a fim de provar que é o David Garibaldi brasileiro, esquente os tambores: vai rolar em breve o III Batuka!, concurso para bateristas promovido pelo Instituto Vera Figueiredo. As inscrições vão até 6 de junho e custam R$ 20,00. As semifinais acontecem dias 18 e 19/6, enquanto as finais rolam de 27 a 30/8. Informações: (011) 262-5662/864-2839. Net: http://www.verafigueiredo.com.br.

❑ E para você brilhar no III Batuka!, a Premier Percussion tem algumas novidades pra você se equipar ainda mais. Acaba de sair a nova série 2000 Hardware, que compreende pedestais de pratos, máquinas de chimbau, estante para caixa e pedais de bumbo. E, pra carregar seu instrumento, a Premier colocou no mercado a linha Kit Bags, que protegem e facilitam o transporte das peças da bateria. Quem responde pela Premier no Brasil é a Pride: (011) 950-1652.

❑ Excursioner Series é o nome da nova linha de mixers lançada pela Gemini Sound Products. O Excursioner Ten traz dois canais estéreo e entrada para microfone, entre outras especificações. Já o Excursioner Nineteen oferece três canais estéreo, duas entradas para microfone e uma auxiliar. Outra novidade da empresa é o pré-amp CDM-1000, com quatro canais estéreo e a mais alta tecnologia. Além disso tudo, a Gemini ainda teve tempo para criar e colocar no mercado uma linha de bags especial para amplificadores, mesas e mixers. A Gemini pode ser encontrada no endereço a seguir: 8 Germak Drive, Carteret, NJ 07008, USA (EUA).

❑ Pra deixar o seu show com aquele ambiente apropriado, nada melhor do que bons efeitos de luz, certo? Pois é isso que a Lytequest Pro oferece. Dentre os mais novos produtos, destacam-se o Illuminator 3, um multiglobo que projeta 16 diferentes feixes de luz, cada um de uma cor diferente; o Lil' Devil, canhão de raio laser totalmente programável e que também permite operação manual; e o Pinhead, um globo com rotação de 360 graus e enorme possibilidade de diferentes efeitos. Pra completar, tem a máquina de fumaça com o apropriado nome de Baby Dragon Mini Fogger, que pode ser controla através de controle remoto a até 10 metros de distância. A Lytequest Pro atende no mesmo endereço da Gemini Sound Products (vide nota anterior).

❑ Se o seu negócio é violão acústico, sabe a dificuldade que é amplificá-lo. Pensando nisso, a Fishman desenvolveu um produto visando resolver o problema. Trata-se do Rare Earth, um captador próprio para violões que tem, entre outros recursos, um pré-amp alimentado por uma bateria de 3 volts, que permite maior resposta sem ruídos ou interferências. Além disso, suas dimensões reduzidas não atrapalham em nada na hora de tocar, qualquer que seja a sua técnica. Para saber mais, basta se conectar à Fishman: http://www.fishman.com

❑ Que a Spector é um dos principais fabricantes de contrabaixos, quase todo mundo sabe. O que nem todos sabem é que a empresa está reativando a produção de encordoamentos para baixos. Disponíveis em aço ou níquel, os encordoamentos podem equipar instrumentos de quatro e de cinco cordas. A Spector atende na 923 McMullin Booth Road, Suite B, Clearwater, FL 34619, USA (EUA).

❑ Um dos modelos de guitarra mais inovadores quando de seu lançamento está de volta. Trata-se da Comanche, desenvolvida pelo lendário Leo Fender e fabricada pela G&L. A Comanche ainda tem como atrativo os captadores Z-coil, também desenvolvidos por Leo Fender e conhecidos por serem iguais aos que equipam os baixos Fender Precision. Para saber mais sobre essa preciosidade é só entrar em contato com a G&L no seguinte endereço: 5381 Production Drive, Huntington Beach, CA 92649, USA (EUA).

Powerfullest!

More Power. Pro Features. Superior Quality.

O mixer amplificado MegaMix, da Soundtech, oferece a você os recursos profissionais, a potência e a robustez que você precisa para soar melhor. Direto e simples de usar, o MegaMix coloca um mixer de 10 canais Stereo, 128 efeitos digitais, duplo equalizador de 9 bandas e 900 watts de som e qualidade na ponta de seus dedos.

- Potência excepcional: 2 x 450W em 2W ou 2 x 330W em 4W.
- Três configurações: MM10SD (10 canais de 900W Stereo com 128 canais digitais). MM6D e MM6 (6 canais de 450W Mono).
- (1) Equalizador de 3 bandas com filtro de corte baixo (mudflaps).
- (2) Indicador de Peak/SPI com dupla função. Contém um LED bicolor que diz no exato instante se o nível de input está adequado.
- (3) Efeitos digitais de 16-bit. Utilize os três sons pré-estabelecidos ou crie seus próprios com uma simples mudança no DIP switch.
- (4) Efeitos digitais Hands-Free. Simples, eficiente e fácil de usar no palco. No painel frontal, selecione a chave ou qualquer pedal.
- (5) Em um toque de botão, selecione o equalizador flexível e as saídas de potência do output de seu MegaMix MM10SD.
- (6) Combinação de entradas que facilita a conexão de qualquer fonte, de alta ou baixa impedância.
- (7) Saída de subwoofer. Para facilitar a adição de subs, MegaMix inclui um crossover eletrônico. Simplesmente conecte um amplificador externo e um sub na saída de subwoofer.
- (8) Possui outras características, como um Phantom Power de 48V, discretas saídas Left&Right, saídas pre-master para Stereo tape e retorno Stereo para AUX.

Compre o melhor mixer amplificado do mercado. Trabalhe com o MegaMix, da SoudTech, e saiba porque é chamado de poderoso.

SoundTech™
PROFESSIONAL AUDIO

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181

NOVIDADES EM DISCOS

❏ Continuando a série folk music da gravadora Mooncrest, resenhada nesta seção na edição passada, algumas opções muito interessantes continuam em catálogo: *The Cropready Concert*, ao vivo de Lindisfarne; *Return Of The Sophisticated Beggar*, de Roy Harper; e a excelente performance de violino de Ashley Hutchings, em *The Collection*.

❏ Para os saudosos de Renato Russo, a EMI soltou a coletânea *Mais Do Mesmo*, do Legião Urbana, com 16 dos sucessos da banda. Também do mesmo selo é *Atenção, Creuzebeck: A Baixaria Continua*, que reúne sobras de estúdio e faixas ao vivo do Mamonas Assasinas. Também nessa linha mais pop, já está nas lojas o trabalho solo de Cris Braun, ex-cantora do Sex Beatles, que aparece com o CD *Cuidado Com Pessoas Como Eu*, da Fullgás.

❏ Na área do pop, a Polygram soltou o auto-intitulado álbum do quarteto feminino All Saints e *Blue Moods*, do Incognito, enquanto a BMG lançou o novo trabalho da cantora Lisa Stansfield, também auto-intitulado. A Sony Music, por sua vez, investe no pop correto de Fiona Apple, com o CD *Tidal*.

❏ Na área dos independentes, o grupo Jalil lançou o CD *Talvez Um Sonho*, em que envereda pelo campo da MPB psicodélica.

❏ Um dos CDs mais esperados por quem curte o rock nacional acaba de ser lançado: trata-se do primeiro disco solo do vocalista Catalau (Baratos Afins, nac.), que leva seu nome. Embalado por uma bela capa, *Catalau*, o CD, mostra o cantor muito mais intimista, já que são diversos os temas lentos e as baladas, e atacando de instrumentista: guitarra, violão, gaita e até mesmo bandolim são pilotados pelo vocalista. Para acompanhá-lo, Catalau cercou-se de músicos de respeito, como o guitarrista Lanny Gordin. Dentre os destaques, uma releitura do tema que consagrou a banda Casa das Máquinas nos anos 70, *Casa de Rock* – que, para quem não sabe, é de autoria de Catalau em parceria com Netinho (aquela figuraça dos Incríveis) e com o guitarrista Pisca.

❏ Quem volta à ativa é a eterna musa de James Taylor, a cantora Carly Simon. O CD *Film Noir* (Arista, nac.) não nega o título: são temas consagrados do cinema que a interpretação exagerada deixou prontos para embalar qualquer dramalhão – com direito até a dueto com John Travolta em *Two Sleepy People*.

❏ Já na área do country, o lançamento é *Sevens* (EMI, nac.), do ultraplatinado cantor Garth Brooks, com direito a violino, banjo, slide-guitar e, é claro, as inevitáveis baladas chorosas.

❏ E o ex-guitarrista do Police, Andy Summers, caiu de boca no jazz e no fusion. Para fazer o instrumental *The Last Dance Of Mr. X* (BMG, nac.), cercou-se de acompanhantes de peso – Tony Levin (B) e Gregg Bissonette (D) – e não deu moleza: entre várias outras pérolas, temas de Wayne Shorter, Thelonius Monk e Charles Mingus compõem o repertório do CD.

❏ O "voz-de-travesseiro" Fauzi Beydoun, vocalista da banda de roots reggae (traduzindo, reggae de raiz) Tribo de Jah, lança *Reggae'n'Blues* (Indie, nac.), mostrando, entre vários outros temas, uma interessante versão para *What A Wonderful World*.

❏ Por sua vez, quem estréia em CD é o Voga, grupo que tem em sua formação o superguitarrista Joe Moghrabi. Misturando rock, fusion, ritmos brasileiros e muito talento, *Notes'n'Lobby* (Independente, nac.), gravado no Estúdio Comunidade da Graça e produzido por Joe e Cláudio Bezerra, é um prato cheio para quem aprendeu que música é coisa pra ser levada a sério.

❏ Ainda pelos lados nacionais, a Paradoxx continua lançando suas coleções em embalagens especiais (latinhas), extremamente bem feitas e de qualidade excelente. Desta feita, temos a coleção 'Tropical Reggae Hits'. Composta de oito títulos – a saber: *Greatest Hits* (Bob Marley & The Wailers), *Forward Jah Jah People* (Inner Circle), *Lover Man* (Gregory Isaacs), *Sunshine Reggae Hits* (coletânea), *Reggae Legends* (coletânea), *Reggaè Rave!* (coletânea), *Roots Reggae Hits* (coletânea) e *Summer Reggae Hits* (coletânea) –, a série tem qualidade suficiente pra marombeiro nenhum botar defeito.

❏ Da mesma série, temos também a compilação de CDs-latinha 'Cinema History'. Formada por dez títulos, todos eles trilhas-sonoras ou tirados de algum(ns) filme(s) – *Doctor Zhivago, Lawrence Of Arabia, Born On The Fourth Of July, The Epic Film Music* (coletânea de faixas de filmes épicos), *Space And Beyond* (coletânea de faixas de filmes de ficção-científica), *Cinema Choral* (coletânea de faixas com corais de filmes diversos), *Heroes In Hollywood* (coletânea de faixas de filmes de mocinho diversos), *A History Of Hitchcock* (coletânea de faixas de filmes do mestre do suspense), *Music From The Films Of Harrison Ford* (auto-explicativo) e *O Melhor Do Cinema Century* (coletânea de faixas de filmes diversos) –, a coleção fará a alegria dos cinéfilos que não se contentam em apenas ver as películas que adoram, necessitando ouvir toda a partitura que contribui para seu encanto.

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.

Divulgação

ANARCÓLATRA

O punk rock, quando levado a sério, é muito legal porque, além de divertir, bota o sujeito pra pensar. Este grupo do interior de São Paulo, apesar de ostentar um nome que pode levar muitos a pensarem que se trata de mais uma banda engraçadinha, bota o seu punk-quase-hardcore a serviço do combate à discriminação racial – causa ao mesmo tempo nobre e difícil. E tudo isso embalado num som da melhor qualidade: sujo como convém, muito bem produzido (quem cuidou das carrapetas foi Ronaldo Passos, do Inocentes) e movido a riffs pesadíssimos, responsabilidade de Adriano e Marcos, que respondem pelas guitarras. Pena que sejam apenas duas músicas, mas já dá pra perceber que, mais que uma promessa, o Anarcólatras já é uma realidade numa cena que, infelizmente, já foi bem mais promissora no Brasil. Contatos: R. Seis 197, Sorocaba/SP, 18053-080. **(ACM)**

FUKSY FALUTA

O Fuksy Faluta (segundo o release, o que saiu da boca de um neozelandês quando ele tentou falar filho-da-puta) já foi um Pearl Jam Cover. Por aí, já dá para ter idéia do que vem pela frente: rock descompromissado, algo deprê, sem muitas preocupações técnicas e alguma influência punk. É uma pena que o Fuksy Faluta tenha resolvido juntar a essa fórmula – que talvez até viesse a funcionar caso bem executada – um monte de batucadas, alguns samplers sem pé nem cabeça e barulhinhos que não servem para nada, a não ser tirar das composições o pouco interesse que talvez despertassem. Pra piorar, o grupo exala mau gosto em suas letras triviais e uma fita que começa de forma até simpática termina absolutamente insuportável e, sem dúvida alguma, dispensável. Contatos: R. Frederico Maurer 2400, V. Hauer, Curitiba/PR, 81670-020. **(RF)**

WITHERING

Na biografia, afirma-se: "(...) temas de thrash/power metal muito bem elaborados e que revelam originalidade e atitude, nunca deixando a banda cair no clichê de bandas à la Pantera ou Machine Head (...)." A demo-tape *Another Reality* é exatamente como dizem. Tenho que ser sincero e dizer que a demo tem bons temas, uma produção excelente, bons músicos, boas malhas, mas as influências (por vezes demasiadamente óbvias) de Pantera, Machine Head, Sepultura e Ramp vêm contradizer um pouco o que o Withering afirma. Mas que não restem nenhumas dúvidas que estamos perante uma banda com um promissor futuro à sua frente e que pode fazer ainda muito melhor. Aguardo com alguma expectativa o novo trabalho de estúdio. Contato: Rua do Pereiró 120 – 2º, 4100 Porto, Portugal. **(JPP)**

PYTHON

A banda ainda tem muito (mas muito mesmo!) o que melhorar para chegar a um thrash que seja, no mínimo, razoável, já que seu trabalho inicial se assemelha mais a um amontoado de clichês do gênero, conseqüência natural da idolatria por Sepultura, Fear Factory, Pantera, Biohazard etc. Só que, felizmente, os garotos ainda têm todo o tempo a seu favor, pois ainda estão na faixa dos 15/16 anos, acabando de botar o pé na estrada. Enquanto isso, o melhor é buscar aperfeiçoar sua técnica, tomando mais intimidade com os intrumentos, trabalhar melhor os arranjos – a faixa *Yo! Fuck!* já está num bom caminho – e começar a delinear sua própria personalidade, mais liberta das influências e sem medo de ousar. Contatos: R. Prof. Barreiros Filho 60, apto. 203, Florianópolis/SC, 88070-350. **(LCS)**

DELIVERANCE

Oriundo do país da macarronada, o Deliverance pouco ou nada de novo apresenta nessa sua demo, de nome *Lightning God*. É thrash metal com algumas influências HC mais acentuadas e um vocal que imita descaradamente o James Hetfield, mas sem possuir nada que a torne particularmente interessante. O trabalho de guitarras, principalmente no que se refere aos riffs, é o que de melhor existe no grupo, mas por algum motivo não funciona muito no sentido de tornar a música do Deliverance coesa e convincente – falta de ensaios, talvez? Uma pena, pois a produção sonora é muito boa e o trampo gráfico simples, mas bem cuidado. Contatos: 0039 734 622190 (Itália). **(RF)**

OS NORMAIS

O encarte já revela o mau gosto do grupo, uma vez que mostra de forma "engraçada" (pejorativa?) um japonês obeso. A impressão é reforçada nas duas primeiras faixas da fita, *Pra Você* e *Vida De Casado*, uma espécie de rock brega acústico desafinado e de mau gosto. Quando o ouvinte pensa que nada pode ser pior, vem a faixa *Bozo*. Meu Deus, é simplesmente uma das músicas mais horrorosas que já ouvi na vida. A letra é ridícula, o cantor é completamente desafinado e o autor desse crime musical deveria ter vergonha de colocar seu nome nos créditos. Você acha que acabou? Nããão!!! A fita mantém seu nível vexatório com *Mundo Azul*, um subproduto de Legião Urbana em que – mais uma vez – brilha a desafinação colossal do cantor. Contatos: R. Guadalupe 119, Santo André/SP, 09280-050. **(FSF)**

MICHEL PERIÉ

O guitarrista do Firebox lança sua primeira demo solo, que, humildemente intitulada *...Só Para Amigos...*, mostra o que pode fazer a união de talento, 'feeling' e uma guitarra. Aliás, é apenas disso que é feita a demo: à exceção da presença de Marcelo Araújo (ex-Firebox) fazendo uma segunda guitarra em uma das faixas, o que se tem é apenas Michel e sua Fender – econômica nos efeitos, registre-se – interpretando um repertório de gente grande: são três temas de Bach, quatro de Paganini (um dos maiores ídolos do guitarrista), um de Pat Martino e uma surpreendente versão de *Brasileirinho*, de Waldir Azevedo. Tudo interpretado com alma e muita técnica, como a rapidíssima *Moto Perpetuo*, de Paganini, ou o inspirado dueto com Marcelo em *Invenção 11*. Michel tem que deixar de ser egoísta e não lançar trabalhos apenas para amigos – todo mundo que gosta de uma guitarra bem tocada tem direito de ouvir esta demo. Contatos: (011) 3120-6850. **(ACM)**

GENOCIDE

Edição de duas demos, *Silent Songs* (92) e *Symphonic Threat* (94), participação nas coletâneas *The Birth Of A Tragedy* (95) e *Hyper Metal* (96), álbum de estréia auto-intitulado (94) e shows ao lado de Benedicton, Cradle Of Filth, Gorefest, Tiamat, Sentenced e Samael, entre outros. Este currículo invejável é o resultado de um trabalho iniciado em 90 e que culminou com o lançamento, nos finais de 1997, de mais uma demo-tape, intitulada *Faint*, com cinco poderosos temas, gravados nos estudios Rec'n'Roll com a preciosa produção de Luís Barros. Enquanto muitos consideram o estilo grindcore ultrapassado e morto, o Genocide mantém-se fiel às suas raízes e a prova disso é esta *Faint*. Luis (V) Alfredo (G), Rui Paulo (G), Dario (B) e Gustavo (D) são os responsáveis por massacrar os nossos ouvidos (no bom sentido, claro). A não perder!!! Contato: Gaya Management, P.O. Box 64, 4430 Vila Nova de Gaia, Portugal. **(JPP)**

FIGHTER LORD

Essa boa banda do Rio Grande do Sul tem pontos altíssimos, mas, infelizmente, outros nem tanto. Fazendo um heavy metal tradicional, bem na linha Manowar, Iron Maiden e Helloween, a demo tem duas músicas muito bem produzidas e com uma linha instrumental bem interessante, com duas guitarras bem entrosadas e um excelente baixo. O único problema é o vocal. Ele não é propriamente ruim (é até bem afinado), apenas não combina muito com o tipo de som da banda. Algo mais melódico soaria muito melhor, as músicas pedem uma voz mais aguda. Talvez uma melhor produção de voz já apresente melhores resultados. Dando mais atenção a esse detalhe, com certeza o Figher Lord ainda vai dar o que falar. Contatos: R. Arthur Fabião Carneiro 149, Porto Alegre/RS, 91340-030. **(RV)**

DEATHRITE

Antes de qualquer coisa, cabe aqui uma referência aos dez anos de existência da banda. São pessoas como esse caras que fazem do rock a força que ele representa. No que diz respeito a essa nova demo, o que dizer de uma banda marcada por idas e vindas e tão calejada pela estrada? É pau puro, meu amigo! Alternando elementos de três décadas de bom metal, o resultado é dos mais criativos e devastadores. Sua marca principal são os vocais agressivos e os riffs bem trabalhados. Duas faixas desta demo fazem parte da trilha sonora do filme 'Surf in Rio', o que talvez, e por justiça, contribua para uma maior divulgação do grupo. Eles merecem. Contatos: Caixa Postal 37558, RJ/RJ, 22642-970. **(AAN)**

PLAGUE RAGES

Fúria extrema e letras iradas, em português, é tudo o que o grupo tem para oferecer. A tentativa de mesclar o death e o grindcore resultou num som extremamente tosco, sem qualquer concessão para solos, riffs, requintes de produção, variação de arranjo ou afinação. Radicalismo? Sem dúvida, e até demais. Tanto que o melhor da demo é o fato de constarem apenas duas faixas, o que nos poupa de um massacre mais prolongado. Contatos: R. Baixa 24, SP/SP, 02258-080. **(LCS)**

HIBRIA

O título da demo, *Metal Heart*, não permite dúvidas: o Hibria é um grupo de heavy metal. Mais exa-

tamente de heavy metal tradicional, com uma leve tendência ao metal melódico, mas atendo-se mais ao peso do que realmente às partes melodiosas. O resultado é absolutamente animador. O primeiro lado da fita, que traz *Throne Of Glory* e *Master Of Fate* (estranhamente as faixas mais antigas da DT) é de longe mais legal e traz o melhor do grupo: o trabalho de guitarras como um todo (riffs, solos e levadas excelentes) e a coesão da cozinha. É verdade que os vocais deixam muito a desejar, uma vez que o responsável pela função, Iuri Sanson, desafina sem dó durante toda a extensão do trabalho. Porém, assim que ele melhorar sua performance, muito podemos esperar dessa competente banda gaúcha. Contatos: R. Jerônimo Coelho 30, ap. 123, Porto Alegre/RS, 90010-240. **(RF)**

IN HELL

A história do In Hell está intimamente ligada à da banda Vulcano. Coisas do tipo: o vocalista já cantou no Vulcano, o guitarrista do Vulcano, Sotto Júnior, dá uma canja em uma faixa, uma das músicas gravadas é cover da banda do litoral de São Paulo e por aí vai. O que se pode depreender disso tudo é que esse intercâmbio tem sido positivo para o In Hell, pois o material desta fita é muito bom. Apesar de influências marcantes de bandas consagradas (Slayer, Sabbath, Hellhammer), o que se observa é que o In Hell não se prende a rótulos, vem buscando seu próprio caminho no cenário metal e, com certeza, vem obtendo êxito nisso. Contatos: R. Bahia 409/307, Praia Grande/SP, 11700-280. **(AAN)**

ATITUDE

Exatamente um ano após ter figurado nesta seção, o excelente quarteto paulistano Atitude apresenta mais um ótimo trabalho. A demo, intitulada *Liberdade*, traz de volta o punk rock energético do conjunto, com influências latentes de Misfits e muitos riffs típicos para poga. A parte instrumental está mais madura, mais firme, apesar do nível de energia continuar intacto. A banda evoluiu a ponto de já estar prontinha para registrar o trabalho em CD, o passo definitivo que o conjunto precisa para provar que é bom, muito bom. Destaque também para o encarte, que é simples, mas bem feito. Contatos: R. do Guerreiro 25, Jd. Umuarama, SP/SP, 05795-310. **(FSF)**

FISON

O Iron Maiden é realmente um troço espetacular. Não bastasse o seu próprio trabalho, que já lhe valeria o adjetivo acima, é quase inacreditável a influência que o grupo exerce sobre milhões de outras bandas, em especial iniciantes. O Fison vem juntar-se a essa multidão. Sua música tem todos os pormenores que podemos encontrar na do Maiden (evidentemente sem o mesmo brilhantismo) e reside exatamente aí seu maior defeito. Porque ao tentar tão avidamente imitar Steve Harris & co., o Fusion acaba soando como um pastiche desprovido de identidade e sem atrativos que o torne interessante aos ouvidos. O grupo necessita urgentemente utilizar suas influências para dar forma a um trabalho mais pessoal, pois, como músicos, qualidades para tanto possuem sem dúvida. Contatos: R. Venâncio Aires 1798, Cruz Alta/RS, 98010-760. **(RF)**

MR. ÁCIDO

O encarte caprichado e a ótima gravação/produção já causam excelente impressão logo de cara. Aliás, vale destacar que a produção tem a marca registrada de Roberto Sileci, o popular Betão (ex-Korzus e Mosh). A fita rola e o Mr. Ácido não decepciona, destilando um hard rock certeiro, forte e bem construído. Tá certo que o estilo seguido pelo conjunto funciona melhor quando é cantado em inglês, mas o Mr. Ácido dá seu recado sem problemas em faixas como *O Estrangeiro, Verdades E Mentiras* (a melhor da fita) e *Noites Em Vão* (uma baladinha meio xarope, mas que tem lá seus méritos). Contatos: (011) 870-4330. **(FSF)**

MISERY

Pra variar, mais uma banda argentina que é sinônimo de qualidade e profissionalismo. Gravada em julho de 97, a demo traz duas faixas de um heavy metal tradicional, com as guitarras velozes de Javier Mazzarol e Ariel Kijak, os vocais cristalinos de Cristian San Felipe – que canta em castelhano, como é hábito dos grupos portenhos – e a base sólida de Gustavo Martinez (D) e Edelmar Lopes (B). Contatos: Passaje Martin Malharro 2637, (1429) Buenos Aires, Argentina. **(LCS)**

AWAIT ROTTENNESS

É gratificante constatarmos a existência de bandas como o Await Rottenness. Em meio a tanta coisa ruim, até vulgar, que temos que suportar em se tratando de demos nacionais, resenhar um trabalho como *Perishness* é um alento. Pois o que ouvimos na fita é da maior qualidade, death/black rápido, agressivo, pesado, esmagador e, melhor que tudo, repleto de identidade. Ainda que a introdução seja um pouco longa demais e até desnecessária, o que vem a seguir é um genocídio. *Hatred* e *Everlasting Spawn* (ótimo trabalho de guitarras) são pedradas que deixam no chinelo inúmeras bandas já com CD lançado, enquanto *Call Of Doom* desafia adjetivação de tão massacrante. Fãs de death ou black metal nos canos que ainda não conhecem o Await Rottenness, estão esperando o quê? Contatos: R. Pará c/ Av. Brasil, Cx. 01, Jd. América, Cariacica/ES, 29140-030. **(RF)**

BARBA RALA

Rock'n'roll básico, cheio de energia, recheado de fraseados de guitarra empolgantes e levada contagiante. O trio formado por Fabrizio (V/G), Barrão (B) e Loli (D) esbanja profissionalismo com uma ótima gravação, produção, apresentação (o release e o encarte são de primeira) e uma louvável iniciativa de gravar a demo em CDR – nada de fitas velhas inaudíveis! O trabalho do Barba Rala está redondinho para gravar um álbum e rolar nas FMs, pois seu estilo Legião Urbana/Golpe de Estado tem tudo para dar certo. Contatos: R. Joaquim de Paula Xavier 550, Ponta Grossa/PR, 84050-000. **(FSF)**

SPYER

Antes de mais nada, é preciso destacar o encarte da demo *Born In Brazil*, simplesmente um dos melhores que já vi nos últimos anos. Um exemplo de esmero e profissionalismo que dá uma pista do pique do Spyer. No entanto, quando a fita rola, o metal pesadíssimo do conjunto esbarra na baixa qualidade da gravação e da produção. O peso sujo da guitarra fica meio abafado e, por vezes, o vocal parece alto demais. No entanto, as músicas são excelentes e o Spyer já conta com todos os elementos necessários para encarar um CD. Contatos: R. Antônio Brasil 130, Bangu, RJ/RJ, 21815-230. **(FSF)**

DREADLINE

Causa muito boa impressão a audição desta primeira demo do Dreadline. Originária dos arredores de Paris, a banda acertou ao adotar a língua inglesa nos vocais e prima pela diversidade na estruturação do metal que produz. As cinco faixas da fita dão a dimensão exata de uma produção impecável e são uma bela demonstração de criatividade e da seriedade com que a banda conduz as suas propostas. Até para fazer cover é necessário critério, e o grupo acertou novamente com *Wrathchild*, do Iron Maiden. O Dreadline auto-rotula sua música de "melodic power metal", mas o que se ouve é muito mais 'power' do que 'melodic'. Contatos: 161 Rue de Paris, 9420 Charenton-Le-Pont, France (França). **(AAN)**

TENEBRARIO

Heavy metal tradicional épico com todos os elementos básicos do estilo: som pomposo, pesado, temática mitológica e longas partes instrumentais. Aliás, nesse quesito, a banda exagerou um pouco. Algumas passagens sem vocal são tão longas que dariam para fazer pelo menos mais duas músicas com elas. No entanto, o Tenebrario revela honestidade no que faz, chegando mesmo a deixar transparecer algumas referências a Picture e Manowar. Contatos: R. Colatina 90, Votorantim, Embu/SP, 06844-140. **(FSF)**

FOREVER

Depois de ter sido severamente criticado nesta seção (RB #135), Jairo Eduardo, auto-intitulado "líder e mentor do Forever", diz que praticou teclado "exaustivamente" para apresentar um trabalho melhor, sob a monstruosa influência de Rick Wakeman e Keith Emerson. E ele tem razão quanto ao adjetivo "monstruosa", no sentido mais negativo da palavra. Pois se com todo o seu esforço conseguiu pouco mais que uma tecladeira desconexa e monótona e uma bateria eletrônica tão mal tocada e descompassada, já é hora de o rapaz se tocar que não tem a mínima chance de aspirar à condição de músico. A vida é assim: uns nascem pra serem músicos, outros vão ser bancários, médicos ou críticos de rock. Contatos: Rua 2000, Edifício Carolina, apto. 502, Balneário Camboriú/SC, 88330-000. **(LCS)**

SHIVER

Depois de ter lançado a sua primeira demo, *Reflections*, o Shiver sofreu uma alteração na line-up e prontamente resolveu gravar mais dois novos temas, mas agora já com a participação do novo elemento. *Ignorance* e *Cursed To Crawl* foram gravados no Rec'n'Roll Studios e produzidos por Luís Barros (baterista do excelente Tarântula). Neste dois temas mostram uma substancial evolução em relação à demo-tape de estréia, notadamente um maior afastamento do som característico do Machine Head, mas mesmo assim as semelhanças lá continuam, principalmente na voz e seção rítmica. Certamente um dos melhores projetos thrash/power metal produzidos em solo lusitano. Contato: Largo da Misericórdia 36 , 3500 Viseu, Portugal. **(JPP)**

SABOTAGE

O amadorismo absoluto do trabalho do Sabotage é um grande empecilho para a evolução musical do grupo. As idéias são ótimas, os riffs são interessantes – lembram algo de Megadeth – e o vocal rasgadaço emana brutalidade pura. No entanto, a produção é de fundo de quintal e na hora dos solos é uma tragédia! Além disso, o release e o encarte são manuscritos numa letra ininteligível. Esses detalhes acabam pesando muito para a imagem da banda. Contatos: R. Generosa Bastos 3234, Redentora, São José do Rio Preto/SP, 15015-790. **(FSF)**

MARCELO GUIMARÃES

A ficha técnica assusta: Marcelo se arroga "violão, voz e bateção de pé". Estaríamos diante da versão sul-americana de John Lee Hooker ou de mais um engraçadinho-sem-graça? Nenhum dos dois. Mas Marcelo Guimarães não faz feio. Manda ver dois blues muitíssimo bem gravados (*Cachorrada* e

Sofrendo), executados de forma muito acima da média (a presença do violão-solo de Giba Nunes é fundamental). Trata-se, com certeza, de um artista de muito talento e que teria feito um trabalho irrepreensível não fossem dois detalhes: as letras bobas e a terrível *O Amor É Cego E Eu Sou Burro*, uma daquelas baladas bregas que só Raul Seixas conseguia fazer funcionar. E, justamente nesta última, o encarte com as letras mostra, lá pelas tantas, um terrível "pesso (sic!) desculpas". Mais sintomático, impossível. Contatos: (051) 340-0566. **(ACM)**

MENACE

O grupo mineiro já começa impressionando pela apresentação gráfica, afinal, a demo *Unreal World* tem um dos encartes mais caprichados que já passaram pela redação nos últimos tempos. Nota 10 para o profissionalismo! Colocando a fita para rolar, nos deparamos com um excelente death/thrash praticado pelo quarteto. Guitarras pesadas, boa cozinha, vocal portentoso, músicas interessantes que mesclam agressividade e alguma melodia com muito bom gosto. Contatos: R. João Ferreira da Silva 235, Paraúna, Belo Horizonte/MG, 31660-660. **(FSF)**

TRIUNF

Não porque seja mais uma das tais 'one-man-band". Não porque o logotipo seja um dos mais feios já criados. Não porque o cara cante como um Kurt Cobain com dor de barriga. Não porque os arranjos para violão sejam um verdadeiro pé no saco, nem por causa das arranhadas violísticas do Antonio (sobrenome desconhecido). Não porque o sujeito cismou de enfiar 12 faixas na fita, para tormento e desespero do mais solícito ouvinte. Não porque a demo esteja mais para um ensaio gravado do que para uma proposta de trabalho séria. Não. Não é por nada disso que não se deve dar um crédito à banda. Afinal, nós não acreditamos em Papai Noel, cegonha e coelho de páscoa? Contatos: não fornecido. **(LCS)**

SKULLPTOR

Caprichadíssima a demo dessa banda paulista. Boa produção, qualidade de som bem bacana, produção gráfica bem cuidada... Os caras têm até página na Internet! E o melhor é que a música acompanha. O Skullptor mostra bastante competência nas músicas dessa demo, duas autênticas pedradas thrash à Pantera/Sepultura. Com uma cozinha pesadíssima e um vocal poderoso, é uma banda que merece ser ouvida. Contatos: (011) 692-5152. Internet: www.geocities.com/sunsetstrip/palladium/3604 **(RV)**

P.O. BOX

Rock'n'roll básico que resgata a melodia da falecida Banda Taffo com os refrões grudentos da também falecida (apesar de que a banda ainda não foi informada) Biquini Cavadão. O instrumental tem idéias interessantes, riffs simples, mas cativantes. No entanto, o vocal, além de mixado alto demais, força um pouco em alguns timbres. A melhor faixa é a ótima *Nação*, que lembra bastante os melhores momentos do Plebe Rude. A banda enviou fone para contato (352-2244), mas não informou o código de área, a cidade ou o estadoem que reside. Para contatá-los, tente todas as cidades do país, quem sabe você não os encontra antes do ano 2000... **(FSF)**

HOPE

De início, a faixa *Why Not?* nos leva a pensar que o conjunto vai enveredar por um hard-pop tipo Taffo ou um Bon Jovi menos baladeiro. Mas que nada! A partir daí, a xaropada torna-se intragável: é vocal em falsete daqui, mais uma baladinha mela-cueca, dedilhado de violão acolá e, de vez em quando, o guitarrista acha que baixou o espírito do Eddie Van Halen e sai apavorando nos solos. Interessante é que, com apenas três anos de formação quando da gravação, o grupo conseguiu reunir na fita 10 faixas, preenchendo 30 minutos de nossa paciência, e já ameaçam lançar tudo em CD. Deve tratar-se de um caso raro de inspiração incontida. Contatos: (011) 293-7030. **(LCS)**

GANGA ZUMBA

Muitíssimo interessante a postura que o grupo mineiro adota defendendo os direitos dos animais. No entanto, o hip hop metalizado do conjunto é bem lugar comum, cheio de scratches, batidas reggae e rock levemente pesado. As influências skacore são até bem saudáveis, mas pouco convincentes. Todas as músicas se parecem entre si, revelando a pouca criatividade dos músicos, que, na verdade, são bons instrumentistas quando enveredam pelo funk. Contatos: Av. Padre Norberto 88, Araguari/MG, 38440-000. **(FSF)**

SUNRISE

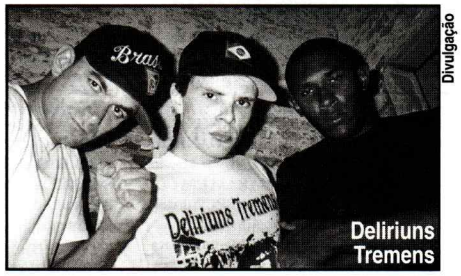
O Sunrise é uma banda de Minas Gerais que já esta na sua terceira demo. É pena, mas parece que vão precisar de outras. A banda parece ter músicos bem competentes, mas as linhas de guitarra são muito estranhas, não parecem ter um estilo definido, passam do thrash em uma música ao melódico em outra. O baixo está quase inaudível no meio delas. E o vocal também não ajuda muito. A voz aguda do vocalista é até afinada, mas o cara força demais e em certas passagens não tem nada a ver com a música. É só um pouco menos de firulas, pois o Surise tem condições de achar o caminho certo. Contatos: Av. Brasil 295, Itaúna/MG, 35680-287. **(RV)**

WARFAIR

Não é daquele tipo de grupo que encanta à primeira vista. Sua sonoridade ainda carece de mais originalidade, daquele "algo mais" que os diferencie de zilhões de bandas do mesmo gênero. Entretanto, a pegada é forte e o thrashcore simples, mas eficiente, de Rock (V), Sílvio (G) e Ulisses (D) tem tudo para evoluir. Pra isso, a banda procura um novo baterista (alô, candidatos!) e deve, a partir daí, intensificar os ensaios. Contatos: (011) 449-5622 e 710-3078. **(LCS)**

AUNT

Aqui na redação da RB é quase todo mundo fanático por futebol. E são inúmeras as semelhanças que se observam entre os times de futebol e as bandas de rock. Tomemos como exemplo este esforçado grupo. Traçando um paralelo com o famoso esporte bretão, vemos que o Aunt tem uma defesa forte e segura (baixo e bateria), um meio de campo criativo (as composições) e um ataque de respeito (as bases e os solos de guitarra), além de um esquema tático (a performance) simples, mas eficiente e jogadas ensaiadas (repertório) bem sacadas. Mas de que adianta tudo isso se o goleiro compromete? Prosseguindo nessa comparação, seria o caso de o vocalista Alexandre "Chimaru" Santos. Não se trata, no entanto, de um frangueiro de carteirinha. Falta-lhe apenas experiência – o suficiente para que ele saiba escolher melhor os efeitos e não arrisque tons absolutamente impossíveis para sua voz. No caso desta demo, o time perdeu por causa do goleiro. Nada, porém, que impeça o Aunt de, um dia, subir à primeira divisão. Contatos: (049) 522-2457. **(ACM)**



Divulgação

DELIRIUNS TREMENS

E o ABC paulista é mesmo o maior celeiro hardcore do Brasil. É de lá, mais exatamente da cidade de Santo André, que vem o Deliriuns Tremens. A banda executa um HC evidentemente furioso, rápido e, acima de tudo, honesto e pra lá de contagiante. Com riffs certeiros, ótimo trabalho da cozinha e vocais corretos em sua agressividade, o grupo concebeu nesta *Tempo Ruim* faixas tão marcantes como *Identidade Cultural* e *O Caos É Nossa Única Arma*. Talvez o único ponto ligeiramente destoante na proposta do Deliriuns Tremens seja as letras, ainda um pouquinho panfletárias. Porém, é latente que, com o tempo, as mesmas irão adquirir contornos mais "redondos" e ficar à altura da música excelente da banda. Contatos: R. Tunísia 810, Pq. Novo Oratório, Santo André/SP, 09251-100. **(RF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Bate-Papo", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.). Na de "Fã-Clubes", só serão citados os informativos (quando houver) que forem enviados à redação.
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone**. Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos e-mails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.

CONCURSOS

PROMOÇÃO "MELHORES DO ANO" (PUBLICADA NAS RBs #137 E 138) ■ GANHOU UM VIOLÃO ELÉTRICO HYUNDAI: Márcio Taddoni Verolesi (SP/SP). **GANHARAM UM CD:** Adair Fernandes Rabelo Jr. (Santos/SP), Adriano Simões Leite (Ilha Solteira/SP), Adriano L.R. Tegani (Valinhos/SP), Alan Duarte Marqui (Nova Friburgo/RJ), Aldo Campos Freire Lima (SP/SP), Alessandro de Paula (Artur Nogueira/SP), Alexandre Ribeiro da Silva (Porto Alegre/RS), Ana Elisa Barreto (Juiz de Fora/MG), Ana Lúcia Gregório (Belo Horizonte/MG), Ana Margarida Reis (RJ/RJ), Antônio Aldonei Homrich (Canoas/RS), Antonio Amorim Neto (Sorocaba/SP), Aparecido D. Guelfi (Jales/SP), Carlos Miguel Casagrande (Novo Hamburgo/RS), Celso Canteri (Ponta Grossa/PR), Cícero Egerton C. Belém (Juazeiro do Norte/CE), Cláudio L. Bianchi (SP/SP), Cristiane Silva (Recife/PE), Daniel C. Siqueira (Americana/SP), Daniel Luiz Jorge (Catanduva/SP), Davidson Rocha Miranda (Manaus/AM), Dimitri B. Wittkopf (Florianópolis/SC), Eder de Lara Motão (SP/SP), Éderson Donizeti Massuco Silva (Sales Oliveira/SP), Edson Oliveira Silva (Carapicuíba/SP), Eduardo Alex (Vila Velha/ES), Eduardo J.P. de Sá Leitão (Natal/RN), Eduardo Passamani Galvão (Vitória/ES), Elaine Cristina Machado (RJ/RJ), Elton Müller Cardoso (Três Corações/MG), Fábio Pereira Fernandez (Ilha do Governador/RJ), Felipe Artur Silva Carnaúba (SP/SP), Francisco Belém (Juazeiro do Norte/CE), Francisco de Sousa Ramos (Patos/PB), Francisco Macedo Jr. (Juiz de Fora/MG), Francisco Marcos de O. Luz (Areia Branca/RN), Giselle Pereira Rocha (SP/SP), Gismar Schilive de Souza (Pinhais/PR), Guilherme de Campos Marino (SP/SP), Gustavo Garcia Pinheiro (Vitória/ES), Gustavo Rocha Fonseca (RJ/RJ), Heisler Mulano (Ubá/MG), Humberto Alexandre P. Correia (Taguatinga/DF), Humberto Teles (RJ/RJ), Ícaro Godoy (Leme/SP), Jânio Vieira dos Santos (Santos/SP), Jean Carlo Silva Miranda (Sorocaba/SP), João Carlos Mendel (Novo Hamburgo/RS), João F. Basile da Silva (Piraçununga/SP), João Vale (Santa Bárbara D'Oeste/SP), Jonas Lopes da Silva Neto (Florianópolis/SC), José A. Guino (Mauá/SP), José Renato de Paula Lamberti (Sorocaba/SP), Laura de Carvalho (Brasília/DF), Laurita Dias Spata (RJ/RJ), Leandro da Silva Rico (SP/SP), Leandro Rodrigues de Lima (Aparecida/SP), Lucas Seara (Camacan/BA), Luiz Henrique Dias (São José/SC), Manoel Weison G. Mota (Juazeiro do Norte/CE), Marah Regina Gallo (SP/SP), Manuel Gonçalves (Juiz de Fora/MG), Marcele Penso Capelini (Farroupilha/RS), Márcio Assis (São Mateus/ES), Marco Aurélio Fressatto (Curitiba/PR), Marco Gomes do Amaral (Brasília/DF), Marcos Belizário (RJ/RJ), Mário Tebet (Americana/SP), Mateus Niero de Souza (Campinas/SP), Maurício Leite (Bauru/SP), Michel de Souza Corrêa (Belém/PA), Natalino Micheletti Jr. (SP/SP), Nelson Batista de Souto (SP/SP), Osvaldo Togneta (Americana/SP), Patrícia Matos Stelai (RJ/RJ), Patrícia Pereira Barbosa (Curitiba/PR), Patrícia Rodrigues de Oliveira (RJ/RJ), Paulo Henrique Nunhez (Cianorte/PR), Paulo Slavieiro (Tapejara/RS), Pedro Henrique Chagas Cabral (Brasília/DF), Primo Ricardo Tonolli (Indaiatuba/SP), Renato Araújo Pedroso (São Roque/SP), Ricardo Gomes (Limeira/SP), Ricardo José Gomes Corrêa (Aracaju/SE), Ricardo Santos (Carapicuíba/SP), Ricardo Sobreia (SP/SP), Robson Pereira de Andrade (Itabuna/BA), Roger Garrett da Rosa Caetano (Curitiba/PR), Rogério Herculano de Souza (SP/SP), Sebastião Freitas de Souza Jr. (SP/SP), Sidnei Guski Silva (Porto Alegre/RS), Tassiana Massa Vieira (SP/SP), Thaís Oliveira (Belém/PA), Thiago Alberto S. de Oliveira (SP/SP), Tiago de Souza Godói Júnior (Curitiba/PR), Vagner Roberto Aguiar (Aguaí/SP), Vera Ramos de Oliveira (SP/SP), Victor Hugo de Oliveira Munhoz (Belo Horizonte/MG), Washington Cavalcante Borba (Osasco/SP) e Wendel José Felizardo (Sumaré/SP).

PROMOÇÃO "EMI" (PUBLICADA NA RB #138) ■ GANHARAM UM CD DO WHITESNAKE: Adriano Paulo de Souza (Curitiba/PR), Alexandre João Francisco (Salto/SP), Alexandre Lívio Antonio (RJ/RJ), Alexandre Nicoletti (Pindamonhangaba/SP), Carlos Eduardo Negrete (SP/SP), Claudio Henrique Alves Caldeira (RJ/RJ), Heline Neis (Canoas/RS), Igor Cardoso (Portão/RS), Jeison Luiz Sales (Curitiba/PR), José Fernando da Silva (SP/SP), Marcelo Magosso (Campinas/SP), Marcio Assis (São Mateus/ES), Mauro Roberto Gomes da Silveira (Niterói/RJ), Moyses Francisco Queiroz Januário (Marília/SP), Nazaré Santana dos Reis (SP/SP), Paulo Cezar Gomes de Souza (Monte Azul Paulista/SP), Ramadan Pereira Espíndola (São José/SC), Reginaldo Almeida Ribeiro (Santo André/SP), Selma A. Tesima (SP/SP) e Silvio Cezar (SP/SP).

BATE-PAPO

BLAZE É DEUS!

Quem diz que Blaze Bayley não canta nada e quer escutar Bruce Dickinson, que compre *Accident Of Birth*. Blaze é um cantor, não um imitador. Enquanto Bruce e Adrian deram 100% de si, permaneceram no Iron. Quando isso não foi mais possível, saíram. *The X Factor* é um dos melhores discos do Maiden, talvez o melhor.

André Luís Bernardes Gonçalves (Araçatuba/SP)

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Revista Epopeya #10 (c/ Iron Maiden, Yngwie Malmsteen, Queensrÿche, Blitzkrieg, Orphanage, posters Dio/Whitesnake, seção para discos/demos/zines/shows - 48 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/em espanhol) ■ Casilla de Correo 5583, Correo Central (1000), Capital Federal, Argentina.

PUBLICAÇÕES Revista Madhouse #85 (c/ Kiss, The Remains, Black Sabbath, Judas Priest, Whitesnake, Testament, Mighty Mighty Bosstones, Nepal, posters Rancid/Nirvana, seção para discos/demos/shows - 64 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/em espanhol) ■ Casilla de Correo 939, (1000) Correo Central, Cap. Fed., Argentina.

FÃ-CLUBES The Gamma Ray Schizoid Clan (c/ excelente informativo de 44 págs.) ■ H.-Rommel-Str. 48, 72336 Balingen, Germany (Alemanha).

PRECISANDO DE MÚSICOS I am a french professional drummer looking for a metal band. If any detail is required, I can send you an audio tape or an autobiographic video. Ready for being 100% involved in a concrete project in any country. No musical frontiers and no geographic limits ■ Eric Martins-Guerra - 3 Avenue Du Gal. Leclerc, 76250 Deville-Les-Rouen, France (França).

NEGÓCIOS Tape trading! I've got Maiden, Angra, Helloween, Almighty, Dream Theater and I'm seeking same bands plus Dickinson, Grip Inc., Viper... I've got 8 thousand minutes of rare tracks! Send me your list to receive mine ■ Marc Girondon - 56 Rue Menard, 30000 Mines, France (França).

CORREIO Gostaria de trocar correspondência com verdadeiros apreciadores de black metal e respectivas ideologias ■ Hécate - R. Michell Giacometti 9, 2º Dt, Mealhada, 2670 Loures, Portugal.

CORREIO Se você curte qualquer estilo de metal, me escreva. Respondo a todos ■ Anahi - Grupo Habitacional Aeropuerto 245, Assunção, Paraguai.

ESCREVERAM...

Rodrigo Antonio (SP/SP) protesta contra a falta de organização da tarde de autógrafos que o Mercyful Fate concedeu na Galeria do Rock, em SP/SP. Segundo Rodrigo, os responsáveis foram incapazes de organizar filas indianas, de modo que formou-se um aglomerado de gente na frente da loja em que a banda atenderia aos fãs. Por causa disso, gente que chegou depois conseguiu os autógrafos, enquanto alguns, como ele, que esperaram o dia inteiro, saíram de mãos abanando. Ele sugere a distribuição de senhas para eventos do tipo ■ Em relação à mesma tarde, Adriana de Castro (SP/SP) declara: "Eu estava fotografando o mestre King Diamond quando uma vagabunda que estava servindo de intérprete me insultou gratuitamente, dizendo que eu estava demorando. Era uma garota gorda e de bunda caída, vestida de preto. Gostaria de dizer pra essa boqueteira de roadie metida a produtora de banda que eu descobri que ela estuda na mesma universidade do meu irmão e seu nome é Paula. Me aguarde, sua vadia arrombada" ■ Juliano de Souza (RJ/RJ) concorda com e leitora Priscila Viana [ver RB #138] e massacra tanto o pessoal responsável pela organização da tarde de autógrafos do Dream Theater no Rio como a própria banda. Segundo ele, foi um desrespeito com as pessoas que esperaram horas para conseguir falar com o grupo e sequer foram avisadas que o mesmo não apareceria ■ Luciano A. Pereira (Santana do Parnaíba/SP) esmaga o Timo Kotipelto, dizendo que "ele é um otário, pois falou que o grande Ian Gillan não é um bom vocalista, mas acha legal as músicas do Bon 'Gay' Jovi [ver RB #137]. Esse Timo é mais um desses gays que não entendem nada de rock" ■ Thiago Antônio (Birigüi/SP) endossa tudo o que Sahcrarazhel disse a respeito do black metal [ver RB #138] e aproveita a ocasião para dar uma xingada no Paulo Olivera [ver 'Correio' da RB #138]: "Burro é ele, pois é ele quem usa um cabresto por bitolar-se apenas em uma banda. Respeito é bom e mantém os dentes no lugar" ■ Igor P. Carvalho (São João do Paraíso/MG) detona o Bono Vox, do U2, pelas declarações idiotas que o cara fez quando de sua passagem pelo Brasil ■ Liliane Barros Lustosa (Piripiri/PI) esmigalha impiedosamente a banda Raimundos, afirmando, entre outras coisas, que já agüentou "tempo demais essa banda querendo roubar o lugar das grandes bandas." Ela também manda inúmeras sugestões, todas devidamente anotadas ■ Pedro Francisco dos S. Neto (Salvador/BA) envia um recado sucinto: "Um cara de SP, com nome impronunciável, criticou quem ouve outros estilos do rock. Para o coitado, black metal é o melhor de todos, é o som da elite. Que elite? Um filho da puta desses curte mais o rótulo do que a música em si. Pessoas como essas fazem mal à música" ■ Claudimir (Tupã/SP) sente falta dos anos 80, quando o movimento banger "tinha mais gana, mais raça, mais humildade, mais irmandande, mais amor pelo heavy metal." Ele sente ter que engolir "coisas terríveis como Green Day, Nirvana, Stratovarius e Skyclad" ■ Já Jesus Profaniti (Araxá/MG) destila sapiência: "O heavy metal morreu. Bandas como Black Sabão, Iron Merda, Judas Cu, Motorheca e todas as de doom, thrash, death e black bem tocados são uma merda. Viva o som mais podre e primitivo das bandas de brutal metal sem nexo e sem sentido" ■ Fábio G. Ravazio (Encantado/RS), leitor assíduo da BRIGADE, lista, em duas cartas, inúmeros assuntos, críticas e elogios à revista. Entretanto, seu comentário mais contundente relaciona-se ao Manowar [ver RB #138]. "Não tenho nada contra a música do Manowar, mas sou contra certas atitudes da banda", diz ■ Flávio Nightfall (Moji das Cruzes/SP) endeusa o Manowar e manda os "thrashers de mão no saco, boiolas eletrônicos e traidores pederastas" se foderem ■ Juliana Marli Gonçalves Antundes de Oliveira (SP/SP) expressa todo o seu ódio contra o que ela chama de "fanáticos religiosos". Ela conta que depois que o seu anúncio saiu na RB #138, recebeu uma carta que dizia: "Você está no mundo da perdição, esses quatro cavaleiros do demônio, que sacrificam bebês pendurando-os de cabeça para baixo, estão empesteando sua cabeça com ordens do Diabo. Suas músicas são maléficas para sua alma, esta banda amaldiçoou São Paulo e estamos fazendo correntes de orações para retirar esta maldição deixada pelos mensageiros da morte." A carta dizia também que ainda havia tempo para Juliana salvar sua alma da influência do capeta, mas teria que começar a freqüentar a "casa do Senhor" ■ Danilo Camargo (SP/SP), fã de Kiss, diz que o Marilyn Manson é uma bandinha de playboyzinho revoltado sem causa. "Manson não passa de um idiota completo" ■ Peter Jacques (Belo Horizonte/MG) solta os cachorros no Lars Ulrich, "o batera da banda mais poser do planeta." Afirma Peter que, em entrevista recente, Lars declarou que "a rejeição dos fãs em relação aos últimos álbuns da banda não o interessava, pois as vendagens não tinham caído. Além disso, chamou os fãs de pequenos bastardos, mandou todos para o inferno e disse que são clones do Dave Mustaine. Mas eu prefiro ser clone do Dave Mustaine, pois pelo menos a banda dele toca metal verdadeiro, não é como essa banda fétida e podre que se vendeu e agora faz música para gays. Quanto ao *Load* e *Reload*, enfie os dois no cu do Kirk Hammett" ■ Autran A. Muniz (Campinas/SP) não se conforma com o fato de o Charlie Brown Jr. ter abrido os shows de Queensrÿche, Megadeth e Whitesnake em São Paulo ■ Essa agora já é um clássico, seria cômica se não fosse trágica. Trata-se da missiva de Célia Meiuskas Eugênio (SP/SP), professora de Filosofia em um colégio da zona sul da capital paulista. Célia conta que desde 1997 vem acompanhando o comportamento de alguns de seus alunos que ouvem heavy metal. Para inferir se de fato o estilo influencia de alguma forma o comportamento de seus pupilos, Célia passou a adquirir a BRIGADE mensalmente e chegou a algumas brilhantes conclusões: "1º) O heavy metal é sim um movimento prejudicial à mente dos jovens, pois acaba desvirtuando-os de outros tipos de música e comportamento. Isso torna-se evidente no contexto da RB, vide a ótica conservadora e radicalista de seus redatores. Bandas como Live e Radiohead, que realmente fazem boa música, são sumariamente esmagadas por vocês, enquanto outras de gosto duvidoso, como Bon Jovi, Poison e Whitesnake, são sempre elogiadas. Isso para não falar de aberrações como Napalm Death e Krisiun, que nem música sabem fazer, apenas um amontoado de barulhos, enquanto os seus 'vocalistas' mais parecem estar vomitando em cima dos microfones. 2º) Vocês defendem um movimento que simplesmente não existe mais. Uma coisa que chamou-me a atenção foi a aversão que vocês nutrem em relação às modas musicais, como o techno ou o chamado rock engraçadinho. Só que a RB, assim como seus leitores, acabam esquecendo-se de que o heavy metal também foi moda nos anos 80 e já teve seu fim decretado nos EUA e Inglaterra há muito tempo. Mesmo assim, bandas como Iron Maiden e Manowar insistem em dizer que o metal ainda vive, com suas músicas ultrapassadas e letras simplórias, que mais parecem roteiros de filmes do Conan ou do He-Man. 3º) Algo deve ser feito por parte do governo e da imprensa para que as pessoas, principalmente os jovens, tenham maior acesso a coisas realmente boas, de qualidade e, de preferência, que sejam brasileiras. Estou falando da Lei da Música. Enquanto o público faz alarde quando as megaturnês estrangeiras passam por aqui, grandes talentos nacionais, como Mestre Ambrósio, vivem na obscuridade." Ô, fessora, se você não gosta de metal (ou nada entende a respeito), deixe quem aprecia ser feliz. Estamos fartos de preconceitos análogos aos seus, portanto, esqueça que existimos, OK? Ah, e a Lei da Música é fascista, arbitrária, intolerante e qualquer pessoa com um mínimo de bom senso deve lutar contra ela. Caso ela venha a ser aprovada (toc, toc, toc), vamos ter que agüentar, por baixo, uns 300 outros É O Tchans, Netinhos e porcarias afins. Ou você acha que o seu querido Mestre Ambrósio é quem iria se aproveitar da mesma? ■ Leonardo Limoeiro Figueiredo (São Gonçalo/RJ) detona uma revista carioca que exalta o techno e insiste em dizer que o metal é um estilo limitado ■ Clodoaldo Azevedo Alves (Osasco/SP) diz-se indignado com as pessoas que escrevem para a RB pedindo que a revista cubra grupos techno ■ Walter (SP/SP), da banda Mortuplus, não gostou da resenha da demo de seu conjunto [ver RB #140]. Sente: "É só uma banda louvar o nome de Lúcifer que os críticos dessa revista ficam revoltados. Na verdade, são um bando de paga-pau do black metal noroegues [sic] e o consideram o melhor do mundo. Pois saibam que Satanás é brasileiro e na noroega [sic] ele tem apenas uma filial. Não preciso pagar pau para nenhum país, pois não existe lugar melhor no mundo" ■ Fábio Soares Hansen (Vargem Grande Paulista/SP) estraçalha o Hélio Miranda e simplesmente não consegue acreditar na última carta que o cara mandou para a RB [ver RB #139] ■ Patrícia e Margret (Curitiba/PR) igualmente fritam o Hélio, aproveitando para prestar total solidariedade à leitora Claudia Reder [ver RB #139] em relação ao assunto ■ Danusia Regina (Ourinhos/SP) admira-se da cara-de-pau do Hélio, que depois de ter sido "avacalhado pelos leitores da RB apareceu de

novo. E falando mais bosta! A vida dele deve ser em função de manter essa briguinha ridícula entre bangers e clubbers" ■ Danilo Castro Pereira (SP/SP) é menos sutil: "Esse palhaço de Hélio Miranda, O Gay, chamou *Load* e *Reload* de dance [ver RB #139]. Mesmo que fossem (não são) seriam melhores que aquela bosta de techno que aquele palhaço ouve e chama de música. Acho que esse palhaço tem o seu lugar em uma privada pública, pois eu não teria coragem de jogá-lo na da minha casa" ■ Camilal Pupo Mercias (SP/SP) continua a malhação: "Como esse idiota do Hélio Miranda tem coragem de xingar os rockeiros? Ele que, no mínimo, fica naquelas discotecas rebolando sua bunda ao som de technobosta e sai por aí num puta calor com roupa de vinil. Quem vai morrer é esse idiota, cuzão, fdp, junto com o techno, não o metal" ■ Rony Pereira (Patos de Minas/MG) acha que caras como o Hélio Miranda e o Necrobengão escrevem para a RB somente para atrair a atenção. Por isso, ele opina que tais cartas não deveriam ser publicadas ■ Gibran da Rocha Bento (Cruzeiro/SP) tem opinião semelhante ■ Dark Angel (SP/SP) concorda com o leitor Janus [ver RB #139], afirmando que "não devemos nos rebaixar ao nível de trocas de elogios e meteção de pau destas bestas requebrantes. Temos que usar a inteligência contra essas amebas eletrônicas: os clubbers. Hélio, se tranque no quarto, admire seus posters dos New Viados On The Block e ouça o seu putz-putz na boa ao invés de torrar o saco dos leitores da RB e da própria revista. Se toca, seu mala" ■ Por sua vez, o alvo de Renato Oliveira (Barueri/SP) é o Sandro de Almeida [ver RB #139]: "Ele é o tipo de cara que fica em casa o dia inteiro trancado no quarto com sua música bate-estacas no último volume procurando na Internet uma foto de seu ídolo Bon Jovi pelado para imprimir em formato poster e pendurar na parede do quarto. Adolescente e nerd é a turma de posers que vaga com ele pelos shoppings com seus celulares pendurados no pescoço e os cartões do papai enfiados no cu. Morra, otário" ■ Morgan e Thrash (Osasco/SP) mandam um recado para André Luiz Teixeira [ver RB #139]: "Seu fdp, por que abriu a boca para falar mal do Manowar? Você é um puta dum cuzão. Se for um cara de coragem, apareça na Casa do Rock, no km. 18 (todos nos conhecem), para termos uma conversa, seu paga-pau. Morte ao falso metal" ■ Éric (São Sepe/RS) diz que costumava ser fã do Serpent Rise, mas não é mais ■ Cleidimar Silveira (R. Guaicurus 449, Jaciara/MT, 78820-000) leva a cabo um interessante trabalho de panfletagem. Escreva para ele para conhecer melhor o lance ■ Luiz Felipe R.P. Brito (Varginha/MG) excomunga todos aqueles que pedem bandas de estilos eletrônicas à RB, perguntando: "Por que a BRIGADE divulgaria uma banda que ela acredita não merecer ser ouvida?" ■ Thatiana (Vitória/ES) arremata todos de uma tacada só: "Ninguém vê que esse Hélio Miranda só quer aparecer? Ele não curte techno nem bosta nenhuma. Porém, o Robert Barrows [ver RB #139] conseguiu ser mais mané. Se não fosse por negões como Chuck Berry e Jimi Hendrix, ele sequer teria espaço pra pagar tamanho vexame. Já o Necrobegão deve ser personagem de filme porno-terror B. Que piada" ■ Leonardo Limoeiro Figueiredo (São Gonçalo/RJ) afirma que, lendo a RB #139, concluiu que James Hetfield e Jason Newsted ainda gostam de música pesada. "Assim, não seria o caso de mandar o Kirk e o Lars embora, chamar dois novos integrantes e fazer a volta aos velhos tempos? Porque hoje dá vontade de chorar" ■ Roger Luiz (Belo Horizonte/MG) lamenta que a única rádio "quase rock" de sua cidade virou "rádio de crente" ■ E, pra terminar em grande estilo, temos ele, o único e inigualável Manuel Necrobengão, Messenger Of The [sic] Hell (R. Carlos Fonseca 567, Jd. das Flores, Osasco/SP, 06582-135). Desta vez, como pode ser visto acima, ele manda o endereço e desafia todos aqueles que o massacraram nos últimos meses a encontrá-lo pessoalmente para uma conversa. Além disso, enumera mais uma série de seus profundos ensinamentos. Primeiro, responde a Sandro Barletta [ver RB #139]: "O tal de Sandro 'Buceta', do Repoflash, diz que lá não toca black metal porque a maioria do público que vai lá não gosta. Pô, seu cabaço, se lá não tocasse black metal não iria um bando de paraíbas com camisetas de bandinhas black meia-boca (Cradle Of Filth, Emperor etc.) e várias vezes que estive lá tocaram essas mesmas merdas de bandas. Agora, o pior de tudo é ele dizer que lá nunca tocou black metal. Seu palhaço, se a merda do Krisiun tocou lá, você acha que eles são o quê? White metal? Seu imbecil, antes de vir tirar um barato das minhas críticas, você tem é que conhecer os estilos musicais antes de querer aparecer. Eu xingo essas bandas porque qualquer otário que vem da Bahia as conhece. Para se ter uma idéia, seus cabaços, conheço bandas que nem lançaram CD na Europa, pois grupos de reais satanistas me mandam demos, correspondentes da Noruega, Suécia, Grécia, Egito e até do Japão." Depois, é a vez da Juliana [RB #139]: "Bem, não dá nem pra discutir com essa vagabunda. Quem deve gostar do Hanson é você, sua rockeira metida a besta, querendo aparecer, mais uma dessas putas revoltadas porque sua bandinha preferida não vem para o Brasil." Logo após, o leitor Osvanno [mesma RB]: "Mais um paraíba querendo aparecer. Com esse nome de paraíba, você deve ser algum sambista boiola que escreveu para a revista errada." Afonso P. Santos [idem]: "Enquanto eu já ouvia as bandas que você citou, você na época acho que curtia um Merdallica, Gaynowar etc." Ele nos informa que já formou sua gang de queimadores de igrejas e falsários black (os Nights Wolfer's) e que o edifício Horsa será "prioridade para a primeira queima de nossa seita macabra." Bem, Necrô, fica esperto, pois mudamos de endereço e você e seus comparsas reais poderão tostar inocentes.

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Adriano Paulo de Souza (Curitiba/PR), Antonio de O. Filho (Vila Velha/ES), Assielmo Viana (Aracaju/SE), Carlos Alberto Frias (São Luís/MA), Carlos Eduardo de A. Costa (SP/SP), Carolina Marangoni (Itu/SP), Cássio Fernandez (SP/SP), Cinara P. Pereira (Belo Horizonte/MG), Cristiano Costa Brandão (RJ/RJ), Daniel de Oliveira (SP/SP), Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP), Douglas Araújo (Valinhos/SP), Egle da Rocha (SP/SP), Eric R. Piccelli (SP/SP), Fabrício Alberto de Oliveira (Santo André/SP), Frank (São Bernardo do Campo/SP), Georgia (SP/SP), Gibran da Rocha Bento (Cruzeiro/SP), Gisele Ive Xavier (RJ/RJ), Haroldo Batista de Oliveira (Belém/PA), Heisler Mulano (Ubá/MG), Igor Pinheiro Carvalho (São João do Paraíso/MG), Kati de Souza (SP/SP), Marco Aurélio Fressatto (Curitiba/PR), Maria Paula (Piracicaba/SP), Mário Figueiredo Filho (Lavras/MG), Patrícia C. Mulinari (Ponta Grossa/PR), Rodolfo de Carvalho (Bariri/SP), Rodrigo Doom (Goiânia/GO), Sérgio Roberto B. Corrêa (SP/SP), Thais Zochi (SP/SP), Thiago Eduardo Fernandes (Palma/PR), Voa (RJ/RJ) e Waldir C.M. (Lavras/MG).

PUBLICAÇÕES

Fanzine NE Bangers #23 (c/ Stratovarius, MX, Malkuth, Torment, Necromancia, Megahertz, bio do Black Sabbath, textos diversos, seção para discos/demos/zines/shows/livros - 40 págs/editoração eletrônica/xerox/formato A4) ■ Av. João de Barros 201, ap. 1101, Boa Vista, Recife/PE, 50050-180.

Fanzine Necrocannibal #5 (c/ Flesh Grinder, Sarcastic, Abhorrence, Zoltar, Rotting Flesh, Necrotério, Khrophus, seção para discos/demos - 26 págs/editoração em computador + desenhos de Astarte/xerox/formato A4) ■ R. 436 esq. 406 F. 103, Morretes, Itapema/SC, 88220-000.

Fanzine Arrepio #7 (c/ Subconsciência, Garage Fuzz, textos libertários, seção para discos/demos/zines/shows - 24 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ Av. Água Funda 400, fundos, V. Guarani, SP/SP, 04316-020.

Fanzine Morbid Imperium #1 (c/ Cursed Celebration, Nothing Face, Zoltar, Mortal Profecia, Vomepotro, Ancestral Malediction, seção para discos/demos/shows - 18 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. Cascavel 56, Jd. Sadie, Embu/SP, 06833-050.

Fanzine Porão #15 (c/ Hidrofobia, bios de Nebadom e Desecration, textos diversos, seção para discos/demos/shows - 10 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. São Pedro 1746, Gal. Zé Viana, s/ 68, Juazeiro do Norte/CE, 63010-010.

Fanzine The Black Throne #2 (c/ Krisiun, Sinister, Necropsia, Darkness, Macabre Manifest, Great Vast Forest, muitas bios, seção para discos/demos - 20 págs/texto datilografado/xerox/formato pequeno) ■ Av. Jaçanã M. dos Santos 60, Cohab, Poços de Caldas/MG, 37706-206.

Fanzine The Storm #1 (c/ Headhunter D.C., Blade Task, Strangulation, Hecatomb, Imperious Malevolence, DJ Tanck, Atro, seção para discos/demos - 28 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ■ R. Francisco Torres 650, ap. 121, Centro, Curitiba/PR, 80060-130.

Fanzine Guilhotina #3 (c/ Zuzo, XXX, seção para discos/demos - 8 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ■ R. Bruno Tamagnini 254, Pedreira, Mongaguá/SP, 11730-000.

Fanzine Skabroso #1 (c/ bio do The Specials, textos e matérias diversos sobre ska, seção para discos/demos - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ■ R. Borges Lagoa 947, ap. 51, SP/SP, 04038-032.

Fanzine Eletrônico Kiss Life (só c/ Kiss - http://www.vin.desktop.com.br/kisslife.htm) ■ R. Maranhão 214, V. Mingarelli, Vinhedo/SP, 13280-000.

Fanzine Zona Neutra #16 (c/ bios de Arnold Schwarzenegger e Brad Fiedel, além de matérias diversas sobre filmes e seriados clássicos de TV, com destaque especial àqueles que de alguma forma relacionem-se à ficção-científica - 18 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ Trav. Marechal Bormann 125/201, Porto Alegre/RS, 90870-190.

Fanzine Zenda Avesta #1 (tudo sobre R.P.G. - 20 págs/editoração em computador/impressão em computador/formato A4) ■ R. Pedro Eugênio Pereira 590, Jd. Camila, Mauá/SP, 09361-020.

Informativo Udigrudi #2 (c/ Faces do Subúrbio, homenagem ao Renato Russo, textos diversos - 4 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. Jorn. José Campelo Jr. 751, Água Fria, Recife/PE, 52120-510.

Informativo Guiriô Blues #3 (c/ a banda homônima e matérias sobre blues - 24 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno/capa colorida) ■ R. Nhatumani 1021, V. Ré, SP/SP, 03663-000.

Informativo Lamento (c/ textos libertários e de cunho político - 1 pág. A4 dobrada e impressa frente-e-verso/colagens/xerox) ■ R. 28 nº37, João de Deus, Petrolina/PE, 56300-000.

FÃ-CLUBES

Angra FC (c/ informativo trimestral de oito páginas) ■ Caixa Postal 608, SP/SP, 01059-970.

Morcegos Oficial Fã-Clube (c/ informativo) ■ Al. S. Benedito 285, Farol, Maceió/AL, 57055-600.

Bruce Dickinson Brazilian Fan Club ■ R. Campo Largo 145, Moóca, SP/SP, 03186-010.

The Birth By Eddison Bruce Dickinson Fan Club ■ Av. Leandro da Motta 698, V. São Luiz, Duque de Caxias/RJ, 25065-170.

Blind Guardian Brazilian Fan Club ■ R. Andrade Neves 83, ap. 302, Tijuca, RJ/RJ, 20510-230.

New Millennium Fan Club (Dream Theater) ■ R. Rafael Correa da Silva 575, SP/SP, 08110-350.

Van Halen Fã-Clube ■ R. Mário Mourão 150, Poços de Caldas/MG, 37701-019.

Kiss Army FC ■ R. Antonio Padua de Oliveira 53, V. Prudente, SP/SP, 03193-120.

Fã-Clube Rock'n'Roll Forever ■ R. Barra do Campo 73, Parque da Moóca, SP/SP, 03129-020.

Henceforth FC ■ C.P. 62555, SP/SP, 01295-970.

Dhogma - The Official Fan Club Of Brazil ■ Av. Maracatins 642, ap. 42, Moema, SP/SP, 04089-001.

Cortina de Ferro Official Fan Club ■ R. F1 nº55, Soledade, Aracaju/SE, 49070-450.

A Place To Hide - Korn Brazilian Fan Club ■ R. Denis Chaudet 85, Butantã, SP/SP, 05528-220.

Nodoubter's Brazilian Fan Club ■ nodoubters@yahoo.com

Fã-Clube Golden Sunpist (No Doubt) ■ R. Floriano Peixoto 211, ap. 604B, Santos/SP, 11060-303.

SERVIÇOS

Aulas de baixo: heavy, fusion, jazz rock, escalas, harmonia (acordes, solos), arpejos, two-hands tapping etc. Técnicas de Steve Harris, Cliff Burton, John Myoung, Jaco Pastorius, Stuart Hamm e outros. Não é necessário trazer seu instrumento às aulas. R$ 60,00/mês ■ 264-6858 (SP/SP) c/ Ricardo.

Se você é realmente fã do Megadeth e quer ser membro do Megadeth Cyber Army americano, tendo direito a receber a publicação oficial do Megadeth, Deth Watch, e uma série de outras vantagens, entre em contato comigo ■ João de Oliveira Jr. - Caixa Postal 57, Palmas/PR, 85555-000.

Aulas de guitarra para todos os níveis. Rock, blues, fusion etc. Harmonia e improvisação ■ 896-0560 (SP/SP) c/ Jefferson Ardanuy.

Estamos distribuindo material de white metal. Caso você tenha uma banda e queira distribuir sua demo, entre em contato ■ Eduardo Vaz - R. Abolição 311, Centro, Nova Lima/MG, 34000-000.

Aula de guitarra. Técnicas de velocidade, precisão, improvisação e teoria. Abordagem: Vinnie Moore, Vai, Malmsteen, John Petrucci, Marty Friedman etc. ■ bip 253-4545 (SP/SP), cód. 126018, c/ Fabiano.

Aula de guitarra. Método prático com apostila, com uma linguagem simples e clara. Aprenda gravando suas músicas em um estúdio digital ■ 825-8819 (SP/SP) c/ Markus Kleine.

Bandas e gravadoras independentes interessadas em divulgar seus trabalhos, enviem material para Ruptura Rock/Rádio Acadêmica FM 95,9 (dois anos no ar) ■ Silvinho - R. Guilherme Volpe 1351, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Sou tradutora diplomada pela Universidade de Oxford. Traduzo letras inglês-português/português-inglês por R$ 1,00 cada, mais selo. Também traduzo textos (preços diferenciados) ■ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Se depois de mil anos ouvindo o bom e velho rock 'n'roll você finalmente resolveu aprender inglês, então aprenda o idioma com quem também tem afinidade com o rock. Aulas particulares ■ 548-3981 (SP/SP) c/ Karen.

Bandas death, grindcore, doom, heavy, mandem-me seus trabalhos, demos, fotos para que eu possa divulgar, fazer fanzines tamanho grande para melhor divulgação na região onde moro. Sem fins lucrativos ■ Alex Dias - R. Epifânio Luis Marquês 958-E, São João do Paraíso, Mascote/BA, 45870-000.

Aulas de guitarra, violão e contrabaixo para iniciantes e iniciados. Técnica, harmonia, leitura (rítmica e melódica) e improvisação em heavy, rock e blues ■ 6135-1760 (SP/SP) c/ Ronaldo Clímaco.

Aulas de guitarra para iniciantes. Primeira aula grátis (sem compromisso) ■ 7091-0553 (Osasco/SP) c/ Rodrigo.

Bandas que queiram fazer banners (pano de fundo p/ palco) ou pessoas interessadas em fazer grafite. R$ 30,00 o m² ■ 831-3753 (SP/SP) c/ Jr.

Traduzo letras e reportagens (inglês/português e vice-versa) por R$ 0,50. Desconto para mais de 10 traduções ■ Salvador Bittencourt - R. Mal. Deodoro 457, Centro, Dom Pedrito/RS, 96450-000.

Aulas de baixo. Ex-aluno de Luis Mariutti (Angra). 1 hora de aula p/ semana + material = R$ 60,00. Venha fazer uma entrevista sem compromisso ■ (011) 825-6454 c/ Anderson.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Banda Painkillers (heavy metal) vende sua 1ª DT por R$ 3,00 (c/ correio) mais um selo de R$ 0,50 para encarte em português. Dinheiro camuflado, não nos responsabilizamos por extravios ■ R. Antonio G. de Oliveira 630, Três Passos/RS, 98600-000.

Banda M-26 (black/death/doom) lança sua demotape *Outubro* com três músicas, encarte, letras e boa gravação. Envie R$ 4,00 (correio incluído) ■ R. Santa Cruz 1178, Pelotas/RS, 96015-710.

Savannah (glam/hard rock estilo Tigertailz) lançou sua DT *Sex Dirty*, avaliada em R$ 5,00 ■ André - R. Lazar Segall 125/103, Pq. São Sebastião, Porto Alegre/RS, 91060-530.

Já está à venda a camiseta da banda Deceivers. Três cores, estampada frente e verso, número limitado. Apenas R$ 12,00 (correio incluído) em carta registrada c/ dinheiro camuflado. Tamanho XL ■ Gregório - Caixa Postal 8631, Brasília/DF, 70312-970.

A banda 10KPNR se oferece para tocar em qualquer lugar do país a fim de divulgar o seu trabalho na linha do rock pesado/alternativo, de personalidade própria. Não tocando covers de espécie alguma, a banda só pede as passagens para chegar ao local e estadia ■ Luís - R. Alberto Bins 635/71, Centro, Porto Alegre/RS, 90030-142.

Adquira já *Mute Idols*, a nova DT da banda Confinement, com 3 músicas, capa e encarte coloridos. Preço: R$ 4,00 (com despesas postais-carta registrada) e receba junto adesivo ■ Ary - R. Pe. Cletus Cox 46, Cid. Dutra, SP/SP, 04805-060.

Banda Cruelty está vendendo novamente sua primeira demo. R$ 3,00 c/ 4 músicas ■ R. Campos da Paz 111, c/01, Rio Comprido, RJ/RJ, 20250-460.

CONTATOS IMEDIATOS

Anschluss ■ Praça Hilda 7, ap. 603, Tijuca, RJ/RJ, 20550-000.

Cruelty (black metal) ■ Estrada do Dendê 460, Bl. 02, ap. 203, Ilha do Governador/RJ, 21920-000.

Cursed Chaplet (doom/death metal) ■ Av. Augusto de Lima 1105, ap. 705, Barro Preto, Belo Horizonte/MG, 30190-002.

M-26 (black/death/doom) ■ R. Santa Cruz 1178, Pelotas/RS, 96015-710.

Oráculo (thrash/death) ■ R. Álvaro Ramos 155, casa 17, ap. 201, RJ/RJ, 22280-110.

Quintessence (progressive doom metal) ■ R. Ibiapina 271, fundos, RJ/RJ, 21070-680.

Wacky Kids (HC melódico) ■ R. Professor Mauriti Santos 330, Cosme Velho, RJ/RJ, 22241-240.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Guitar/vocal procura baixista e baterista com instrumento para formação de banda punk revolucionária e que de preferência morem mais ou menos perto da minha casa ■ Alexandre - R. B nº57, Baldeador, Niterói/RJ, 24325-340.

A banda Demonolatry procura tecladista com experiência e influências de heavy progressivo a black metal ■ Caixa Postal 32073, Ilha do Governador/RJ, 21933-970.

Banda procura guitar base/solo, tecladista e baterista (masc. ou fem.) para trabalho sério, estilo heavy/doom gótico (The Gathering, My Dying Bride etc.) ■ 202-0811 (Guarulhos/SP) c/ Fabiana.

Banda heavy/thrash com influências de Testament, Dream Theater, Yngwie Malmsteen e Metallica antigo procura batera experiente e determinado para dar continuidade ao trabalho da banda. Temos vários sons feitos ■ 418-4644 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Kléber.

Banda procura urgentemente um(a) baixista e um(a) guitarrista de qualquer idade do RS que tenham influências de Type O Negative, My Dying Bride, Cathedral, Anathema e Paradise Lost ■ Daniel - Av. Francisco Train 116/05, Cristo Redentor, Porto Alegre/RS, 91350-200.

Procura-se baterista que toque c/ 2 bumbos ou c/ pedal duplo e vocalista para formar banda heavy tradicional. Pref. ABC ■ 7603-2930 (Santo André/SP) c/ Cláudio.

Procura-se guitarrista que tenha suas raízes no crossover e mesmo assim seja cabeça aberta quanto à fusão de estilos ■ bip 253-4545 (SP/SP), cód. 4799, c/ Tito.

Banda Black Wizard precisa de guitarrista com experiência e influência de Iron, Deep Purple, Ozzy e vários outros estilos. Pref. a quem more na zona norte ■ 6949-0871 (SP/SP) c/ Renato.

Guitarrista com pouca experiência procura banda com influências de punk rock antigo e/ou rock alternativo ■ 7677-4190 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Jorge.

Procuro músicos dispostos a ensaios sérios e a fim de gravar para montar banda de hard rock (composição própria) ■ 262-8357 (Curitiba/PR) c/ Danilo.

Banda Death Filth procura guitarrista e baixista p/ banda de black metal dispostos a amar o senhor Lúcifer. Já temos vocal e bateria ■ R. Campos da Paz 111, casa 01, Rio Comprido, RJ/RJ, 20250-460.

Baixista, guitarra base, letrista, backing vocal (tudo isso em uma pessoa só) procura banda de hard/heavy/thrash para trabalho próprio e sério ■ 7295-3791 (SP/SP) c/ Rogério.

Vocalista e baixista sem experiência procuram por baterista e guitarrista nas mesmas condições, que morem perto, c/ influências punk e dispostos a formar uma banda. Aviso: não temos local para ensaiar ■ Helen e Paula - R. Ubaldino do Amaral 40/904, Centro, RJ/RJ, 20231-010.

Banda eclética precisa urgente de dois guitarristas e um tecladista para trabalho sério e com interesses em música com estilo próprio. Pref. para zona leste. Infl.: heavy, hard, rock'n'roll, blues, punk, gótico, anos 70, MPB ■ (011) 225-6657 c/ Carlos Eduardo (das 9 às 18h).

Baixista procura guitars base e solo, baterista e vocal feminino para banda estilo heavy metal épico e pesado ■ 6468-9199 (Guarulhos/SP) c/ Renato.

Banda de thrash metal/industrial c/ influências de Slayer, Pantera, Judas, Fear Factory etc. procura guitarrista c/ experiência e disponibilidade p/ ensaiar nos finais de semana. Pref. zona sul de SP ■ (011) 548-3293 c/ Rogério.

Baixista e baterista com equipamento e local p/ ensaio procuram vocal/guit. estilo James Hetfield p/ formar Metallica Antigo Cover, além de músicas próprias ■ bip 277-1215 (SP/SP), cód. 1364524, c/ Fernando.

Banda Devastation, em formação, procura baterista e baixista (média de 17 anos) que tenham noção do instrumento. Estilo: thrash/black (Destruction, Slayer, Kreator, Mercyful Fate) ■ 832-6192 (SP/SP) c/ Ronei.

Vocal c/ influências de Ian Parry e Bruce Dickinson procura um Iron Maiden cover para trabalho sério ■ (012) 356-1123 c/ Odair.

Baterista com pouca experiência procura músicos. Influências: Benediction, Cradle Of Filth, Moonspell, Centennial ■ Wesley - R. Dr. Armando P. Monteiro 253, Frimisa, Santa Luzia/MG, 33030-040.

Banda Massa Crítica precisa de vocalista. Estilo: rock pesado (grunge, punk) e pop ■ 844-5432 (SP/SP) c/ Nelson.

Procura-se vocalista, tecladista e/ou guitarrista p/ banda de rock (cover por enquanto). Ensaiamos em Santo André ■ 444-0368 (Santo André/SP) c/ Lincoln.

Vocalista com experiência procura banda heavy com diferentes influências para trabalho sério ■ Kleber - R. MMDC 598, ap. 3, Paulicéia, São Bernardo do Campo/SP, 09881-370.

Banda procura urgente baterista e vocalista (c/ equipamento próprio) para iniciar trabalho sério, que resida na Baixada Santista e c/ influências de Fear Factory, Machine Head, Biohazard, Slayer ■ (011) 299-1733 c/ Eduardo.

Banda de punk rock procura batera e guitar (ambos os sexos) ■ Monisso - R. Márcio Santos 56, Bom Jesus, Nova Iguaçu/RJ, 26352-160.

Perpetual Tears (death) procura baterista com experiência em dois bumbos para trabalho sério e gravação da segunda DT. Linha Bathory, Samael, Bolt Thrower ■ 875-7745 (SP/SP) c/ Hamilton.

Banda procura tecladista e baixista (ambos os sexos) com influências de Ministry, Nine Inch Nails, Korn, Marilyn Manson, Deftones e Coal Chamber. Precisamos de uma pessoa influente, com bom equipamento ■ (011) 7091-9279 c/ Droi.

Banda de heavy metal procura vocalista (que cante em inglês) para trabalho sério ■ (011) 4656-2312 c/ Haydée (depois das 18h).

Banda procura baterista que more na zona norte de São Paulo, sem nenhuma experiência e de preferência do sexo feminino ■ Marília, Paula e Roberta - Av. João Simão de Castro 596, V. Sabrina, SP/SP, 02141-000.

Sou adepta da filosofia "let the music do the talking" e tudo que quero é "rock'n'roll all nite and party every day". Você tá a fim de tocar numa banda hard rock? Então vamos lá ■ Paloma - Trav. Torquato Gouveia 104, Neves, São Gonçalo/RJ, 24426-380.

Vocal/letrista c/ pouca experiência procura banda (já formada ou músicos para formar uma) sem radicalismos ■ (011) 260-5379 c/ Fábio (depois das 19h).

Banda thrash procura vocalista (com inglês) para trabalho sério com músicas próprias (14 ao todo). Influências: Pantera, Slayer e Megadeth ■ (021) 542-0116 c/ Rovane.

Banda Stormbringer (hard rock anos 70) procura baixista ■ (021)275-1629 c/ Henrique.

Vocalista/letrista (s/ experiência) procura banda ou músicos que queiram montar uma c/ influências de Slayer, Sepultura, Biohazard e Kreator. Pref. que morem em Fortaleza e região metropolitana ■ Henrique - R. Humberto Lomeu 417, Granja Portugal, Fortaleza/CE, 60541-110.

Banda de heavy melódico com influências de Stratovarius, Helloween e Blind Guardian precisa de baixista c/ experiência e aparelhagem, de pref. da zona sul de São Paulo ■ (011) 5560-1422 c/ Fábio (depois das 18h).

Procura-se vocalista/letrista/guitarrista estilo James Hetfield e Dave Mustaine para covers e principalmente som próprio ■ bip (011) 277-1215, cód. 1364524, c/ Fernando.

Guitar procura banda de thrash/death ou heavy que resida no ABC ■ 418-4155 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Fábio.

Banda heavy melódico/progressivo experiente procura urgente vocalista e tecladista para trabalho sério e profissional @ 261-6649 (SP/SP) c/ Bruno.

Baterista procura percussionista e outro batera para formar banda de percussão. Entre 14 e 18 anos, com instrumento e, se possível, com lugar para ensaio ■ (011) 262-9645 c/ Miguel.

Guitarrista/vocalista com influências de Pantera, Metallica, Megadeth, Slayer procura baixista, guitarrista solo e baterista para formar uma banda speed/thrash metal, com intenção de fazer um trabalho sério ■ (098) 226-2646 c/ Carlos.

Banda c/ influências de Candlemass e My Dying Bride procura tecladista c/ experiência. Obs.: acima de 20 anos de idade ■ 7287-4406 (Carapicuíba/SP), r. 22, c/ Carlos.

Guitarrista procura banda com influências extremas de Burzum e da elite do black norueguês. Pref. Vale dos Sinos ■ Elton - R. Marabá 61, Alvorada, Parobé/RS, 95630-000.

NEGÓCIOS

Vendo ou troco gravações de vídeos thrash, black, death e heavy metal: Satyricon, Absu, Morbid Angel, Korzus, Manowar, Queensrÿche etc. ■ Hugo Mide - R. Getúlio Vargas 210, Jd. Tufanin, Leme/SP, 13610-000.

Gostaria de comprar CDs e vídeos piratas do Iron ou singles. Pago ótimo preço ■ Odair Perce - R. Lorca 3, Jd. Vale das Virtudes, SP/SP, 05796-130.

Vendo ou troco clips e shows das bandas Silverchair, Nirvana, Green Day, Ramones, L7, Raimundos, Sepultura ■ Wanderson - R. Carlos Magno 280, V. Adelina, Campo Grande/MS, 79070-300.

Vendo revistas ROCK BRIGADE raras: 19, 20, 21, 26, 27 e 29, além de dezenas de edições mais recentes. Vendo também LPs de heavy, thrash e death (tudo em ótimo estado) ■ Roberto - R. Saturnino de Souza 788, V. Nhocuné, SP/SP, 03561-090.

Vendo vários LPs de rock a partir de R$ 5,00 em ótimo estado. Também faço gravação de qualquer disco do Judas e do U2 por R$ 7,00 (fita incluída). Mande selo p/ receber relação ■ Sílvio Cerri - R. Guilherme Volpe 1351, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Compro CDs/LPs do Savatage, Judas Priest, Sanctuary, Kreator, Overkill, Destruction e outras bandas de heavy/thrash/death. Só negocio com RJ e cidades vizinhas ■ Wellington - Av. Adolpho de Vasconcelos 145, Bl. 3, ap. 1506, Barra da Tijuca, RJ/RJ, 22793-380.

Essa é só para reais. Vendo blusas de bandas black/doom/death. Adquira catálogo ■ Róbson - Caixa Postal 33, Governador Valadares/MG, 35100-000.

Vendo LP *Vitalogy* (vinil), do Pearl Jam, importado e lacrado. Procuro em vinil os LPs *Live At Donnington* e *The X Factor*, do Iron Maiden ■ Marcello Augusto - R. Manoel Araújo 518, Santo Antônio, Guarujá/SP, 11432-390.

Vendo os novos vídeos do Ramones (*We're Outta Here*) e do AC/DC (*No Bull*) por R$ 10,00 cada. Tanho também novidades, piratas e raridades de bandas como Nirvana, Marilyn Manson, Tiamat e Type O Negative. Solicite catálogo ■ Thiago - R. Herbert Frazer 1, SP/SP, 04815-260.

Estou vendendo 1 CD com os melhores do Van Halen, 1 do Legião Urbana (*A Tempestade*) e 1 do Bon Jovi (*Crossroads*). Peça também seu catálogo de fitas K7 piratas, matérias de rock e gigantescos posters de Iron, Sepultura, Pearl Jam etc. Também compro ou troco tudo por material do Green Day ■ Márcia - R. 9 de Janeiro 9, Diadema/SP, 09941-480.

Vendo 24 revistas ROCK BRIGADE, sendo seqüencialmente de jan/96 a dez/97. Preço: R$ 30,00 ■ Nelson - R. Maciel Aranha 55, S. Mateus, SP/SP, 08340-290.

Compro/troco CDs, LPs, VHS piratas e oficiais, entrevistas e especiais MH sobre o Iron Maiden. Mande o seu catálogo ■ Paulo - R. Bahia 319, Andirá/PR, 86380-000.

Vendo gravações de bandas de metal dos anos 80 por R$ 5,00: V8, Baron Rojo, Acid, Anvil, Grim Reaper, Bulldozer, Vulcain, Hawaii, Satan, Trust etc. Mande selo p/ catálogo ■ Marcelo - R. Guatambú 3, V. Marcondes, Carapicuíba/SP, 06321-660.

Atenção, ramonesmaníacos! Estou vendendo letras traduzidas da banda por R$ 2,00 + 19 fotos de revista em xerox tamanho médio e 20 folhas em xerox com a história da banda. É só mandar um selo p/ resposta ■ Nina - Av. Felício Helito 341, V. Aparecida, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Vendo vídeo-aulas de bateria, guitarra e baixo por R$ 15,00. Escreva solicitando catálogo ■ Fernando Ribeiro - R. Associação Port. de Desportos 294, J. Helena, Osasco/SP, 06132-170.

Faço gravações de death/black, atmosférico e anos 80. Vendo fotos dos shows do Sodom (SP) e Mercyful Fate (RJ). Mande 2 selos p/ catálogo ■ Alan Aguinaga - Trav. Cerqueira Lima 185, Bl. 2/504, Riachuelo, RJ/RJ, 20950-210.

Vendo pedaleira DOD TEC8 em ótimo estado (fonte incluída). R$ 300,00 ■ 4991-1994 (Santo André/SP) c/ Daniel.

Vendo gravações de CDs e de vídeos tipo shows, clips, entr., docum., especiais de bandas como Bon Jovi, Nirvana, Ramones, Sepultura, Iron Maiden, Kiss, Metallica, Gamma Ray etc. Escreva pedindo catálogo grátis ■ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Vendo ou troco fotos de boa qualidade do Motörhead, Ozzy Osbourne, Eddie (mascote do Iron), Paul Dianno, Wizards, Bruce Dickinson, Jason

Bonham Band, Queensrÿche, Megadeth, Suicidal Tendencies, Biohazard e Mercyful Fate por R$ 2,00 cada ■ Wagner - R. Henriqueta Moura 23-A, Piedade, RJ/RJ, 20756-180.

Vendo material sobre o Metallica: posters, reportagens e duas fitas de vídeo (*Cliff 'Em All* e *Two Of One*). Ótimo preço ■ Marcelo Busse - Caixa Postal 1065, Blumenau/SC, 89010-971.

Sou guitarrista e troco exercícios e tablaturas de várias bandas. Além disso, transcrevo diversas do Ramones para tablatura. Envie selo ■ Marcos - R. Uruguai 440/802, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Vendo vasto material punk, hardcore e grind para vários punks. Algumas bandas: Terveet Kädet, Cólera, Scum Noise, Epäjärjestys, Agathocles e muitas outras. Tenho muitos materiais, como DTs, CDs, LPs, compactos e também faço gravações. Peça catálogo ■ Rafael - R. Octacílio Furlan 848, Jd. Morada do Sol, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Faço gravações de CDs em fitas K7. Todos os estilos musicais. Escreva mandando dois selos p/ catálogo ■ Edson da Silva - R. Monte Azul 238, Assis/SP, 19800-000.

I live in a cemetery. Fui abandonada pelos meus ídolos, sem eles I learned to hate. Me ajudem a caminhar na sombra do Silverchair. Negocio material ■ Patricia - SQS 112, Bl. J, ap. 205, Asa Sul, Brasília/DF, 70375-100.

Faço gravações de death/black metal em fitas K7 e de vídeo. Peça catálogo. Aceito troca ■ Fabio Sene - R. Municipal 746, Higienópolis, Catanduva/SP, 15800-000.

Compro ou troco qualquer CD das bandas W.A.S.P., Asia, Cinderella, Stryper, Poison, Chastain, Icon, Doro e também Warlock ■ Carlei Baum - R. da Bica 1863, Nova Hartz/RS, 93890-000.

Compro/troco/vendo material em geral da banda Pantera, inclusive piratas, raros e inéditos. Troco gravação ■ Fernando de Carvalho - Caixa Postal 28, Juiz de Fora/MG, 36015-460.

Vendo CDs do Sabbath: *Black Sabbath, Vol. 4, Sabbath Bloody Sabbath, Live At Last, Sabotage, Never Say Die* e *Sabbath Collection* novíssimos ■ Maurício Leite - R. Irmã Arminda 4-57, Jd. Brasil, Bauru/SP, 17044-160.

Vendo os CDs *Denim And Leather* (Saxon, R$ 12,00) e *Orgasmatron* (Motörhead, c/ bônus, RS 15,00) e um LP promocional do Dio com 3 faixas por R$ 5,00. Só para o Rio ■ Raimundo Valério - R. Humaitá 270/48, Humaitá, RJ/RJ, 22261-001.

Troco e compro material sobre o Silverchair. Procuro também quem tenha fotos da banda para trocar. Quem gosta deles, me escreva também ■ Su Anne - R. Delgado de Carvalho 44/1101, Tijuca, RJ/RJ, 20260-280.

Compro em ótimo estado e se possível com os posters as Top Rock 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 19, 23 e 27. Negócio sério a combinar ■ Assielmo - R. F1 nº55, Soledade, Aracaju/SE, 49070-450.

Gostaria de comprar/trocar fotos do Ratos de Porão, principalmente do João Gordo. Quem tiver, entre em contato comigo. Tenho fotos de outras bandas para troca ■ Rossano Noronha - R. Santos Dumont 1904, Osório/RS, 95520-000.

Vendo HQs do Super-Homem, edições especiais 'O Retorno do Super-Homem I e II' e 'Super-Homem vs. Apocalypse II e III'. Envie proposta ■ Sérgio Roberto - R. Domingos Antonio Gomes 495, Jaraguá, SP/SP, 05181-000.

Vendo um amplificador Brabus e um pedal heavy metal marca Chorus. Ambos por R$ 150,00 ■ 878-1667 (SP/SP) c/ Eduardo.

Estou procurando piratas antigos do Iron Maiden e singles da década 90. Do Bruce também procuro coisas do tipo ■ Carlos Miguel - R. Avaí 250/603, Vila Rosa, Novo Hamburgo/RS, 93315-090.

Faço gravação em K7 (R$ 5,00) e em VHS (R$ 10,00). Mais de 1600 títulos, entre importados, piratas e nacionais. Envie selo p/ catálogo ■ Marcelo Martins - R. João Partora 427, São Francisco, Caieiras/SP, 07700-000.

Vendo gravações. Todos os estilos, épocas e países, mas principalmente tudo da NWOBHM e HM dos anos 80. Catálogo com quase 3 mil itens. Curiosos serão ignorados, apenas pessoas realmente interessadas ■ Nelson - C. P. 18457, SP/SP, 04699-970.

Vendo vasto material sobre a banda Angra. Também vendo gravações em VHS e K7 de várias bandas heavy, rock e rock/pop. Possuo raridades ■ Rita - R. Curuça 281, ap. 41, SP/SP, 02120-000.

Vendo fotos de shows do Rio: Vai, Purple, Angra, Sepultura, Dio, Dickinson, Whitesnake, Dream Theater, Stratovarius ■ Marcelo - R. Japuíba 62, Anchieta, RJ/RJ, 21630-210.

Faço gravações de bandas como Morgana Lefay, Memento Mori, Skyclad, Manowar, Candlemass, Trouble, Rage, Running Wild. R$ 2,00 (sem a fita). Qualidade garantida. Só p/ Maringá e região, pois não uso correio ■ 263-8105 (Maringá/SP) c/ Paulo.

Troco por material do Nirvana, Metallica, Offspring, Aerosmith e Bruce Dickinson reportagens e posters das bandas Iron Maiden, Ozzy Osbourne, Megadeth, Motörhead, Ramones, Hole, Extreme, Kiss, Fight ■ Kelly Christina - R. Nacime Elias 90, Ribeirão Preto/SP, 14070-640.

Compro as gravações em VHS dos shows do Queensrÿche, Megadeth e Whitesnake no aniversário da 89 FM, em 6/12/97 ■ Elis Ângela - R. Ataliba Nogueira 84, V. N.York, SP/SP, 03906-070.

Vendo CD *October Rust* em ótimo estado. Também procuro tradutores para as letras do Maiden ■ Edson Jr. - R. Dias Vilela 5, Sta.Clara, SP/SP, 03351-020.

Vendo fotos do Sepultura, Silverchair, Offspring, Metallica, Satriani, U2 e muito mais. Envelope com dois selos 1º porte p/ listagem. Cada foto: R$ 3,00 (mínimo de 5) ■ Débora - R. Martins Júnior 29, ap. 101, Piedade, RJ/RJ, 20740-540.

Vendo um pacote com várias matérias de revistas, jornais e posters do Sepultura. Preço a combinar ■ Fernanda Marostegan - R. Tiradentes 1021, Limeira/SP, 13480-080.

Troco os CDs do Dio (*Angry Machines*) e Dream Theater (*Falling Into Infinity*) por quaisquer outros dois do Black Sabbath, Manowar, Dream Theater, Stratovarius ou Blind Guardian ■ Cristian - Av. 7 de Setembro 130, Araranguá/SC, 88900-000.

Vendo gravações raras de demos, EPs, CDs e LPs de todos os estilos. Preços a combinar. Mande selo p/ catálogo ■ Ronaldo - R. Carmelito Rodrigues Barbosa 84, Freguesia do Ó, SP/SP, 02929-140.

Compro qualquer CD/LP da banda punk/HC Toxic Reasons, o EP *Nazi Punks Fuck Off* (Napalm Death), o EP *Hammer Smashed Face* (Cannibal Corpse), CD/LP pirata do Morbid, CD/LP do Extreme Noise Terror e CDs/LPs de bandas latinas death/grind/punk/HC ■ Roberto Sasso - Caixa Postal 192, R. Manoel Lopes 1398, Lucélia/SP, 17780-000.

Vendo/troco/tablaturas/partituras de guitarra ■ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Compro qualquer tipo de material do Silverchair ou troco por matérias de outras bandas ■ Letícia - R. Retiro dos Artistas 607, Bl. 4/308, Pechincha, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22770-100.

Vendo CD raro pirata italiano em lata do Jimi Hendrix com participação de Jim Morrison. Novo mesmo ■ Michel Dergam - R. João Pessoa 1124, Centro, Livramento/RS, 97580-000.

Vendo revistas importadas e VHS do Nirvana, Ramones, Metallica, Helloween, entre outros ■ (027) 222-5605 c/ Novaes (das 7 às 12h).

Compro as demos do Ozone e do Flammea. Compro também os 2 LPs do Azul Limão em bom estado de conservação. Negócio honesto ■ Marcelo de Oliveira - R. Eutália Engracia de Almeida 290, Tupi, Belo Horizonte/MG, 31842-620.

Troco material de Sepultura, Bon Jovi, Guns, Nirvana, Hole, Foo Fighters, Oasis, Silverchair por material do Angra, Viper (c/ Andre Matos) e Henceforth ■ Paola de Sá - R. João Pessoa 338/506, Icaraí, Niterói/RJ, 24220-331.

Vendo os seguintes CDs: Nuclear Assault (*Live At The Hammersmith Odeon*, R$ 15,00), Strangulation (*Between Nothing And Eternity*, R$ 15,00), Helloween (*Live In The UK*, R$ 16,00) e Iron Savior (idem, R$ 16,00). Todos em excelente estado ■ Fabrício - R. Almeria 150, Jd. Estádio, Santo André/SP, 09172-000.

Vendo posters enquadrados (alguns importados) de Black Sabbath, Ozzy e Dio e inúmeros CDs e LPs ■ (019) 834-5472 c/ Jorge.

Vendo o CD *Mushroom Songs*, do Gutrix, banda paralela de Hank Shermann e Bjarne Hölm, do Mercyful Fate. Também tenho fotos de King Diamond em Recife ■ Fábio Silva - R. Renato Carneiro da Cunha 34, João Pessoa/PB, 58015-360.

Troco material do Pearl Jam, Take That, Cranberries e Green Day por Silverchair ■ Rosângela - R. Rogério Bacon 64, V. Formosa, SP/SP, 03381-040.

Vendo CDs, LPs, gravações em K7, VHS e materiais diversos de bandas (do rock'n'roll ao death). Envie 4 selos p/ grande catálogo com 30 págs. ■ Jr. -R. João Balby 69/102, Nazaré, Belém/PA, 66055-280.

Quem realmente é pirado por Nirvana, escreva. Tenho mais de 30 vídeos, muitos raros, shows de 88, também vídeos do Foo Fighters. Também estou querendo vídeo do Sweet 75 ■ Kélson Mendes - Caixa Postal 63, Guaramirim/SC, 89270-000.

Compro com urgência a apostila da vídeo-aula 'Técnica e Improvisação Rock', do guitarrista Mello Jr. Pago preço justo, sem exploração. Também troco vídeo-aulas de guitarra ■ Fábio Coelho - R. Diogo Moia, Pas. Coaraci Nunes 90, Fátima, Belém/PA, 66060-090.

Vendo fotos do Marilyn Manson, Igor Cavalera, Dio, Bruce Dickinson, Raimundos, Bush, Planet Hemp e Biohazard ■ Daniela - R. Denis Chaudet 85, Butantã, SP/SP, 05528-220.

Vendo vasto material sobra as bandas Angra e Viper c/ Andre Matos (possuo raridades) ou troco por material do U2 ■ Rita - R. Curuçá 281, ap. 41, SP/SP, 02120-000.

Tenho o CD *Master Of Puppets* (Metallica) importado e gostaria de trocá-lo pelo *Antichrist Superstar* (M. Manson) com a capa especial. Se não se interessou, escreva assim mesmo, pois tenho uma penca de CDs para trocar ■ Igor - Av. Virgílio de Melo Franco 795, São João do Paraíso/MG, 39540-000.

Tenho muito material de diversas bandas. Troco por material do Kiss. Envie sua relação de bandas para receber catálogo ■ Marcelo - R. Maranhão 214, V. Mingarelli, Vinhedo/SP, 13280-000.

Vendo/troco por Pantera vários CDs de bandas como Iron, Nirvana, Sepultura, FNM, Planet Hemp, Pennywise, entre outras ■ Thiago Turim - R. Tiradentes 25, Andirá/PR, 86380-000.

Estou à procura de todo e qualquer tipo de material referente ao Marilyn Manson, mas também do Kiss, Sepultura e Metallica. Troco pelo material de sua banda favorita ■ Val - R. Teodora Maria Correia 1, V. Regina, Pirituba, SP/SP, 02975-080.

Compro a coleção completa ou vários números da antiga revista Pop, que saiu na década de 70. Pago ótimo preço ■ (048) 244-8514 c/ Mauro.

Compro o LP *Marching Out* (Yngwie Malmsteen) ou troco pelo LP *Mystery*, do guitar grego Angelo Perlepes (estilo Malmsteen/Rainbow) ■ R. Gonçalves de Magalhães 797, Alvorada/RS, 94850-520.

Compro material do Biohazard: reportagens, partituras, fotos, posters, vídeos, shows ■ Pedro - Al. Eng. Gustav Leyen 94, Blumenau/SC, 89015-420.

Vendo os seguintes CDs do Bon Jovi: *Crossroads* e *Blaze Of Glory* ■ Fernanda - R. Desemb. Júlio César da Silveira 399, Limeira/SP, 13480-080.

Vendo 280 LPs/CDs de heavy metal a R$ 5,00/R$ 12,00 respectivamente. Vendo gravações de CDs de heavy a R$ 3,00 (c/ fita). Solicite catálogo com mais de 310 títulos enviando 3 selos de 1º porte ■ Helmut Wetzel - R. Ferreira Viana 44/305, Flamengo, RJ/RJ, 22210-040.

Vendo guitarra Squier Stratocaster (Fender) preta com escudo branco. R$ 250,00 ■ Fernanda - R. Dom Manoel 92, Campo Belo, SP/SP, 04602-050.

Procuro pessoas interessadas em investir dinheiro em filmes trash (suspense/terror). Trabalhos sérios de roteirista profissional ■ Jack Hetfield - R. Tocantins 57/22, Gonzaga, Santos/SP, 11055-340.

Vendo duas DTs *Reaching Horizons*, do Angra, originais. Além de gravações do Angra, Savatage, Gamma Ray e outras bandas de metal melódico. Mandar selo ou tel. p/ contato rápido ■ Edgard - R. Nair de Castro Cunha 195/503, Cascatinha, Juiz de Fora/MG, 36033-260.

Vendo guitarra Gianinni Stratojet + pedal Boss Turbo Overdrive + pedal Boss Dual Chorus + 2 cabos + 1 plug para os pedais + correia + capa para guitarra + mini-ampli Marshall 1,5W + cordas sobressalentes + o cacete. Tudo por R$ 450,00 – e ainda negocio o preço ■ 3021-5397 (SP/SP) c/ Caio.

Vendo ótimas fotos do No Doubt, Bush, Bon Jovi e Charlie Brown Jr. tiradas da primeira fileira nos shows do Rio. Mais de 100 itens, ótimo preço. Mande selo p/ catálogo especificando o grupo que lhe interessa ■ Priscila - R. Conselheiro Ferraz 65/c. 52, Lins de Vasconcelos/RJ, 20710-350.

Faço gravações em K7 de heavy tradicional/melódico. São 170 títulos em CD ■ André Soares - R. Bétula 7908, 3ª Etapa, Cidade Satélite, Natal/RN, 59068-470.

Vendo gravações de black/doom/death e outros estilos por R$ 5,00 (fita e desp. inclusas) e posters de várias edições da RB, Top Rock, Metalhead por R$ 1,50 cada (inc. desp.). Também vendo alguns de meus materiais (CDs, LPs, demos) ■ Luis - R. Affonso Bartel 140, Jaraguá do Sul/SC, 89256-110.

Atenção! Compro por qualquer preço as letras das músicas dos seguintes CDs: *Brain Drain* e *Road To Ruin*, do Ramones. Pago superbem ■ Andrey - R. Dr. Aldo Furiati 240, Manoel Mendes, Uberaba/MG, 38082-255.

Vendo show pirata do Paul Dianno em Fortaleza mais backstage na íntegra. Pessoas interessadas, mandar R$ 8,00 camuflados mais fita ■ Conjunto Jardim Itaperi, R. B nº188, Pq. Dois Irmãos, Fortaleza/CE, 60742-520.

Procuro um sócio p/ montarmos bar/salão de som pesado (do hard ao death). Tenho material (± mil títulos), firma aberta, veículo de carga, aparelhagem boa (falta acessórios). Investimento relativamente baixo, ótimo retorno ■ Airton da Costa - R. Estado do Ceará 88, Jd. Itápolis, SP/SP, 03936-000.

Vendo material do Silverchair, Pantera, Aerosmith, Metallica, Green Day, Korn, Sepultura, Ozzy, Legião e No Doubt ou troco tudo por Marilyn Manson ■ Ana Luiza - R. Jayme W. de Medeiros 129, Sto. Amaro, SP/SP, 04783-080.

Vendo diversas Bizz e BRIGADEs com Metallica, Sepultura etc., poster do Jon Bon Jovi e diversos LPs. Envie selo p/ resposta ■ Malcoln - R. 38 nº11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Vendo CDs do Helloween (*Keeper I*), Steve Morse (*High Tension Wires*), Green Day (*Dookie*) e *Monstros do Rock* (da Showbizz) por R$ 13,00 cada. Vídeo do Maiden (*Raising Hell*) por R$ 14,00. Procuro reportagens/posters do Metallica ■ Leitão Son - R. Araci 138, São Bernardo do Campo/SP, 09860-020.

Vendemos inúmeros clips, de todos os estilos: rock, punk, heavy metal, hardcore, melódicos (babas) etc. Temos de tudo e mais um pouco. R$ 1,00 cada. Mande o nome do que você quer ■ Crislene - Av. Lobo Jr. 27, Penha Circular, RJ/RJ, 21020-121.

Troco posters, entrevistas, fichas técnicas etc. do U2 por gravações do mesmo ■ Alex Dias - R. Epifânio L. Marquês 958-E, S.J.do Paraíso, Mascote/BA, 45870-000.

Vendo CD do Machine Head (*The More Things Change...*) novíssimo por R$ 17,00 e a palheta do Marty Friedman por R$ 10,00. Ou troco por material do Dio e Manowar ■ Rodrigo Laffite - R. Bernardo Guimarães 18, Quintino, RJ/RJ, 21311-310.

Faço gravações em K7 de bandas como Anathema, My Dying Bride, Theatre Of Tragedy, Celestial Season etc. por R$ 5,00. Envie selo p/ catálogo ■ Fábio Andrade - R. José de Alencar 67, Cj. Inácio Barbosa, Aracaju/SE, 49040-280.

Faço gravações em K7 de bandas de heavy melódico, black, death, doom, gothic, darkwave, hardcore, punk (de Venom a Youth Of Today). Catálogo c/ 35 págs. computadorizado e ilustrado. Mande R$ 2,00 p/ recebê-lo. Fita + gravação + correio = R$ 5,00 ■ Antonio da Costa - R. Caririaçu 103, Jacarecanga, Fortaleza/CE, 60010-460.

CORREIO

Tenho 21 anos de solidão e sofrimento e quero conhecer mulheres que acham possível haver um amante da música inteligente e sensível. Crianças, vão crescer ■ Fox - Caixa Postal 248, Diadema/SP, 09901-970.

Gostaria de me corresponder com minas que morem em Porto Alegre e que curtam metal, punk rock, hardcore e industrial ■ Adriano de Abreu - R. Professor Joaber Pereira 80, ap. 603, Bl. F, Sarandi, Porto Alegre/RS, 91130-720.

Quero me corresponder com pessoas de todo o Brasil que curtam heavy, hardcore e doom. Dispenso modistas ■ Luciana Rodrigues - R. Duquesa de Bragança 85/208, Grajaú, RJ/RJ, 20540-300.

Gostaria de conhecer pessoas ligadas ou não ao movimento straight-edge, que não sejam radicais e que curtam Shelter, Ice T, Sepultura, Ramones, Anjo dos Becos, Planet Hemp, Raimundos, Beastie Boys ■ Luis - R. Luiz Barbalho Bezerra 371, São Mateus, SP/SP, 08330-330.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem muito rock e se liguem em Nirvana, Iron, Bruce Dickinson, Raimundos e outros ■ Juliane - Av. Lami 14, Belém Novo, Porto Alegre/RS, 91730-120.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Raimundos, Pantera, Deicide, Sabbath, Dorsal e RDP ■ Jeff - R. Rouvaron 28, Nassif, Jaguariúna/SP, 13820-000.

Quero me corresponder com "fã-náticos" do Nirvana, adolescentes que guardam na alma um pouco de Kurt para sobreviver. Meninas, escrevam sem receio: nossos papos serão só música. Troco material e garanto responder a todos ■ Cícero Jr. - R. da Biquinha 131, Bom Despacho/MG, 35600-000.

Gostaria de me corresponder com garotas de todo o Brasil que idolatrem o Angra. Sou apaixonado e obcecado por essa banda ■ João Paulo - R. Margarida 38, ap. 31, Barra Funda, SP/SP, 01154-030.

Quero me corresponder com pessoas que curtam rock'n'roll, gostem de ouvir rock'n'roll, falar de rock'n'roll, enfim, que amem essa música. Gosto de Doors, Janis Joplin, Metallica, Helloween ■ Andréia da Silva - R. Prof. Joaquim Thomás de Aquino 96, V. Gustavo, SP/SP, 02209-010.

Gostaria de trocar correspondência com pessoas de mente aberta, que vejam no rock uma meio para conscientizar as pessoas. Sou espiritualista da linha indiana ■ Sugriva Prabhu - R. Jaiminho 241, Centro, Guarulhos/SP, 07095-150.

Se você é realmente alternativo, me escreva para trocarmos idéias sobre bandas australianas e também sobre esperanto, la lingvo internacia, a segunda língua de todas as nações ■ Luciano Nóbrega - R. Camarões 11, Bangu, RJ/RJ, 21852-560.

Gostaria de corresponder-me com pessoas que curtam rock em geral, mas principalmente rock alternativo e punk rock. Gosto de P.J. Harvey, Pixies, Nirvana, Hole, Pavement ■ Ana - R. 152, Q. 293, Lt. 48, Camboinhas, Niterói/RJ, 24358-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Helloween, Gamma Ray, Iron Maiden, Savatage, Testament, Angra e Malmsteen ■ Thompson - Av. do Oratório 5934, Bl. 5B, ap. 22, V. Industrial, SP/SP, 03220-300.

Sou fanático por Exodus. Se você também for, me escreva urgente. Temos muito o que conversar e esclarecer alguns assuntos sobre a maior banda thrash do planeta ■ Marcos - R. Uruguai 440/802, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Quero me corresponder com pessoas tão radiciais que só curtam bandas que comecem com "T": The Doors, The Legião Urbana, The U2, The Nirvana, The Creedence, The Pato Fu, The etc. ■ The Oka - R. Francisco Sperotto 216, Ijuí/RS, 98700-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil que gostem do bom heavy melódico clássico (cabeça aberta para todos os estilos) ■ Rodrigo - R. S. João Dássio 149, Pq. Rodrigues Alves, SP/SP, 02246-040.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ozzy, Iron, Metallica, Ramones, GN'R, Bon Jovi, Skid Row, AC/DC, Angra, Raimundos, Whitesnake e que detestem samba, pagode e samba rock ■ Paula - R. Ouro Preto 293, Alvinópolis, Atibaia/SP, 12940-000.

Troco correspondência com bangers que curtam Black Sabbath, Kiss, Alice Cooper, heavy tradicional (alemão, inglês e nórdico) e hardcore melódico ■ Raul Kuk - R. Dr. Gastão Vidigal 538, V. Amorim, Suzano/SP, 08610-080.

Curto hardcore e bandas que se identificam com esse estilo, como Beastie Boys, Mighty Mighty Bosstones e Voodoo Glow Skulls. Escrevam para trocarmos sons e idéias ■ Maurício de Souza - R. Martim Afonso de Souza 74, Rodeio, Moji das Cruzes/SP, 08775-380.

Se você tem a capacidade de pensar por conta própria, gosta de qualquer estilo de rock e não se compara a essas amebas oligofrênicas, que tal trocarmos umas idéias? Favor só garotas ■ Antonio Marcos - R. S. Jonas 52, Méier, RJ/RJ, 20735-280.

Se você gosta das músicas *Why Go, Leash, Tremor Christ* e *Sometimes*, temos alguma coisa em comum. Escreva para a gente. Patricinhas e farofeiras, nem percam tempo. Todas as malucas são bem-vindas ■ Ana e Lívia - R. Ada 354, casa 5, fundos, Piedade, RJ/RJ, 21381-080.

Quero me corresponder com caras e minas que curtam black metal, radicais ou não ■ Evandro - R. Augusto Schikanoski 223, Mauá/SP, 09000-530.

Se você curte heavy, tem uma boa cabeça, não é mauricinho nem patricinha, não perca tempo. Me escreva. Curto Angra, Iron, Metallica, Helloween, Judas, Led, Purple, Twisted Sister ■ Rita - R. Curuçá 281, ap. 41, V. Maria, SP/SP, 02120-000.

Gostaria de me corresponder c/ garotas de todo o país para falarmos sobre rock'n'roll, concretizar uma bela amizade ou, se possível, até um namoro. Fãs de Kiss, Ozzy, Maiden, Metallica, Angra e Sepultura são bem-vindas ■ Vagner dos Santos - R. Siqueira Campos 87, V. Maria Luiza, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Tenho 22 anos e gostaria de fazer amizade com pessoas que não sejam radicais. Influências musicais: Led Zeppelin, Van Halen, Aerosmith, Bon Jovi ■ Simone - R. Augusto Piacentini 18, Jd. Independência, SP/SP, 03223-190.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Raimundos, Nirvana, AC/DC, Sabbath, entre outros, sem radicalismo. Então escreva logo para quem quer sua amizade ■ Valter - R. dos Professores 163, Jd. Santa Cristina, Santo André/SP, 09172-260.

Gostaria de receber cartas de gatas que curtam Fields Of The Nephilim, Joy Division, Dead Can Dance, Siouxsie & And The Banshees ■ Wagner de Souza - R. Expedicionários 1562, Nilópolis/RJ, 26540-020.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todas as idades, quase normais, sem preconceitos e que gostem de Nirvana, Silverchair, Bad Religion, Sepultura, Pink Floyd, Sabbath ou qualquer outra ■ Thaís - R. Dias da Cruz 303/205, Méier, RJ/RJ, 20720-010.

Desejo contactar Kátia, que conheci no show do Sepultura no Imperator, cujo irmão se chama Leonardo e cujo ex-namorado a retirou gentilmente de minha presença ■ Leonardo - R. Prazeres 144, Área C, Bl/1B, ap.108, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22710-040.

Curto rock. Escreva-me ■ Lívia - R. Lagoa Panema 94, V. Guilherme, SP/SP, 02051-050.

Se você realmente é fã e curte Sepultura, de verdade, me escreva. Estou esperando sua carta ■ Fábio - R. XV de Novembro 1004, Centro, Osvaldo Cruz/SP, 17700-000.

Curto Iron Maiden pra caralho. Gostaria de fazer amizade com pessoas legais e da minha região ■ Deborah - R. Tupis 287/405, Centro, Belo Horizonte/MG, 30190-060.

Quero entrar em contato c/ o pessoal que teve a honra e a chance de pisar em solo sagrado no Hollywood Rock 93 (show do Nirvana). Please, me escrevam ■ Lívia - Av. Manoel G. Carreiro, Lt. 12, Q. 48, Jacaraípe, Serra/ES, 29173-970.

Amo o metal em diversas vertentes. Sou cristão e baixista. Curto Sepultura, Mortification, Tourniquet, Nirvana. Não tenho preconceito com absolutamente nada. Me escreva mesmo se não for cristão ■ Filipe - R. Campanha 54, ap. 502, Carmo Sion, Belo Horizonte/MG, 30310-770.

Quero me corresponder com pessoas que amem Marillion, Rush, Yes, Whitesnake e Triumph ■ Thaiz - R. Haroldo Cavalcante 590/101, Recreio dos Bandeirantes, RJ/RJ, 22795-210.

Tenho 14 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que curtem do alternativo ao black ■ André - R. dos Farrapos 94, Nova Iguaçu/RJ, 26060-640.

Curto death metal e gostaria de me corresponder com deathbangers que curtam sons macabros como Hypocrisy, Sinister, Unleashed, Benediction, Deicide, Cannibal Corpse ■ Vinie - Praça Hereny da Costa 121, V. Ema, SP/SP, 03286-160.

Quero me corresponder com amantes do rock'n'roll em qualquer tendência. Curto do blues ao metal. Tenho 20 anos e preciso conhecer você. Me escreva, responderei imediatamente ■ Hélia Magalhães - R. Raimundo Martins 189, Imbiruçú, Betim/MG, 32682-515.

Tenho 20 anos e curtiria me corresponder com verdadeiros adoradores do rei lagarto: Jim Morrison. Mas que curtam também Beatles, Janis Joplin, Creedence. Escrevam-me ■ Luana - R. José de Alencar 454, Centro, São Marcos/RS, 95190-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil. Gosto também de bandas como Medicine Death, Dead Can Dance, The Gathering, Mystifier e outras ■ Renato - R. República do Peru 380, ap. 701, Copacabana, RJ/RJ, 22021-040.

Quero me corresponder com a galera que curte Mr. Big, Kiss e Iron. Chegados no movimento hippie também podem escrever. Radicais, fora ■ Laís - R. Gualter de Azevedo 119, SP/SP, 02918-050.

Quero me corresponder com caras que curtam Elvis, Raulzito, Scorpions, Guns e outros, além de Paulo Coelho ■ Cláudia - R. Vereador Paulino Pinto 1145, Matadouro, Espírito Santo do Pinhal/SP, 13990-000.

Se você adora estar sozinho, curtindo um rock saudável, com um bom livro ou apenas mergulhado nas suas idéias e ninguém te entende, me escreva. Temos muito em comum ■ Vanêsca - R. Sta.Rita de Cássia 27, Jd. Villaça, S.Roque/SP, 18130-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que delirem ao ouvir riffs de puro heavy (tradicional/melódico) ■ Fernando Brisola - R. João Cavalheiro Salem 271, A. do Sul, Itapetininga/SP, 18200-000.

FUNNY PIECE BY MARCIO BARALDI

GALERIA DO ROCK • *Entrada 1:* R. 24 de Maio 62, SP/SP, 01041-000 • *Entrada 2:* R. S. João 439, 01035-000

DESTROYER
CDs NACIONAIS E IMPORTADOS
Preços especiais para fora de SP
Fone/fax: (011) 221-5474

SEPULTURA
Official Brazilian Fan Club
CAIXA POSTAL 4313
SP/SP, 01061-970
sobf@notme.com

PONTO LASER CDs europeus e americanos
DVDs, LDs e VHS
Importamos todos os gêneros sob encomenda e enviamos via correio para todo o Brasil
LOJA 465 • 3º andar
Fone: (011) 250-0609 laser@sol.com.br

SONIC TEMPLE
CDs e Vídeos
Nacionais e Importados
USA Japão Europa
Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar - Loja 302
Galeria do Rock - São Paulo - SP
CEP: 01041-000 Fone/Fax: (011) 223-4856

Rock Invasion
CDs NACIONAIS e IMPORTADOS ESPECIALIZADA EM VHS
LOJA 467 • (011) 223-1549

Cosmic Records
PROGRESSIVO, HARD, METAL, COMPRA, VENDA, TROCA, CDs, VHS, DVDs
TELEFAX: (011) 221-0784
LOJA 317 - 2º ANDAR

DIE HARD
ROCK 'N' ROLL CDs
Todas as vertentes do metal e do rock'n'roll, de qualquer origem ou época. Atendemos todo o Brasil.
Loja 312, 2º andar • Fonefax: (011) 220-3978
diehard@uol.com.br

MEDUSA RECORDS
HARD PROGRESSIVE METAL
LOJA 279
(011) 223-9845

Rockmania
compra/venda/troca
DISCOS e CDs NACIONAIS e IMPORTADOS NOVOS e USADOS
Loja 466 - 3º andar
Fone: (011) 222-1609

Rock Box
CDs e vídeos • heavy metal, progressivos e jazz rock • nacionais e importados
Loja 307 • 2º andar
rockbox@galeriadorock-sp.com

Encore®

Contrabaixo Encore
Modelo E84SB
3 x R$ 129,00

Violão Folk
Encore E400N
3 x R$ 102,00

Guitarra Encore
Modelo SC3T
3 x R$ 77,00

Violão Clássico
Encore MG957
3 x R$ 32,00

Venha descobrir na Concerthus porque a Encore é campeã de vendas na Inglaterra!!!

Concerthus Musical Center
Rua Voluntários da Pátria, 2363
Santana, SP/SP • Fone: (011) 267-5138

Encore é importada e distribuída no Brasil pela Microtronix Eletrônica Ltda.
Tel.: (011) 7082-3366 • Fax: (011) 7082-3174 • Web site: http://www.onerr.com.br

EXCITER

Vida longa ao comando negro

Ricardo Franzin

Tudo começou em 1979, numa garagem imunda e gelada de Ottawa, no Canadá. Três moleques ainda na escola começaram a tocar um heavy metal sujo, pesado e rápido, tendo como influências maiores bandas aparentemente díspares, como Motörhead, Judas Priest e Saxon. Ainda sob os auspícios da NWOBHM, o trio aos poucos ia desenvolvendo uma forma então pouco conhecida e quase nada difundida de música, aquela que, mais tarde e mais aparada em suas arestas, ficaria conhecida como power metal e, pouco depois, thrash metal. Em pouco tempo, o grupo já saía da garagem e tornava-se presença constante no circuito underground de sua cidade-natal, atraindo tanto detratores quanto seguidores. Em 1982, lançou seu primeiro registro vinílico, a faixa *World War II*, na coletânea *U.S. Metal II*. No ano seguinte, o primeiro álbum é editado, *Heavy Metal Maniac*. O play se torna um item obrigatório de imediato, tendo aparecido numa época em que poucas bandas possuíam semelhante agressividade. "Acho que aí está nossa maior contribuição para a música", avalia o guitarrista John Ricci em conversa telefônica conosco. "Hoje, é comum você encontrar bandas pesadas, rápidas, sujas e agressivas, mas quando surgimos éramos exceção. Ao mesmo tempo, tínhamos certa melodia, em especial nos vocais, de forma que estávamos fazendo algo único e novo."

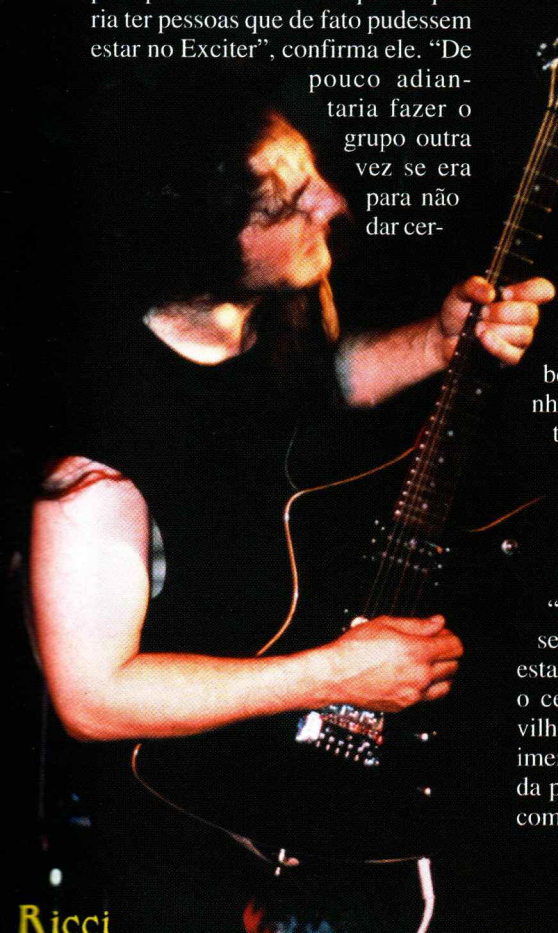
Além de Ricci, faziam parte do grupo na época o baterista e vocalista Dan Beehler e o baixista Allan Johnson. O centro das atenções era certamente Dan Beehler, um cara que detonava agudos à Rob Halford sem deixar de lado o massacre às peles de seu instrumento – tudo ao mesmo tempo. Após *Heavy Metal Maniac*, seguiram-se dois álbuns de equivalente poderio e gravados pela mesma formação: *Violence And Force* e *Long Live The Loud*. Daí, as coisas começaram a desandar. "Em 1985, fizemos uma turnê pelos Estados Unidos com o Megadeth e o Motörhead", conta Ricci. "Após esse giro, começamos a discutir o que faríamos em nosso próximo play e aí iniciaram as discordâncias. Dan queria ir em uma direção e eu em outra. As coisas foram ficando difíceis e eu resolvi sair." Para o lugar de Ricci veio Brian Mc Phee e o grupo lançou *Unveiling The Wicked*, sendo que foi para promover o mesmo que o Exciter veio para o Brasil em 86, ao lado do Venom. Ainda que tenha tido uma recepção razoável (embora inferior à dos álbuns precedentes), este LP marcaria o início da decadência da banda. "Os caras foram para o Brasil e voltaram muito felizes, pois tinham tocado para grandes platéias e elas os tinha recebido muito bem", relembra o guitarrista. "Mas o grupo começou a seguir numa direção que nada tinha a ver com o nosso passado e parecia claro que não ia dar em nada."

E era verdade. Além de visual e musicalmente ter mudado muito, o Exciter cometeu o erro crasso de ter colocado outro vocalista para substituir Dan Beehler, um cara fraco e sem identidade, Rob Malnati. Com tal formação, foi lançado o álbum *Exciter*, de 88. Foi um fracasso retumbante. Tão avassalador que Beehler, decepcionado com o rumo das coisas, decidiu terminar com a banda e sumir do meio musical. "Dan ficou mesmo abalado com as vendagens do álbum", diz John. "Ele tentou fazer algo mais acessível, mas os fãs antigos não gostaram e, por outro lado, o material não era tão acessível assim para agradar àqueles que gostavam de coisas mais leves."

Fotos: Divulgação

Contudo, também decepcionado com a carreira da banda que montara após sair do Exciter (chamada Black Star, que só chegou a lançar demos e contava com um certo Jacques Belanger nos vocais), John Ricci decidiu reviver o ex-grupo. "Eu pensava: 'Porra, eu montei a banda, eu escrevia a maior parte do material, estive no grupo durante o tempo em que foi bem-sucedido. Quero voltar a ter tudo isso'.", lembra ele. "Assim, liguei para o Dan e propus a ele que reformássemos o conjunto. Resolvemos algumas de nossas pendências e nos juntamos outra vez." O resultado imediato dessa junção foi o ótimo *Kill After Kill*, de 1992, e, pouco depois, o ao vivo *Better Live Than Dead*, de 93. "Os dois discos eram muito bons, mas não venderam absolutamente nada, principalmente por falta de promoção por parte das gravadoras que os lançaram", lamenta John. "Por causa disso, Dan, que já estava um pouco desconfiado quando aceitou reformar o Exciter, desencanou de vez e se retirou definitivamente da cena musical. Os outros integrantes também jogaram a toalha e sobrou apenas eu."

Assim, de 93 a 96, John Ricci passou grande parte de seu tempo tentando reunir uma formação de peso para o Exciter. "Só que eu queria ter pessoas que de fato pudessem estar no Exciter", confirma ele. "De pouco adiantaria fazer o grupo outra vez se era para não dar certo de novo. Mas o fato é que eu queria fazer o Exciter relevante como já tinha sido um dia." Com isso em mente, o guitarrista finalmente chegou a uma formação que preenchia os requisitos: ele mesmo (evidentemente), Rik Charron (bateria), Marc Charron (baixo) e o mesmo Jacques Belanger que cantara em seu malfadado Black Star. "É a formação mais sólida do Exciter desde a original", exulta John. "Além disso, todos eles são fãs da banda e é uma honra para eles estarem tocando nela. Por causa disso, o entusiasmo dos caras e contagiante e fez o grupo renascer e provar que poderia ser grande novamente."



Ricci

E é impossível duvidar das palavras de Ricci ao se ouvir *The Dark Command*, o álbum lançado pelo Exciter com sua nova formação. É uma obra grandiosa, fiel aos mais básicos princípios do heavy metal, que traz toda aquela energia característica da banda, e de forma tão latente e poderosa que chega a fazer frente inclusive aos primeiros LPs do conjunto. "Se há três discos do Exciter que realmente merecem ser conhecidos eles são *Heavy Metal Maniac, Violence And Force* e, agora, *The Dark Command*. Não me envergonho de nenhum título contido em nossa discografia, nem daqueles dos quais não fiz parte, mas são esses três os discos que representam a banda e que fazem da mesma o que ela é."

Chama a atenção o fato de *The Dark Command* ter sido lançado pela Osmose Productions, gravadora francesa que por muito tempo especializou-se em black metal, sendo uma das grandes responsáveis pelo atual bom momento do estilo no cenário mundial. "Pra falar a verdade, eu nunca tinha ouvido falar da Osmose", confessa Ricci. "O lance é que eles estavam sempre me ligando dizendo que queriam lançar nosso disco, pois eram fãs da banda e achavam que ela merecia mais sucesso. De início, não dei bola, mas eles insistiram tanto que eu resolvi pesquisar. E acabei descobrindo que sua reputação no meio era excelente, bem como a satisfação das bandas que tinham contrato com ela. Por isso, quando tinha o álbum em mente, assinei com a Osmose. E todas as boas expectativas têm se confirmado até agora."

Entretanto, John não esconde que temeu pela viabilidade de *The Dark Command*. Afinal, como ele mesmo diz, "a banda vinha de uma série de fracassos seguidos e, além disso, Dan Beehler não estava mais na formação. E Dan sempre foi o centro das atenções. Contudo, é maravilhoso ver que tudo está indo bem. Estou imensamente feliz com a reação que tivemos da platéia durante nossa última turnê, junto com o Anvil e o Flotsam & Jetsam."

Belanger

Por sinal, foi nessa mesmíssima tour que emergiram algumas tretas entre o Exciter e seus compatriotas do Anvil [ver RB#140 para conhecer o lado do Anvil]. "Acho que eles ficaram putos porque nós vendemos muito mais merchandise do que eles", afirma o guitarrista, bem-humorado. Surpreendentemente, porém, Ricci – dono de uma simplicidade cativante –, assume parte da responsabilidade pelas desavenças e em momento algum nega sua parcela de culpa na parada. "Na verdade, alguns problemas ocorreram", diz. "Primeiro, como estamos numa gravadora pequena se comparada às do Anvil e do Flotsam & Jetsam, não tínhamos condições de levar uma equipe inteira para a turnê, de modo que não tinha ninguém para vender nosso material nas barracas de merchandise. Acertamos que um roadie do Flotsam & Jetsam iria fazê-lo, mas o cara era um relapso, nunca estava na barraca ou estava fazendo outra coisa. Resultado: o roadie do Anvil acabou pegando o serviço. No começo, tudo bem, mas depois o Lips começou a ficar puto e exigiu que nós pagássemos o cara pelo trampo. E nós fomos enrolando, até que a situação ficou insustentável. Aí, falamos com o pessoal da Osmose e eles disseram: 'Foda-se, paguem o cara e mandem o Lips à merda.' Fizemos isso e ele ficou ainda mais puto, mas não podia mais reclamar." Só que o motivo das brigas não foi só esse: "Outra coisa que contribuiu para o clima ruim foi o fato de estarmos todos viajando num só ônibus. Eram vinte pessoas espremidas lá dentro e o pessoal do Anvil e do Flotsam & Jetsam nunca dormia, os caras estavam sempre zoando, se enchendo de bebidas e drogas. Mas, porra, a gente queria descansar entre os shows, precisávamos disso para poder fazer boas apresentações e começamos a reclamar. As relações pioraram aí. Quer dizer, gosto de farrear, mas tenho responsabilidade. E graças a ela roubamos o show em todas as noites, enquanto eles, detonados, não deram tudo de si." •

DISCOGRAFIA

U.S. Metal Vol. II (82, coletânea em que o Exciter aparece com a faixa *World War II*), *Heavy Metal Maniac* (83), *Violence And Force* (84), *Long Live The Loud* (85), *Unveiling The Wicked* (86), *Exciter* (88), *Kill After Kill* (92), *Better Live Than Dead* (ao vivo/93), *The Dark Command* (97).

NOVIDADES › SHOWS › EXPOSIÇÕES › CONFERÊNCIAS

CD EXPO 98

EMPRESA É COMO ARTISTA:

PARA FAZER SUCESSO TEM QUE APARECER.

Participe da CD EXPO 98

Mais de 180 mil visitantes › R$ 31 milhões em negócios › 1.150.000 CDs vendidos › Venda média de 9,6 unidades de CDs por pessoa

CD-CONF 98
CONFERÊNCIA LATINO AMERICANA DO MERCADO FONOGRÁFICO

PROMOÇÃO
FAGGA EVENTOS

INFORMAÇÕES
TEL.: (021) 537-4338

RIOCENTRO
DE 21 a 26 de JULHO

PATROCINIO INSTITUCIONAL
ABPD

E-mail: cdexpo@fagga.com - Home-Page: www.fagga.com/cdexpo

ina!

libere a sua!

Lançamento

www.paradoxx.com.br

Sugar Ray

MAIS PESADO QUE FLY

Bruce McBroom

Daniel Oliveira

As aparências enganam. E muito! Você talvez pense que a ROCK BRIGADE esteja querendo queimar seu filme com uma matéria sobre o Sugar Ray. Afinal, esta é a banda da música *Fly* – um pop/reggae animadinho que tem infestado as rádios brasileiras. Porém, rádio é igual em todo o mundo: toca mais o que é leve e acessível.

O Sugar Ray merece nossa cobertura pois, na verdade, faz um rock pancada e pesadíssimo. O segundo álbum desta banda californiana – *Floored* – traz um emaranhado de guitarras distorcidas e batidas pulsantes, levemente apimentadas com "arranhos" de um DJ e barulhos experimentais. E, por cima de tudo, chega um vocal que confronta agressão e melodia, o que fica claro nas músicas *RPM*, *Breathe*, *Speed Home California* e *High Anxiety*. "Uma música como *Fly* não mostra a maioria das coisas que fazemos", diz o vocalista Mark McGrath, num papo telefônico com a RB. "Porém, se você ouvir nosso primeiro álbum, experimentamos com estilos diferentes – temos músicas soul e R&B. Ao vivo, a maioria das músicas é pesada. Em turnê, tocamos umas duas ou três músicas lentas. *Fly* é como uma balada alternativa. Não devemos ser rotulados apenas como uma banda de hard rock, metal ou punk. Estes são nossos estilos principais, mas podemos tocar algumas músicas mais lentas."

Junto a McGrath, o Sugar Ray traz o guitarrista Rodney Sheppard, o baixista Murphy Karges, o DJ Craig "DJ Homicide" Bullock e o baterista Stan Frazier. Os amigos estrearam no mercado em 95 com o álbum *Lemonade And Brownies* e utilizaram a estrada como principal veículo de divulgação. Basta ver que, entre 95 e 96, fizeram mais de 200 shows, tendo aberto para o Korn, Cypress Hill e Sex Pistols – respectivamente, bandas de metal, rap/hip hop e punk. Isso mostrou que o estilo musical do álbum pôde se identificar com públicos de gostos diferentes. "Hoje, nesta era Lollapalooza, ouvindo as rádios alternativas, você tem Sublime e, depois, Rage Against The Machine", McGrath observa. "As pessoas estão aceitando mais uma banda como a nossa. Bandas como o Beastie Boys e o Red Hot Chili Peppers pavimentaram o caminho para as pessoas ouvirem nosso estilo musical."

A exemplo do Primus ou do Green Day, o Sugar Ray também se destaca por ingerir doses de humor e otimismo em sua ideologia. Esta entrevista é um exemplo. McGrath demonstrou boa vontade e animação por conversar com uma publicação brasileira, dando respostas detalhadas e inteligentes. Cada foto da banda traz um visual diferente, desde roupas cafonas até ternos e gravatas. E nas letras, tópicos pessoais se misturam a críticas sociais, mas tudo no alto astral. "Ser diferente desta filosofia divertida nos faria um bando de posers", o vocalista diz. "Crescemos em Newport Beach, na Califórnia, que é um lugar legal e com uma praia muito bonita. Não odiávamos nossos pais e começamos a banda para tocarmos covers em festas, apenas por diversão. A banda começou na época do grunge, quando todos estavam putos e por baixo, mas não éramos perdedores ou viciados em drogas. Logicamente, sabemos dos problemas do mundo, mas temos a filosofia do Kiss: não queremos ouvir seus problemas e você não quer ouvir os nossos. Porém, vamos ficar juntos, tomar uma cerveja e nos divertir."

Após o lançamento de *Floored*, no ano passado, o Sugar Ray passou imediatamente a vivenciar a fama. Nos EUA, o estouro do álbum foi tanto que, segundo a grava-dora Atlantic, *Fly* conseguiu ultrapassar até *MMMBop*, do Hanson, em rotação nas rádios. Também, com a exposição máxima na MTV, *Floored* alcançou um milhão de cópias vendidas. Enquanto se desenvolve no mercado internacional, a banda vai convivendo com sua explosão no mercado americano, excursionando bastante pelo país. "Lendo revistas, descobri como é difícil fazer sucesso nessa indústria", McGrath reflete, humildemente. "Apreciamos o fato de estarmos em nosso segundo álbum, sendo que nosso primeiro não atingiu 1% deste sucesso. Já excursionamos em furgões, tocamos pra cinco pessoas e tivemos péssimas vendas de disco. Assim, passando pro outro lado, podemos apreciar o fato. Os shows estão lotados, com uma média de 1.500 pessoas por noite. Já ganhamos disco de platina e isso é fenomenal. Temos sorte de estarmos nesta posição, mas descobri que, quanto mais você trabalha, mais sorte você tem. Parece que nosso sucesso foi da noite pro dia, mas durou oito anos. Tocamos há bastante tempo", sustenta Mc Grath. •

O Sugar Ray estava agendado para se apresentar em SP ainda neste primeiro semestre. Nada foi confirmado ainda.

DISCOGRAFIA
Lemonade And Brownies (95), *Floored* (97).

A HEADBANGER TRAZ O MUNDO ATÉ VOCÊ

Não precisa viajar pelo mundo para ter aquele CD raro que você tanto quer. A HEADBANGER traz pra você!

Camisetas importadas, bonés, adesivos, posters, colares, anéis, acessórios, VHS, DVD e video-laser.
Vendemos CDs por atacado para todo o Brasil!

Lançamentos: HELLOWEEN ("Better Than Raw"), CRADLE OF FILTH ("Cruelty And The Beast"), BLIND GUARDIAN novo etc.

HEADBANGER
HEADBANGER

Traga este anúncio e ganhe um brinde especial da HEADBANGER

LOJA DA TIJUCA:
R. Conde de Bonfim, 346 - Loja 316,
Pça. S. Peña (Metrô S. Peña), RJ/RJ
Telefax: (021) 284-1034

LOJA DE IPANEMA:
R. Visconde de Pirajá, 318
Loja 32 (Subsolo), RJ/RJ
Fone: (021) 522-8482

Você quer acesso à Internet ou teste de paciência?

A Pro Connect não quer que você fique esperando a areia cair e a ampulheta virar.

Com conexão rápida e linhasdescongestionadas, acesse sem dor-de-cabeça, pelo preço mais justo que você pode encontrar.

Assine já!

Acesso a partir de R$ 19,80 por mês, com direito a e-mail e home page pessoal.

Pro Connect

http://www.proconnect.com.br
ou ligue para nós: (011) 816-0401

M.M.D.C.

Fábio Góes

CONSCIÊNCIA POLÍTICA À PAULISTA

Fernando Souza Filho

O orgulho de ser paulista originou um cenário profícuo no rock dos anos 80. Uma daquelas bandas, o 365, conseguiu grande repercussão com a música *São Paulo*, que se tornou um autêntico hino à cidade. Das cinzas do falecido conjunto surgiu o M.M.D.C., que participou de uma coletânea (*Urbanoise Vol. I*) e agora aparece com o CD *Non Ducor Duco*, que mistura rock'n'roll com energia punk e um indisfarçável regionalismo.

Formado por Finho (V), Ari Baltazar (G), M.N. Jr. (B) e Nelsinho (D), o conjunto regravou a bela *São Paulo* e teve seu trabalho veiculado até na poderosa Rede Globo.

Para quem andou faltando às aulas de história na escola, Finho explica a origem do nome da banda. "É uma alusão ao movimento de 1932. Queríamos manter uma cara paulista no nome da banda, aludindo àquela manifestação contra a ditadura, em maio de 32 [o nome da banda é formado pelas iniciais dos nomes dos estudantes que morreram nessa manifestação: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo]", diz.

O M.M.D.C. foi formado em 95, quando Finho e Ari, que eram do 365, resolveram montar um novo projeto. O 365, por sua vez, veio das cinzas do velho Lixomania, da primeira geração do punk paulista. "Nós viemos daquele auto-intitulado movimento punk de SP. Só que a média de idade em nossa banda é de 35 anos, nossa praia é mais rock'n'roll mesmo", lembra Finho.

Para quem acha que a aura regionalista pode se tornar um empecilho para o grupo, o cantor apressa-se em afirmar que é exatamente o contrário. "Certa vez, fomos ao Rio de Janeiro gravar uma fita demo para uma gravadora carioca. Só tínhamos um trabalho lançado, o *Não São Paulo II* [coletânea da Baratos Afins, lançada em meados da década de 80], e não éramos conhecidos. A música que os caras mais gostaram foi justamente *São Paulo*, sendo que nós nem dávamos muita importância para ela. A demo dessa música detonou nas rádios, tocou direto. O engraçado é que eu achava essa música fraca, nem tinha intenção de gravá-la."

Descartando o bairrismo que sempre alimentou a rivalidade RJ/SP, Finho lembra outra característica carioca: "Assim como os rockers de São Paulo têm essa 'coisa' com Londres – tipo jaqueta de couro e capotão –, alguns cariocas que curtem rock'n'roll têm em relação a SP. Na maioria das casas de rockeiros que visitei no Rio, tinha uma jaqueta de couro no guarda-roupa. Eles diziam: 'É pra usar quando for a Sampa' [risos]. Eles vêem a gente como uma espécie de estrangeiro, mas de uma maneira cordial típica dos cariocas."

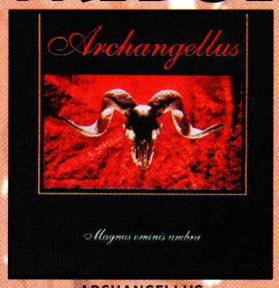
O vocalista não se limita a criticar o bairrismo, mas também a hipocrisia cega da sociedade tupiniquim. "Quando fiz a música *São Paulo*, recebi muita carta de white-power [achando que ele era nazista]; nos anos 80, o movimento punk se subdividia quando alguns se diziam mais suburbanos que outros e brigavam por causa disso. Totalmente infantil! No entanto, prefiro gente que assume o que é – mesmo que preconceituosamente – do que hipócritas que se dizem liberais e entram em pânico quando sua filha branca aparece com um namorado negro. Outro dia, ouvi um repórter no rádio perguntando às pessoas na rua o que fariam se tivessem um filho heterossexual. A resposta mais comum era: 'Eu mataria!' [risos] É incrível! É dupla ignorância."

Na esteira da boa repercussão do álbum, Finho conta que foi convidado a reativar o 365. "Eu falei que tinha dúvidas, afinal, já não havia aquele clima dos anos 80. Aí, me responderam que o lance era caça-níqueis mesmo. E isso veio de gente que passou a vida inteira metendo o pau no 'establishment'. Essa safadeza é inerente ao ser humano. Mas, o que espirar de uma sociedade que vende música com a bunda?", finaliza, afinetando o Tchan. •

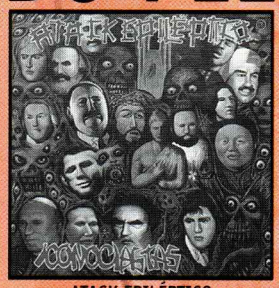
Para adquirir o CD, escreva para a Rotten Records: Cxa. Postal 781, Mauá/SP, 09380-970 (rotten@nw.com.br). Fã-clube na Internet: http://www.lostinrock.com.

O CATÁLOGO DA COGUMELO AGORA É DISTRIBUÍDO PELA ELDORADO

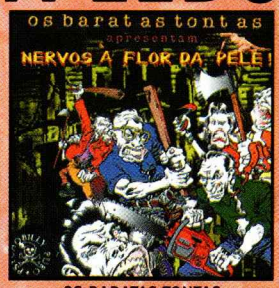
AMEN CORNER
Jachol Ve Tehilá



ARCHANGELLUS
Magnus Ominis Umbra



ATACK EPILÉPTICO
Iconoclastas



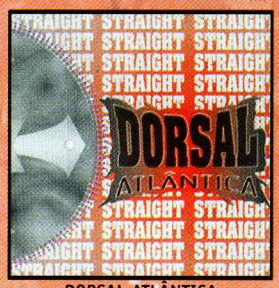
OS BARATAS TONTAS
Nervos À Flor Da Pele

CALVARY DEATH
Jesus, Intense Weeping

DEFALLA
Kingzobullshitbackinfulleffect92

D. FHALA
Top Hits

DORSAL ATLÂNTICA
Alea Jacta Est



DORSAL ATLÂNTICA
Straight

JUNKIE JESUS
A Cow Called Floyd

THE MIST
Gottverlassen

NUT
(idem)

SIECRIST
Soul In Fire

PANIC
Boiling Point

PATO FU
Rotomusic De Liquidificapum

RATOS DE PORÃO
Cada Dias Mais Sujo E Agressivo

SAMAEL
Ceremony Of Opposites

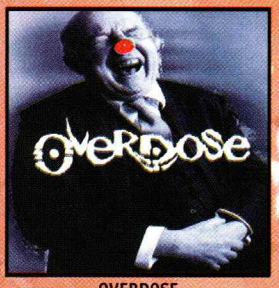
SARCÓFAGO
The Laws Of Scourge

UNLEASHED
Victory

YELLOWFANTE
Greatest Hits 2

SEPULTURA
Schizophrenia

OVERDOSE
Progress Of Decadence



OVERDOSE
Circus Of Death

Qualquer CD deste anúncio:
R$ 11,99 (+ taxa da postagem)

Faça seu pedido por telefone:
São Paulo: (011) 887-3000
Outros estados: 0800-557722

ELDORADO
Distribuidora
FONOGRÁFICA

STRATOVARIUS

CD AO VIVO E UMA PROMESSA: "JAMAIS TRAIREMOS OS NOSSOS FÃS"

Fotos: Divulgação

Fernando Souza Filho

O ano de 1997 foi explosivo para o Stratovarius. A banda lançou um excelente disco (*Visions*), obteve reconhecimento mundial, entrou para o hall dos grupos 'majors' e fez uma turnê que englobou toda a Europa e América do Sul, inclusive passando pelo Brasil, no final daquele ano. O primeiro reflexo pode ser sentido nas votações de 'Melhores do Ano' de revistas rockeiras de todo o planeta, em que o conjunto obteve resultados tão expressivos quanto os da ROCK BRIGADE, que você pôde conferir na edição passada.

Dessa badalada tour mundial, nasceu *Visions Of Europe*, um CD duplo ao vivo gravado em 97 nos shows de Atenas (Grécia) e Milão (Itália). O álbum traz o 'set list' completo do conjunto finlandês, o que dá para os fãs terem uma boa idéia de como foi a tour, especialmente aqueles que não tiveram a sorte de ver o Stratovarius ao vivo. Timo Kotipelto continua sendo uma das maiores vozes do heavy melódico mundial; Timo Tolkki é um guitarrista que beira à perfeição, o que ficou duplamente confirmado nessa turnê e em seu trabalho solo *Classical Variations And Themes*; Jari Kainulainen é um baixista de grande presença; o tecladista Jens Johansson confirma seu currículo único, que inclui passagens pelas bandas de Malmsteen e Dio; e, pra finalizar, tem o incrível batera Jörg Michael, que desde os tempos do Running Wild vem dando uma outra dimensão para a palavra "peso".

O papo a seguir rolou na segunda semana de março, via telefone. Timo Tolkki nos atendeu de sua casa, na Finlândia, esbanjando bom humor e cordialidade, particularidades consideradas antagônicas ao seu caráter, segundo folclore difundido no underground metálico.

ROCK BRIGADE – Você insistiu bastante junto à gravadora para que *Visions Of Europe* fosse um álbum duplo. Qual a razão para tal?

TIMO TOLKKI – Basicamente, porque existe uma quantidade muito grande de discos piratas do Stratovarius. E a qualidade deles é péssima. Queríamos lançar algo com boa qualidade, boa gravação, preço razoável.

RB – Por isso o CD é duplo, mas tem preço de um disco simples?

TOLKKI – Exato. Fizemos isso pensando unicamente nos fãs, pois não é muito fácil lançar um álbum duplo e cobrar o preço de apenas um.

RB – O fato de ter dois CDs possibilitou que vocês incluíssem todo o 'set list' da turnê do *Visions*, do ano passado. Isso também foi levado em conta?

TOLKKI – Sim. Queríamos ter uma boa mostra do que foi aquela tour.

RB – A maioria dos discos ao vivo engloba apenas um show ou conta com cada faixa gravada num local diferente, como o último do Manowar. Por que o Stratovarius optou por utilizar as gravações de apenas dois shows, um na Grécia e outro na Itália?

TOLKKI – É muito mais fácil para trabalhar com um show, no máximo dois. Levamos um equipamento de gravação muito bom e o resultado foi satisfatório.

RB – Falou-se que o Stratovarius talvez incluísse faixas gravadas durante os shows

do Brasil. Vocês chegaram a cogitar tal possibilidade?

TOLKKI – Nós também ouvimos esses rumores. Acho que alguém pretendia soltar uns discos piratas com essas gravações e o pessoal confundiu a notícia.

RB – Vocês ainda têm muitos problemas com discos piratas do Stratovarius?

TOLKKI – Sim, principalmente no Japão. Creio que existem pelos menos 10 títulos piratas do Stratovarius no mercado japonês. Em 97, duas semanas depois de um show em Hamburgo, Alemanha [dia 28/8/97, no Grosse Markthalle], já havia no Japão um CD pirata dessa apresentação. Eles são muito eficientes [risos].

RB – *Visions Of Europe* traz longos solos individuais, típicos dos álbuns ao vivo dos anos 70. Você não acha que isso pode soar auto-indulgente?

TOLKKI – Para ser sincero, nunca me importei com esse detalhe. Nós fazemos o que gostamos, não ligamos muito para o que vão achar disso. Acho que nossos solos são diferentes, interessantes, há um certo humor nos solos que eu e Jens [Johansson] fazemos no palco. Não fazemos aqueles solos intermináveis de 20 minutos, que são muito chatos. Somados, todos os nossos solos não chegam a 10 minutos. É muito diferente daqueles que o Deep Purple fazia, que levavam quase uma hora inteira para terminar.

RB – Você se considera um 'guitar-hero'?

TOLKKI – Não. Quando eu estou no palco, não tenho postura de 'guitar-hero', sou apenas mais um integrante da banda. Mesmo na hora dos solos de guitarra, não sou do tipo que faz coisas exageradas e mirabolantes para que me achem virtuoso. Aliás, acho que a maioria das pessoas sequer entende os solos de guitarra. Eu não componho minhas músicas em torno de um solo, pelo contrário. Evidentemente, isso não significa que eu não goste de solos de guitarras, apenas acho que não é a coisa mais importante em uma música.

RB – Mas muita gente, inclusive na imprensa especializada, considera você um 'guitar-hero'.

TOLKKI – Eu sei, eu sei. Tenho essa imagem perante algumas pessoas, mas eu nunca alimentei isso. Nunca tive essa postura no palco, muito pelo contrário, prefiro até ficar meio escondidinho mesmo. O papel de falar com o público, por exemplo, é do Timo [Kotipelto]. Eu nunca falo ao microfone durante um show. Não sou do tipo ditador que diz: "Essa é minha banda, eu que mando". É exatamente o contrário.

RB – As capas dos CDs do Stratovarius sempre se caracterizaram por ilustrações belíssimas. Nesse álbum ao vivo, no entanto, vocês optaram por uma simples foto da banda ao vivo. Por que essa mudança no estilo de fazer a capa?

TOLKKI – [rindo] Porque, meu amigo, esse é um álbum ao vivo, é natural colocarmos a foto de um show na capa. Quando lançarmos o próximo trabalho de estúdio, vamos voltar ao velho estilo novamente.

RB – Integrantes da equipe de som do Stratovarius disseram que o show de São Paulo foi um dos que deixou a banda mais feliz. É verdade?

TOLKKI – Sim. O show de São Paulo foi um dos shows mais incríveis que já fizemos. Todo mundo cantava as músicas e se divertia muito. É incrível como os brasileiros curtem a música de verdade. Foi um dos melhores shows que já fiz em toda a minha carreira. Estou louco pra voltar aí, gostaria muito de passear em Salvador e Recife novamente.

RB – Após a boa repercussão de *Classical Variations And Themes*, você tem planos de lançar outro álbum solo?

TOLKKI – Planos eu tenho, o que falta é tempo para concretizá-los. Mês passado, na Internet, foi divulgado que eu estaria lançando outro disco solo em março. Não sei de onde tiram essas idéias [risos]. Eu tenho algum material na cabeça, mas nada concreto. Nem posso dizer se o álbum sairá este ano, no próximo ou no seguinte. No momento, estou 100% concentrado no Stratovarius.

" DEPOIS QUE UM CD NOSSO É LANÇADO, EU NÃO O OUÇO MAIS "

RB – Mas você chegou a compor algum material?

TOLKKI – Sim, eu tenho muito material composto. O problema é que preciso encontrar tempo para trabalhar esse material sem interferir nas atividades do Stratovarius.

RB – É sabido que você não gosta muito do primeiro álbum do Stratovarius, *Fright Night*, e nem vê com simpatia a idéia de relançá-lo ou mesmo distribuí-lo. Por quê?

TOLKKI – Produção. Eu não gosto da produção daquele disco. Nós gravamos tudo em seis dias, não houve tempo para deixar o trabalho do jeito que desejávamos. O estúdio até que era bom, só que o tempo era mínimo. Para você ter uma idéia, mixamos tudo em três dias. Hoje em dia, levamos três meses! Sei que muitos fãs gostam e querem ter o CD, afinal, foi o nosso primeiro trabalho. Porém, eu não gosto dele e não o ouço nunca. Aliás, depois que um CD nosso é lançado, eu não o ouço mais.

RB – Por que não?

TOLKKI – Depois que um álbum está pronto, ele fica velho para mim. Eu passo metade do ano num estúdio, gravando e produzindo um disco, ouvindo as mesmas músicas todos os dias. Depois, passo a outra metade do ano em turnê, tocando todas as noites aquelas mesmas músicas. Por isso, simplesmente não consigo colocar aquele CD para ouvir.

RB – Uma avalanche de novas bandas têm aparecido fazendo metal melódico. Muitas delas, com nítidas influências de Stratovarius. Como você vê esse cenário hoje em dia?

TOLKKI – Sempre houve bandas e fãs desse estilo. Só que apenas agora é que a mídia está dando atenção a elas, colocando nas capas de revistas etc. É um tipo de música que dá bastante destaque para a melodia, para as emoções, mas não perde nunca aquele jeito rebelde do rock'n'roll. Tem gente que acha que o estilo virou uma espécie de moda, porém, ele sempre esteve aí, com suas bandas e com seu público fiel.

RB – E o Stratovarius é uma dessas bandas que nunca mudaram para acompanhar a moda.

TOLKKI – Exatamente. Somos os mesmos sempre, não mudamos para seguir as modas. Nós sobrevivemos ao grunge e à techno music porque jamais trairíamos nossos fãs. Nós os respeitamos muito, eles são a coisa mais importante para a banda. Queremos que quando um fã for comprar um disco nosso, tenha a certeza de que encontrá heavy metal de qualidade, boa gravação e nada de grunge ou de techno.

RB – Muitas bandas, no entanto, mudam seu estilo radicalmente e chamam essa mudança de "evolução musical". Na maioria das vezes, porém, essa evolução coincide com a moda musical do momento, como grunge, techno etc. O Stratovarius nunca mudou de estilo e nem por isso deixou de evoluir. Como você encara essa contradição?

TOLKKI – Acho que não é honesto mudar seu trabalho para seguir uma tendência do momento e chamar isso de "evolução". Algumas bandas mudam tanto que ficam irreconhecíveis. Bandas como Metallica e Queensrÿche procuram seus empresários quando estão compondo, pois eles é quem vão dizer o que é vendável e o que não é. Os empresários é que decidem o que a banda vai lançar, para ela poder se adequar à moda do momento. Eu jamais permitiria que alguém me dissesse que tipo de música eu deveria compor, pois estou me lixando para o som da moda. Jamais trairemos nossos fãs.

RB – Existe alguma banda nova de metal melódico que você destacaria como sendo realmente boa?

TOLKKI – Existem um bilhão de bandas novas aparecendo, é quase impossível encontrar algo realmente diferente. Mas eu destacaria o Rhapsody, da Itália, que é um excelente grupo, conta com ótima produção e faz um metal sinfônico de primeira qualidade. •

DISCOGRAFIAS

Fright Night (89), *Twilight Time* (92), *Dreamspace* (94), *Fourth Dimension* (95), *Episode* (96), *Will The Sunrise* (EP japonês/96), *Visions* (97), *Visions Of Europe* (duplo ao vivo/98).

Covenant

black metal superstars

Ricardo Franzin

Mayhem, Dimmu Borgir, Arcturus e Cradle Of Filth são algumas das bandas mais relevantes do atual cenário black metal europeu. O que ocorreria se todos esses grupos se fundissem em um só? De certa forma, isso já aconteceu e o resultado de tão singular união é o Covenant. Na verdade, trata-se de uma banda composta por membros e ex-membros dos citados conjuntos – a saber: Nagash (V/B, Dimmu Borgir), Hellhammer (D, Mayhem e Arcturus, dentre outras), Sverd (K, Arcturus), Astennu (G, ex-Dimmu Borgir) e Sarah (V, Cradle Of Filth) – mais o guitarrista Blackheart, mentor e líder do grupo. No entanto, encarar o Covenant apenas como projeto de todo esse pessoal é ser leviano. Pois a música executada pelo sexteto é de uma excelência poucas vezes igualada, fazendo deste um dos nomes mais promissores do metal mundial. Formado em 1992 por Blackheart e Nagash, lançou um álbum razoável em 1995 (*In Times Before The Light*), mas é em *Nexus Polaris*, seu mais recente trabalho, que comprovamos plenamente sua qualidade (ver RB#140 para maiores detalhes do disco em si). Em conversa telefônica conosco, Blackheart falou sobre todos os acontecimentos recentes envolvendo o Covenant.

ROCK BRIGADE – O que significa *Nexus Polaris* e por que vocês deram esse nome ao álbum?

BLACKHEART – Bem, 'nexus' significa o local de conexão entre duas coisas, o ponto onde duas coisas se encontram. 'Polaris' é o oposto, significa os dois extremos. Além disso, é o nome de uma estrela enorme e também o nome do primeiro míssel nuclear construído. Assim, a idéia por trás do título é a destruição progressiva, ou melhor, a destruição construtiva. Estamos dizendo que você tem que destruir, ou desconstruir, as coisas velhas para poder criar as novas e progredir. E esse conceito pode ser aplicado a tudo: à música, às regras sociais ou qualquer coisa.

RB – Você acha que as pessoas vão conseguir entender um conceito tão complicado?

BLACKHEART – Sei que é complicado. Diria até que é uma coisa bem ambiciosa, mas não me importo muito. Os fãs conseguirem pegar essa idéia não é tão importante para mim. O mais importante é eles interpretarem a mensagem do modo deles e encontrarem seu próprio significado. Eu estou satisfeito com o lance, esse conceito é idéia minha, mas não espero que todas as pessoas concordem com ele ou o entendam plenamente. Então, eu gostaria que as pessoas pegassem o disco, pensassem sobre ele e chegassem às suas próprias conclusões. É como quando um pintor desenha um quadro: ele espera que as pessoas achem seus próprios significados para a obra.

RB – Você acabou de dizer que está satisfeito com o conceito do álbum. Essa satisfação se estende à parte musical também?

BLACKHEART – [pensa um pouco] Sim. Acho que as músicas são realmente boas, todos demos tudo de nós nas gravações. Mas há sempre condições de se progredir. Seria estupidez dizer: "Esse álbum é perfeito, não há nada de errado nele." Seria até perigoso eu dizer isso, pois não sou um compositor nem um músico perfeito. Claro, chega uma hora que você diz: "Ah, isso já está legal. Vamos deixar assim mesmo, apesar de não estar perfeito." E por isso estou satisfeito com ele. Mas é importante você ter consciência de que pode progredir. E acho que é natural você ficar garimpando erros no seu disco depois que ele já saiu. Apesar de ser uma merda fazer isso, é inevitável para mim. Mas gosto muito do disco.

Divulgação

RB – Quais erros você já detectou em *Nexus Polaris*?

BLACKHEART – Não são erros concretos de execução. Mas existem partes que, para os meus padrões, não ficaram muito "amarradas", entende? Fico pensando: "Porra, devíamos ter feito isso assim ou assim, não assado." Não erramos na hora de tocar essas partes, apenas acho que talvez deveríamos tê-las feito de forma diferente. Fico pensando em todas as possibilidades que teríamos para deixar o disco mais legal se fôssemos fazê-lo de novo. Além disso, há algumas partes que você simplesmente não consegue ouvir no CD, pois o produtor as deixou baixas

demais. Quando recebemos o álbum pronto, pensamos: "O que aconteceu aqui?"

RB – Sério? Isso rolou mesmo?

BLACKHEART – Mas é assim mesmo, é pra isso que você contrata um produtor. Eu tinha total confiança nele e é o produtor quem normalmente toma conta de todo o processo de produção, pois ele tem uma visão mais objetiva da sua música do que você mesmo. Então, foi meio surpreendente. Mas se ele deixou as coisas como elas ficaram foi porque houve uma razão. É difícil para mim ouvir as versões finais e achar que elas são melhores do que as que eu tinha imaginado, mas se o produtor as deixou assim é porque provavelmente elas são.

RB – Quando *In Times Before The Light* foi lançado, o Covenant era considerado apenas um projeto. Vocês são uma banda 'full time' agora?

BLACKHEART – Sim, com certeza. Temos uma formação estabilizada com seis integrantes e estamos fazendo discos, saindo em turnê e assim por diante. Era fácil para as pessoas dizer que éramos um projeto, mas mesmo na época do *In Times Before The Light* não éramos. O Nagash, por exemplo, toca no Covenant há mais tempo do que no Dimmu Borgir. Aliás, o Dimmu Borgir nem existia quando formamos o Covenant. Depois que o Nagash foi para o Dimmu Borgir e o Dimmu Borgir ficou famoso, as pessoas passaram a encarar o Covenant como uma banda nova, um projeto do Nagash. Nada mais longe da verdade. Mas daqui em diante acho que as pessoas deixarão de nos encarar como projeto.

RB – O Dimmu Borgir estourou na cena black e o Covenant parece seguir a largos passos no mesmo sentido. Como o Nagash, bem como os outros caras que estão em outras bandas, conseguirão conciliar seus outros grupos com o Covenant? Você acha que haverá problemas?

BLACKHEART – Sim, acho sim. Sem querer dizer concretamente, existem problemas com certas pessoas...

RB – Que tipo de problemas?

BLACKHEART – Conflitos de interesse. Por exemplo, se formos [Covenant e outra banda de um dos integrantes] chamados a participar do mesmo festival, se tivermos que sair em turnê e a outra banda tiver compromissos simultâneos e assim por diante. Até agora, porém, as coisas têm funcionado bem. Por sorte, não tivemos que passar por uma situação de conflito e enquanto todos derem 100% de si ao Covenant, tudo bem. O problema vai ser quando eles tiverem que começar a fazer escolhas. Coisas do tipo: "Desculpe, mas não poderei fazer isso porque já tenho compromisso com minha outra banda." Aí vai ficar difícil, pois não podemos deixar de fazer as coisas por causa de um ou dois integrantes. Só que se os caras escolheram tocar em duas ou três bandas é porque acham que conseguirão lidar com isso – se não puderem, não devem fazê-lo. Porém, temos que esperar pra ver o que vai acontecer.

RB – Você tem algum problema com os outros integrantes do Dimmu Borgir?

BLACKHEART – De certa forma, sim. Embora eu entenda a razão. Por exemplo, se as duas bandas vão sair em turnê, obviamente precisam ensaiar duro. Nesse caso, você tem que dividir igualmente o tempo de ensaio que terá para não prejudicar nenhuma das duas, só que algumas pessoas já colocaram isso em dúvida. [pequena pausa] Eu não tenho problemas com eles, apenas outras pessoas. Não quero citar nomes...

RB – Além da produção, que é bem fraca no *In Times Before The Light*, quais as maiores diferenças que você apontaria entre *Nexus Polaris* e o primeiro álbum?

BLACKHEART – A mentalidade. No primeiro disco, tínhamos aqueles idéias idiotas sobre o que era falso e o que era verdadeiro e nos importamos apenas em fazer black metal. Agora, queremos fazer música. Nosso desejo é fazer música que nos agrada, sem nos restringirmos a estilos ou a alguma banda específica. Queremos ser nós mesmos. Musicalmente, estamos muito mais maduros, de modo que não temos mais receio de utilizar elementos pouco tradicionais. E teremos muito mais disso no futuro. Quer dizer, se você ouvir atentamente o disco novo, poderá perceber uma série de batidas esquisitas de bateria nas músicas. Se em 1995 alguém dissesse: "Vamos colocar uma batida disco nessa parte" teria sido esmurrado [risos].

RB – Bandas como o Dimmu Borgir e o Cradle Of Filth conseguiram muito sucesso com seus últimos álbuns. O Covenant, que segue quase a mesma linha desses grupos, alcançará semelhante êxito?

BLACKHEART – Não sei. Todo mundo fica me dizendo isso, mas realmente acho que não. O Dimmu Borgir, por exemplo, possui uma maneira muito dramática, intensa e emotiva de fazer música e isso mexe diretamente com os sentimentos dos ouvintes. Mesma coisa com o Cradle Of Filth, que ainda por cima mexe com esses lances eróticos, cuidadosamente pensados para criar polêmica. E isso vende. O Covenant não se encaixa diretamente em nada disso [N. do R.: Pouco antes do fechamento desta edição, recebemos a notícia de que *Nexus Polaris* era, até então, o disco de black metal que alcançara a melhor marca nas paradas alemãs].

RB – Os fãs de black metal não suportam ver suas bandas favoritas fazendo sucesso. Quando acontece com alguma, como com o próprio Dimmu Borgir, logo surgem adjetivos como vendidos, falsos etc. O que você acha dessa mentalidade?

BLACKHEART – As pessoas acham que o dinheiro afeta as pessoas. Eu adoraria ganhar dinheiro fazendo música. Afinal de contas, adoro tocar e se pudesse viver disso seria fantástico. Acho muito complicado que outras pessoas julguem-no, pois se você vendeu 1 milhão de discos, provavelmente mereceu e tem direito de ter orgulho disso. E ganhar dinheiro fazendo um trabalho honesto não é contra a lei. Mesmo assim, não consigo me imaginar um 'rock star' e ainda que ganhe algum dinheiro, provavelmente vou gastá-lo comprando merda e continuar duro o resto do ano. Além disso tudo, não vou dizer que você deve condicionar totalmente sua música a isso e abrir mão da integridade artística, mas se quiser sobreviver tem que fazer um trabalho interessante para os ouvintes. Não adianta fazer algo "verdadeiro" se ninguém quer ouvir isso. Você nunca conseguirá ganhar dinheiro para gravar em bons estúdios, com um bom produtor, com a ajuda de uma grande gravadora. Para sobreviver, você tem que achar um meio-termo entre fazer o que você gosta e o que o público quer ouvir. Se não, vai gravar discos na sua casa, com um porta-estúdio de quatro canais e dizer: "Ei, eu tenho integridade artística."

RB – O Covenant conseguiu atingir esse ponto em *Nexus Polaris*?

BLACKHEART – Acho que há boa possibilidade de ter ocorrido. Mas não vou dizer que nos vendemos, nunca sentamos e dissemos: "Bom, é melhor fazermos algo mais comercial para vender uns CDs a mais." Tudo que está no disco é 100% honesto, vem direto do coração. E acho que será o mesmo no próximo álbum.

RB – Depois de tudo isso que você disse, podemos considerar o Covenant uma banda black metal?

BLACKHEART – Não, não somos black metal. Pra mim, black metal são essas bandas norueguesas antigas. Por outro lado, podemos ser considerados black metal, pois hoje em dia os limites do gênero foram aumentados assustadoramente e até o disco novo do Arcturus pode ser considerado black, quando na verdade é uma ópera com algumas guitarras pesadas – nada a ver com black metal. Porém, se nos chamam de black metal, não há problema, mesmo porque o que tem sido chamado de black metal hoje está muito longe do que o estilo de fato é, mas não estou nem aí para esse negócio de rótulos.

RB – Você gosta dessas bandas de black metal tradicionais, como Marduk, Immortal e outras, que tocam música rápida, agressiva e quase sem melodia?

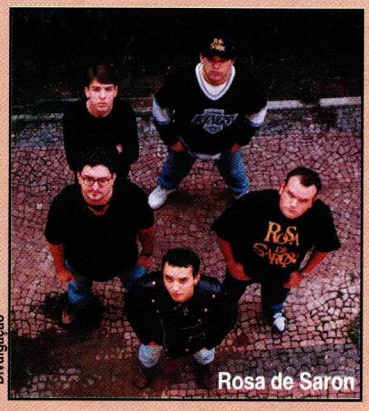
BLACKHEART – Não, elas soam bárbaras e ininteligíveis demais para mim. É música maçante, mal tocada e desinteressante. Não vou dizer que é ruim, mas não me interessa, não me agrada. •

ROSA DE SARON

Antonio Carlos Monteiro

Que o white metal é uma realidade no mundo do rock, seja aqui ou no resto do mundo, é um fato incontestável. Mas, curiosamente, é bastante pequeno o número de bandas católicas que se dedicam ao estilo. No Brasil, existem rigorosamente duas. Uma delas é o Rosa de Saron (a outra se chama Eterna), que surgiu em Campinas, no ano de 1988, mas atuando numa linha mais voltada ao gospel (leia-se "música religiosa tradicional"). Só que como Marcelo Machado (V), Rogério Feltrin (B) e Eduardo Faro (G) – Eduardo Bortolato (K) e Wellington Greve (D) entrariam mais tarde – eram fãs de rock pesado, daí para a mudança foi um pulo. O nome foi escolhido, naturalmente, de uma passagem bíblica: a que descreve Jesus como uma flor (no caso, a rosa) que teria nascido em uma terra árida (no caso, uma planície desértica da Palestina, denominada Saron).

"Na época, geramos uma certa polêmica no meio católico", conta o vocalista Marcelo. Mas, perseverante, a turma acabou lançando seu primeiro disco, *Diante Da Cruz*, em 94. Não se tratava de um primor em termos musicais, mas uma das virtudes da banda é mesmo a perseverança. Tanto que o recém-lançado *Angústia Suprema* (vide RB #138) destaca-se, principalmente, pelo salto de qualidade que mostra se comparado ao trabalho de estréia. "Na época, a gente ainda não tinha encontrado a cara da banda", lembra Eduardo Faro. "As músicas eram de várias fases diferentes e tivemos problemas por causa da falta de recursos."


Divulgação
Rosa de Saron

Já o segundo disco foi diferente: a gravadora Codimuc investiu no Rosa de Saron, trouxe um bom produtor (Daniel Stiling, ex-Avalon) e proporcionou as condições básicas para que se realizasse um trabalho de alto nível. Isso gerou um disco muito bem produzido, tanto em termos gráficos como sonoros. Esses fatores, somados à participação da banda em vários festivais de música católica e ao investimento em publicidade, já proporcionaram a ela números impensáveis para quem, de certa forma, ainda dá os primeiros passos: *Angústia Suprema* (nome baseado na passagem bíblica que trata do conflito interior de Jesus às vésperas de ser crucificado) já vendeu cerca de 7 mil cópias.

Tudo isso acaba trazendo à tona as demais responsabilidades da banda. Uma delas é o fato de cantar heavy metal – influenciado por nomes como Van Halen, Dream Theater, Iron Maiden, Tourniquet, Blind Guardian e heavy melódico em geral – em português. "Se não fôssemos uma banda de white, isso seria inviável", confessa o vocalista. Mas, apesar de tudo, na hora que o bicho pega, a coisa acaba incorporando outros contornos. "Quando estamos no palco", diz Eduardo Faro, "é a hora do rock'n'roll." O que não impede que haja nas apresentações um "momento de reflexão", como define Rogério.

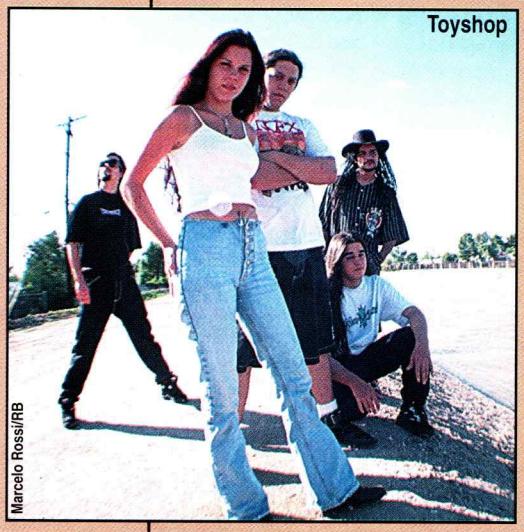
Mas duro mesmo é no backstage. Quando se encontram com bandas não católicas, mas chegadas numa gozação, a coisa costuma pegar – no bom sentido, claro. Eles contam que, certa vez, tocaram junto com a banda Muzzarelas, que são amigos do pessoal do Rosa de Saron e pândegos de carteirinha. "A gente também não é flor que se cheire", garante Marcelo, "mas os caras ganham", admite. Entre gozações – como puxar alguns hinos religiosos bregas a título de provocação –, os caras chegaram ao extremo de aparecerem vestidos de capetas. "E ainda disseram que não era nada pessoal...", diz Eduardo Faro.

Contatos: Caixa Postal 820, Campinas/SP, 13012-970. Para comprar o CD: Codimuc - (012) 561-2066. •

TOYSHOP

Daniel Oliveira

Peso, porrada e muita animação. Estes são os parâmetros do Toyshop – no momento, uma das bandas brasileiras com maiores possibilidades de explodir no exterior. Vindo das cinzas do Party Up, este quinteto paulista já engatou um contrato com a Roadrunner americana e está finalizando a produção de seu primeiro álbum.


Toyshop
Marcelo Rossi/RB

A fórmula de Natasha (V), Gabriel (G), Valder (G), Rodrigo (B) e Guilherme (D) está na elaboração de riffs de guitarra fortíssimos e distorcidos, só que em escalas maiores e despojadas. "A proposta da banda sempre foi mesclar essas guitarras pesadas com a voz pop da Natasha", diz Gabriel. "A gente nunca teve preconceito contra qualquer tipo de música." "Pra não ficar só esses acordes punk, joguei umas palhetadas tipo Metallica", continua Valder.

Se a sonoridade da banda é otimista, a biografia é meio turbulenta. Sob o nome Party Up e de contrato fechado com a gravadora Banguela – do pessoal do Titãs –, o quinteto gravou um álbum em 95, com produção de Igor Cavalera, do Sepultura. Com o fechamento prematuro da gravadora, o CD acabou não saindo, mas Igor levou a fita para o escritório da Roadrunner, em New York. O chefão holandês do selo ouviu as músicas e ofereceu logo um contrato.

A partir daí, Natasha, Valder, Gabriel, Rodrigo e Guilherme passaram 96 reensaiando as músicas, gravando demos e negociando com a gravadora. A Roadrunner acreditou tanto no potencial deles que meteu a mão no bolso sem escrúpulos. De cara, contratou Sylvia Massy (Red Hot Chili Peppers, Slayer, R.E.M e Prince) para produzir o álbum. Como chefona musical do projeto, Sylvia explica por que aceitou trabalhar com o Toyshop: "É uma sonoridade bastante nova – uma música bem rápida e energética. A voz da Natasha tem uma sonoridade bastante inocente, com significados simples e positivos nas letras. Gostei de como ela soava frente a essa sonoridade pesada, rápida e energética."

De produtora acertada, a Roadrunner levou o grupo para os EUA e o colocou num dos melhores estúdios californianos, o Sound City, que já foi teto de bandas como Nirvana, Rage Against The Machine e Chili Peppers. Trancado lá dentro, o quinteto passou o primeiro semestre de 97 gravando o álbum e convivendo de perto com a grande indústria musical americana. "Fiquei impressionado", admite Rodrigo. "Um monte de disco de platina [na parede do estúdio], essas bandas que já gravaram aqui: Red Hot, Nirvana, até Dio – *Holy Diver*! O Mötley Crüe toca no lugar que você ensaia. O Slash aparece do nada. Tem o Coverdale na porta do lado. No Brasil, não tem esse tipo de coisa."

Com o desenrolar das gravações, a Roadrunner foi se excitando mais com o projeto, mas exigindo cada vez mais do quinteto. Conseqüentemente, Natasha, Gabriel, Valder, Rodrigo e Guilherme passaram o ano todo mexendo no álbum, adicionando outras músicas e trabalhando com mais dois produtores: Steve Sinclair e Ron Goudy. No fim das contas, a trabalheira apenas fez jus a toda complexidade musical. "Pra cada guitarra que foi gravada, a gente achou um som específico", diz Gabriel. "No disco inteiro, entre 20 sons de guitarra, você tem duas músicas que têm som iguais."

Quando você ler esta matéria, o produtor Peter Colleman estará mixando o álbum, que, ainda sem título, tem previsão de ser lançado em junho. A versão nacional trará um medley porradão com Secos e Molhados, Balão Mágico (!) e Blitz. A Roadrunner já disse que, em termos de sucesso nos Estados Unidos, quer transformar o Toyshop no próximo No Doubt. •

Runaway
EVENTOS

apresenta

Puremetalfestival

Son Of A Bitch

(Original Saxon)
Lançando o CD "Victim You"

BRAZILIAN TOUR 98:
15/4 - Sorocaba
17/4 - Santos (London London)
18/4 - São Paulo (Folclore)
19/4 - Belo Horizonte (Trash)
20/4 - Recife (Dowtown)
22/4 - Campinas (Tribo Urbana)

Em SP:
Dia 18/4/98
21h30
FOLCLORE MUSICAL
R. Palmorino
Mônaco, 540
Moóca, SP/SP

Com a participação das bandas

KREATURES · JAIL BAIT · Angry Angel · TORTURE SQUAD · SYMBOLS

Promoção

BackStage · BRASIL 2000 FM 107,3

Tarde de autógrafos no dia 14/4/98, às 15h na Animal Records

Ingressos antecipados e informações:
ANIMAL Records
(011) 223-6277

Apoio:

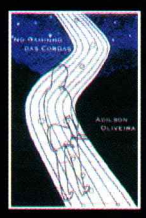
CHALLENGER HOTÉIS Tel.: 256.7833 · CHURRASCARIA MATE AMARGO · MANIFESTO bar · SEPULTURA Official Brazilian FC · METEORO

Sorteio de uma guitarra Music Maker autografada!
Music Maker

Revista ROCK BRIGADE

Todos os estilos musicais, o rock em todas suas tendências.
CDs - VDL - DVD - VHS
Nacionais e importados

- CDs de todas as partes do mundo, com lançamento simultâneo com a Europa, USA e Japão.
- Faça sua encomenda de qualquer título ou estilo musical de qualquer nacionalidade.



À venda:
Demo *No Caminho Das Cordas*,
do músico
Adilson Oliveira

BackStage
Todo domingo às 22h
na Brasil 2000 FM (SP/SP)

Apoio às bandas
PORTRAIT
CELLTS

ANDRÉ MUSIC CENTER
DISC LASERS, SOM E ACESSÓRIOS

ATENDEMOS TODO O BRASIL VIA SEDEX

CAMISETAS IMPORTADAS E TODA A LINHA STAMP DO BRASIL COM ESTAMPAS OFICIAIS

Em breve, nas lojas, o CD "Voices" da banda PORTRAIT

ANDRÉ MUSIC CENTER
RUA TUIUTI, 2410 • TATUAPÉ
SÃO PAULO/SP • CEP 03307-000

Fone: (011) 217-2666
Fax: (011) 295-8800

EM BREVE: LOJA TAMBÉM EM SÃO MIGUEL

THE STOOGES & MC5

Leopoldo Rey

No 'Fundo do Baú' deste mês, vamos abordar duas das bandas mais malditas do rock pesado. Os Stooges e o MC5 foram alguns dos grupos mais independentes e desprezados da história do rock. Ambos surgiram na mesma época (final dos anos 60) e na mesma cidade americana (Detroit). Vamos conhecer um pouco mais das histórias deles.

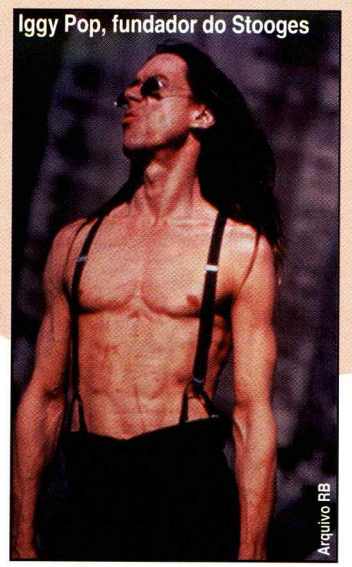
THE STOOGES

O Stooges influenciou muito o rock das gerações seguintes e sempre será lembrado como pioneiro do punk rock americano, ao lado do New York Dolls e do Velvet Underground. As letras eram agressivas e verdadeiras, mexendo com as piores feridas da sociedade americana. As apresentações da banda eram extravagantes, caóticas, ultrajantes e faziam jus a todos esses adjetivos.

Parte do sucesso do Stooges se deveu ao carisma de seu 'frontman' Iggy Stooge, um dos maiores ícones do rock 'yankee' daquela época. Nascido James Newell Osterberg, o cantor começou sua carreira em sua terra natal (Michigan), onde tinha um grupo chamado Iguanas. Nessa época, ele adotou o apelido de Iggy Pop. Em 66, o vocalista foi pra Chicago atrás de suas aspirações musicais.

Inspirado no The Doors, Iggy formou a banda The Stooges ("Os patetas") e adotou outro nome artístico: Iggy Stooge.

A estréia da nova banda foi no Dia das Bruxas, em Ann Arbour (Michigan). As interpretações guturais, os gritos primais, o contorcionismo e as cenas de masoquismo de Iggy, com cacos de vidros, eram considerados "indecentes" pela sociedade da época. O cantor também já praticava o 'stage-dive' e cuspia na platéia. Era tudo primitivo, como o próprio rock que o conjunto fazia.


Iggy Pop, fundador do Stooges

Arquivo RB

Completado por Ron Asheton (guitarra), Dave Alexander (baixo) e Scott Asheton (bateria), o Stooges conseguiu, em 68, um contrato com a gravadora Elektra (que hoje se chama Warner Music), que também tinha o Doors e o MC5 em seu 'cast'.

O primeiro LP, autointitulado, vendeu moderadamente e tornou conhecidas as músicas *I Wanna Be Your Dog* e *No Fun*. O disco contava também com a participação de Steve McKay (saxofone) e mais um homem para a guitarra, Bill Cheatam.

Após o segundo álbum, *Fun House* (1970), o grupo se separou. Iggy se mudou para a Flórida e passou um ano inteiro afundado na heroína. David Bowie, grande amigo do cantor, se uniu ao empresário Tony DeFries para ressuscitar a carreira de Iggy. Com exceção do baixista Dave Alexander, o Stooges voltou à ativa com os irmãos Asheton ao lado do guitarrista James Williamson e do baixista/tecladista Scott Thurston.

Em 72, de volta à estrada, o conjunto fez uma turnê pela Inglaterra e iniciou as gravações de um novo disco, que sairia pela Columbia (que depois virou CBS e, hoje, se chama Sony Music). Em abril de 73 sai *Raw Power*, mas, logo em seguida, DeFries dispensa Williamson por abuso de drogas.

Iggy e o Stooges excursionam pelos EUA e o final da tour é marcado por dois shows violentos em Detroit. Ambos foram gravados e resultaram no álbum *Metallic KO*, lançado pelo selo independente Sky Dog. Em 74, veio o fim definitivo.

Anos mais tarde, Williamson ressurgiu na cena de Los Angeles como engenheiro de som. Em seguida, montou o New Order (nada a ver com o famoso grupo inglês) e, depois, juntou-se a ex-integrantes do MC5 para formar o Destroy All Monsters.

Iggy Pop chegou a gravar um trabalho solo com Williamson e Thurston, mas desapareceu antes do lançamento do LP. O cantor foi descoberto pelo seu eterno amigo David Bowie algum tempo depois, internado numa clínica psiquiátrica para drogados. David o tirou de lá e o convidou para cantar em seu álbum *Low* (77), chegando também a produzir o primeiro LP solo de Iggy Pop, *The Idiot* (eles compuseram e gravaram juntos a clássica *China Girl*).

Os antigos integrantes do Stooges, por sua vez, continuaram se apresentando sem Iggy, abrindo os shows do Sex Pistols e The Damned, entre outros.

A carreira solo de Iggy continua até hoje, sempre com apoio do amigo Bowie. Nos anos 80 e início dos 90, Iggy Pop alcançou relativo sucesso com hits do tipo *Real Wild Child, Cry For Love* e *Candy*, esta última cantada em parceria com Kate Piersen, do B-52. O cantor chegou a se apresentar em São Paulo, em 89, no velho Projeto SP. Foi um concerto energético, que deixou boquiaberto muito cara metido a punk.

MC5

Igualmente originário de Detroit, o MC5 adotou esse nome em homenagem à cidade – que é conhecida como 'Motor City' –, utilizando as iniciais MC e o número de integrantes da banda: cinco. A carreira do conjunto começou em 67, quando Rob Tyner (vocal), Wayne Kramer (guitarra), Michael Davis (baixo), Fred "Sonic" Smith (guitarra) e Dennis Thompson (bateria) montaram a banda.

O MC5 influenciou bastante o punk rock, então embrionário, e também o

Continua na pág.68

Iº Festival
Lua Nua/Meteoro
Bandas de Garagem

Os vencedores participarão do CD Lua Nua Festival e ganharão prêmios em dinheiro, além de amplificadores Meteoro

Informações:
Av. Dr. Timoteo Penteado, 718
Guarulhos - SP
Fone: (011) 6461-0041
Corra! Serão apenas
50 bandas participantes

heavy metal americano dos anos 70. O som era pesado, alto, cheio de temáticas contrárias aos padrões estabelecidos na sociedade e no próprio rock da época. Eles tinham plena convicção que o rock 'n'roll poderia mudar o mundo.

Novo visual de Wayne Kramer, ex-MC5
Arquivo RB

A banda tinha um guru que os inspirava. Era John Sinclair, um ativista político ultra-esquerdista pertencente ao partido White Panther. Durante os concertos do MC5, Sinclair costumava estraçalhar bandeiras americanas gritando slogans revolucionários.

Em 68, o quinteto participou da Convenção do Partido Democrático, em Chicago, tendo Sinclair à frente. Foi nessa época que lançaram pela Elektra seu disco de estréia, *Kick Out The Jams*, gravado ao vivo. Evidentemente, sofreram boicote de lojas de discos, de emissoras de rádio e de todas as TVs. O álbum explicitava o estilo e as idéias agressivas da banda. Aliás, tão agressivas que a banda teve que lançar em single uma versão menos agressiva para *Kick Out The Jams*.

Nessa mesma época, John Sinclair foi preso por porte de maconha e sujou definitivamente o nome da banda. O MC5 teve então que trocar de empresário e de gravadora, indo parar na Atlantic [curiosidade: hoje, tanto a Elektra quanto a Atlantic fazem parte da Warner Music].

O álbum seguinte, *Back In The USA*, foi produzido pelo crítico Jon Landau e lançado em 1970. Foi bem recebido pela crítica em geral, que chegou a considerá-lo um dos maiores discos de hard rock até então. As vendagens, no entanto, foram muito baixas e a gravadora mandou o conjunto embora.

No meio de uma crise existencial, profissional e comportamental, o MC5 foi parar na Inglaterra, uma vez que Davis e Thompson haviam abandonado o grupo. Mesmo com esse quadro, saiu em 73 o terceiro disco, *High Time*. Depois, no entanto, a coisa deteriorou de vez e cada um foi para um canto.

Tyner chegou a fazer algum sucesso como compositor e fotógrafo; Davis formou o Destroy All Monsters com Ron Asheton (ex-Stooges); Thompson mergulhou numa obscura carreira solo. No final dos anos 70, "Sonic" Smith formou o Sonic Rendez-Vouz, que chegou a gravar um single e abrir uma turnê européia de Iggy Pop. Em seguida, "Sonic" se casou com a cantora Patti Smith (também bastante influente no cenário punk setentista).

Wayne Kramer passou dois anos preso por causa de cocaína, porém, tão logo obteve sua liberdade, voltou para a música formando a Gang War ao lado de Johnny Thunders (ex-New York Dolls e Heartbreakers). Participou como convidado do Was (Not Was) na gravação do single *Wheel Me Out* e chegou a lançar dois singles solos. Depois, montou o Air Raid.

Os dois primeiros discos do MC5 foram relançados e cultuados na Inglaterra no início do movimento punk, em 77. Na década de 80, a Elektra americana colocou o grupo de volta em seu catálogo com *Kick Out The Jams*. Mais recentemente, já nos 90's, "Sonic" Smith deixou Patti viúva e virou tema em um álbum da vocalista, que canta a dor de perder o marido (e alguns amigos também). •

DISCOGRAFIA
The Stooges: *The Stooges* (69), *Fun House* (70), *Raw Power* (73), *Metallic KO* (ao vivo/74).
MC5: *Kick Out The Jams* (68), *Back In The USA* (70), *High Time* (73).

O MELHOR POINT ROCK DO BRASIL FICOU AINDA MELHOR!

FAÇA COMO IRON MAIDEN SAVATAGE, SCORPIONS, STRATOVARIUS, EXODUS, WARRANT, MANOWAR, PAUL DI'ANNO, SAXON, DEEP PURPLE, DICK DALE, SKID ROW, DEF LEPPARD, HELLOWEEN, MARILLION, RAINBOW, MOTORHEAD, JONATHAN MOVER, WINGER, KING DIAMOND,

MANIFESTO
HARD, HEAVY, ROCK

MARKY RAMONE, MERCYFUL FATE, PSYCHO 69, DR. SIN, ANGRA, RAIMUNDOS, CÓLERA, RATA BLANCA, GOLPE DE ESTADO, VIPER, KORZUS, WIZARDS, CORTINA, PITBULLS ON CRACK E MUITOS OUTROS: VÁ ATÉ O MANIFESTO!

VENHA CONHECER O MANIFESTO 98!
Aberto de 4ª à sábado a partir das 21 hs. e domingos a partir das 18 hs.
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!
RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

A MAIS TRADICIONAL BANDA DE THRASH ME TAL DA ALEMANHA VOL TA AO BRASIL!

SOUTH AMERICA TOUR '98

KREATOR

MILLE PE TROZZ A - JURGEN "VENTOR" REIL
TOMMY VE TTERLI - CHRISTIAN GIESLER

08/05
SÃO P AUL O
21:00h

Dia 7/5/98
em SOROCABA /SP
na Factor y Music
R. Penha 857, Centro
Info: (015) 233-1329

LED SL AY

Av. Celso Garcia, 5 765
Tatuapé (próximo ao metrô Carrão)

Par ticipações especiais:
KRISIUN
e
SCARS

"OUTCAST"
Kreator New Album
Empire Music Records

PONTOS DE VENDA
SÃO P AUL O (Galeria do Rock) - Action Rock: 250-0728 • Bazar Fatum: 223-4264 • Cosmic Records: 221-0784 • Consulado do Rock: 221-1756 • Devil's Discos: 221-2142 • Empire Music: 223-2263 • Music House I: 223-6064 • Music House II: 223-8101 • Octopus: Loja 32 4 • Rock Machine: 220-8469 • Rock Forever: 223-7446 • Sonic Temple: 223-4856 • Vinil Records: 222-7290 • Warrior: 221-4939 • Zetgeist: 222-817 3.
SANTOS - Blaster: (013) 284-5617 • AMERICANA - Heav y Metal Rock: (019) 461-8664 • CAMPINAS - Metal Mania: (019) 236-17 15.

INFORMAÇÕES: (011) 223-2263

APOIO: ROCK BRIGADE

Apresente este selo na compra de um ingresso e ganhe um adesivo exclusivo do Kreator!

Walter Junior

QX-200

O cubo mais vendido no Brasil, agora com efeitos de Delay e Distortion.

Melhor Qualidade com o mesmo timbre.

JPF IND. E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS.
Rua Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3 - Jd. Paraventi - Guarulhos - SP
Cep 07120-210 - Fone: (011) 603-0088 / Fax: (011) 6461-1837

Studio Graphics 272-1109 • Foto: Celso Lippi

COMPILAÇÃO DE BANDAS

NOVA SÉRIE COM OS NOMES EMERGENTES DO ROCK MUNDIAL

Daniel Oliveira

Seguindo nossa tradição de compilar periodicamente bandas novas e/ou ascendentes, você confere a seguir alguns nomes do rock pesado americano e europeu. Com todas as misturas possíveis, há de tudo e para todos: hardcore, death metal, alternativo, punk, metal tradicional, gótico, psicodélico, black metal, industrial, thrash metal e uma leve exceção blues.

Divulgação/Metal Blade

ANCIENT

Perto do black metal norueguês e de bandas como o Ancient, Marilyn Manson vira um pastor da Igreja Universal do Reino de Deus. Aphazel (guitarra/baixo/teclado), Kaiaphas (vocal/bateria/percussão), Jesus Christ (guitarra/baixo/teclado/cello/piano) e Erichte (vocal) exploram seus conhecimentos musicais e valores ideológicos ao máximo. Musicalmente, tocam um black metal encorpadíssimo, cheio de variações, efeitos sonoros e climas viajantes. Visualmente, se vestem como vampiros, destacados pelas maquiagens carregadas. Eles se juntaram em 92, tendo lançado a demo *Eerily Howling Winds*, o EP *Trolltaar* e os álbuns *Svartalvheim*, *The Cainian Chronicle* e *Mad Grandiose Bloodfiends*. Contatos: P.O. Box 42, 5001 Bergen, Norway (Noruega).

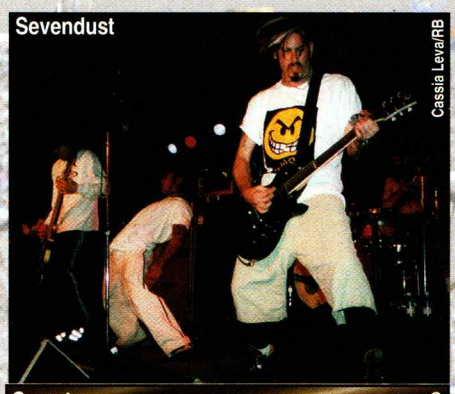
LOGICAL NONSENSE

"Durante muitos anos, estive procurando uma banda hardcore que fosse tão boa e intensa quanto as pioneiras. Quase perdi minhas esperanças até escutar esta", disse o ex-Dead Kennedys Jello Biafra à ROCK BRIGADE, referindo-se ao Logical Nonsense. Realmente, não há o que se discutir. Este grupo do Novo México – Nick Valdez (guitarra), Vic Gonzales (baixo), Tomas Medina (samples), Dave Rodriguez (guitarra), Mikey Miller (vocal) e Pat Rivera (bateria) – revigora o hardcore com uma sonoridade suja, mas bem feita e encorpada, na qual guitarras saturadíssimas e vocais berrados se aliam a microfonias e efeitos sonoros. A banda está na estrada desde 89 e já lançou meia dúzia de álbuns e singles. Porém, é no trabalho mais recente – *Expand The Hive* – que realmente mostra seu talento. Contatos: P.O. Box 410092, San Francisco, CA 94141, USA (EUA).

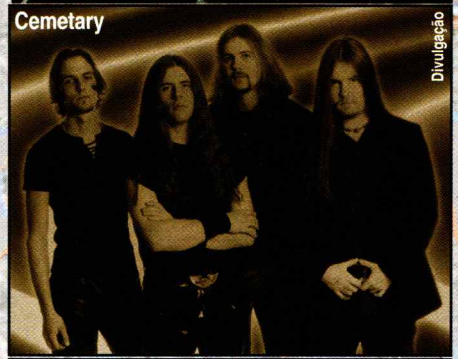
Sam Tischler/Alternative Tentacles

SEVENDUST

A gravadora TVT é melhor conhecida por bandas industriais. Porém, não faz feio quando abre exceções. Nesse sentido, se enquadra o Sevendust – uma superbanda de metal que expande as fronteiras musicais da gravadora e de seu próprio estilo musical. O primeiro álbum de Lajon (vocal), Clint Lowery (guitarra), John Connolly (guitarra), Vinnie Hornsby (baixo) e Morgan Rose (bateria), auto-intitulado, se destaca por guitarras obscuras à la Black Sabbath, efeitos malucos à Rage Against The Machine e um vocal que balanceia gritarias e cantos melódicos. Curiosamente, o trabalho é produzido por Jay Jay French e Mark Mendonza, respectivamente ex-guitarrista e ex-baixista do Twisted Sister. Contatos: P.O. Box 500638, Atlanta, GA 31156, USA (EUA).



Cassia Leva/RB



Divulgação

Andrea Björsell

CEMETARY

Está aí uma banda de metal que pode tirar lágrimas do ouvinte, mas, ao mesmo tempo, adrenalizá-lo com tamanha energia. Liderado e idealizado por Mathias Lodmalm, que coordena o trabalho de diversos músicos, o Cemetary já lançou cinco álbuns – *An Evil Shade Of Grey*, *Godless Beauty*, *Black Vanity*, *Sundown* e *Last Confessions* – pela gravadora Black Mark, que é conhecida como um dos maiores berços do metal europeu. *Last Confessions* demonstra todo o talento de Mathias, explorando melodias belíssimas através de teclados viajantes e guitarras distorcidas, alimentadas por vocais agressivos e melancólicos. Contatos: Luxemburger Str. 31, D-13353 Berlin, Germany (Alemanha).

CELLOPHANE

Para os padrões do rock americano contemporâneo, o Cellophane é um grupo bastante clichê: guitarras distorcidas levemente sujas, melodias vocais levemente berradas, músicas pesadas levemente pop e letras pessoais levemente intelectuais. Porém, independente destas circunstâncias, Shannon Crawford (guitarra/vocal), John Chase (guitarra), Doug Ardito (baixo) e Mark Bistany (bateria) fazem músicas boas, principalmente pela energia e melancolia. Este quarteto californiano já tocou pelos Estados Unidos com Rage Against The Machine, L7 e Suicidal Tendencies, tendo participado do Ozz-fest, em 96. O vídeo do festival, inclusive, traz a música *Ride Thy Neighbor*, que, curiosamente, é uma das poucas ruins do primeiro álbum do grupo. Contatos: 10801 National Blvd. #530, Los Angeles, CA 90064, USA (EUA).

SUNDOWN

Cemetary + Tiamat = Sundown. Este é o projeto paralelo de Mathias Lodmalm, mentor do Cemetary (descrito ao lado), e Johnny Hagel, baixista do Tiamat. O primeiro álbum da dupla, *Design 19*, moderniza o metal gótico europeu através de diversos experimentos eletrônicos – algo como uma junção de Type O Negative e Enigma. Não é certo se

o projeto será duradouro, mas *Design 19* prova que os dois amigos ultrapassam ainda mais a vanguarda musical de suas respectivas bandas. Contatos: 1453-A 14th St. #324, Santa Monica, CA 90404, USA (EUA).

13 MG

Ministry, Red Hot Chili Peppers, Filter e Jesus And Mary Chain já tiveram alguém em comum: o vocalista e sampleador Howie Beno. Liderando agora o 13mg, ele foi programador do álbum *Psalm 69*, do Ministry, e já trabalhou com os outros grupos mencionados. Formado em 93, o 13mg é como um Ministry mais lento e viajante, mas igualmente pesado e potente, como podemos ouvir no segundo álbum, *Eternacate*. Ao lado de Beno estão Max Edgin (guitarra), Felix Miklik (bateria), Joe Callahan (guitarra) e Cornelius Boon (baixo). Contatos: 101 W. Grand #600, Chicago, IL 60610, USA (EUA).

SKINLAB

Efusivamente elogiado pelo pessoal do Machine Head, Testament e Exodus, não haveria como criticar o Skinlab. Integrando o renascimento do metal na Bay Area de San Francisco, Steev Esquivel (baixo/vocal), Mike Roberts (guitarra), Gary Wendt (guitarra) e Paul Hopkins (bateria) tocam um estilo violentíssimo, sem frescuras e experimentos, no qual o peso substitui a velocidade. O grupo se formou em 95, já tendo tocado nos Estados Unidos com Machine Head, Crowbar, Voivod e Forbidden e na Europa com Napalm Death, Grip Inc. e Exodus. Graças à qualidade de seu primeiro álbum, *Bound, Gagged and Blindfolded*, também já participou do Dynamo Open Air Festival, na Holanda. Contatos: 1453-A 14th Street #324, Santa Monica, CA 90404, USA (EUA).

DOGMA

A gravadora americana de rap Def Jam decidiu abrir uma subdivisão de rock – a King Recordings –, já tendo contratado, entre outras bandas, o Biohazard e o Dogma. Este quinteto de Nova York – Phil Alloco (guitarra/vocal), Sean Carmody (baixo), Dave Femia (bateria) e Randy Dzielak (guitarra) – explora vertentes musicais tão diferentes que fica difícil encaixá-lo em qualquer subdivisão do rock pesado. Isso fica claro no álbum de estréia, *Feeding The Future*, que traz acordes desafinados, andamentos arrastados e vocais deprê. Contatos: 160 Varick Street, 12th floor, New York, NY 10013, USA (EUA).

THE NIXONS

Esta banda de Oklahoma representa bem o rock alternativo americano: nome engraçadinho, que brinca com o falecido presidente dos EUA; guitarras pesadonas, que mostram (não admitidas) influências de metal; dedilhados levinhos, que parecem ser elaborados intencionalmente para as rádios; e visual certinho, que mistura maquiagem à la Lars Ulrich e roupas pretas ao estilo "bad boy". Gostando disso, você certamente curtirá os dois álbuns da banda: *Foma* (95) e *The Nixons* (97). A formação atual é Zac Maloy (guitarra/vocal), Jesse Davis (guitarra), Ricky Wolking (baixo) e John Humphrey (bateria). Contatos: P.O. Box 720159, Dallas, TX 75372, USA (EUA).

ACUMEN NATION

Quem vem de Seattle, pode ser mestre no grunge. Quem vem de Nova York, pode ser mestre no hardcore. E quem vem de Chicago pode ser mestre no industrial, como é o caso do Acumen Nation – outra cria da cidade dos gângsteres –, cuja sonoridade mistura guitarras pesadas com infinitos experimentos eletrônicos. Formado em 91, o grupo já excursionou pelos Estados Unidos com Gravity Kills, KMFDM, Stabbing Westward e outros representantes do industrial, tendo lançado três álbuns de boa repercussão: *Transmissions From Eville* (95), *Territory = Universe* (96) e *More Human Heart* (97). A formação atual é Jason Novak (vocal/guitarra/samplers), Ethan Novak (baixo/bateria), Jamie Duffy (guitarra) e Gregory Lopez (baixo/bateria). Contatos: 450 West 15th #405, New York, NY 10011, USA (EUA).

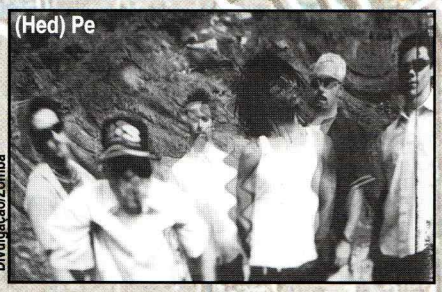
IRON MONKEY

Só pelo nome, dá pra ver que esse grupo inglês é anormal. John Morrow (vocal), Doug Dalziel (baixo), James Rusby (guitarra), Justin Graves (bateria) e Dean Berry (guitarra) fazem um metal lento e arrastado – algo como um Eyehategod melhor tocado –, recheado de letras asquerosas ao estilo Pantera, que misturam depressão, sexo, humor e crítica social. Eles têm tocado bastante no circuito inglês para divulgar seu primeiro álbum, auto-intitulado. Contatos: P.O. Box 144, Nottingham NG3 4GE, England (Inglaterra).

AVERNUS

O Avernus é americano, mas não fica atrás dos grupos europeus de metal gótico, pois abrange tudo quanto é influência mística em sua música. Há elementos árabes, celtas e góticos, realçados por uma mistura de vocais masculinos e femininos. Hoje com Rick McCoy (vocal/guitarra sintetizada), Erik Kikke (guitarra), Tony Volpe (baixo), Robert Franco (guitarra/percussão), Rick Yifrach (bateria/percussão) e Dan Kantor (teclado), o grupo se formou em 93, tendo participado da

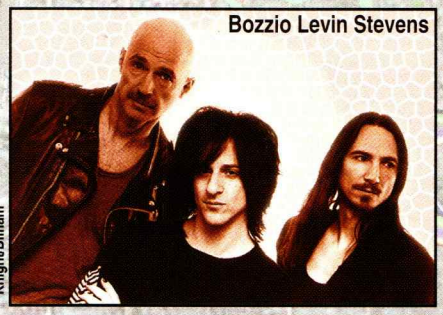
coletânea *Metal Massacre XII* e lançado ano passado seu primeiro álbum, *...Of The Fallen*. Contatos: P.O. Box 508257, Cicero, IL 60804, USA (EUA).



Divulgação/Zomba

(HED) PE

Quando o Metallica explodiu, pintaram dezenas de bandas com riffs trabalhados, cabelos compridos e batidas porrada. Quando o Nirvana explodiu, pintaram dezenas de bandas com bases sujas, roupas velhas e letras deprê. E agora que o Korn explodiu, têm pintado dezenas de bandas com guitarras malucas, visual jamaicano e nuanças hip hop. Neste movimento se encaixa o (Hed) Pe, uma banda violentíssima da Califórnia, cujo primeiro álbum (auto-intitulado) consegue balançar mais que Beastie Boys e Rage Against The Machine juntos! A formação é M.C.U.D. (vocal), Wesstyle (guitarra), Chizad (guitarra/vocal), Mawk (baixo), B.C. (bateria) e DJ Product (DJ). Contatos: 200 Main St., suite 104-398, Huntington Beach, CA 92648, USA (EUA).



Knight/Bilham

BOZZIO LEVIN STEVENS

Como baterista, Terry Bozzio já tocou com Frank Zappa e Jeff Beck. Como guitarrista, Steve Stevens já tocou com Billy Idol e Michael Jackson. Como baixista, Tony Levin já tocou com King Crimson e Peter Gabriel. Naturalmente, essa trilogia musical – sob o sugestivo nome Bozzio Levin Stevens – não decepcionaria. Produzido e gravado em apenas quatro dias, *Black Light Syndrome*, o primeiro álbum do trio, traz sete músicas que atravessam tantos estilos – rock, progressivo, jazz, psicodélico e flamenco, só para citar alguns – que é impossível rotulá-lo. Mas é um trabalho que demonstra talento musical, não uma autopromoção intencional de seus músicos. Contatos: 208 E. 51st #1820, New York, NY 10022, USA (EUA).

FALL FROM GRACE

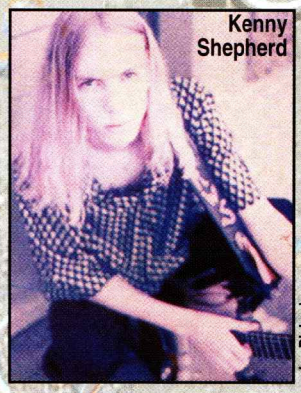
Formado por Wil Buras (vocal), Jay Ceravolo (guitarra, ex-Exhorder), Marc Hernandez (baixo) e Eric Steirward (bateria), este grupo de New Orleans segue o metal deprê e pesadão de bandas como Down e Corrosion Of Conformity, mas adiciona riffs trabalhados de guitarra na linha Machine Head e Pantera. O resultado, altamente satisfatório, está selado no primeiro álbum, auto-intitulado. No geral, o Fall From Grace é outra prova da ascensão do metal sulista americano, desenvolvido no início desta década pelo sucesso do Pantera. Contatos: 285 W. Broadway, New York, NY 10013, USA (EUA).

Darius Ramazani/NBR

CREMATORY

O Crematory é outra banda que difunde o lado mais pesado do heavy metal melódico europeu. Este quinteto alemão – Felix (vocal), Katrin (teclado), Lotte (guitarra), Harald (baixo) e Markus (bateria) – explora o metal gótico, mas, ao contrário da maioria das bandas do genêro, toca num andamento mais rápido e energético. Além do mais, como o finlandês Amorphis, se diferencia pela mistura de vocais urrados e melódicos. A banda se formou em 91 e já lançou três álbuns: *Transmigration* (93), *German Album* (95) e *Awake* (97). Contatos: Postfach 22, D-67593, Westhofen, Germany (Alemanha).

KENNY WAYNE SHEPHERD BAND



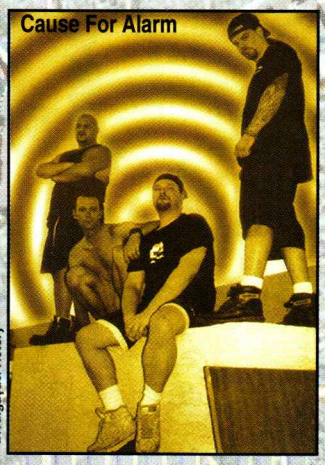
Jay Blakesburg

Só em 96 esse moleque americano fez 225 shows. Com seu primeiro álbum, *Ledbetter Heights*, foi um dos poucos guitarristas de rock 'n' blues a ganhar disco de ouro. Em 97, participou da segunda versão da turnê G3 – ao lado de Joe Satriani e Steve Vai –, divulgando seu segundo e mais recente álbum: *Trouble Is...* Estamos falando do guitarrista Kenny Wayne Shepherd e de sua banda – Noah Hunt (vocal), Joe Nadeau (guitar), Jimmy Wallace (teclado), Robby Emerson (baixo) e Sam Bryant (bateria) –, todos ótimos candidatos a levarem o sentimento do blues ao gosto do grande público do rock. Contatos: 509 Market Street #612, Shreveport, LA 71101, USA (EUA).

GUILLOTINE

Com tantas misturas e experimentos por aí, fica difícil encontrar uma banda que toque o thrash metal dos anos 80, na veia do velho Kreator ou Destruction. Mas agora há o trio sueco Guillotine, que explora sua nostalgia, além da música em si. Nas fotos, cara de mau, cabelos compridos e jaquetas de couro. No trabalho artístico, uma caveira matando pessoas numa guilhotina. E nas letras, as palavras "death", "tormentor", "crucifixion", "grave" etc. Se você curte essas características, o primeiro álbum da banda (*Under The Guillotine*),

lançado por uma gravadora americana, é um prato cheio. Contatos: P.O. Box 14815, Fremont, CA 94539-4815, USA (EUA).



CAUSE FOR ALARM

Há bandas 'cult' até mesmo num estilo underground como o hardcore. Formado em 82 e liderado pelo vocalista Keith Burkhardt, o Cause For Alarm foi um dos grupos pioneiros do hardcore nova-iorquino. Com sua dissolução prematura, em 84, pavimentou o caminho para bandas como Cro-Mags, Murphy's Law e Agnostic Front. Hoje, com o baterista Tony Scaglione (ex-Slayer/Whiplash), o grupo volta com o álbum *Birth After Birth*, tocando um vulcão musical que apenas rebusca os elementos tradicionais do hardcore: gravação crua, refrãos cativantes e andamentos rápidos. Contatos: P.O. Box 146546, Chicago, IL 60614, USA (EUA).

UNSANE

Como o Helmet e o Sonic Youth, o Unsane prova que, em termos de peso musical, New York não oferece apenas hardcore. Na estrada há 10 anos, já tendo excursionado com Neurosis, Slayer e Entombed, e tocado em praticamente todos os buracos europeus e americanos, Chris Spencer (guitar/vocal), Vinny Signorelli (bateria) e Dave Curran (baixo) fazem um metal cheio de guitarras sujas e dissonantes, guiado por vocais berrados e distorcidos. *Occupational Hazard*, o novo CD deles, comprova este atrevimento musical e faz jus à geração "noise rock" da cidade como poucos. Contatos: P.O. Box 251, Millersville, PA 17551, USA (EUA).

STUCK MOJO

Antes de acabar, o Living Colour inovou o metal dos anos 90 com guitarras distorcidas sustentadas por uma voz negra. Essa dose se repete com o Stuck Mojo – uma banda de Atlanta que mistura o canto rap e melódico do vocalista Bonz às bases e aos riffs thrash do guitarrista Rich Ward. Adicionando a fúria do baixista Corey Lowery e do baterista Bud Fontsere, a banda tem sido reconhecida por shows enérgeticos, tendo sido, inclusive, votada pela MTV européia no quesito "melhor banda ao vivo". É simplesmente impossível não contrair os músculos e pular com os três álbuns do quarteto: *Snappin' Necks* (que fez bastante sucesso nos EUA, em 94), *Pigwalk* e *Rising*. Contatos: 1453-A 14th Street #324, Santa Monica, CA 90404, USA (EUA).

THE SPINATRAS

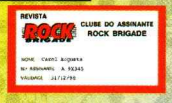
O guitarrista Ross The Boss parece não saber o que deseja em sua carreira. Após ter tocado um heavy metal fantástico no Manowar, um punk influente no The Dictators e um hard rock comportado no Heyday, ele ataca agora de banda nova – The Spinatras –, misturando hard rock e rock'n'roll tradicional. Em outras palavras, toca um estilo musical animado, agitado e certinho. Acompanhado por Brian Corley (vocal), Richie Fazio (bateria) e Ron Giordano (baixo/cello/vocal), ele acaba de gravar uma demo com 12 músicas (inclusive uma em homenagem à atriz Michelle Pfeiffer, intitulada *Michelle*) e procura agora uma gravadora para lançá-la em CD. Contatos: 312 Drummers Lane, Green Building, Wayne, PA 19087, USA (EUA). •

Cartão do Assinante ROCK BRIGADE

Descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil

Informações: (011) 284-7428 ou 284-9814

Confira os conveniados:



IMPORTADOS
SP • *Capital:* Sus Four (011) 530-9436.
VENDAS PELO CORREIO (CDs, vídeos etc.)
SP • *Guarulhos:* Louder Records (C.P. 135, 07111-970) • *Capital:* Traffic Sound (011) 6163-3692.
ESTÚDIOS DE SOM
MG • *Cataguases:* Performance Studio & Marketing (032) 421-2646.
SP • *Capital:* Sound Factory (011) 575-8974; Asas Estúdio (011) 220-2189; Creative Sound (011) 246-1335; Concert Hall (011) 947-0507.
BARES E CASAS NOTURNAS
SP • *Capital:* Atitude Bar (011) 257-1351; Fofinho Rock Club (011) 692-2263; K. Verna Rock Bar (011) 201-7533; Manifesto Pub (011) 821-9959; Black Jack Bar (011) 521-3319; Alternative Video Bar (011) 217-4615 • *Diadema:* Amsterdã Vídeo Bar (011) 749-1721.
DISCOS, CDs
RN • *Mossoró:* Vírus Records (084) 317-5145.
SC • *Joinville:* Rock Total (047) 422-2788 • *Tubarão:* Mandrake's Records (048) 622-5581.
SP • *Araraquara* Paranoia Rock Shop • *Capital:* Destroyer (011) 221-5474; Hellion (011) 223-8855; Rock'n'roll Discos (011) 259-8608 • *Jundiaí:* CDs New Som (011) 486-1772 • *Ribeirão Preto:* Combat Rock Discos & Tattoo (016) 625-0645 • *São Caetano do Sul:* Mastra Laser (011) 441-8957 • *Osasco:* Hot Stock (011) 705-4713.
INSTRUMENTOS & ÁUDIO
AC • *Rio Branco:* Super Som (068) 224-7407.
DF • *Brasília:* Musimed (061) 225-6820.
ES • *Vitória:* Songs (027) 335-1109 • *Vila Velha:* Songs (027) 229-5297.
GO • *Goiânia:* Harmonis Musical (062) 229-1426.
MG • *Belo Horizonte:* Songs (031) 286-1373.
PA • *Santarém:* Malheiros (091) 522-2819.
PR • *Curitiba:* Drum Shop (041) 225-3113; Hard Face (041) 224-6665; Ferreira & Santos (041) 224-6453 • *Londrina:* A Musical (043) 321-2800.
RS • *Bento Gonçalves:* Musicália (054) 452-4647 • *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. (051) 711-2408.
RJ • *Capital:* A Guitarra de Prata (021) 262-2179; Casa Oliveira de Músicas (021) 222-3539; Sambatriz (021) 221-3373; Musix (021) 264-5317.
SP • *Capital:* Jet Som (011) 221-9777; Pai do Rock (011) 3061-1651; Teclasom (011) 215-1821; Music Braz (011) 881-6020; P.A. Inst. Mus. (011) 282-5653; Casa dos Cones (011) 223-3696; WM Inst. Mus. (011) 941-2463; Playtech (011) 250-0505; Casa Amadeus (011) 255-0949 • *Bauru* Musical Ola (014) 224-1499 • *Catanduva:* A Musical (017) 522-3231 • *Diadema:* Stage (011) 713-0444 • *Osasco:* Hard Som (011) 705-1568.
TATUAGENS
SP • *Capital:* Tattoo's Magic (011) 279-9694; Tattoo Yes (011) 273-7813; Tattoo Time II (011) 222-0923; Scorpions Tattoo Studio (011) 577-0338 • *Ribeirão Preto:* Combat Tattoo & Piercing (016) 625-0645.

ROKO-LOKO em CONFEITARIA TROPICAL

POR MARCIO

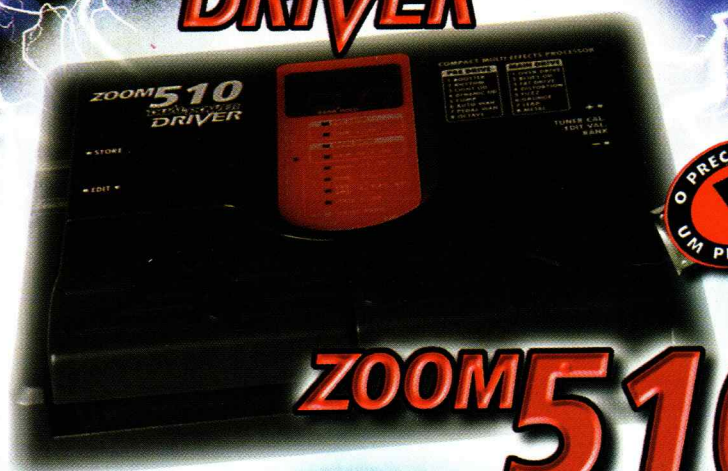
EAGLE
EAGLE
DISTRIBUIÇÃO: GOLDEN GUITARS DO BRASIL
Av. Júlio Buono, 2507, V. Gustavo, SP/SP, CEP 02201-001
Fone: (011) 683-3604

DISTORÇÃO MÁXIMA!!!

- 5 EFEITOS SIMULTÂNEOS
- 19 PROGRAMAS
- OVERDRIVE
- BLUES OVERDRIVE
- FAT DRIVE
- DISTORTION
- FUZZ
- GRUNGE
- LEAD

- METAL
- COMPRESSOR
- PEDAL WAH
- AUTO WAH
- OCTAVER
- EQUALIZER
- AFINADOR
- AMP SIMULATOR
- PEDAL FP-01 OPCIONAL

DRIVER



O PREÇO DE UM PEDALZINHO!

PRE DRIVE
1 BOOSTER
2 RHYTHM
3 LIGHT OD
4 DYNAMIC OD
5 COMP
6 AUTO WAH
7 PEDAL WAH
8 OCTAVE

MAIN DRIVE
1 OVER DRIVE
2 BLUES OD
3 FAT DRIVE
4 DISTORTION
5 FUZZ
6 GRUNGE
7 LEAD
8 METAL

ZOOM 510 DUAL POWER

TODOS OS PEDAIS DE DISTORÇÃO E OVERDRIVE COMBINADOS EM UM SÓ!!!

arte & foto:MRossi 5340737cod4116690

Ouça também o cd "Incarcerated scream", primeiro disco solo de Sérgio Buss.

Vendas pelo correio:
Music Place (011) 3064 9541
Http://www.macbbs.com.br/users/serj/

ZECEMS

6 MESES DE GARANTIA
MANUAIS EM PORTUGUÊS
GRÁTIS!!! EXCLUSIVO CD PLANET ZOOM

CD PLANET ZECEMS

www.royalmusic.com.br
Importador exclusivo: Royal inst. mus. -tel: (011) 575 6552 -fax: (011) 572 7417

P.A.
R.Teodoro Sampaio, 770 - Tel.:(011)282-5653/ 881-1515/3061-0404/3064-6655/3064-4716
P.A.ABC R.Alvares de Azevedo, 155
Tel.:(011)444-5877 - Centro - Santo André

MADE IN BRAZIL
R. Teodoro Sampaio, 777/779
Pinheiros - São Paulo
CEP 05405-050
Tel.: (011) 3061-3131

CASA BEVILACQUA
São Paulo - SP
Tel.:(011)3064-1109/282-0612

PLAYTECH
R. Santa Ifigênia, 250 - Tel.:(011)250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713 - Tel.:(011)3064-0600
São Paulo - SP
Ligue Grátis: 0800-16-1711 / 0800-16-1733

MUNDISON
R. Santa Ifigênia, 399
São Paulo - SP
Tel.:(011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

CROMAT
Cursos e Instrumentos Musicais
Av. Anchieta, 574
Tel.: (019) 231-4658
campinas - SP